



Onde a natureza ainda resiste

Microcosmo do Brasil, com bichos, plantas e paisagens do Cerrado, da Mata Atlântica e da Amazônia, a Serra do Amolar, elo entre os pantanais Sul e Norte, tornou-se um porto seguro para várias espécies e um laboratório estratégico de conservação e restauração no momento em que o país sofre com o avanço das queimadas. PÁGINA 21

DE OLHO NO VOTO

Segurança é problema central para eleitores das maiores capitais

Tema lidera em 7 das 10 cidades. Propostas, em geral, miram apenas a Guarda Municipal

Política de competência dos estados, a segurança invadiu as campanhas municipais deste ano. Eleitores de sete das dez maiores capitais apontam o tema como principal problema urbano, na esteira do aumento de roubo de celulares, cracolândias e domínio territorial pelo crime, segundo as pesquisas Quaest deste ci-

clo eleitoral. Em resposta, seis em cada dez candidatos propõem dar mais poder às guardas municipais. Para especialistas, a abordagem é simplista. Prefeituras deveriam contribuir, por exemplo, com mais fiscalização fundiária, iluminação e câmeras, além de ampliação da oferta de serviços públicos. PÁGINA 4



O enclave de Maneco

Doc reaviva a conexão de Manoel Carlos com o Leblon, cenário habitual e inspiração do autor. Vera Fischer relembra cena marcante na Livraria Argumento. PÁGINA 34



A vilã que todos gostam de odiar

Na pele da vigarista Ísis em “Mania de você”, Mariana Ximenes fala sobre carreira, amor e maternidade: “Não vou passar por esta vida sem ser mãe”. PÁGINA 28

EDITORIAL

EFEITO DA REFORMA TRABALHISTA DE 2017 É POSITIVO PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA

Quando as preferências políticas ditam a confiança na Justiça PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO

Emergência climática está fora dos debates eleitorais PÁGINA 24

LAURO JARDIM

O que o brasileiro pensa sobre Lula tentar reeleição PÁGINA 6

DORRIT HARAZIM

Banalidade da loucura marca momento político nos EUA PÁGINA 3

ELIO GASPARI

A quem desagrada a criação da Autoridade Climática PÁGINA 14

BERNARDO MELLO FRANCO

O desdém é a norma quando o assunto é crise ambiental PÁGINA 3

DANIEL BECKER

O X faz mal à infância. Tchau, Elon Musk. Já vai tarde PÁGINA 33

PARCERIA ESTRATÉGICA

Planos de saúde e hospitais se unem para reduzir custos

Para ganhar escala e eficiência e controlar os galopantes custos da saúde privada, empresas fecham parcerias para construção e uso da rede hospitalar, visando aumentar a previsibilidade de gastos e fidelizar clientes. Reajustes ao consumidor podem ser contidos. PÁGINA 23

ROTINA NOTURNA

O caminho para dormir bem

Especialistas mostram como a quantidade e a qualidade do sono são vitais para a nossa saúde. PÁGINA 31

Coaches reagem à invasão de ‘marçais’ e influenciadores

Profissão não é regulamentada, mas coaches formados criticam uso religioso e médico e ostentação nas redes. PÁGINA 20

O pistão de dança do OneRepublic



Banda americana, liderada por Ryan Tedder, colocou o público para dançar com hits como “I ain’t worried”. Rock in Rio tem, hoje, noite dedicada ao gênero que batiza o festival. SEGUNDO CADERNO

Argentina adota cartilha de Bukele

Casa Rosada usa Rosario como laboratório de modelo de segurança salvadorenho criticado por violações. PÁGINA 28



O SOM AO REDOR

Rock move agenda do Rio

Em bares, points ou eventos em grandes palcos, gênero marca presença durante todo o ano na cidade. PÁGINA 36

Opinião do GLOBO

Efeito da reforma trabalhista de 2017 é positivo

Lei atendeu a demandas específicas e permitiu ao Brasil alcançar maior nível de emprego, constata estudo

A melhora contínua dos números do mercado de trabalho tem sido uma das boas notícias de 2024. No segundo trimestre, o desemprego estava em 6,8%, menor índice para o período na série histórica iniciada pelo IBGE em 2012. O rendimento médio da população ocupada subiu 4,8% na comparação com o segundo trimestre de 2023, descontada a inflação. E o contingente de trabalhadores com carteira assinada bateu recorde.

Entre as hipóteses levantadas para explicar a criação de vagas formais, a mais provável é a reforma trabalhista feita pelo governo Michel Temer. Aprovada em 2017, ela desestimulou a indústria do litígio trabalhista. Com menos insegurança jurídica, houve queda no número de processos trabalhistas “aventureiros”, e as empresas se sentiram mais confiantes para contratar funcionários com carteira assinada.

Esse é o principal legado das mudanças, mas não o único. Outro aspecto positivo foi atender às necessidades específicas de trabalhadores e empresas. Ao criar novas modalidades contratuais, a reforma facilitou a vida de quem precisa trabalhar em tempo parcial ou de

forma intermitente, com períodos de atividade remunerada e inatividade, sem rompimento de contrato. A medida teve impacto especialmente no setor de serviços, com suas diversas atividades de natureza sazonal, segundo estudo realizado pelo economista Bruno Ottoni, da FGV Projetos e da Uerj. Sete em dez novas contratações nas modalidades intermitente e parcial entre janeiro de 2020 e julho de 2024 ocorreram em serviços. Em segundo lugar aparece a construção civil.

Na categoria dos empregos intermitentes, os segmentos que mais criaram vagas foram as atividades administrativas e serviços complementares e de alojamento e alimentação. Uma legislação que levasse em conta características de ofícios como garçons ou cozinheiros, concentrados em horários específicos do dia, era uma demanda antiga de restaurantes, bares e hotéis. Nos empregos parciais, os destaques foram os segmentos de educação, saúde e serviços sociais, em primeiro lugar, e de transporte, armazenagem e correio, em segundo. Era prática comum entre professores e enfermeiros trabalhar apenas num turno. Com a reforma, ficou mais fácil se enquadrar na lei.

A mudança beneficiou de forma desproporcional mulheres e jovens. Das vagas criadas em tempo parcial, 60,4% foram ocupadas por mulheres e 90,9% por jovens de ambos os gêneros. “Isso pode estar relacionado ao fato de que esses dois grupos, em especial, tendem a buscar postos de trabalho mais flexíveis em termos de jornada”, diz Ottoni. “As mulheres, como modo de combinar a maternidade com a vida profissional. Os mais jovens procuram uma forma de combinar a inserção no mercado de trabalho com os seus estudos.”

Quando a proposta de reforma trabalhista foi apresentada, não faltaram críticas à flexibilização dos contratos de trabalho. Mas os empregos parciais e intermitentes não substituíram os tradicionais, que correspondem a 93,8% do total. O que se viu foram consequências benéficas, com parte da força de trabalho obtendo acesso aos direitos do mercado formal. Uma das lições da reforma trabalhista é o imperativo de analisar propostas sem preconceitos, depois examinar os resultados com base em evidências. A reforma de Temer é uma prova de que no Brasil é possível haver mudança para melhor.

Saneamento básico também deve ser pensado da porta para dentro

São necessários mais R\$ 24,3 bilhões anuais para conectar lares carentes a redes de água e esgoto, diz estudo

O Marco Legal do Saneamento, lançado há quatro anos, tem conseguido estimular investimentos no setor, mas ainda não no volume necessário para o Brasil atingir as metas de levar água potável a 99% da população e coleta de esgoto a 90% até 2033. A iniciativa privada tem sido vital para os avanços, mas há outros obstáculos. Um deles é o nível de renda das famílias carentes. De nada adiantará estender a cobertura sanitária se elas não tiverem condição financeira de conectar-se à rede com vasos, pias, caixas-d'água e tubulações.

O esforço para reduzir os vergonhosos índices brasileiros de saneamento básico não pode parar literalmente na porta da casa de quem mais precisa. Para suprir a deficiência, seriam necessários R\$ 242,5 bilhões, segundo estudo recente do Instituto Trata Brasil. A cifra é proporcional à gravidade da situação em que se encontra boa parte da população brasileira: 90 milhões ainda não têm esgo-

to coletado e tratado, e 32 milhões não recebem água potável, de acordo com o último Ranking do Saneamento do instituto.

É preciso acelerar os investimentos. Ao ritmo atual, as metas não serão atingidas em muitos municípios. Dados atualizados sugerem que, no ritmo atual de expansão da rede, a universalização do saneamento básico só seria alcançada em 2070, com 37 anos de atraso. Além das concessões de serviços com base em contratos mais justos, é preciso também formular políticas que permitam à população de baixa renda beneficiar-se dos investimentos.

Para que o saneamento básico entre nas casas de baixa renda será preciso, segundo o estudo, ampliar consideravelmente os R\$ 13 bilhões (a preços de 2023) que as famílias gastaram em 2018 com infraestrutura de saneamento. Seria necessário acrescentar a esses gastos R\$ 24,3 bilhões por ano até 2033.

O estudo encontrou uma concentração de compras de material de

construção para esse tipo de obra nas faixas de renda familiar de R\$ 2.862 a R\$ 5.724. Em 2018, essas famílias foram responsáveis por um terço dos gastos em infraestrutura residencial de saneamento, segundo cálculos da Ex Ante Consultoria Econômica. O maior problema está nas famílias de renda inferior, que fazem menos obras (a faixa de renda de até R\$ 1.908 respondeu por 15% do total) e sofrem as maiores carências. De acordo com o levantamento, 75% dos investimentos necessários para readequar a infraestrutura residencial estão distribuídos por famílias de renda até R\$ 5.724 mensais — dos pobres à classe média baixa.

O Brasil enfim caminha para recuperar décadas de atraso no saneamento. As mudanças de regulação tendem a afastar as estatais ineficientes e a atrair investimentos privados. Mas é necessário tratar de problemas como a falta de infraestrutura nas residências. Além de redes de distribuição e de estações de tratamento, é preciso pensar também da porta para dentro.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniaio/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br



Feito uma biruta

A variação de percepção que os políticos fazem das decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) também é observada entre os eleitores. Em artigo que acaba de ser publicado no periódico internacional “Governance”, o cientista político da Fundação Getúlio Vargas do Rio Carlos Pereira e coautores (Lucia Barros e André Klevenhusen) identificaram que a confiança dos eleitores brasileiros no STF varia de acordo com a sua decisão de condenar ou de absolver os líderes políticos que odeiam ou amam.

Assim sendo, os mesmos juízes que foram criticados ao condenar um político são elogiados quando, mudando de posição, absolvem esse mesmo político, e vice-versa. Não está explícito na pesquisa, mas destaca que se as decisões de alguns ministros do Supremo não fossem tão díspares entre si nos mesmos casos, talvez a percepção do cidadão fosse diferente. O trabalho investigou o papel das afinidades políticas em determinar atitudes dos cidadãos diante de decisões judiciais sobre corrupção envolvendo políticos.

Várias novas pesquisas demonstram que decisões envolvendo políticos importantes podem reduzir a confiança dos cidadãos nas decisões judiciais, mas não havia pesquisas sobre como as tendências políticas dos cidadãos podem influir nessa percepção. Por meio de uma pesquisa experimental com uma amostra representativa dos eleitores brasileiros aplicada poucos meses antes das eleições de 2022, identificaram os autores que, quando o STF condena Bolsonaro e absolve Lula, os eleitores do PT passam a confiar mais no STF, e os eleitores de Bolsonaro, por outro lado, passam a desconfiar mais. O inverso também é verdadeiro, quando o STF absolve Bolsonaro e condena Lula.

Outro resultado muito interessante foi o de que os eleitores que não votam em Lula nem em Bolsonaro não modificam a confiança no STF em

Estudo mostra que confiança dos eleitores no STF varia de acordo com decisões contra líderes políticos que odeiam ou amam

função da sua decisão de condenar ou absolver Lula ou Bolsonaro. A percepção de que o STF é politicamente motivado também obedece à mesma lógica. O trabalho publicado na “Governance” investiga o papel das afinidades políticas do cidadão diante de decisões judiciais em casos de corrupção envolvendo políticos, um recorte de recentes pesquisas que sugerem que decisões sobre políticos importantes podem reduzir a confiança dos cidadãos nas cortes.

Os resultados, diante de exemplos fictícios envolvendo casos de corrupção do presidente Lula e do ex-presidente Bolsonaro, indicam que quando a decisão judicial é consistente com a preferência eleitoral do consultado, ele tende a acreditar na decisão da Corte, e vice-versa. Os resultados demonstram que a afinidade com determinado candidato influencia a tendência a aprovar uma decisão, revelando que os cidadãos tendem a querer que a Corte puna os candidatos que eles não apoiam.

Além disso, a pesquisa indica que apoiadores de Lula e Bolsonaro acreditam firmemente na integridade dos seus preferidos, mesmo quando ele é condenado. Um dos resultados na pesquisa é demonstrar que os cidadãos esperam que as Cortes impeçam de disputar eleições políticos que eles não apoiam. O grau de confiança nas decisões judiciais é definido significativamente pela preferência política dos cidadãos quando estão em questão acusações de corrupção.

Indivíduos que apoiam outro candidato que não seja o que está sendo julgado revelam um grau de confiança elevado na decisão da Justiça, independente de quem esteja em julgamento. Essas descobertas são particularmente notáveis, destacam os autores da pesquisa, em situações como a do Brasil, no auge da polarização política, onde o Judiciário é considerado ineficiente e leniente com os acusados. Apesar disso, cidadãos sempre criticam quando seu político preferido é condenado por corrupção, devido ao fato de que ambos os lados consideram seus líderes políticos inocentes, priorizando a imagem anterior que sempre tiveram, sem levar em conta a acurácia da acusação.

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Afonso _ Pablo Ortellado _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM


blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br



A banalidade da loucura

No fatídico 11 de setembro de 2001, Nova York estava de joelhos. O ataque jihadista havia reduzido a pó as Torres Gêmeas da cidade, e certezas enraizadas haviam perdido qualquer solidez. Menos para Donald Trump. O magnata-celebridade do ramo imobiliário passara a manhã telefonando a emissoras de rádio e TV para se pronunciar. — Agora o prédio mais alto da cidade é meu, o Wall Street número 40 — gabava-se, alheio à dor, ao horror e ao luto nacional. Neste 11 de setembro de 2024, lá estava Trump na fileira das autoridades. Para a cerimônia anual em memória dos quase 3 mil mortos no atentado, ele e seu candidato a vice, J.D. Vance, envergavam flamejantes gravatas vermelhas — a cor do Partido Republicano. Parecia normal. Chegou a receber elogios do New York Times pelo “abraço cordial” de cumprimento a Kamala Harris, sua algoz no debate presidencial ocorrido na véspera. Mas esse verniz evaporou-se rapidamente. Foi prestar homenagem a uma unidade do Corpo de Bombeiros que sofrera baixas horrendas em 2001, acompanhado de Laura Loomer, uma notória conspiracionista dos supremacistas brancos. Incorporada à órbita de Trump há pouco tempo, Loomer é incendiária mesmo para padrões extremistas. “Islamofóbica, com orgulho”, ela inferniza as empresas Uber e Lyft para impedir que motoristas muçulmanos atuem no serviço. Já chamou Kamala de “prostituta usuária de drogas”, incapaz de gerar filhos biológicos “pelos muitos abortos que danificaram seu útero”, e aderiu cedo à doideira de que o atentado do 11 de setembro contou com colaboração do governo americano. De seu receituário consta, também, a fantasia de que as crianças vítimas de atentados a escolas são, na verdade, atores-mirins contratados por democratas. Por que gastar tanto espaço com figura tão delirante? Porque nada, nestes 50 dias finais de campanha para a Casa Branca, deve ser considerado normal ou irrelevante. O

cientista político Brian Klaas, da University College London, cunhou a expressão “banalidade da loucura” para definir o momento político americano. Resume assim o estado da arte da corrida presidencial: — É uma disputa entre dois candidatos, por ora empatada. Um deles é um criminoso autoritário, acusado de abuso sexual e proibido pela Justiça de Nova York de operar até uma barraca de cachorro-quente por ter cometido fraudes fiscais de grande porte; indiciado pelo furto de documentos secretos do governo e incitador de uma turba violenta para tentar roubar uma eleição; no seu sombrio mundo de fantasia, imigrantes criminosos rondam nas ruas à procura de gatos e cães para devorar. O outro candidato é uma ex-procuradora e política convencional. Em janeiro, um dos dois assumirá o comando do arsenal mais destruidor da História mundial. Assim como Hannah Arendt apontara para a conformidade de pessoas comuns diante de atos de barbárie que se tornaram repetitivos e rotineiros, a sociedade americana, a começar pela própria imprensa, normalizou a figura de Trump. Uma coisa é desculpar a criança que tem medo do escuro, outra é aceitar um mundo adulto com medo ou preguiça de ver claro. A isso costuma-se chamar de tragédia, uma

A sociedade americana, a começar pela própria imprensa, normalizou a figura de Donald Trump

vez que a escuridão existe, como ensinou James Baldwin, para que dela se possa sair. É possível, mas longe de garantido, que o declínio de Donald Trump esteja no horizonte. Aos 78 anos, ele jogou fora um trunfo que a sorte lhe entregou de bandeja e nenhum PAC bilionário poderia pagar: o atentado à bala de 13 de julho na Pensilvânia, de que saiu com punho erguido, orelha ensanguentada e o grito “lute” na boca contráida. Bastaria ater-se ao script formulado por assessores — repetir que fora alvejado para salvar o país e que saíra do episódio disposto a reconstruir a América. Não conseguiu nos comícios que se seguiram. No debate também não. De início, ainda conseguiu argumentar em tom calmo e coerente. Descarrilou quando Kamala lhe feriu o ego: seus comícios eram tediosos e esvaziados, disse ela. A partir daí, Trump nunca mais encontrou o rumo. Desandou a falar sobre uma Terceira Guerra Mundial, sobre imigrantes que comiam animais de estimação roubados de americanos, falou de hordas de criminosos soltos pelo governo da Venezuela para infestar os Estados Unidos, de médicos que faziam partos de bebês para depois executá-los e outros que tais. Kamala venceu a parada ostentando desdém por aquele ser que se esvaziava a seu lado. Mas foi apenas um debate. A banalidade da loucura continua de pé. No dia seguinte, antes de se enfileirar para a cerimônia do 11 de Setembro, Trump já estava nas redes sociais seguindo o receituário aprendido ainda jovem com o procurador macarthista Roy Cohn: “Atacar, atacar, atacar, não admitir nada, negar tudo e declarar vitória, sempre”. Isso valerá para o resultado das eleições. Faltam 50 dias.



ARTIGO

Uma reforma para chamar de nossa


FRED MELO



Um país onde 84% dos alunos dos ensinos fundamental e médio estão na rede pública e onde 74% da população depende exclusivamente do SUS para atendimento de saúde não pode abrir mão de um Estado presente, que garanta excelência na prestação de serviços à população. As reformas se propõem a sinalizar direções para essa transformação, a construir caminhos para um Brasil com mais equidade e com entregas mais consistentes e perenes na educação, na segurança, na saúde e em tantos outros serviços públicos que afetam diretamente a vida das pessoas. Essa entrega efetiva na ponta é crucial para uma democracia forte e estável. Portanto é uma pauta legítima. O tema é tão importante que o atual governo federal criou duas secretarias extraordinárias para garantir que agendas como a reforma tributária e o processo de transformação do Estado sejam coordenadas, debatidas e avancem. A reforma tributária caminha bravamente, já a transformação do Estado chega de forma discreta e tímida, é verdade, mas começa a avançar. A imprensa e a opinião pública identificaram rapidamente os movimentos nessa direção, e logo foram criadas diversas alcunhas: “reforma fatiada”, “reforma fracionada” e até “reforma de fachada”. De fato, poderíamos ter uma reforma mais atraente e estruturada, encampada fortemente pelo governo. No entanto não

se pode negar que existe um movimento importante em curso. Quem sabe, uma janela de oportunidade. Desde o início do ano, o governo vem afirmando que tem um plano para aprimorar a máquina pública brasileira: descartar a PEC 32 (Proposta de Emenda Constitucional), elaborada na gestão anterior, e construir uma agenda própria. Esses passos já começaram. A nova Lei de Concursos Públicos foi aprovada depois de mais de 20 anos de tramitação. Fruto da ação integrada de importantes atores políticos, o novo marco legal tem potencial para modernizar e promover avanços reais na forma de selecionar candidatos a cargos públicos. Outro passo importante foi a publicação da Portaria 5.127, mostrando como as novas carreiras federais devem se organizar a partir de agora. Diretrizes importantes foram estabelecidas para enfrentar o atual sistema fragmentado e suas distorções, sobretudo no que se refere às remunerações. Mas de aplicação muito restrita, ainda sendo necessário transformar o modelo atual, não alcançado pela portaria publicada em agosto. Há ainda no Congresso Nacional mais duas possibilidades de avanço: o Projeto de Lei de cotas no serviço público (PL 1.958/2021) e o Projeto de Lei dos supersalários (PL 2.721/2021). O primeiro PL propõe ampliar a reserva de vagas nos concursos públicos de 20% para 30% para negros, incluindo também indígenas e quilombolas.

Além disso e de outras inovações, de forma assertiva, determina que a cota também seja aplicada para a contratação de cargos temporários. Todas essas inovações poderão ampliar a representatividade da população negra na administração e na linha de frente da prestação de serviços públicos. Quanto ao PL dos supersalários, em tramitação há mais de oito anos, é uma resposta direta e consistente para uma pequena parcela da elite do funcionalismo público que vive num mundo de muitos privilégios. As quatro iniciativas mencionadas são exemplos de que há uma proposta fragmentada de reforma administrativa em andamento. Que novas iniciativas — como normas nacionais relativas à gestão do desempenho, temporários, cargos de direção — possam somar ao rol acima. Sem dúvida, se concretizadas e aplicadas, podem contribuir fortemente para a modernização da burocracia e para a recuperação das capacidades estatais. Contudo, a despeito da fragmentação, que pode ser a única estratégia possível, é preciso uma mobilização maior, organizada e enfática da sociedade civil, do próprio governo, além da sensibilização do Parlamento para as pautas relevantes que estão em jogo. Precisamos nos apropriar da narrativa. Que seja uma reforma debatida e aprimorada, que tenha várias alcunhas, vários fragmentos, mas que gere coesão, ganhe força e apoio para sair do papel.

 **Fred Melo** é diretor executivo do instituto República.org

BERNARDO MELLO FRANCO


oglobo.com.br/bernardo
bmf@oglobo.com.br



Emergência esquecida

Está difícil respirar nas maiores cidades do país. Em pleno inverno, o Rio registrou três dias seguidos de temperaturas acima dos 40°C. Em São Paulo, o calor se somou à poluição. A capital paulista teve a pior qualidade do ar entre 120 metrópoles monitoradas em todo o mundo. A canícula fora de época testa a resistência dos cariocas. No início da semana, a cidade já havia se espantado ao ver o sol alaranjado. O fenômeno foi causado pela mistura de calor extremo, falta de chuvas e fumaça causada por queimadas. Os paulistanos, que adoram listas, passaram a encabeçar o ranking internacional de poluição divulgado pelo site suíço IQAir. Médicos pediram para a população evitar a exposição ao sol e o esforço físico ao ar livre. No interior do estado, cidades anunciaram racionamento de água. A crise climática que ameaça a Amazônia e o Pantanal chegou de vez aos grandes centros urbanos. Apesar do sufoco, o assunto parece inexistir nas eleições municipais. A maioria dos candidatos trata a emergência como um assunto menor, a ser tangenciado em debates e peças de propaganda. No Rio, o tema pouco aparece no horário eleitoral. O prefeito Eduardo Paes dedica a maior parte do tempo a exaltar números e siglas de sua gestão. O delegado Alexandre Ramagem investe numa campanha sensacionalista sobre segurança pública, atribuição do governo estadual. Em São Paulo, Pablo Marçal trata os alertas da ciência como “militância com o clima”. O prefeito Ricardo Nunes não verbaliza o mesmo discurso negacionista, mas sua administração já protagonizou um vexame público na área.

Em junho de 2023, a prefeitura escalou o secretário executivo de Mudanças Climáticas para um debate na OAB. Diante de uma plateia incrédula, Antonio Fernando Pinheiro Pedro declarou que “o planeta não será salvo por nós”. “Ninguém salva o planeta Terra. Geralmente ele se salva sozinho”, disse, para constrangimento geral. A fala viralizou na internet, e Nunes demitiu o secretário no mês seguinte. Mas o episódio serviu para ilustrar o desdém com que a emergência é tratada nos municípios — a começar pelo mais populoso da América Latina.

O choro de Datena

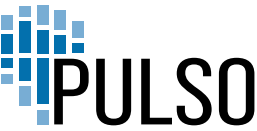
José Luiz Datena foi às lágrimas na sexta-feira, em entrevista à Folha de S. Paulo e ao portal UOL. “Para mim acabou a política”, lamuriou-se. “Eu tentei ajudar as pessoas a votar em mim. Até agora não consegui, o que eu posso fazer?”. O choro antecipou o fim de uma campanha que não começou. Lançado pelo PSDB, o apresentador penou para convencer aliados e adversários de que seria candidato para valer. Depois viu o histriônico Pablo Marçal roubar o papel de outsider na disputa pela prefeitura. O fiasco de Datena deve sepultar um velho mito das eleições paulistanas: a ideia de que ele seria um candidato imbatível a qualquer cargo público. Em queda livre no Datafolha, o neotucano agora aparece em quinto lugar, com míseros 6%.



ELEIÇÕES 2024 QUESTÃO DE SEGURANÇA

ARMA ELEITORAL

Principal problema em 7 das 10 maiores capitais, segurança vira tema central nas campanhas



CAIO SARTORI, PAULO ASSAD, KAROLINI BANDEIRA E PATRIK CAMPOREZ
politica@oglobo.com.br
RIO DE BRASÍLIA

Às vésperas das eleições municipais, a segurança pública é citada como principal problema por moradores de sete das dez capitais mais populosas do país, segundo as pesquisas Quaest. Reflexo de fenômenos que assolam as grandes cidades, o medo da população vem servindo de munição no debate eleitoral — e a segurança, área na qual os municípios têm limitações para atuar, “invade” as campanhas por meio de promessas e trocas de farpas. Seis a cada dez candidatos nas 26 capitais falam em aumentar o poder da Guarda Municipal, por exemplo. Também pululam propostas voltadas para a vigilância tecnológica, enquanto a iluminação pública passou a ser menos mencionada.

Apesar de a Constituição dizer que a segurança pública é “direito e responsabilidade de todos”, a Carta dá mais responsabilidades aos governos estaduais, que controlam as polícias Civil e Militar. As prefeituras podem atuar por meio das Guardas, criadas para a “proteção de bens, serviços e instalações”, e também com medidas preventivas. No processo eleitoral, no entanto, o debate costuma ser genérico, sobretudo com sugestões mirabolantes de crescimento da Guarda.

Em um cenário de queda nos homicídios, o que chama a atenção é que as cidades mais violentas do país, segundo os dados do Atlas da Violência, não são necessariamente as que estão dizendo agora, nas pesquisas eleitorais, que têm a segurança como maior preocupação. Isso se dá, avalia o diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima, por causa da ascensão nos grandes centros urbanos de problemas como as cracolândias, o medo de que o roubo de celular resulte em crimes financeiros e a disseminação do crime organizado.

— De um lado, cracolândia; de outro, presença de facções e milícias tomando conta do território, regulando o que pode e o que não pode, fazendo com que muitas vezes a vida das pessoas seja mais determinada pelo crime do que pela lei — explica. — E, se tem cracolândia, tem mais celular furtado, golpes virtuais e financeiros.



Polícia militar. Eleição carioca é um exemplo da presença constante da segurança no debate entre os candidatos a prefeito, mesmo que a Constituição dê mais responsabilidades na área aos governos estaduais

Os maiores percentuais de inquietação com a segurança nas capitais, acima dos 40%, estão no Rio (60%), Salvador (51%), Vitória (47%) e Fortaleza (45%). Entre elas, apenas o município capixaba não está entre os mais populosos do Brasil. Em São Paulo, maior cidade do país, 32% dos entrevistados colocam o tema no topo dos problemas.

É no Centro paulistano, inclusive, que se forma a cracolândia mais conhecida, palco de diversas cenas de assaltos e incursões policiais nos últimos anos.

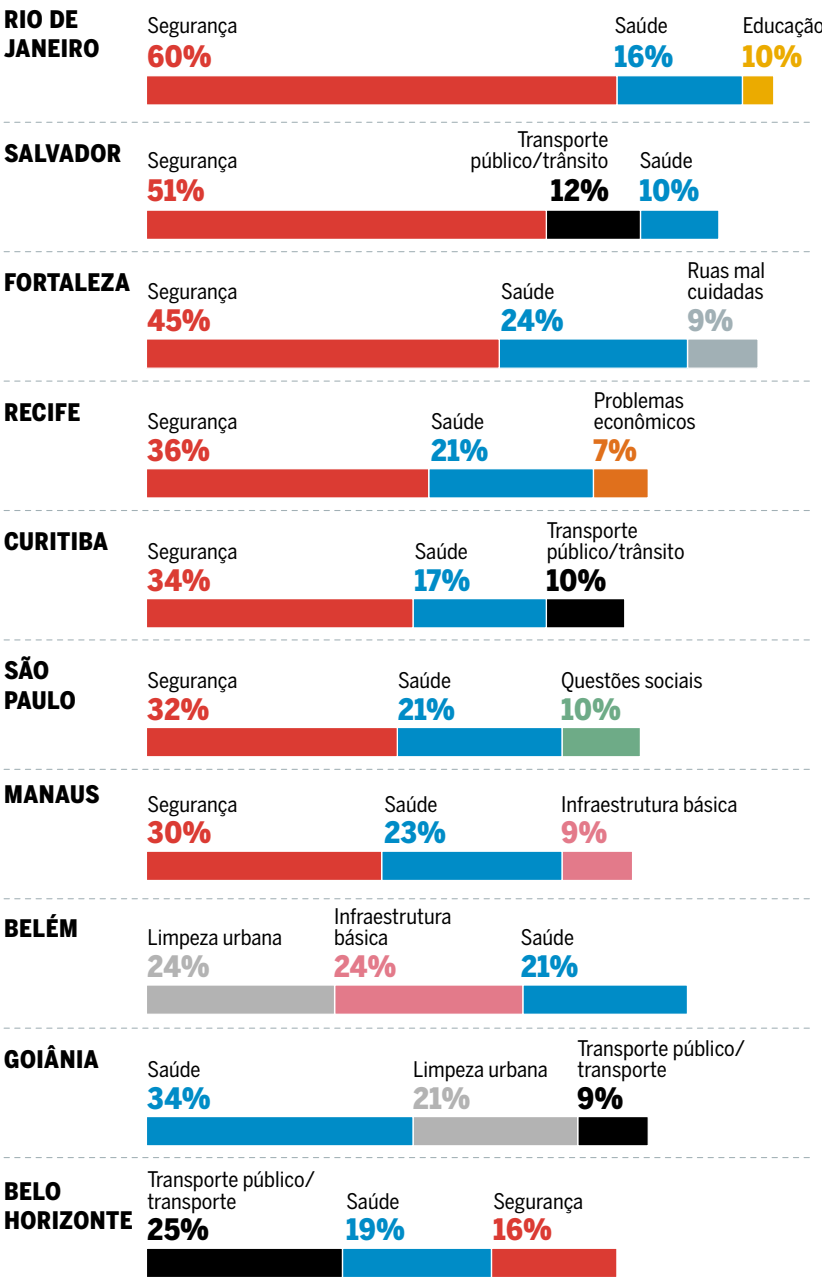
MEDIDAS PREVENTIVAS

A eleição carioca é exemplar da presença constante da segurança no debate. Apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, Alexandre Ramagem (PL) afirma que a prefeitura precisa ser “protagonista” se o Rio quiser reverter o problema. O prefeito Eduardo Paes (PSD), por sua vez, adota uma estratégia tripla: joga a responsabilidade para o estado, associa Ramagem ao governador Cláudio Castro (PL) e elenca medidas que adotou à frente do município para prevenir delitos.

— Se os candidatos quiserem fazer um debate sério, as prefeituras podem ter um papel gigantesco na área. O problema é que não estou vendo isso — avalia Renato Lima. — A segurança é, sim, uma atribuição do município. De forma subsidiária, claro. Mas a população está pouco preocupada com quem vai resolver: ela quer circular livremente, ter um atendimento decente.

OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DAS DEZ CAPITAIS MAIS POPULOSAS

Pesquisas da Quaest perguntam aos entrevistados quais áreas consideram mais críticas



Fonte: Quaest

Entre as possíveis formas de atuação, o sociólogo elenca medidas preventivas de planejamento urbano, como melhorias na iluminação das ruas, além da oferta de serviços públicos

variados. Também aponta aspectos de controle do território, já que questões fundiárias, por exemplo, cabem às prefeituras. A Guarda Municipal, diz o pesquisador, deveria se

concentrar mais no papel de fiscalizadora.

Ampliar, armar, transformar em polícia, instalar câmeras nas fardas e até criar uma Guarda específica para mulheres são propostas que

O que a prefeitura pode fazer na segurança

ILUMINAÇÃO E CÂMERAS

Medidas preventivas, a melhora na iluminação das ruas e a instalação de câmeras ajudam a monitorar melhor os locais da cidade e coibir delitos.

INTERVENÇÕES URBANÍSTICAS

Além da iluminação, outra possibilidade para inibir crimes como o estupro, por exemplo, é a mudança de locais de pontos de ônibus, além de um monitoramento mais ativo de locais como praças à noite.

CONTROLE DE TERRITÓRIO

O município tem sob sua alçada diferentes formas de ordenar o território. Entre elas, o controle de construções irregulares, prática comum na atuação de grupos milicianos.

FISCALIZAÇÃO

Também focada em controle de irregularidades, a fiscalização de estabelecimentos — que podem ser instrumentos de grupos criminosos — é papel da prefeitura.

compõem os programas de governo nas capitais, mostra o levantamento do GLOBO. Em todas elas, ao menos um candidato sugere alguma medida do tipo (leia mais na página 7).

Além de promessas envolvendo a Guarda, um levantamento feito pelo projeto Vota Aí!, parceria da Unicamp com o Iesp-Uerj, comparou os programas de governo apresentados pelos candidatos a prefeito nesta eleição com os de 2020. Os dados indicam um crescimento de propostas ligadas a algum tipo de vigilância, como a instalação de câmeras, e menções a tecnologias controversas como reconhecimento facial e inteligência artificial — que saltaram 156% e 219%, respectivamente (mais detalhes na página 6).

OCUPAÇÃO DO ESPAÇO

Segundo o pesquisador, evidências científicas indicam que políticas públicas de ocupação do espaço urbano, como melhora da iluminação e abertura de comércio, provocam efeitos positivos na redução da criminalidade. Os dados levantados pelo Vota Aí!, contudo, mostram uma diminuição de 11% nas menções à iluminação pública nos programas de governo de quatro anos para cá.

Renato Lima coloca o crime de estupro como um que a prefeitura tem meios para ajudar a evitar. Além da iluminação, medidas como mudança de local de pontos de ônibus e um monitoramento mais eficaz de praças, por exemplo, podem tornar o espaço público mais seguro para mulheres.

EDITORIA DE ARTE

Quem vem pra Amil tem os melhores hospitais do Rio.

Pró-Cardíaco

Excelência técnica há 65 anos.



Chegou o Pró-Criança Amil

O melhor serviço de pediatria da Zona Sul, localizado no Pró-Cardíaco.



A melhor rede credenciada do estado.

E, além da rede própria, a Amil conta com cerca de 4 mil credenciados, entre hospitais, clínicas e laboratórios. São prestadores de altíssimo padrão, como, por exemplo: Casa de Saúde São José, Hospital São Lucas, CHN - Complexo Hospitalar de Niterói e Centro Pediátrico da Lagoa. Vem pra Amil. Ligue 3004-4740 ou procure o seu corretor.

Samaritano Botafogo

Há 75 anos considerado o melhor hospital do Rio.



amil
O melhor plano do Brasil

Complexo médico-hospitalar na Barra

Samaritano Barra, Vitória, diversos consultórios e um dos mais avançados centros de treinamento médico do mundo.



Consulte a rede credenciada do seu plano.

GOVERNO
Sem registro

As investigações de assédio moral e sexual contra Silvio Almeida estão sendo feitas pela PF e Comissão de Ética Pública da Presidência da República. Mas na CGU não foi registrada ainda qualquer denúncia de assédio dirigida ao ex-ministro.

PLANETA JAIR
Alma precavida

Por pouco Alexandre de Moraes e Jair Bolsonaro não se cruzaram na área destinada a autoridades do aeroporto de Congonhas na noite de 7 de setembro, horas depois de o ex-presidente ter chamado o ministro de ditador. Moraes estava desembarcando em São Paulo, vindo de Brasília. E Bolsonaro faria a rota inversa. Quando seguranças e cerimonial notaram que havia chance de os dois se esbarrarem, uma alma mais precavida levou Bolsonaro para aguardar seu embarque na sala que o governo do estado possui no aeroporto.

ELEIÇÕES 2024
‘Tô’ fora

José Luiz Datena desta vez vai até o fim da campanha eleitoral em São Paulo. Pela primeira e última vez. A um interlocutor, desabafou dias atrás: “Não serei candidato nunca mais. Nem a senador, que era o meu sonho”.

Sem acordo...

O Bluesky, que recebeu milhares de usuários brasileiros desde a suspensão do X, ainda não é signatário do acordo firmado pelas plataformas com o TSE para combater a desinformação durante o pleito deste ano. Segundo os memorandos de entendimento da Corte, um dos critérios para o avanço de um possível acordo é que a empresa indique uma representação legal no país, algo que a Bluesky, por ora, não providenciou.

... nem post

A propósito, o TSE não fez um post sequer em seu perfil no Bluesky, mesmo com o bloqueio do X no Brasil há 17 dias.

LAURO
JARDIM



oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro



Lula e a reeleição

Lula nunca deu certeza se disputará mais um mandato daqui a dois anos. Matreiro, deixará a dúvida no ar pelo menos até o fim de 2025. A população, no entanto, já tem uma opinião formada sobre o tema. Acha que Lula, que completa 79 anos no mês que vem, deve apenas terminar o terceiro mandato. O Ipec fez uma pesquisa nacional entre os dias 5 e 9 de setembro e perguntou a 2 mil brasileiros: “Na sua opinião, o presidente Lula deveria ou não deveria se candidatar à reeleição em 2026?”. Apenas 39% responderam “deveria”, enquanto 58% disseram “não” (3% não responderam).

CÂMARA
Como fica?

Adversários da candidatura de Hugo Motta à presidência da Câmara têm repetido a seguinte pergunta que faz eco em boa parte do petismo: uma vez que Motta se comprometeu com o PL de Jair Bolsonaro a votar a anistia para os acusados de golpe de estado, como fica o PT?

Os candidatos

Com quem conversou sobre a sucessão da presidência da Câmara, Fernando Haddad contou manter uma “boa relação” com Hugo Motta (Republicanos), mas fez questão de lembrar que Antônio Brito (PSD) também é muito próximo a ele. Já Elmar Nascimento (União)... Aliás, a agenda do ministro da Fazenda traduz essa proximidade: Hugo Motta e Antônio Brito estiveram no ministério quatro vezes este ano, cada um. Já Elmar se reuniu na Fazenda uma vez.

JUDICIÁRIO
Hora de construir

O STJ iniciou uma movimentação para ampliar a sede da Corte em Brasília, complementando o projeto original elaborado três décadas atrás por Oscar Niemeyer. A construção, informada em ofício a Ibaneis Rocha, governador do DF, é tida como necessária para resguardar num prédio próprio, por segurança, o setor de TI do tribunal. Beleza. Só que o STJ tem 1.837 servidores para ocupar seus espaços, inclusive o novo bloco com 14 mil m² (divididos em três andares e dois subsolos de garagem). E cerca de 911 desses funcionários atuam em esquema de *home office*. Ou seja, metade trabalha fora do STJ.

SAÚDE
Mais exames...

Entre 2019 e 2023, os brasileiros com planos de saúde fizeram menos consultas e foram menos internados em hospital, mas se submeteram mais a exames e a atendimentos ambulatoriais. Essas afirmações são feitas a partir de um estudo inédito da Associação Nacional dos Hospitais Privados, com base em dados da ANS. Aos números: eram seis consultas por pessoa em 2019 e caiu para 5,5 em 2023; foram 0,193 internações por pessoa há cinco anos e, no ano passado, foram 0,189; já os exames passaram 19,8 para 23 por pessoa em 2023, e os atendimentos ambulatoriais, de 3,7 por pessoa para 3,9 no período.

...e menos tempo internado

A propósito, o tempo de permanência dos internados nos hospitais é hoje a menor da série histórica iniciada em 2012. Em média, 4,1 dias.

BRASIL
Cartórios digitais

Atos notariais feitos on-line, em vez de nos cartórios físicos, somaram 1,7 milhão de janeiro a agosto. Já correspondem a 42% do total de serviços do tipo realizados neste ano, de acordo com dados inéditos do Colégio Notarial do Brasil. Eles mostram uma ampliação na parcela de atos digitais, disponíveis desde 2020. Quatro anos atrás, o modelo remoto representava 1% do total de escrituras de compra e venda, doação, inventários, divórcios, testamentos, procurações e reconhecimentos de firmas realizados no país, entre outros atos.



Cine Drummond

Será lançado no fim de outubro “O cinema de perto” (Record), uma coletânea de escritos (crônicas, críticas e poemas) de Carlos Drummond de Andrade que tem o cinema e os filmes como protagonistas. De Joan Crawford a Greta Garbo, passando pelo Mickey, Chaplin e Fernanda Montenegro, são centenas de textos, boa parte inédita em livro. O prefácio é de Sérgio Augusto. Foi sobre cinema, aliás, que Drummond publicou aos 17 anos seu primeiro texto em jornal, em 1920: uma crônica no “Jornal de Minas”, sobre “Diana, a caçadora”, longa que havia sido atacado pela Liga Pela Moralidade mineira. Nela, o poeta ironiza a liga (“a moral sempre foi uma cousa relativa”), mas também a baixa qualidade artística da fita.

Na base do medicamento

A febre de medicamentos para emagrecer como Ozempic e Monjauro já está fazendo cair o número de cirurgias bariátricas. Nos EUA, estudos recentes afirmam que a queda é de 30% neste ano em comparação com o ano passado. No Brasil, dados de um levantamento inédito da SulAmérica com seus associados revelam que houve uma redução de 6% no primeiro semestre deste ano ante os seis primeiros meses de 2023.

ECONOMIA
A dois

No fim do expediente de quarta-feira passada no Palácio do Planalto, Lula recebeu André Esteves para uma audiência fora de agenda. Conversaram a sós durante uma hora. É o segundo encontro do dono do BTG com o presidente em pouco mais de dois meses. Na reunião anterior, Fernando Haddad estava presente.

Aos poucos

Sem alarde, Carlos Sánchez, dono da EMS, a maior empresa farmacêutica do Brasil, tem comprado ações da sua concorrente Hypera Pharma, controlada por João Alves Queiroz Filho e pela mexicana Maiorem. Sanchez já acumula por volta de 3% da Hypera por meio de fundos de sua família.

Mais uma...

Está sendo costurada uma nova tentativa de solução para a enrolada Braskem, cuja venda é tentada há pelo menos dois anos sem êxito. A nova articulação conta com a benção do BNDES (que é credor da petroquímica) e tem o BTG envolvido nas negociações. A operação consiste, resumidamente, na criação de um fundo em que os bancos credores (Bradesco, Itaú, Santander, Banco do Brasil e BNDES) converteriam seus créditos em ações. Junto com a Petrobras passariam a cocontrolar a empresa — à Novonor (Odebrecht) caberia uma fatia menor que 5% do total.

...tentativa

Bradesco e Banco do Brasil têm simpatia pela transação. Itaú é ainda bastante reticente. No mercado, há algum ceticismo sobre a ideia. O que pesa são os riscos tanto reputacional quanto financeiro que ainda podem ocorrer por causa dos bilionários problemas que a Braskem tem em Maceió, onde nos últimos anos minas de exploração de sal-gema colapsaram resultando no afundamento do solo em cinco bairros.

ARTES PLÁSTICAS
O conselheiro

O advogado e colecionador carioca Paulo Vieira vai ocupar uma das 12 cadeiras do recém-criado conselho global do Museu de Arte Contemporânea de Los Angeles. Desde 2022, Vieira é também *chairman* do conselho internacional da Tate, uma instituição que administra três museus na Inglaterra, entre eles a Tate Britain e a Tate Modern.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe:colunalaurojardim@oglobo.com.br

ELEIÇÕES 2024 QUESTÃO DE SEGURANÇA

Candidatos propõem câmeras e reconhecimento facial

Especialista alerta, contudo, que utilização de medidas tecnológicas não são ‘bala de prata’ para conter violência nas cidades

56-517,347/0001-60 | FEDERAÇÃO PSOL-REDE | R\$ 9.585,00



HELOÍSA HELENA

18123

vereadora pelo Rio



PAULO ASSAD
paulo.santos@oglobo.com.br

Os dados revelados pelo levantamento do projeto Vota Ai!, realizado numa parceria da Unicamp com o Iesp-Uerj, apontam uma alta de propostas de governo ligadas a instalação de câmeras de monitoramento e a tecnologias como reconhecimento facial e inteligência artificial, que estão mais concentradas entre candidatos de partidos como PSD, União, PP, PL e MDB.

Para Daniel Edler, do Núcleo de Estudos de Violência, da USP, grande parte dos gestores públicos investem em tecnologia como “bala de prata”.

— Não é só colocando um software, uma câmera, que vamos resolver problemas de décadas — diz Edler. — Isso vai desde tecnologias que têm um potencial positivo, como câmeras corporais, mas também



Monitoramento. Câmeras de reconhecimento facial instaladas em São Paulo

tecnologias que são perigosas, como reconhecimento facial. No caso das câmeras corporais, por exemplo, se você comprar as câmeras, mas tiver procedimentos inadequados, modos de ativação e armazenamento inadequados, elas não vão surtir efeito nenhum.

O especialista ressalta ainda que as soluções tecnológicas apresentadas miram au-

mentar o policiamento e o controle, mas ignoram outras partes, como a melhoria da qualidade de vida.

Quando se trata das tecnologias de reconhecimento facial, já usadas em cidades como São Paulo, Edler aponta que as controvérsias se estendem da base legal ao fenômeno conhecido como racismo algorítmico:

— Toda implementação da inteligência artificial pelas polícias tem se baseado na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, e o fato dela falar de exceções, como segurança pública. Cabe a interpretação se o que as prefeituras fazem se encaixa nisso. Tem também uma questão do que é feito com esse dado. A PM usa para acionar despacho com alertas automatizados de foragidos. Se for a Guarda Municipal, como é feito esse uso? Vai servir só para capturar as imagens e passar direto para a polícia?

O pesquisador aponta ainda que, por serem em geral treinados com bancos de dados de rostos brancos, os programas de reconhecimento facial têm maior dificuldade de distinguir entre faces negras:

— E não só isso: há um problema de iluminação urbana de forma geral que atrapalha a análise dessas câmeras. Você precisaria ajustar iluminação, ter manutenção para garantir que lentes não estejam sujas. Quando você tem névoa, marésia, isso pode ser um problema. Tem uma série de fatores que diminuem a precisão.



ELEIÇÕES 2024 QUESTÃO DE SEGURANÇA

Ampliar poder da Guarda é citado por mais da metade dos postulantes

Tema é prioridade até nas capitais que ainda não contam com a corporação. Das 23 cidades que têm agentes municipais, apenas Rio e Recife não usam armas

**KAROLINI BANDEIRA, PATRIK
CAMPOREZ E PAULO ASSAD**
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

A análise do GLOBO a partir dos planos de governo dos candidatos a prefeito nas capitais mostra que 109 dos 191 postulantes (57%) têm propostas para ampliar o poder das guardas municipais. O tema também está no centro do debate eleitoral das capitais que ainda não têm a corporação, casos de Cuiabá, Rio Branco e Porto Velho.

Em Rio Branco, o candidato Dr Jenilson (PSB) propõe o serviço principalmente para combater crimes patrimoniais e pequenos furtos.

— Vivemos em uma região do país que tem fronteira com a Bolívia e com o Peru, e onde, portanto, há um índice de violência muito grande, bem como alto índice de usuários de drogas, pessoas que costumam fazer pequenos furtos para atender a necessidade de consumo — afirma.

Em Cuiabá, reativar a Guarda é algo consensual entre os três principais candidatos, e tanto o do PT de Lula como o do PL de Bolsonaro defendem que ela seja armada.

PLANOS PARA A CORPORAÇÃO

No Rio, o prefeito e candidato à reeleição, Eduardo Paes (PSD), afirmou no mês passado que agentes da Guarda Municipal não "irão ajudar o Rio com fuzil na mão". O armamento do grupo, que também está em debate na Câmara de Vereadores, tornou-se um dos principais temas da campanha na capital carioca este ano. Apesar da crítica, Paes defende em sua proposta de governo que uma parte dos guardas, numa espécie de núcleo de elite, tenha acesso a armas de fogo.

Adversários de Paes, como Alexandre Ramagem (PL) e Rodrigo Amorim (União Brasil), exploram o armamento da Guarda Municipal em seus planos de governo.

Armar a guarda ou aumentar o armamento também é proposta de Capitão Wagner (União) em Fortaleza, Bruno Engler (PL) em BH, Ruy Carneiro (Podemos) em João Pessoa, Rafael Brito (MDB) em Maceió e João Campos (PSB), no Recife.

O Estatuto do Desarmamento permite o porte de arma de fogo pela Guarda Municipal desde que cumpram alguns requisitos, como ser um município de Re-

gião Metropolitana e ter mais de 50 mil habitantes, além de dispor de uma Corregedoria, uma estrutura para guardar o armamento e uma justificativa para que

isso ocorra. Para os municípios com mais de 50 mil e menos de 500 mil habitantes, o porte é permitido apenas durante o serviço. Das 23 capitais brasileiras que

possuem guarda municipal, apenas Rio de Janeiro e Recife não contam com agentes armados. Em cidades como São Paulo, Goiânia, Vitória e Porto Alegre, os efetivos já portam fuzis e outras armas de grosso calibre, como espingardas e carabinas.

— Não à toa vemos mortes de guardas municipais durante o serviço. Gera um risco para os próprios guardas porque não temos parâmetros definidos para treinamento e capacitação. Isso expõe os guardas e a população. A implementação (de armas) tem que ser gradual e cuidadosa, com uma boa for-

mação. Não dá para tentar substituir a Polícia Militar, a atuação deve ser complementar — observa Carolina Ricardo, diretora-executiva do Instituto Sou da Paz.

CÂMERAS CORPORAIS

Além de armar os agentes, João Campos propõe implementar câmeras corporais nas fardas em Recife. A proposta também é defendida por Guilherme Boulos (PSOL) em São Paulo, Bruno Reis (União) em Salvador e Lúdio Cabral (PT), em Cuiabá. A iniciativa foi implementada por Porto Alegre neste ano.

GLÓRIA
RESIDENCIAL • RIO DE JANEIRO

WwK.com | OPORTUNITY IMOBILIÁRIO

Perspectiva ilustrativa da fachada

**O PONTO
ALTO DOS
SEUS DIAS
DE GLÓRIA.**

NOVO LANÇAMENTO

Perspectiva ilustrativa da piscina

**2 E 3 SUÍTES - 80 M² A 168 M²
VISITE O DECORADO. CONHEÇA A VISTA DO ROOFTOP.**

GLÓRIA RESIDENCIAL.
APROVEITE ESSA NOVA
OPORTUNIDADE PARA
MORAR COM A VISTA MAIS
DESLUMBRANTE DO RIO.
É como ter um cartão-postal
na janela da sua casa em
um empreendimento
que traz a elegância de
ontem para os dias de hoje.

Rua do Russel, 632 - Glória/RJ
(21) 97371-9963

Perspectiva ilustrativa do lobby

Perspectiva ilustrativa do rooftop

Incorporação e Construção:

SIG

Realização:

OPPORTUNITY
FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

Todas as perspectivas, plantas, fotos e imagens contidas neste material publicitário são meramente ilustrativas e seus elementos de composição podem sofrer alterações de cor, forma, textura e tamanho. As unidades privativas e áreas comuns do projeto serão entregues obedecendo ao projeto executivo e conforme as especificações constantes do Memorial Descritivo, que prevalecerá em caso de conflito com qualquer outro material ou informação relativa ao empreendimento e que poderá sofrer alteração sem prévio aviso em função de posturas municipais, legais e concessionárias. PRPA: Afonso Eurico Kuenerz CAU A3968-3, Celso Rayol Júnior CAU A18838-7 e Fernando J. B. da Costa Júnior CAU A52845-5 22. PREO: Otávio Grímberg CREA: 47280-D 23. Memorial de Incorporação registrado em 8/7/2022 sob o R17 da matrícula 421.653.

ELEIÇÕES 2024

ENTREVISTA

Nikolas Ferreira / DEPUTADO FEDERAL (PL-MG)

Ativo nas campanhas municipais, parlamentar critica Marçal por ter usado sua imagem em corte para as redes, desaprova esvaziamento das comissões por Lira na Câmara e diz que não se pode subestimar a força de Lula

ALICE CRAVO, GABRIEL SABÓIA E BRUNO GÓES
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Um dos principais cabos eleitorais do PL, o deputado Nikolas Ferreira (MG) afirma ao GLOBO que o ex-presidente Jair Bolsonaro, de quem é aliado, tem força na campanha municipal, mas “não faz milagre”. A declaração ocorreu enquanto o parlamentar criticava a candidatura à reeleição para a prefeitura de São Paulo de Ricardo Nunes (MDB). Para o deputado, a figura de Nunes não tem “conexão” com a direita. Nikolas, contudo, não cede ao postulante que divide votos no mesmo campo político, Pablo Marçal (PRTB). Diz que ligou recentemente para o empresário para “esculachar” porque não gostou de ter sido atrelado à campanha do ex-coach em um “corte” nas redes sociais.

O senhor entrou na campanha pelo Brasil, assim como Bolsonaro, mas há dificuldades, como no Rio e em São Paulo. Bolsonaro perdeu a capacidade de mobilização?

O cenário político muda. A capacidade de mobilização do Bolsonaro ou a popularidade dele não se perderam. O Bolsonaro gera apoio, só que ele não faz milagre, ele não é santo. O apoio do Bolsonaro, assim como o meu, só é válido quando a pessoa que ele está apoiando gera conexão com o eleitorado dele. O Nunes não tem conseguido gerar uma conexão. O problema talvez nem seja o Marçal, talvez seja o Nunes. Se o candidato fosse, por exemplo, o (Ricardo) Salles ou Eduardo Bolsonaro, eu estaria fazendo campanha. Não surgiria esse “vácuo Marçal”. Havia uma cadeira vazia, e ele sentou. No Rio é outro



Eleição em SP. “O Nunes não tem conseguido gerar conexão. O problema talvez nem seja o Marçal, talvez seja o Nunes”

BOLSONARO ‘NÃO FAZ MILAGRE’; NUNES NÃO TEM CONEXÃO COM A DIREITA

cenário. Não dá para colocar todas as candidaturas em uma mesma forma. O (Eduardo) Paes (adversário de Alexandre Ramagem) tem uma popularidade muito grande, ao lado do presidente Lula.

E como tem sido a articulação com o PL sobre a sua atuação na campanha municipal?

Vamos deixar claro: a maioria dos candidatos que eu estou apoiando não é por convocação do PL. Há uma pequena porcentagem, menos de 10%, de candidatos que de fato o Valdemar (Costa Neto, presidente da sigla) me pediu para ir. Estou indo de forma voluntária nos locais onde há pessoas em que eu acredito, que são amigos meus aqui da Câmara.

Marçal é uma dessas pessoas?

Não. Eu não estou fazendo campanha para o Marçal nem para o Nunes.

Mas o senhor não “fez o M” (gesto de Marçal) no 7/9?

Não. E fui inocente. Eu estava em um caminhão. Todahora que eu ia para a borda, tinha uma trupe gigantesca de gente com o boné do “M” gritando: “Boulos ou M?”. Eu estava ignorando, mas era uma situação difícil. E aí, pela terceira vez, gritaram “Boulos ou M?”. E aí, irmão, Boulos ou M, é M. Só que caí no corte (do Marçal), tinha alguém com o celular. Tanto que eu faço rapidamente. É óbvio que ele aproveitou nas redes dele.

O senhor se posicionou sobre o uso da imagem na campanha?

Eu liguei para ele (Marçal) esculachando sobre a questão do vídeo, com “7 de Setembro com o futuro prefeito de São Paulo”. Eu falei: “Você está de sacanagem, né?”. Chegou no final (da manifestação) e se colocou como o dono da festa, não convocou (as pessoas para o ato). No mínimo, é malicioso. Ele falou que também achou malicioso, que tinha sido a equipe, mas por que pos-tou, então? Eu falei que não achava legal, porque se der um segundo turno entre (Guilherme) Boulos e Marçal, é um dever moral meu ficar com o Marçal. Então, eu não sou estúpido de bater em um cara que daqui a pouco eu posso ter que apoiar.

Qual seria o cenário ideal em São Paulo? Seria Bolsonaro rever o apoio ao Nunes?

O que eu sinto é que ele

(Marçal) está entrando no espaço cognitivo das pessoas como antissistema para poder pavimentar o caminho dele em 2026. Se em 2026 o Bolsonaro não ficar elegível, vai acontecer o efeito Nunes 2.0. Ele desgastou o Tarcísio agora (que entrou na campanha de Nunes) com uma finalidade posterior, que é a Presidência da República. O Pablo, ganhando a prefeitura ou não, vai continuar trilhando esse projeto de antissistema. Em 2026, o Bolsonaro, óbvio, vai ficar do lado do Tarcísio. Vai gerar o mesmo problema de agora. Ele é um cara que planeja as coisas.

O que Bolsonaro deveria fazer?

Não sei quais são os termos para o Bolsonaro estar apoiando, o que foi apalavrado. Eu só acho que não vale a pena. Só quem está se ferrando nisso é o Bolsonaro. O Tarcísio também, ok, mas ele é governador. O Bolsonaro, não.

Pelo seu raciocínio, o Marçal não é uma pessoa confiável.

Sinto que as pessoas preferem dar chance ao duvidoso a votar no Nunes, que não tem conexão com a gente. Não é que ele não seja confiável, acho que ele não passou no crivo do tempo. A direita erra muito nesse sentido.

Como vê a divisão na direita?

O Pablo está longe de ser um novo Bolsonaro, esquece. A figura do Bolsonaro foi contra tudo e contra todos. Por mais que as pessoas estejam um pouco chateadas por conta de São Paulo, ainda está no coração das pessoas, como se fosse pessoal. O Bolsonaro

tem um trem que eu não sei explicar. Ele tem um sangue de barata, ele sabe apanhar, isso é uma virtude. O Lula também tem isso. Ele falou de Israel no meio da crise internacional, pau quebrando, e ele se manteve. Isso é uma virtude de quem é governante, de quem sabe aguentar pancada. Não subestime o Bolsonaro, ele é um líder carismático. E líder carismático no Brasil é de cem em cem anos. O Lula é líder carismático. Também jamais subestime a força dele.

Em São Paulo, o senhor está com quem?

No segundo turno estou com qualquer um que vá contra o Boulos.

A tramitação do PL da Anistia está atrelada à sucessão de Câmara e Senado?

O PL da Anistia está sendo uma barganha política, está sendo usado por todos os candidatos. Mas existem outros pontos que vão ser colocados na mesa. Também tem a possibilidade de (o PL) lançar um candidato. Se nenhum candidato à presidência da Câmara aceitar as nossas condições, a gente lança.

É uma posição do Nikolas, do Valdemar ou da bancada?

É uma posição do Nikolas e de uma grande parte da bancada. Agora, qual é a posição do Bolsonaro e do Valdemar, meu amigo, não faço ideia.

Qual o balanço que o senhor faz à frente da Comissão de Educação, da qual é presidente?

Acredito que eu tenha dado uma resposta àqueles que diziam sobre capacidade, gestão. Estabeleci diretrizes e me reuni toda semana com os deputados de oposição e de situação para poder bater a pauta. Cedi relatorias para diversos deputados, desde Tabata Amaral até Paulo Bilynskyj, ou seja, dois lados completamente diferentes do espectro político.

A gestão Arthur Lira é recordista em aprovação de urgência. As comissões foram esvaziadas?

O *modus operandi* tem me deixado insatisfeito. O que acontece é o Lira fazer uma Comissão Especial, o tema é discutido, mas nem sempre tem a proporcionalidade partidária ali, não tem um amplo debate. Ela dá o parecer como se fosse o parecer da Câmara. Ele joga (a proposta) para plenário e diz que a Câmara já decidiu. Atropela e fica desconfortável. As comissões, pior ainda, estão esvaziadas, não têm mais efeito prático. No caso do PNE (Plano Nacional de Educação), eu conversei com o Lira que não tinha condição de não passar pela Comissão de Educação. Caso contrário, fecha as comissões.

E qual é a resposta dele?

É genérica. Ele sempre fala que está sendo feito, colocado, debatido, mas ele se utiliza desse instrumento. Deveria ser uma exceção, e não regra. Há um diálogo de barganha. Está muito ruim. As comissões estão realmente esvaziadas. E, ainda assim, muitas das coisas que são passadas aqui não vão para o plenário, porque tem que ter esse meio de campo com o presidente (da República).

Chico Alencar apoia

Paulo Pinheiro

VEREADOR DA SAÚDE

50111

PSOL

CLASSIFICADOS DO RIO

IMÓVEIS

COMPRA • VENDA • ALUGUEL • COMERCIAL • ALTO PADRÃO • AVALIAÇÃO

QUER COMPRAR OU VENDER UM IMÓVEL?

CONFIRA ESTAS E MUITAS OUTRAS OFERTAS NO CADERNO DOS CLASSIFICADOS DO RIO.

BARRA R\$1.600.000 Avenida Lúcio Costa, Cobertura, Mobiliada, Excelente estado, 127m2, Linda vista, Para morar ou investir. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

FLAMENGO R\$1.790.000

Praia, vista deslumbrante, sala, 3quartos, (1suíte) armários, cozinha, banheiros c/ blindex, á.serviço, Dep. empregada, vaga escritura, Port. 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scv12146

TIJUCA R\$500.000 R.Desembargador Isidro, Próx.Praça Saens Pena. 90m2 sala, varanda, vista livre, 2quartos, 1suíte, cozinha planejada, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv6580

ELEIÇÕES 2024

Bairros-pêndulo: as áreas que podem definir a disputa em SP

Chamadas de média periferia, regiões concentram os votos mais indecisos e com maior potencial de mudança

VICTORIA ABEL E RAFAEL GARCIA
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Em uma analogia com as eleições americanas, algumas áreas de São Paulo podem ser chamadas de “bairros-pêndulo”. A cada eleição, eles se movimentam da esquerda para a direita e têm alta importância no desfecho das disputas. A troca de preferências políticas ocorre, principalmente, nos bairros mais afastados do Centro, mas que ainda não estão na borda da cidade, chamados de média periferia, como Itaquera, São Miguel Paulista, José Bonifácio, Pirituba e Cidade Adermar. Por isso, não é raro que as periferias definam as eleições, já que concentram os votos mais indecisos e com maior potencial de mudança.

Para entender o fenômeno,
O GLOBO analisou dados das





eleições desde 1996, quando Celso Pitta venceu Luiz Erundina, até 2020, a mais recente, quando Bruno Covas (PSDB) venceu Guilherme Boulos (PSOL). A partir dos números, as regiões receberam as cores nos mapas acima: quanto mais vermelho, maior o número de votos para candidatos da esquerda. Quanto mais azul, maior a quantidade de votos para a direita. As regiões foram classificadas como cinturão azul, frente vermelha, mistos e termômetros.

—As regiões periféricas experimentaram muitas mudanças sociais no início dos anos 2000, tiveram uma dinâmica econômica muito forte. Mas as crises econômicas também afetaram mais fortemente esses espaços, onde as pessoas não tinham uma reserva. Essa classe média baixa, que foi importante no apoio à es-

RAIO-X ELEITORAL

E ELEITO (A)

Perfil histórico de votação de cada zona

-  FRENTE VERMELHA
-  BAIRROS-PÊNDULO/ MISTOS
-  CINTURÃO AZUL
-  BAIRROS-TERMÔMETRO

2008

Marta
x
Kassab

DIFERENÇA (%)

70 0 70

Fonte: TSE • (votação no 2º turno)

querda, também acabou se frustrando algumas vezes, buscando outros discursos e alternativas — avalia o sociólogo Igor Pantoja, coordenador de relações institucionais da Rede Nossa São Paulo.

CENTRO HISTÓRICO

Já o Centro expandido manteve, na maior parte das eleições, a coloração azul escuro ou azul claro, mostrando a tendência de votos à direita na região que contorna o Centro Histórico. Não por acaso, são bairros mais ricos ou de classe média, como Tatuapé, Mooca, Vila Prudente (Zona Leste); Ipiranga, Saúde, Vila Mariana, Indianópolis, Santo Amaro, Jardim Paulista (Zona Sul); Butantã, Pinheiros, Lapa (Zona Oeste) e Casa Verde, Santana e Vila Maria (Zona Norte).

—O Centro expandido sempre foi a área privilegiada em

investimentos. Jânio Quadros e Paulo Maluf incentivaram os investimentos nas áreas centrais, que concentraram uma classe média mais conservadora — avalia Pantoja.

Os bairros mistos (ou pêndulos) são aqueles que costumam ter coloração de vermelho ou azul mais claros, chegando ao branco. Numericamente, eles têm uma diferença de votos entre esquerda e direita menor do que 10%. Costumam variar a cada eleição, sobretudo nas mais acirradas. Foi o caso de 2020, na disputa entre Bruno Covas (PSDB) e Guilherme Boulos (PSOL), quando foram registrados ao menos 11 bairros mistos. Em 2012, foram ao menos oito.

A reportagem ainda identificou também aqueles bairros que costumam quase sempre ser reflexo do resultado das eleições na cidade toda, os

bairros-termômetro, como Ermelino Matarazzo, Rio Pequeno e Vila Matilde. O candidato vitorioso também costuma ser vencedor nesses bairros. São regiões com uma forte desigualdade, áreas de classe média e áreas pobres, o que acaba representando a divisão social do próprio município.

CASOS EXCEPCIONAIS

São Paulo teve apenas duas eleições atípicas desde a redemocratização. Em 2000, Marta Suplicy (PT) ganhou em todos os bairros, incluindo o cinturão azul. Apenas na Vila Maria teve uma divisão perfeita de votos, com metade para Paulo Maluf. Outro fenômeno singular das urnas foi João Doria, em 2016, que também venceu em todos os bairros e levou as eleições no primeiro turno. Naquele ano, até bairros que sempre votaram com a

esquerda, como Cidade Tiradentes, Grajaú e Piraporinha, escolheram o tucano. Além da rejeição a Fernando Haddad (PT), que foi mal avaliado pelas periferias, o país vivia o auge das investigações Lava-Jato, com denúncias contra integrantes do PT e do governo Dilma Rousseff.

Na campanha atual, quatro dos cinco primeiros colocados nas pesquisas Datafolha e Quaest — Ricardo Nunes (MDB), Guilherme Boulos (PSOL), Tabata Amaral (PSB) e José Luiz Datena (PSDB) — dão preferência para agendas de rua em bairros periféricos, regiões que, como mostram os mapas, costumam mudar as tendências de votos e podem definir as eleições. Apenas Pablo Marçal (PRTB) tem optado por agendas no Centro expandido, em bairros como Tatuapé, Ibirapuera e Jardins.

A RIO OIL & GAS AGORA É ROG-e

OUÇA O QUE OS PRINCIPAIS PROFISSIONAIS
DO MERCADO DE ENERGIA TÊM A DIZER.
**PARTICIPE DE UM DOS MAIORES
EVENTOS GLOBAIS DE ENERGIA.**

23 A 26 DE SETEMBRO

BOULEVARD OLÍMPICO | CENTRO - RIO DE JANEIRO

EVENTO PARALELO

Promoção e Organização:

Saiba mais em:

www.roke.energy

 @roke.energy



ACOMPANHE AO VIVO, DIRETO DE NOVA YORK, UM DOS DEBATES MAIS IMPORTANTES DO PLANETA ATUALMENTE

O Valor Econômico, principal veículo de economia, finanças e negócios do Brasil, e a Amcham Brasil, maior Câmara Americana de Comércio fora dos Estados Unidos, irão reunir lideranças empresariais e autoridades brasileiras e internacionais para discutir a transição energética como eixo central frente às mudanças climáticas globais e explorar oportunidades econômicas para os dois países. Não deixe sua marca de fora!

O EVENTO, EM PARCERIA COM AMCHAM, FAZ PARTE DAS COMEMORAÇÕES DOS 25 ANOS DO VALOR ECONÔMICO E DOS 200 ANOS DAS RELAÇÕES ENTRE BRAZIL-US

19 DE SETEMBRO DE 2024

DAS 9H ÀS 13H (HORÁRIO BRASÍLIA)
DAS 8H ÀS 12H (HORÁRIO DE NY)



Transmissão

Valor



Veja a programação completa em climatesummit.valor.com.br

PALESTRANTES CONFIRMADOS



Abrão Neto
CEO da Amcham
Brasil



André Corrêa do Lago
Secretário de Clima,
Energia e Meio Ambiente
do Ministério das Relações
Exteriores do Brasil



Barry Glickman
Presidente de
Tecnologias e Soluções
Sustentáveis da
Honeywell



Carolyn Kissane
Especialista em
geopolítica da New
York University



David L. Goldwyn
Presidente, Goldwyn
Global Strategies, LLC



Gabriel Santamaria
Head de Sustentabilidade
Empresarial no Banco
do Brasil



Gilberto Tomazoni
CEO Global na
JBS S.A.



Jorge Arbache
Professor de economia
da Universidade
de Brasília



Jorge Viana
Presidente da
ApexBrasil



Luciana Costa
Diretora de Infraestrutura,
Transição Energética e
Mudança Climática do
BNDES



Luísa Palacios
Pesquisadora sênior do
Centro de Política Global
de Energia da
Universidade de Columbia



Morgan Doyle
Representante do
BID no Brasil



Marcos Peigo
CEO e cofundador
Scala Data Centers



Marina Marçal
Chefe de Diplomacia
para Cidades e
Advocacy na C40 Cities



Maurício Tolmasquim
Diretor Executivo de
Transição Energética e
Sustentabilidade da
Petrobras



Paula Kovarsky
Vice-presidente de
Estratégia, M&A e
Sustentabilidade na Raízen
Chief Strategy Officer



Thomas Rowland-Rees
Head de Pesquisa da
América do Norte da
BloombergNEF

ENTREVISTADOS PELOS JORNALISTAS DO VALOR ECONÔMICO



Maria Fernanda Delmas
Repórter especial de
Ambiente do Valor
Diretora de redação
do Valor Econômico



Daniela Chiaretti
Repórter especial de
Ambiente do Valor



Francisco Goes
Chefe sucursal Rio do
Valor Econômico



Marcello Corrêa
Coordenador do Valor
Econômico em Brasília

Temas abordados

- Por que a transição energética é tão crítica?
- Brazil-US: liderando juntos a transição energética
- Brazil-US: desbloqueando o potencial Brazil-US em energias renováveis
- Powershoring: oportunidades de investimento em energia?

Apresentação

Patrocínio Master

Patrocínio



S C A L A
DATA CENTERS



Apoio

Secretaria do
Ambiente e
Sustentabilidade



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS



Realização

Apoio Institucional



Atlantic Council

ELEIÇÕES 2024

Rejeitado no Rio, Castro é alvo de adversários que miram disputa em 2026

Com gestão em crise e a segurança pública bombardeada na campanha eleitoral, governador é criticado até pela base na Alerj

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Com reprovação em alta na capital e em meio a uma crise com aliados, o governador Cláudio Castro (PL) foi arastado para a campanha à prefeitura do Rio e virou alvo constante de adversários. Ao citar um “aumento gigante da violência” como justificativa para trocar a chefia da Polícia Civil no início deste mês, Castro de uma só vez entregou munição para o prefeito Eduardo Paes (PSD), que busca culpar o governador por problemas na segurança, e ainda irritou a base de seu governo. À esquerda, o candidato do PSOL, Tarcísio Motta, também procura atacar Castro, cuja gestão classificou recentemente como “desastre”. Paes, que lidera as pesquisas e busca a reeleição, vem tratando Castro como “padrinho” da candidatura do bolsonarista Alexandre Ramagem (PL). O prefeito, que prepara terreno para se candidatar ao governo estadual em 2026 —

embora negue esta intenção —, também já frisou em sua propaganda que os problemas de segurança “não se limitam” à capital, e que já apresentou propostas para resolvê-los nas duas ocasiões em que se candidatou ao Palácio Guanabara, em 2006 e 2018. Segundo pesquisa Quaest em agosto, Castro é avaliado positivamente por 14% dos cariocas, enquanto 42% consideram sua gestão negativa na capital. É o inverso da avaliação de Paes, que tem 51% de aprovação e 13% de reprovação. Os números de Castro são piores ainda do que os do presidente Lula (PT) e do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Além de expor Castro a críticas de adversários na segurança, área sensível nesta eleição, a troca da chefia da polícia derreteu a base política do governador na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj). Demitido por Castro há dez dias, o delegado Marcus Amim havia assumido a Polícia Civil no fim do ano passado numa articulação da Alerj, que mudou a lei

orgânica da polícia para permitir sua nomeação. Na semana passada, após a demissão e sob críticas a Castro, Amim ganhou o cargo de coordenador de Segurança da Alerj. **AMEAÇAS VELADAS** Mal digerida por aliados, a saída de Amim gerou uma saia justa para Ramagem, que reconheceu em sabatina do GLOBO que o governo “ainda precisa melhorar muito” a atuação na segurança pública — principal bandeira do candidato. A demissão ainda desagradou o presidente do Alerj, Rodrigo Bacellar (União), que disputa influência no governo com outros interlocutores.

Colando a imagem. Paes trata Castro como padrinho de Ramagem



Em dificuldades. Castro ao lado de Ramagem, no lançamento da candidatura do PL no Rio: governador desagrada aliados

Na quinta-feira, parlamentares do PL e do União constrangeram sete secretários de Castro com uma convocação para depor numa Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que apura um suposto descumprimento da Lei de Acesso à Informação na gestão estadual. Apelidada de “CPI da Transparência” e criticada por integrantes do governo pela falta de um objeto definido, a comissão passou a mirar em aliados de longa data de Castro, com ameaças à sustentação política do governo. A linha de frente da CPI reúne nomes de confiança de Bacellar, como o deputado Rodrigo Amorim (União). Ele também é candidato à prefeitura do Rio, devido a uma articulação do go-

verno Castro para engrossar a oposição contra Paes. Na sessão de quinta, Amorim usou a CPI para criticar o governo e citou “rumores de arapongagem” por parte do Palácio Guanabara contra deputados. Presidente da CPI, Alan Lopes (PL), que acompanhou Ramagem ao primeiro debate da campanha na TV Band, chegou a sugerir na sessão que o próprio Castro teria que “sentar aqui e ouvir”, se os deputados quisessem convocá-lo. Depois, disse que citou o governador por “força de expressão”, mas manteve o tom bélico e lembrou o impeachment do ex-governador Wilson Witzel, de quem Castro era vice: — Não é interessante para ninguém ter mais um impeachment de governador. A gente está aqui para ajudar o estado, mas como podemos ajudar

com essa pouca vergonha que está acontecendo? Procurado, o governo do Rio não retornou os contatos. Interlocutores de Castro avaliam que a crise tem como pano de fundo a disputa pelo governo em 2026. Bacellar aspira concorrer ao Guanabara, impulsionado pela máquina estadual. Neste ano, Castro prestigiou o lançamento de candidatos a prefeito aliados de Bacellar em municípios como Belford Roxo e Campos dos Goytacazes. No geral, porém, tem tido participação discreta na campanha municipal. O futuro político de Castro, que já aspirou concorrer ao Senado, hoje é incógnita. Para concorrer a outro cargo em 2026, ele teria que repassar o governo a seu vice, Thiago Pampolha (MDB), com quem rompeu politicamente.

MÁRCIA FOLETTO/12.9.2024

8º PRÊMIO
FAZENDA SUSTENTÁVEL
SOCIAL + AMBIENTAL + ECONÔMICO

Conheça as propriedades rurais campeãs em práticas ambientais, sociais e de boa governança.

O Prêmio Fazenda Sustentável chega à sua 8ª edição incentivando e valorizando as propriedades rurais de qualquer tamanho que se destacam nas boas práticas socioambientais e econômicas no Brasil.

E você fica por dentro de tudo, acompanhando a cobertura nas plataformas da Globo Rural, a partir do dia 17 de setembro.

www.fazendasustentavel.com.br

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO METODOLÓGICO



COPA D'OR

O mais amado do Rio.



O hospital Copa D'Or foi eleito*
“o mais amado pelos cariocas”,
ao lado do Quinta D'Or e do Barra D'Or.

Os três também são os hospitais mais bem avaliados no Rio de Janeiro, de acordo com o estudo **World's Best Hospitals 2024**.

Há coisas que só o Copa D'Or tem:



Emergência pediátrica
tradicionalmente reconhecida pela qualidade médica.



Único com UTI certificada internacionalmente
por sua qualidade no tratamento com ECMO.



Centro de Transplantes
com resultados comparáveis aos de grandes centros no mundo.



Referência de qualidade
para toda a Zona Sul do Rio de Janeiro.

Registro, nome e RT's em rededor.com.br

*Pesquisa “Os Mais Amados do Rio” (Veja Rio/2024).

REDE D'OR

rededor.com.br

Verifique a cobertura do seu plano de saúde.

ELIO
GASPARI


oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br



As autoridades
e a Autoridade
Climática

Não se sabe o formato que terá a Autoridade Climática anunciada por Lula em Manaus, mas sabe-se como a ideia foi queimada em 2023, depois de ter sido prometida durante a campanha eleitoral. Contra a criação dessa entidade militaram dois grupos com interesses quase antagônicos. De um lado estavam os que pretendiam defender o meio ambiente, protegendo seus quadrados de poder na burocracia. De outro, estavam os interessados em preservar um estado de coisas que mantinha a defesa do ambiente no mundo do palavrório. Nenhum dos dois queria a Autoridade Climática. Prevaleceram e continuam detestando a ideia. Passados quase dois anos, o tamanho da crise refrescou a memória de Lula e a Autoridade Climática vem aí. Para a turma que queimou-a em 2023, trata-se de desonrá-la. Como? Reciclando os movimentos de 2023. Antes da posse, tratava-se de decidir onde ficaria a Autoridade Climática. Poderia ser ligada à Presidência ou ao Ministério do Meio Ambiente. Colocá-la no organograma do ministério seria uma girafa semelhante à ideia de se jogar a Agência de Vigilância Sanitária dentro do Ministério da Saúde. Como a criação da Autoridade Climática era um promessa para os primeiros cem dias, em abril de 2023 a ministra Marina Silva informou: “Se Deus quiser, em breve, como parte

dos compromissos do presidente Lula de criar a Autoridade Nacional do Clima, e isso vai acontecer à medida que tenhamos um melhor desempenho fiscal.” Como se viu, Deus não quis. Na frase da ministra havia um alerta: “Vai acontecer à medida que tenhamos um melhor desempenho fiscal.” A promessa de campanha havia subido no telhado. Em agosto a criação da Autoridade Climática foi sumindo e queimou-se. Como explicou a ambientalista Samyra Crespo, “divergências quanto a quem se submeteria ou responderia essa Autoridade Climática acabaram por obstaculizar a sua criação. (...) agora é correr atrás do prejuízo: mais de 3 milhões de hectares de mata nativa queimada.” Tudo o que Lula disse e fez nas últimas semanas poderia ter sido feito em 2023 e, por ainda estar no mundo das palavras, continua precisando ser feito. Os interessados em bloquear a Autoridade Climática continuam nos mesmos lugares. Dada a emergência, estão na defensiva encastelando-se na possibilidade de barrar uma Medida Provisória que pretenda criar a entidade. Sem o apoio da turma que matou a ideia para preservar seus quadrados de poder dentro da burocracia, poderão ser isolados os agrotrogloditas que defendem o atual estado das coisas. Quarta-feira completa-se uma semana da reiteração da promessa de 2022. Até as cinzas sabem que a criação da Autoridade Climática terá dificuldades para passar pelo Congresso. A tragédia imposta ao país constrangeu Lula. Se ele apressar o envio da MP, poderá obrigar parlamentares a defender causas indefensáveis.

A Síndrome da
Reivindicação Sucessiva

Imagine-se um magano interessado em bloquear a criação da Autoridade Climática. Ele não é doido para combater a ideia. Afinal, ela foi engavetada por quase dois anos sem que uma só alma pusesse a cara na vitrine. Hoje, restam-lhe dois caminhos. Num, trata-se de desossá-la. No outro, argumenta-se que, antes da criação dessa Autoridade, é preciso fazer isso ou aquilo. É a Síndrome da Reivindicação Sucessiva. Pa-

ra se fazer A, é preciso antes fazer B e antes de B, precisa-se de C. Assim, não se faz C, nem B ou A. Não fazendo nada, preserva-se o poder. Essa síndrome funciona às maravilhas na questão da legalização de lotes urbanos. Não se pode dar escritura a quem vive numa favela porque a terra não está titulada, falta a infraestrutura e não há o arruamento legal. Trabalhando com uma equipe pequena, ajudada por prefeitos e cartórios, a Corregedoria Nacional de Justiça regularizou dezenas de milhares de propriedades. Num só dia, entregou 180 escrituras no Morro do Alemão, no Rio de Janeiro.

DINO QUER EXPLICAÇÕES
O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, deu até o dia 19 para que os governadores de dez estados expliquem que providências tomaram para prevenir o fogaréu. Ele bem que poderá editar um volume com as respostas. Servirá de manual para gestores interessados na arte da enrolação. Dino corre o risco de cair nas garras de um governador malvado, capaz de lembrar que de 2023 até fevereiro deste ano pediu socorro ao Ministério da Justiça, sem grandes resultados. Nesse período, Flávio Dino era o ministro da Justiça, sob cuja jurisdição fica a Polícia Federal.

FUTUROLOGIA
Um dia o Brasil se livrará de polarizações irracionais e recuperará velhas alegrias. A geração de Lula, e ele, com quase toda certeza, orgulhou-se quando viu a fotografia de Friedrich Wilhelm Schultz-Wenk, presidente da Volkswagen, dirigindo um Fusca sem capota, ao lado do presidente Juscelino Kubitschek. O carro era alemão e Schultz-Wenk, como dezenas de milhares de alemães, havia terminado seus dias na Segunda Guerra como prisioneiro num campo russo. Nada disso importava, pois o Brasil fabricaria automóveis. A alegria voltará quando um líder político conseguir a conciliação do país com o agro-negócio, separando-o dos agrotrogloditas.

LULA QUER MUDAR A ONU
Lula está sem assunto.

Voltou a falar na necessidade de mudança de organismos internacionais como a ONU, o FMI e o Banco Mundial.

TAREFA PARA MARQUETEIROS
Os marqueteiros de Ricardo Nunes estão quebrando a cabeça para resolver um problema. Com o apoio do governador Tarcísio de Freitas, ele pode ganhar a eleição numa cidade que em 2022 votou em Lula. Marcado como candidato de Bolsonaro, ele pode perdê-la.

BOA NOTÍCIA
Enfim, uma boa notícia para o Rio. O repórter Rennan Setti informa que no início de outubro serão postos à venda os últimos 68 apartamentos do velho prédio do Hotel Glória. Inaugurado em 1922, era o hotel preferido de políticos como José Sarney. Hospedou Albert Einstein e a atriz Marilyn Monroe. Numa época de delírios, o Glória foi comprado por Eike Batista, que cultivava o desejo de incorporar ao hotel a Marina do Aterro e tinha poderosos apoios. Eike quebrou, e Glória virou um elefante branco, memória de um surto.

REFORMA TRIBUTÁRIA
A reforma tributária tem sido vendida como uma inovação simplificadora da cobrança de impostos. Simplificadora ela pode vir a ser, mas inovadora, não. Exceções e benefícios fiscais estão sendo negociados no escurinho de Brasília pelos métodos convencionais. Os piores métodos.



O POVO NÃO É BOBO
No Rio e no Recife vive-se a demonstração de que, quando é dada aos eleitores uma escolha razoável, eles não se enganam. Os prefeitos João Campos e Eduardo Paes marcam mais de 50% das preferências nas pesquisas. O caso de Paes é ilustrativo. Ele prevalece na cidade que foi o berço político de Jair Bolsonaro e o ex-presidente faz campanha para o candidato Alexandre Ramagem.



CONHEÇA AS MELHORES
EMPRESAS DO PAÍS

O Valor Econômico vai reunir CEOs e líderes empresariais na cerimônia da 24ª edição do Prêmio VALOR 1000, a prestigiada publicação que destaca as maiores companhias do Brasil pela combinação do desempenho financeiro e de práticas ESG. Não perca!



Assista ao vivo
AMANHÃ | às 19h30
Transmissão
Valor  

PATROCÍNIO OURO

CARRO OFICIAL CIA AÉREA OFICIAL



PATROCÍNIO PRATA

PATROCÍNIO BRONZE



APOIO

PARCERIA

REALIZAÇÃO



Há coisas que só o Quinta D’Or tem. Entre elas, o amor do carioca.



O hospital Quinta D’Or foi eleito*
“o mais amado do Rio”, ao lado
do Copa D’Or e do Barra D’Or.

Os três também são os hospitais mais bem avaliados
no Rio de Janeiro, de acordo com o estudo
World’s Best Hospitals 2024.

Há coisas que só o Quinta D’Or tem:

<p>Pediatria completa, incluindo a oncológica.</p>	<p>Centro de Mama e Oncologia totalmente integrados ao hospital, com radioterapia e acesso aos mais modernos tratamentos.</p>	<p>Laboratório próprio de anatomia patológica ultraequipado para mais rapidez nos diagnósticos e no início dos tratamentos, inclusive os de alta complexidade.</p>	<p>Referência de qualidade para toda a Zona Norte do Rio de Janeiro.</p>

Registro, nome e RT’s em rededor.com.br

*Pesquisa “Os Mais Amados do Rio” (Veja Rio/2024).

REDE D’OR

rededor.com.br

Verifique a cobertura
do seu plano de saúde.

ELEIÇÕES 2024 O GLOBO NAS CAPITALS

Líder em Maceió, JHC dá respiro à direita no Nordeste

Apoiado por Lira, atual prefeito, do PL de Bolsonaro, alcançou 74% das intenções de voto na última Quaest e rejeita sabatinas e debates. Aliado dos Calheiros, Rafael Brito (MDB) aposta no ministro Renan Filho e no governador Paulo Dantas para sair dos 4%

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboi@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A eleição para a prefeitura de Maceió é marcada pela disputa de candidatos apadrinhados pelo senador Renan Calheiros (MDB) e pelo presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP), os dois nomes mais influentes da política de Alagoas. O pleito também coloca em lados opostos os principais antagonistas do cenário nacional, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Com ampla vantagem nas pesquisas de intenção de voto, o prefeito João Henrique Caldas (PL), o JHC, é o postulante à direita melhor posicionado nas capitais do Nordeste. Ele tenta a reeleição com aval de Lira e Bolsonaro, enquanto Rafael Brito (MDB) recorre à vinculação com a família Calheiros e à figura de Lula em sua propaganda eleitoral.

Como pano de fundo para o embate, há ainda o jogo para 2026, quando Renan e Lira devem disputar vagas para o Senado. Com 74% das intenções de voto, de acordo com a última pesquisa Quaest, JHC tem rejeitado participar de debates e sabatinas. Sem se expor às críticas dos adversários e com a máquina nas mãos, o candidato de Lira e Bolsonaro tem conseguido manter os seus índices de popularidade. O foco tem sido recorrer às redes sociais como principal ferramenta de campanha.

Na raia oposta, Brito aposta nas figuras do ministro dos Transportes e ex-governador, Renan Filho, e do atual governador, Paulo Dantas (MDB), para sair dos 4% registrados no último levantamento da Quaest. O mote da campanha do emedebista gira em torno da possibilidade de integração entre os governos federal e estadual com a prefeitura, caso ele seja eleito. Mas Brito está bem distante do líder da disputa, empatado com o candidato do Solidariedade, o ex-deputado estadual e ex-vereador Lobão, que também registrou 4% na pesquisa.

O candidato do MDB busca nacionalizar a campanha e questionar, além de JHC, figuras como o presidente da Câmara e Bolsonaro. Para isso, atraiu o PT para a sua chapa e, assim, usa a imagem de Lula em peças publicitárias.

RENAN ESCANTEADO

O grande fiador da candidatura de Brito e principal articulador da parceria com os petistas, o senador Renan Calheiros, porém, vem sendo escondido na propaganda eleitoral do emedebista, na qual apenas Dantas e Renan Filho têm espaço. A razão para não exibir o apoio do senador seria a rejeição ao nome dele na capital alagoana. Enquanto isso, Lula é citado até em jingle.

Tanto Lira quanto Renan têm o objetivo comum de ampliar o número de municípios alagoanos nas mãos de aliados, expandindo as bases eleitorais e já antecipando a campanha de 2026. A capital Maceió é considerada “estratégica” para os planos de ambos.

Confiante na vitória, JHC se deu ao luxo de abrir mão



Juntos, mas sem consenso. JHC ao lado de Arthur Lira: confiante na vitória, atual prefeito abriu mão de uma indicação do presidente da Câmara dos Deputados para o posto de vice em sua chapa



Rejeição. Brito com o ministro Renan Filho: candidato do MDB tem escondido Renan Calheiros



Segundo lugar. Candidato do Solidariedade, Lobão tem 4% e está empatado com Rafael Brito

de uma indicação de Arthur Lira para seu vice. De olho em 2026, quando pode se lançar ao governo, JHC escolheu o senador Rodrigo Cunha (Podemos) para ser seu companheiro de chapa, na expectativa de eventualmente deixar a prefeitura nas mãos do aliado. A manobra ainda pode levar Eudócia Caldas, mãe de JHC, ao Senado, já que ela é suplente de Rodrigo Cunha.

Mesmo deixando Lira de lado na composição da chapa, JHC segue tendo o seu apoio. Em entrevista ao GLOBO em julho, o presidente da Câmara afirmou que a articulação mira as eleições de 2026, ano em que pode ser candidato ao Senado com o apoio do grupo político do atual prefeito da capital alagoana.

— JHC é meu aliado, sim. Temos trabalhado juntos por Maceió nos últimos anos e costuramos os apoios de partidos em torno do JHC. Especula-se muito o vice do JHC, mas o prefeito é bem avaliado e quer se resguardar politicamente. Nosso debate não é sobre o vice deste ano, é sobre 2026. Queremos uma construção. Hoje, penso em ajudar os amigos, eleger prefeitos — disse o parlamentar alagoano, naquela ocasião.

Única capital nordestina onde Bolsonaro venceu na eleição de 2022, Maceió vê o ex-presidente se tornar coadjuvante na disputa pela prefeitura neste ano. Sem querer entrar no jogo de Rafael Brito, que busca a nacionalização da

RAIO X DA DISPUTA



POPULAÇÃO (2022)	957.916
SALÁRIO MÉDIO MENSAL (2022)	2,7 SALÁRIOS MÍNIMOS
NOTA DO IDEB NOS ANOS FINAIS (2023)	4,3
PIB PER CAPITA (2021)	R\$ 26.642,20
MORTALIDADE INFANTIL (2022)	12,74 ÓBITOS POR MIL NASCIDOS VIVOS

PRINCIPAIS CANDIDATOS



JHC (PL)

Formado em Direito, atual prefeito foi o candidato a deputado federal mais votado do estado em 2014. Nas eleições de 2018, ele foi o parlamentar mais bem votado do Brasil proporcionalmente. Em 2022, se filiou ao PL de Jair Bolsonaro.



Rafael Brito (MDB)

Deputado federal eleito pela primeira vez em 2022, é graduado em administração de empresas. Já foi secretário estadual do Trabalho e concorre com o apoio da família Calheiros e do governador Paulo Dantas.



Lobão (Solidariedade)

Ex-deputado estadual e ex-vereador, o candidato é cantor e compositor da banda “Cheiro de Calcinha”. Nas eleições de 2022, ele disputou uma vaga na Assembleia Legislativa, mas ficou como suplente.

OUTROS CANDIDATOS

Lenilda Luna (UP), Nina Tenorio (PCO) e Rony Camelinho (Agir)

TEMAS DO DEBATE ELEITORAL



Saúde

Pesquisa Quaest apontou a saúde como a maior preocupação para 33% dos eleitores da capital alagoana.



Segurança Pública

Melhorias na segurança pública são a segunda principal reivindicação dos eleitores de Maceió, com 16%, segundo a Quaest.



Infraestrutura

Para 12% dos entrevistados pela Quaest, a infraestrutura básica é um dos pontos negativos da cidade.

campanha com Lula na manga, JHC tem dito que o debate eleitoral é sobre a prefeitura e se recusa a falar sobre a polarização nacional, mesmo que para ressaltar o apoio do ex-titular do Planalto.

TENSÃO COM ‘BLUSINHA’

Bolsonaro, que é do mesmo partido que JHC, não aparece nas últimas cem publicações do atual prefeito de Maceió nas redes sociais. A última atividade pública dos dois aconteceu em abril.

Há três meses, quando a pré-campanha começou a engrenar, a polêmica sobre a taxa de até US\$ 50, a chamada “taxa da blusinha”, aprovada pelo Congresso Nacional, envolveu a eleição municipal de Maceió.

O embate colocou em lados opostos os aliados Lira e JHC. O candidato a vice-prefeito, Rodrigo Cunha, foi um dos opositores à medida no Senado, defendida por Lira na Câmara, o que levantou dúvidas sobre a relação do deputado com o prefeito. Naquele momento, ainda havia expectativa de reação do presidente da Câmara por não ter emplacado o vice na chapa à reeleição. Em meio à tensão, JHC publicou uma foto ao lado de Lira reafirmando a amizade entre os dois.

“Tenho uma relação de imenso respeito e amizade pelo presidente Arthur Lira. Sei o quanto ele tem sido parceiro de Maceió, que melhora a cada dia”, escreveu JHC. E a paz foi selada.

PGR vê brecha para caso de Silvio Almeida ficar no STF

Investigado por supostos episódios de assédio, os quais ele nega, ex-ministro de Lula pode ser afetado por mudança de entendimento sobre foro privilegiado

MALU GASPAR E
RAFAEL MORAES MOURA
politica@oglobo.com.br

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), pediu um parecer da Procuradoria-Geral da República (PGR) sobre o pedido da Polícia Federal para investigar acusações de assédio sexual e moral cometidos pelo ex-ministro dos Direitos Humanos Silvio Almeida. O pedido ocorre em meio a avaliações reservadas, de integrantes da PGR, de que há a possibilidade de que o caso de Almeida seja analisado pelo STF, em vez de ser enviado à primeira instância judicial.

O caso tramita sob sigilo no Supremo, mas a informação foi confirmada pelo blog da colunista do GLOBO Malu Gaspar por fontes que acompanham de perto os desdobramentos da apuração. Almeida nega as acusações, que levaram à sua demissão do governo na semana passada. Uma das vítimas de abuso teria sido a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco.

A PF entende já ter reunido elementos suficientes para abrir o inquérito, mas deseja esclarecer em qual instância judicial o caso de Almeida deve tramitar, para não abrir margem a questionamentos futuros e nulidades.

Em julgamento iniciado em abril, e ainda não concluído, o STF formou maioria para ampliar o foro privilegiado, hoje restrito a crimes vinculados ao exercício de cargo público. A Corte deve passar a considerar também investigações de crimes que envolvam uma autoridade mesmo quando ela já deixou o cargo que tem prerrogativa de foro. O resultado desse julgamento, em tese, pode afetar Almeida.

Os investigadores também aguardam a definição do Supremo para só depois colher mais depoimentos. Na terça, PF ouviu o relato de uma mulher que descreveu um episódio de assédio sexual supostamente cometido por Almeida.

A discussão sobre o foro no STF está paralisada devido a um pedido de vista de Mendonça, justamente o relator do caso de Almeida.

‘FRENTE A FRENTE’ DE NOVO
Interlocutores do procurador-geral da República, Paulo Gonet, avaliam reservadamente que a maioria formada em abril pode, sim, abrir espaço para manter o caso de Silvio Almeida no STF.

Ainda não foi fechada uma estratégia, dentro do time jurídico que vem assessorando o ex-ministro de Lula, para enfrentar a questão do foro.

Isso porque um dos pontos que interlocutores de Almeida pretendem esclarecer é qual a relação dos casos sob investigação com o cargo que ele ocupou no governo Lula. A regra do foro fala de situações ocorridas “em função do cargo”. Há pelo menos uma denúncia anterior ao período em que ele chefiou o ministério.

Esta é a segunda vez em que André Mendonça e Silvio Almeida se veem frente a frente nos autos de um processo no STF. Em setembro do ano passado, Almeida enviou um e-mail para o

gabinete de Mendonça questionando uma decisão do ministro do STF, que havia mantido autorização para um desembargador de Santa Catarina, Jorge Luiz Borba, ter contato com uma empregada doméstica em

meio a acusações de mantê-la em condições de trabalho análogas à escravidão.

Mendonça, em vez de responder ao e-mail, escancarou o mal-estar provocado pelo texto e abriu, na prática, um novo processo no

STF, cobrando de Almeida que apresentasse documentos mostrando como o ministro agiu para “proteger os direitos e interesses” da doméstica. Almeida respondeu Mendonça, e o caso acabou arquivado.



Denúncias. Almeida foi demitido da pasta de Direitos Humanos há uma semana



DIÁLOGOS RJ ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

23/09
ÀS 9H30

Auditório da
Editora Globo
Rua Marquês de
Pombal, 25 | Centro

O estado do Rio possui um dos **maiores percentuais de população idosa do Brasil** e, para evitar crises na Saúde e na Assistência Social, é necessário oferecer cuidados fundamentais e adaptações nesses sistemas. Vamos debater com especialistas e autoridades de que forma podemos aprimorar as políticas públicas e quais modelos estratégicos seguir para garantir serviços fundamentais para esse grupo e equilíbrio de contas e orçamentos. **Participe!**

MESA 1 PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TERCEIRA IDADE



Claudia Mello
Secretária de Estado de Saúde do Rio de Janeiro



Alexandre Kalache
Presidente do Centro Internacional da Longevidade (ILC Brasil)



Fátima Henriette
Presidente da Comissão Especial de Atendimento à Pessoa Idosa na OAB/RJ



Elisa Macedo
Coordenadora do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça da Pessoa Idosa do MP RJ



Professora Sandra Rabello
Coordenadora de extensão do Núcleo de Envelhecimento Humano da Uerj

MESA 2 COMO GARANTIR OS SERVIÇOS PARA UM NÚMERO CRESCENTE DE IDOSOS



Mediação:
Adriana Dias Lopes
Editora de Saúde do GLOBO



Lícia Mattesco
Superintendente da Pessoa Idosa pela Secretaria de Estado Intergeracional de Juventude e Envelhecimento Saudável



Munir Neto
Deputado estadual (PSD) e presidente da Comissão da Pessoa Idosa da Alerj



Simone Tourino
Superintendente de Políticas para Pessoa Idosa da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos



Vilma Camara
Médica da SBGG e diretora científica da ABRAZ RJ



José Eustáquio Diniz Alves
Diretor da Decifra Ensino e Pesquisa em Demografia



Acesse e inscreva-se!

Realização



Motta e Elmar usam votações como trunfo por apoio do Planalto

Candidatos à sucessão de Lira têm mesmo índice de adesão ao governo e ficam atrás de Brito, que corre por fora

CAMILA TURTELLI
camila.turtelli@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Na corrida pelo apoio do Palácio do Planalto na sucessão da Câmara, os líderes do Republicanos, Hugo Motta (PB), e do União Brasil, Elmar Nascimento (BA), apresentam como trunfo um índice semelhante de adesão às pautas do governo na Casa. Correndo por fora, o líder do PSD, Antônio Brito (BA), tem como ativo para desbancar os adversários o maior alinhamento com a agenda do Executivo.

Motta foi levado pelo deputado Marcos Pereira (SP), presidente do seu partido, para um encontro com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva no início do mês. O deputado tem o aval do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e a simpatia de governistas. Elmar, por sua vez, esteve

com Lula na semana passada e tenta quebrar resistências no governo após uma reviravolta que o tirou da condição de favorito.

RANKING DE VOTAÇÃO
Levantamento do GLOBO, feito com base nas matérias em apreciação no plenário desde o início da gestão de Lula, mostra que Motta acompanhou a orientação do governo em 84% das votações de que participou, mesmo índice registrado por Elmar. Brito, por sua vez, é o mais alinhado, com 95% dos seus votos iguais ao que queria o Planalto. O levantamento levou em consideração as 382 votações em que a liderança do governo orientou “sim” ou “não” — foram descartadas as vezes em que a posição não foi formalizada ou houve liberação das bancadas partidárias.

O alinhamento com o Executivo se refletiu nas pautas econômicas vistas



Motta. Acompanhou a orientação do governo em 84% das votações



Elmar. Registrou o mesmo percentual que Motta nas votações em plenário

como prioritárias pelo governo, casos da Reforma Tributária e do arcabouço fiscal, enquanto as divergências ficaram explícitas em pautas que provocaram acirramento entre Planalto e Congresso. Um exemplo foi a medida provisória sobre a reestruturação dos ministérios, no ano passado: Motta e Brito votaram com o governo, enquanto Elmar não registrou voto na apreciação do texto principal.

No projeto de lei que impede invasores diretos e indiretos de propriedades de receber benefícios sociais federais, como o Bolsa Família, todos os três foram a favor, na direção contrária do Executivo. Elmar e Motta também foram contra o governo ao apoiarem a proposta que institui o marco temporal para a demarcação de terras indígenas — Brito não participou da votação. Os três candidatos evitam

falar sobre como a governabilidade pode influenciar na campanha, já que todos tentam também conquistar o apoio da oposição, em um fino equilíbrio em busca de consenso. As duas maiores bancadas da Casa são desejadas e antagônicas em suas posições: a maior é a do PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, com 91 deputados, enquanto o PT tem 68. Na semana passada, uma nota assinada pelo líder do

PT na Câmara, Odair Cunha (MG), indicando apoio a Motta provocou um mal-estar generalizado nos bastidores da disputa, o que levou o petista a apagar o comunicado de suas redes sociais. Elmar se reuniu com o ministro Rui Costa (Casa Civil) e a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, depois do episódio, e ouviu que a bancada do PT ainda não definiu a posição. No caso do PL, o líder da

EDIÇÕES DE SETEMBRO

DESCUBRA A BELEZA QUE TE RODEIA!



Acompanhe as principais tendências da moda, entenda o mundo da decoração como a chave para criar um lar que reflete sua personalidade e identifique o estilo que você mais se encaixa.

NAS BANCAS NO SITE NO APP



Brito. Foi fiel ao Palácio do Planalto em 95% das votações na Câmara




sigla na Câmara, Altineu Côrtes (RJ), também esteve no almoço com Motta. No entanto, para a bancada bater o martelo sobre o apoio, é preciso haver ainda um acordo com Bolsonaro e o presidente do partido, Valdemar Costa Neto.

ARTICULAÇÃO




Procurado, Brito disse que sempre foi um parlamentar governista, independentemente da gestão no poder, por

sua atuação junto às Santas Casas, que costumam também ser apoiadas pelo Executivo, assim como as demais pautas sobre saúde. — Sou um líder de um partido que está na base do governo também, não tem como ser diferente — disse Brito. Em nota, o União Brasil afirmou ter outra metodologia para calcular a governabilidade, considerando também como fidelidade


OS DETALHES DA SUCESSÃO DE LIRA NA CÂMARA

CANDIDATOS	 Elmar Nascimento (UNIÃO BRASIL-BA)	 Hugo Motta (REPUBLICANOS-PB)	 Antônio Brito (PSD-BA)
 Bancada	59 deputados	44 deputados	44 deputados
 Situação	Fiel escudeiro de Lira, integra a maior bancada entre os candidatos, reuniu apoio de PDT e PSB e vem trabalhando há mais tempo junto aos deputados na construção da campanha. Mas perdeu força com a emergência da candidatura de Hugo Motta, que conta com a simpatia de Lira	Conta com a simpatia de Lira e já tratou da candidatura com Lula e Bolsonaro. É visto na Câmara como um nome que pode unir diferentes partidos. Mas a relação com Eduardo Cunha e Ciro Nogueira, ex-ministro de Bolsonaro, gera desconfiança em parte dos governistas	É próximo de governistas e tem o nome bancado pelo presidente do PSD, Gilberto Kassab. É visto como um deputado com bom trânsito na Câmara. Mas a sua candidatura foi esvaziada depois do lançamento do nome de Hugo Motta, que tem mais apoio entre os parlamentares

QUAIS PARTIDOS DEVEM DECIDIR O FUTURO DA PRESIDÊNCIA DA CÂMARA?

 PL	 PT	 PP	 MDB
92 deputados	68 deputados	50 deputados	44 deputados
Estava disposto a apoiar Elmar, mas pode mudar a rota e fechar com Hugo Motta	Prefere a candidatura de Hugo Motta à de Elmar Nascimento, visto como um nome menos palatável para os interesses do governo	Está inclinado a apoiar Hugo Motta, que é um fiel aliado de Ciro Nogueira, presidente do partido	Tende a votar em Hugo Motta para a presidência da Câmara, porque o deputado já integrou os quadros do partido e tem ótima relação com caciques da legenda

Esses quatro partidos reúnem **254 deputados**, quase o total necessário para vencer em primeiro turno (**257 votos**)



O que Elmar Nascimento precisa: atrair o apoio de 198 deputados desse grupo, tarefa que se torna inviável sem o PT, que resiste a seu nome, MDB, que integra o mesmo bloco do Republicanos, de Motta, e o PP, de Lira

O que Hugo Motta precisa: caso consolide os apoios de PT, MDB e PP, bem encaminhados, bastaria atrair pouco mais da metade do PL

O que Antônio Brito precisa: caso o PT, MDB e PP fiquem com Motta, teria que atrair todo o PL e buscar votos em bancadas menores da Casa

EDITORIA DE ARTE

votações nas quais o governo não orientou as bancadas. Nessa conta, eles afirmam que o líder tem uma taxa de alinhamento de 91,43% com o Executivo, “demonstrando seu compromisso com a agenda governamental”. O texto diz ainda que o União “é o segundo partido que mais contribui com votos para o governo, ficando atrás apenas do PT”. Sobre as votações em que esteve ausente,

Elmar acrescentou que “estava na articulação para fazer os deputados votarem”. Em conversa com Lula na quarta-feira, o líder do União disse que quer criar um bloco de apoio com o PSD, de Brito, do qual só não fará parte o PL. O gesto, na avaliação de governistas, é uma tentativa de se aproximar do Executivo e tentar se desvincular de Lira, que até a entrada de Motta era fiador de sua candidatura.


O Palácio do Planalto, no entanto, prefere o líder do Republicanos. Há quase duas semanas, articuladores de Lula começaram a atuar para que Motta tenha adesão de partidos da base do governo, inclusive pressionando o MDB. Procurado, Motta não se manifestou sobre o posicionamento e votações em plenário. O cenário sofreu uma reviravolta na semana passada, quando Marcos Pereira

abriu mão de sua candidatura em favor do colega do Republicanos, uma solução que permitiu a reunião de apoio relevante em pouco tempo. Apesar de ser o favorito, Motta tem apontado a necessidade de mergulhar na campanha e conversar com todos os deputados, pois o momento é de “construção de pontes”. A eleição só ocorrerá em fevereiro. Com o voto secreto, há margem para traições de parlamentares aos partidos.

GUERRA DE FOTOS

Durante a semana, os principais postulantes à sucessão entraram em uma espécie de “guerra de fotos” para medir forças na disputa pelo comando da Casa. Alçado à condição de favorito, Motta reuniu líderes de partidos que representam 325 deputados. Já Elmar e Brito, que articulam a união em uma única candidatura que se mostrar mais viável futuramente, participaram de uma reunião na segunda-feira na casa do ministro do Turismo, Celso Sabino. Na foto também aparecem o ministro das Comunicações, Juscelino Filho, o presidente do União Brasil, Antonio Rueda, e parlamentares de União e PSD. Em outro registro, Elmar posou ao lado dos líderes da Maioria, André Figueiredo (PDT-CE), do PSDB, Adolfo Viana (BA), e dos presidentes do Solidariedade, Paulinho da Força (SP), e do Avante, Luís Tibé (MG). Juntos com PSD e União, as legendas somam 150 deputados.

Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa e

 **PETROBRAS**

APRESENTAM:

CLÁSSICOS DO BRASIL

MARINA DA GLÓRIA

SEXTA

18

OUT

SÁBADO

19

OUT

DOMINGO

20

OUT

SAMUEL ROSA * NANDO REIS

MARIA GADÚ * JULIA MESTRE

CANTA RITA LEE

TITÃS * BIQUINI CAVADÃO

IRA! * ANA CAÑAS


CANTA CAZUZA

ALCIONE * DIOGO NOGUEIRA

SIMONE * TACY

CANTA CÁSSIA ELLER

CLASSICOSDOBRAILFESTIVAL.COM.BR

VENDAS:  **ingresse**

PATROCÍNIO:

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO

MEDIA PARTNER:

O GLOBO

MÍDIA OFICIAL:

REALIZAÇÃO:

PATROCINADOR MASTER:

TRABALHO INFORMAL

Falta de regulamentação torna difícil saber quem é coach e quem é influenciador no país

FERNANDA ALVES E
LUCAS SALGADO
brasil@oglobo.com.br

Palestras lotadas. Falas motivacionais. Apresentador energético. Milhões de seguidores nas redes sociais. Um faturamento de bilhões em cursos, livros, filmes e experiências vendidas a um público em busca de aperfeiçoamento e novas realidades. Para muitos, isso resumiria a cena de coaching. Mas quem trabalha na área pensa diferente.

A profissão, que ganhou os holofotes nas últimas semanas por conta da candidatura do autointitulado ex-coach Pablo Marçal (PRTB) à prefeitura de São Paulo, não é regulamentada no Brasil. A falta de formalização das atribuições e competências é um dos dificultadores para diferenciar os profissionais do coaching de palestrantes, consultores e influenciadores motivacionais.

Entre os nomes de destaque no mercado coaching estão Paulo Vieira, tido como primeiro coach do Brasil, com mais de 25 anos de atividade; José Roberto Marques, criador do Instituto Brasileiro de Coaching e que já atendeu profissionais de Itaú, Banco do Brasil e Magazine Luiza; e Geronimo Theml, que tem mais de 1 milhão de seguidores no Instagram e um canal no YouTube sobre a profissão com mais de 54 milhões de visualizações.

Paulo Vieira afirma que, diferentemente do imaginário popular, o número de fãs nas redes sociais não é sinônimo de sucesso na profissão. Vieira, que tem 4,8 milhões de seguidores e que já formou em seu instituto mais de 170 coaches, aponta que o trabalho deve ser discreto e que grande parte dos profissionais sequer divulga suas atividades na internet:

—O trabalho do coach é individual ou de pequenos grupos, de no máximo 12 pessoas. São sessões de uma hora e meia por semana com o foco em performance. Dou cursos com 8 mil pessoas, mas ali não estou fazendo coaching, e sim inteligência emocional.

Vieira acrescenta que uma das principais diferenças entre o mercado no Brasil e em outros países, como os Estados Unidos, onde a atividade é disseminada em instituições de ensino como Harvard, Yale e Columbia, é o tom de piada atrelado à profissão no país.

— Todo grande empresário tem um coach, mas no Brasil a profissão ficou tão caricata que eles escondem. Nos Estados Unidos é o oposto, é motivo de orgulho, é status — diz Vieira, que atribui parte das críticas aos altos salários. — Incomoda ver uma pessoa ganhar tão bem com uma forma-

ção de 400 ou 500 horas, já falam logo que é charlatão.

Um coach recém-formado cobra R\$ 500 por sessão, e um sênior chega a cobrar mais de R\$ 5 mil por um dia de atendimento. Dados da International Coaching Federation (ICF) mostram ainda que o mercado de coaching movimentou mundialmente US\$ 4,5 bilhões (cerca de R\$ 25 bilhões na conversão atual) em 2023. Presidente da ICF Brasil, Camila Bonavito diz que, para um profissional receber a certificação, é necessário um curso de formação específico, que costuma ter entre 60 e 350 horas de aulas.

Segundo Camila, após a capacitação o profissional pode aplicar as técnicas em diferentes nichos, mas os principais são o executivo, escolhido por 35% dos profissionais; liderança, onde atuam outros 35%; e carreira, com 18%.

— O coach acompanha o processo reflexivo do cliente, que faz uma autoanálise para avançar em objetivos pessoais e profissionais. Auditório cheio, gente gritando e fazendo oba-oba não é coaching — avalia ela, destacando ainda que o mercado brasileiro é, em sua maioria, feminino (65%).

SEM OBA-OBA

Presidente da Sociedade Latino Americana de Coaching (SLAC), Sullivan França avalia que o termo coach ganhou uma conotação pejorativa a partir dos anos 2000, especialmente de 2015 para cá:

— O que temos no Brasil é uma série de profissionais que não necessariamente aplicam a metodologia de coaching, que começaram a fazer uso dela para religião, relacionamento e dieta.

A confusão, de fato, existe. Na internet, influenciadores são tratados como coaches, mesmo que não se autodenominem assim. Nomes como Thiago Nigro, o Primo Rico, ou sua mulher, Maíra Cardi, são muitas vezes associados ao título de coach de educação financeira e de vida, respectivamente. Outros exemplos são a ex-panicat Carol Dias, o ex-BBB Rodrigo, a apresentado-



Paulo Vieira
4,8 milhões de seguidores
Coach, atua em treinamento de inteligência emocional



Carol Dias
7,6 milhões de seguidores
Ex-panicat e influenciadora financeira

ra Rafa Brites e o cantor Leonardo Chaves, o Leo da ex-dupla sertaneja Victor & Leo.

— Não tenho nada contra, mas não sou coach. Sou cantor, empresário e palestrante. Depois de ter feito um curso de um ano e meio de educação socioemocional, decidi fundar uma ONG para aplicar isso em escolas de periferia e comecei a ser convidado para palestras abordando o tema — conta Leo Chaves.

Há ainda quem divulgue ter formação em coaching, mas ofereça um trabalho atrelando religião e inteligência emocional. São os casos de Thiago Brunet, ligado ao segmento evangélico e que promove palestras motivacionais, e de Wendell Carvalho, católico que, ao lado da mulher, Karina Peloi Carvalho, oferece

na mentos para aprimorar a relação familiar.

— Pessoas que atuam com o viés religioso ou de relacionamento não estão dentro do universo do que formalmente se define como coach — diz o coach Marcus Baptista.

Em 2022, Pablo Marçal viralizou nas redes após um treinamento motivacional espiritual que colocou em risco 32 pessoas no Pico dos Marins, na serra da Mantiqueira (SP). O grupo acabou resgatado por bombeiros.

Após as constantes associações de Marçal à profissão, a ICF Brasil divulgou, em junho, uma nota destacando que o candidato não é coach e que intitulá-lo como tal “reforça a banalização inapropriada do termo”. À época, Marçal divulgou nota

Pablo Marçal
4,5 milhões de seguidores
Influenciador é candidato a prefeito de São Paulo



José Roberto Marques
2 milhões de seguidores
Criador do Instituto Brasileiro de Coaching

MERCADO DE COACHING

R\$ 25 bi

É quanto o mercado movimentou mundialmente em 2023

R\$ 5 mil

É quanto cobra um coach sênior por sessão

60 a 350

Números mínimo e máximo de horas-aula para se tornar coach

65%

É o percentual de mulheres no mercado

na qual dizia que não deve ser chamado pelo termo e defendia processar todos que o chamassem assim. Procurado pela reportagem, Marçal não quis se pronunciar.

A atuação de coaches em diferentes setores de conhecimento faz com que a categoria receba críticas por avançar em áreas de atuação de classes profissionais como terapeutas, recrutadores e até mesmo nutricionistas e endocrinologistas. Psicanalista e professor da USP, Daniel Kupermann afasta uma eventual rivalidade entre as carreiras, mas lembra que a falta de regulamentação aumenta a sensação de área cinzenta:

— O objetivo do coach é diferente do da terapia, está ligado ao de-

sempenho. Quando você procura um coach, busca aprimorar sua performance social, sexual, esportiva. A psicanálise não trabalha com o desempenho, mas com o desejo — comenta Kupermann.

NO CONGRESSO

Em 2019, o Conselho Federal de Psicologia divulgou nota validando a atividade de coaching e orientando os profissionais para que tenham as duas formações. O texto afirma que psicólogos devem sempre seguir o Código de Ética Profissional do Psicólogo e que a prática do coaching “é caracterizada por ser um processo breve que se propõe a auxiliar o indivíduo a alcançar objetivos previamente definidos”.

Ao todo, cinco propostas de regulamentação da atividade estão em tramitação, desde 2019, no Congresso. O deputado Eduardo Bismarck (PDT-CE), autor de um dos projetos, diz que apresentou a proposta por um pedido da categoria, mas que, com o passar dos anos, os profissionais ficaram contra a regulamentação.

— Tenho por princípio que novas profissões precisam ser regulamentadas, mas criou-se um conceito dentro da categoria de que isso não é necessário — afirma o parlamentar.

Quem passa pelo treinamento diz que o trabalho, de forma séria, dá resultados. A publicitária Lívia Maldonado fez dez sessões de coaching em 2016 buscando alcançar uma posição de liderança. A experiência foi tão positiva que ela optou por fazer a formação profissional e atualmente também atua na área:

— Eu consegui alcançar meus objetivos por conta de uma mudança comportamental que o processo me revelou. Passei a me organizar melhor.

Thiago Nigro
9,1 milhões de seguidores
Influenciador no segmento de educação financeira



ROBERTO CASIMIRO/
FOTARENA/15-08-2024



Leo Chaves
1,5 milhão de seguidores
Cantor sertanejo e palestrante socioemocional



Rodeado pelo fogo, santuário usa IA para estudar animais

Um dos principais corredores de biodiversidade do Pantanal, Serra do Amolar se tornou um laboratório estratégico de conservação e restauração da fauna



FOTOS DE MÁRCIA FOLETTO

Paraíso remoto. Só se chega ao Amolar de helicóptero ou por uma viagem de barco de pelo menos seis horas a partir de Corumbá (MS)

ANA LUCIA AZEVEDO
ala@oglobo.com.br

No chão de areia branca, as pegadas de uma família de onças-pintadas acompanham as deixadas por veados. Rastros revelam que antas, gatos silvestres e cachorros-do-mato também passaram por ali. É intenso o tráfego de animais pela Serra do Amolar, um dos lugares mais remotos do país e um dos principais corredores de biodiversidade do Pantanal.

A serra se tornou um laboratório estratégico de conservação e restauração. Guarda informações que o uso da tecnologia, como a inteligência artificial, ajuda a revelar. E a IA acelera estudos sobre a fauna, num momento em que as queimadas avançam pelo Brasil.

O Amolar impressiona porque é uma terra de encontro de bichos, plantas e paisagens do Cerrado, da Mata Atlântica e da Amazônia. Nos terrenos mais baixos reina o Cerrado, de manduvis e piúvas (ipês), com pitadas de Amazônia, como os camarás. Mas, à medida que os morros se elevam, surgem bosques com a cara verde-escura da Mata Atlântica. Junto aos cumes, brota o Cerrado mais uma vez.

Nesse microcosmo de Brasil vivem onças pintadas e pardas, lobos-guarás, tamanduás, antas, ariranhas, jaguarundis e o muito raro e ameaçado tatu-canastra, o maior de todos os tatus e uma das principais vítimas do fogo. Com 80 quilômetros de extensão, a serra vai de Corumbá (Mato Grosso do Sul) a Cáceres (Mato Grosso), e forma um elo entre os pantanais Sul e Norte.

A ela só se chega de helicóptero ou por uma viagem de barco de pelo menos seis horas, a partir de Corumbá. O santuário pegou fogo pela primeira vez em 2020 e agora volta a ser ameaçado por incêndios na vizinha Bolívia.

O trabalho de monitoramento da biodiversidade, de restauração de áreas queimadas e de criação de uma brigada para prevenção e combate do fogo é feito pelo Instituto Homem Pantaneiro (IHP), com apoio do Projeto GEF Terrestre e do Ministério do Meio Ambiente, e gestão do Funbio.

A mãe da família de onças foi chamada de Borboleta, em alusão ao formato das rosetas que pintam sua pelagem. Seus filhotes são Bocaiúva e Carandá, nome de espécies de palmeiras pantaneiras. Cientistas estimam que os filhotes tenham quase dois anos.



Diversidade. Ariranhas na beira do Rio Paraguai: onças e tamanduás também vivem na região

Nasceram após as queimadas de 2020 e já deviam ter deixado a mãe.

Por que seguem com ela é uma pergunta ainda sem resposta, afirma o biólogo Sergio Barreto, pesquisador do IHP que investiga as mudanças de comportamento da fauna causadas pelas queimadas.

O Amolar foi também o porto seguro encontrado por Joujou, um macho que chegou em 2020 fugindo do fogo e de caçadores.

HISTÓRIA DA NATUREZA

As montanhas que chegam a cerca de mil metros de altitude formam vales onde o homem não vai e os bichos se escondem. É nos vales que podem estar muitos dos animais que desaparecem dos campos e das margens dos rios atingidos pelo fogo.

— Conhecer o comportamento é essencial, principalmente com seca, calor e fogo. Tudo isso impacta um ecossistema que vive naturalmente no limite — afirma Barreto.

Acompanhar o cotidiano das onças é só parte da construção da história da natureza frente ao fogo. Dela fazem parte todos os animais. Para acompanhá-los, olhos humanos não bastam. Há câmaras espalhadas pelo Amolar, num trabalho para identificar espécies, sua abundância e hábitos.

Trabalhando sem cessar e ativada por movimento, como o farfalhar de folhas pelo vento, uma única câmera capta mais 17 mil imagens por mês.

O biólogo Wener Hugo Moreno, também do IHP, explica que se não fosse a inteligência artificial, seria

impossível analisar todo o material num tempo razoável. Quem processa as fotos e filtra as que mostram bichos é um algoritmo de inteligência artificial. Em média, de 17 mil ficam 600. Os pesquisadores já puderam identificar 164 espécies.

Uma das sete câmaras na Reserva Particular do Patrimônio Natural Acurizal, no Amolar, fica numa área de restauração. A temperatura medida pelo termômetro integrado à câmera dá noção às dificuldades da vida ali. Não raro, ela chega a 60C.

— A ameaça do fogo nos deixa com o coração na mão, esse santuário selvagem vira fornalha em instantes. — diz a analista ambiental do IHP Cristiane Brigitti, responsável pelo trabalho de restauração.

Restaurar não é meramente replantar. É recriar um ecossistema o mais próximo possível da composição original. Na Acurizal há 30 hectares em recuperação. Metade recebeu o plantio de 25 mil mudas de espécies do Amolar, como angico, ipês, manduvis, aroeira e camará.

A outra metade foi limpa, cercada e separada para regeneração natural. Ali crescem arazás, angicos, pimentas, que no Pantanal são árvores. A única interferência humana é impedir que as mudas sejam destruídas por fogo ou comidas por animais.

— Estamos aprendendo o que é mais apropriado para cada tipo de dano causado pelo fogo e de características do próprio terreno — explica Brigitti.

** A repórter viajou a convite do Funbio, por meio do Projeto GEF Terrestre*

Technos faz 100 anos e celebra sua origem suíça

Marca brasileira tem a inovação como pilar, ao mesmo tempo que preserva a tradição relojoeira



A Technos reverencia suas origens ao completar 100 anos. A marca que hoje tem o Brasil como sede foi criada na Suíça, país berço da relojoaria mundial. Nasceu em 1924, no pequeno vilarejo de Welschenrohr, pelas mãos da família Gunzinger, uma dinastia de relojoeiros que honrou sua herança cultural e artística. Nesse mesmo ano foi lançado o primeiro relógio oficial da marca.

Mas é preciso voltar quase 200 anos para entender a trajetória inspiradora da Technos e a própria memória do ofício de fabricar relógios. No século XVIII, a peça era artigo de luxo, e a maior parte da população europeia só tinha acesso às horas nos relógios das torres de igrejas, mecanismos que os primeiros Gunzingers dominaram com maestria. Depois de fabricar relógios de torres, passam para peças de bolso com movimento mecânico. Era um trabalho artesanal, que exigia conhecimentos de matemática, astronomia e escultura.

Os relógios de pulso surgiram apenas no início do século XX e se popularizam durante os combates da Primeira Guerra Mundial, auxiliando os soldados nas trincheiras. A Technos, atenta às novas tendências, passou a desenvolver coleções de pulso que logo são reconhecidas pela precisão e pela excelência, conquistando cada vez mais consumidores na Suíça e nos países vizinhos. Ao fim do

conflito, o mundo passava por mudanças, assim como a empresa familiar, que adotou o nome Technos em 1924.

O nome deriva do grego “techné”, que significa arte ou destreza. Reflete o DNA da marca, que se baseia na inovação, ao mesmo tempo que valoriza a tradição, e no conhecimento para fazer arte. O rigor técnico, a precisão mecânica e a busca constante pela perfeição foram pilares que sustentaram a marca ao longo de sua história e que permanecem até hoje como parte do seu DNA. Desde o seu início, a Technos sempre foi



Família Gunzinger começou a fabricar relógios de bolso de forma artesanal

uma empresa comprometida em oferecer relógios de design atemporal, sofisticados e de alta qualidade, que atendem às necessidades práticas e ao desejo por novidades.

A Technos está preparada para o futuro ao preservar sua essência. A marca, que superou diversas crises mundiais, mantém-se fiel às suas raízes suíças, mesmo após expandir as operações globalmente e diante de grandes transformações. “A Technos é uma marca centenária que nasceu na Suíça e que tem fortes vínculos com o Brasil. Apesar de ser líder de mercado há algumas décadas, tem a tradição de se reinventar e está sempre à frente de seu tempo”, afirma Joaquim Ribeiro, Diretor-Presidente do Grupo Technos.

“A Technos é uma marca centenária que nasceu na Suíça e que tem fortes vínculos com o Brasil. Apesar de ser líder de mercado há algumas décadas, tem a tradição de se reinventar e está sempre à frente de seu tempo”

JOAQUIM RIBEIRO
Diretor-Presidente do Grupo Technos

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR GLAB.GLOBO.COM

PLANETA

Conheça **#UMSÓPLANETA** – o maior movimento editorial brasileiro para promover práticas sustentáveis e enfrentar a mudança climática. Acesse umsoplaneta.globo.com



GERDAU
O futuro se molda

OMUNDO
ONE QUALITY

ONU 50
Anos
Programa para o meio ambiente

EDITORIA GLOBO EIRÇÕES | GLOBO CONDENAIST
CBN **rádio** **(Globo)** **bhfm**

Queimadas elevam ‘gás fatal’ a ‘níveis altíssimos’

Inalação do monóxido de carbono, cuja presença na atmosfera aumentou devido ao fogo, dificulta o transporte de oxigênio no corpo humano. Fenômeno acontece sobretudo em São Paulo, no Centro-Oeste e na região amazônica

LUÍS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

A onda de fogo que atinge o Brasil e outros países da América do Sul fez com que a concentração de monóxido de carbono (CO) na atmosfera atingisse “níveis altíssimos” em parte do território brasileiro, segundo o MetSul Meteorologia. A inalação deste gás “incolor, inodoro e até fatal em ambientes fechados” — e que cobre principalmente São Paulo, o Centro-Oeste e a região amazônica — dificulta o transporte de oxigênio no corpo humano e afeta diretamente o cotidiano da população.

—O comprometimento do transporte de oxigênio para os tecidos e órgãos pode causar uma variedade de sintomas, desde manifestações leves, como tontura, confusão mental e dificuldade de concentração, até efeitos graves, como dificuldade respiratória e arritmias cardíacas, especialmente em casos de exposição a concentrações elevadas — explica Lucas Ferrante, doutor em Biologia e pesquisador da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

O MetSul ressalta que incêndios em vegetação são

uma fonte importante de poluição por monóxido de carbono e que o gás é espalhado pelos ventos e padrões de circulação por toda a baixa atmosfera.

“O monóxido de carbono é um gás traço na atmosfera e não tem efeito direto na temperatura global, como o metano e o dióxido de carbono. No entanto, o monóxido de carbono desempenha um papel importante na química atmosférica e afeta a capacidade da atmosfera de se limpar de muitos outros gases poluentes. Em combinação com outros poluentes e luz solar, ele também participa da formação de ozônio atmosférico inferior (“ruim”) e da poluição urbana”, aponta o instituto de meteorologia.

AMAZÔNIA RECORDISTA

Em meio ao cenário de seca extrema e queimadas no Norte do país, dados do Copernicus, o programa de observação da Terra da União Europeia, indicam que o Sudoeste da Amazônia foi a região que mais emitiu gases de efeito estufa no planeta no início da semana passada, como revelou O GLOBO na última quinta-feira. A conclusão é baseada no volume de aerossóis e de monóxido de carbono captado nessa área de emissão.



Em chamas. Fogo atinge vegetação na Reserva Biológica do Tinguá, em Nova Iguaçu (RJ): estado registrou o maior número de focos de incêndio do mês antontem

SP e Rio se aproximam de recorde de incêndios

> Rio de Janeiro e São Paulo estão perto de atingir recordes históricos de queimadas. Em ambos os estados, o fogo vem se alastrando também por áreas urbanas nos últimos dias, o que agrava o problema.

> Em SP, este já é o segundo ano mais crítico da série histórica, iniciada em 1998. Com 7.162 focos de incêndio desde janeiro, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o estado está prestes a superar o patamar de 7.291 queimadas computado em 2010.

> No Rio, o avanço dos incêndios fez o estado

registrar, antontem, o dia com mais queimadas desde o início do mês. A três meses e meio do fim do ano, 2024 já é o pior no quesito desde 2017.

> Ainda de acordo com dados do Inpe, foram 109 focos de incêndio no Rio na sexta-feira. Setembro já registra 244 queimadas no estado, o que levou o acumulado desde janeiro

a 949, mais do que o dobro de 2023.

> Os dados do Inpe, órgão do governo federal, são coletados em todo o país por imagens de satélite. Informações reunidas por governos estaduais, via bombeiros ou Defesa Civil, podem ser diferentes em função de metodologias distintas. (Mariana Muniz, de Brasília)

Esses gases são associados aos que causam o efeito estufa na atmosfera, como o dióxido de carbono, que também é liberado durante os incêndios florestais. A análise é do pesquisador Lucas Ferrante, que se debruça sobre os efeitos da ação humana na Amazônia há mais de uma década:

— A região se tornou a maior emissora de gases de efeito estufa devido ao avanço do desmatamento e às queimadas — alerta.

Da bicicleta ao estádio de futebol
Do agronegócio à indústria da moda
Do microchip ao micro-ônibus
Da bateria à usina hidrelétrica

Os minerais estão presentes nas mais diversas situações da nossa vida, em todas as áreas, desde as coisas mais simples e cotidianas a grandes feitos.



E para você entender melhor como os minerais são essenciais em nossas vidas, o projeto Elementar reúne um conteúdo exclusivo, com matérias especiais, vídeos e muito mais.



Acesse e descubra como os minerais estão presentes em tudo o que você imaginar.



Criar, conectar, distribuir.

NOVO MODELO DE NEGÓCIOS

PARCERIAS NA SAÚDE

Planos e hospitais se associam para ganhar escala, ampliar eficiência e reduzir custos

GLAUCE CAVALCANTI
E LETICIA LOPES
economia@oglobo.com.br

Rede D’Or e SulAmérica, Bradesco e Fleury, Amil e Dasa, aliança de hospitais filantrópicos em São Paulo. A consolidação intrassetorial na saúde privada avança e começa a transformar a forma como esse mercado opera e oferece produtos ao consumidor. É um movimento ancorado em ganho de escala, eficiência e controle de custos, e que tende a aliviar as pressões sobre o reajuste nos planos de saúde. Mas não está claro ainda se, no futuro, poderá direcionar os usuários a ter seu atendimento concentrado em grupos específicos de hospitais, clínicas e seus profissionais.

A busca por parcerias entre planos e hospitais foi impulsionada pelo salto nas despesas de assistência, sobretudo após a pandemia, quando muitos usuários retomaram a busca por atendimentos de saúde represados. O setor ficou no vermelho desde 2021 e só agora, no primeiro semestre deste ano, as operadoras de planos médico-hospitalares tiveram o primeiro resultado operacional positivo desde então, com as receitas superando as despesas em R\$ 2,4 bilhões, segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). O lucro líquido chegou a R\$ 5,1 bilhões.

Na ponta do consumidor, isso significou anos seguidos de reajustes acima da inflação. Em 2024, nos planos coletivos, a alta foi de 13,8%.

As aquisições, sociedades e joint ventures concluídas no setor refletem esse cenário de busca por uma maior sustentabilidade financeira. Vinicius Figueiredo, analista de Saúde do Itaú BBA, explica que a operação de saúde em rede fechada — quando o atendimento do paciente dos planos acontece em hospitais e clínicas próprios da operadora — reduz os custos pelo maior controle da empresa sobre toda a jornada do usuário. Mas esses ganhos também podem vir através de outros modelos.

— Quando você tenta trazer mais eficiência, não precisa comprar um hospital. Pode ser uma estratégia mais contratual, como fechar um pacote entre plano de saúde e rede hospitalar no qual os usuários ficam fidelizados, e os preços se tornam mais vantajosos para a operadora, já que há previsibilidade maior dos custos na negociação com o prestador.

CUSTO ALTO NA LIVRE ESCOLHA Mário Vasconcellos, líder de Saúde da Accenture Brasil, argumenta que o modelo tradicional de saúde privada no país, em que o usuário tem livre escolha para hospital e médicos de referência, gera um custo muito alto: — É uma baixa gestão da saúde. Muitas vezes o usuário to-



Busca por eficiência. Setor de saúde sofre com alta de custos. Parcerias entre planos e hospitais ajudam a melhorar a gestão e reduzir a pressão nos reajustes

ma decisões equivocadas ou que não são necessárias, vai a um pronto-socorro ou hospital de alta complexidade quando o problema poderia ser resolvido numa consulta virtual ou num médico de família, o que reduziria custos.

Ele vê no mercado ainda muito espaço para mais consolidações e parcerias:

— As três maiores redes de saúde do Brasil, Hapvida, Rede D’Or e Dasa, respondem por só 20% dos leitos disponíveis do país.

AMPLIAR O ACESSO

Marcos Novais, superintendente executivo da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge), diz que a entidade é “entusiasta desse modelo de integração entre prestadores e pagadores”:

— Há modelos sendo testados para dar conta do formato de acesso à saúde privada que escolhemos no país. Quando integra, deixa-se de olhar para o retorno e passa-se a olhar para a demanda. Acordos e parcerias estratégicas entre empresas devem gerar resultados positivos e ampliar acesso.

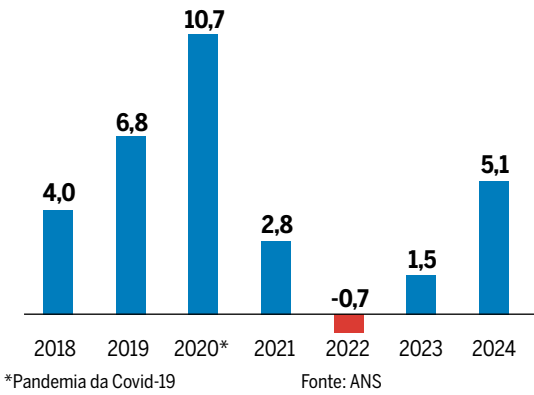
Figueiredo, do Itaú BBA, pondera que o setor viveu, desde 2021, “forte deterioração” por erros de precificação na volta dos procedimentos postergados pela pandemia, além de mudanças regulatórias que tornaram a cobertura dos planos mais ampla:

— As operadoras, além de repassar reajustes superaltos aos consumidores, começaram a pressionar os hospitais para mudar prazos e negociar pagamentos. É um caminho de tentar “dividir as dores”.

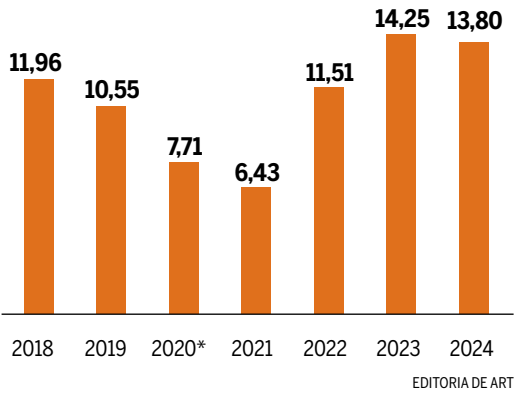
Antônio Britto, presidente da Associação Nacional de Hospitais Privados, diz

OS NÚMEROS DO SETOR

Lucro líquido dos planos de saúde no primeiro semestre (Em R\$ bilhões)



Reajustes médios dos planos coletivos (até maio, em %)



que a estratégia das operadoras encurtou o caixa dos hospitais. O prazo de pagamento foi de 70 dias, em 2022, para 110 dias agora:

— Com o resultado das operadoras, esperamos melhorar isso. Veremos mais desses novos arranjos empresariais que permitam estabelecer projetos em comum. Há demanda, necessidade de expansão, e o custo do capital está muito elevado. Um acordo entre hospital e operadora traz uma garantia de demanda.



“Trazer mais eficiência não precisa ser comprar um hospital, pode ser uma estratégia contratual, um pacote entre plano de saúde e rede hospitalar no qual os usuários ficam fidelizados, e os preços ficam mais vantajosos”

Vinicius Figueiredo, analista de Saúde do Itaú BBA

Sócio-líder de Health Sciences & Wellness da EY Brasil, Leandro Berbert lembra que a consolidação no setor surgiu como forma de entregar um serviço com mensalidade menor. Mas diz que é difícil usar esse modelo no segmento premium. Até porque os movimentos recentes de parcerias e aquisições envolvem empresas de rede aberta (hospitais e clínicas que atendem a clientes de diferentes planos).

— Houve uma primeira onda de consolidação em medicina diagnóstica. Depois veio a dos hospitais e, por fim, entre operadoras. Parte delas atua em modelo no qual o cliente só é atendido na sua própria rede e (a empresa) comprou outras operadoras e ativos para ser competitiva. E isso mexe com os hospitais — diz Berbert.

Até 2016, havia entre 15 e 25 operações de fusão e aquisição no setor ao ano. Em 2018, foram 54, e no ano seguinte, 73. Isso aqueceu o preço dos ativos e atraiu investidores. Teve início um movimento de abertura de capital em Bolsa — vieram ofertas públicas de ações (IPOs) como as de Hapvida, entre operadoras, e Rede D’Or,

entre os grupos hospitalares.

A Hapvida é a operadora de maior rede fechada no país. Suas subsidiárias, incluindo a Notre Dame Intermédica, adquirida em 2022, têm taxas de reajuste menores que as de suas principais concorrentes, segundo analistas.

A pandemia interrompeu o movimento de fusões e aquisições. E, na sequência, vieram as operações intrassetoriais. Em 2021, a Bradesco Diagnósticos entrou no Fleury, dando hoje um quarto do capital social da rede de laboratórios. No ano seguinte, a SulAmérica foi comprada pela Rede D’Or que, este ano, anunciou parceria com o Bradesco Saúde, originando a Atlântica D’Or. O grupo investe, de largada, em três hospitais, em Macaé, no Norte Fluminense, e Alphaville (Barueri) e Guarulhos, na Grande São Paulo.

Por meio da Atlântica, a Bradesco Saúde também fechou sociedade com Beneficência Portuguesa de São Paulo e Fleury, num negócio de oncologia. E firmou parceria com o Albert Einstein para construir um hospital de 300 leitos na Zona Sul da capital

paulista. Criada em 2021, a empresa já tem 15 unidades.

— As parcerias visam ampliar o acesso a cuidados de alta qualidade e criar soluções que atendam à crescente demanda por serviços médicos, inclusive fora dos grandes centros. Melhoram a eficiência e garantem a sustentabilidade a longo prazo — afirma Carlos Marinelli, diretor-presidente da Bradesco Saúde.

CIDADES DO INTERIOR

O UnitedHealth Group vendeu no fim de 2023 a Amil para José Seripieri Jr., fundador da Qualicorp. Em meados do ano, Amil e Dasa anunciaram uma joint venture para a criação de um gigante hospitalar no país, ficando atrás apenas da Rede D’Or.

— Espera-se que a Amil, com 3,2 milhões de beneficiários, tenha presença maior na rede hospitalar combinada, (...) aumentando o poder de negociação com planos de saúde terceiros, especialmente nas regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro”, segundo relatório do Itaú BBA.

Em outro relatório, o Itaú BBA descreve os projetos da Atlântica D’Or em Macaé, Guarulhos e Alphaville como apostas em microrregiões, não em cidades, onde há base relevante de usuários de SulAmérica e Bradesco Saúde, ausência da presença consolidada de um concorrente do grupo hospitalar e menor uso de operadoras com rede fechada (que só atendem os clientes em instalações próprias).

— Em várias regiões, SulAmérica e Bradesco são planos de saúde fortes. E a gente acaba podendo crescer com a solidez dessas duas empresas, implementar um hospital de referência para toda a região — diz Rodrigo Gavina, CEO dos Hospitais da Rede D’Or.

Com 11.900 leitos no país, a Rede D’Or tem mais 5.400 a serem entregues nos próximos quatro anos. Gavina afirma que a operação da SulAmérica ocorre “da forma mais dividida possível”. E que o foco está em garantir efetividade do sistema sem desperdício, mas não só para a SulAmérica:

— A gente não quer verticalizar, mas você quebra a desconfiança que existe no setor (entre hospitais e planos). Acho que o Bradesco acabou entendendo isso, vai-se fazendo coisas positivas para os dois. Não se trata de privilegiar rede. Pode até passar por isso, desde que faça sentido para todo mundo, principalmente para quem paga a conta. Se amplia volume, tem preço melhor.

Um alto executivo do setor frisa que é preciso usar ao máximo a capacidade das redes próprias, pois isso reduz despesas e traz eficiência:

— Entendo que um sócio investidor deve ter um benefício no uso daquela rede. Um pequeno desconto faz grande diferença.



SEG _ Rachel Maia (quizenal) _ Ricardo Henriques (quizenal) _ TER _ Miriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Miriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quizenal) _ Rogério Furquim Werneck (quizenal) _ DOM _ Miriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Luciana Casemiro



As eleições da alienação

O delegado Alexandre Ramage, perguntado pela Veja sobre a preparação do Rio de Janeiro para o risco climático, disse que há “muito desentendimento mundial de narrativas sobre as mudanças climáticas”. Não há desentendimento, nem narrativas. Esse tempo passou. Há muitos anos, existe um consenso entre cientistas sobre a mudança climática, com o recuo dos poucos que ainda negavam. O que a resposta de Ramage mostrou é como esse grupo político está despreparado para enfrentar a tarefa de governar as cidades brasileiras, país que tem mais de dois mil municípios considerados vulneráveis e em uma centena deles não chove há 156 dias.

A realidade é de derreter o mais empedernido ceticismo em relação à ciência, mas os negacionistas ainda tentam construir respostas usando palavras como “desentendimento” e “narrativas”. O delegado Ramage é apenas a face mais visível do fiasco de Jair Bolsonaro em seu reduto. O que é realmente importante é o drama que o país está vivendo.

Não há controvérsia de que a mudança do clima é um risco existencial para os seres humanos e que ele está diante de nós brasileiros no ano mais devastador que vivemos. Em maio, o Rio Grande do Sul naufragou numa inundação catastrófica, agora a seca devasta quase todo o país, a fumaça de incêndios criminosos invade os pulmões dos brasileiros contratando doenças presentes e futuras, a Amazônia enfrenta a segunda estiagem severa consecutiva. E nada disso está refletido nos debates eleitorais.

O Brasil realiza eleição em 5.569 municípios e esse assunto passa de raspão nos debates entre candidatos, nos programas, e nas discussões. Deveria ter a centralidade que tem o problema hoje no país. O Brasil está sufocando, mas o que atraiu até agora mais atenção foram as performances canhestras de um farsante, com suas mentiras patéticas e seus truques surrados.

O Congresso esta semana parecia habitar outro planeta. Ele agregou à sua agenda ambiental um comportamento totalmente

alienado. Mergulhou em si mesmo e lá ficou impermeável à realidade. Voltará ao tema do meio ambiente toda vez que houver oportunidade de atrapalhar e agravar a situação.

O governo enviará as propostas de um arcabouço para enfrentar a médio e longo prazo esse problema, com a criação da Autoridade Climática, o Comitê Científico, o plano de enfrentamento dos efeitos da mudança climática e o estatuto jurídico da emergência climática. Com leis e órgãos, o Executivo quer organizar a forma de atuar diante dos desastres que virão. Certamente o Congresso criará dificuldades, e uma já está desenhada, a de tentar levar para a Casa Civil a Autoridade Climática, caso a aprove. O problema é que foi exatamente na Casa Civil que essas propostas do Executivo ficaram estacionadas por tempo demais.

A mudança climática é um fenômeno global, ela atinge todos os países, mas acontece nos municípios. É em São Paulo que há uma semana não se respira, foram as cidades gaúchas que tiveram que buscar forças para emergir das enchentes, são as cidades da Amazônia que furam poços atrás de água. Por isso é

tão impressionante que este não seja o tema central dessa campanha eleitoral. Candidato que ignora o risco ameaça a vida do cidadão.

Em debate na semana passada na Livraria Travessa, no Rio, o jornalista Claudio Angelo e o engenheiro florestal Tasso Azevedo falaram da pesquisa que fizeram durante três anos para escrever o excelente “O silêncio da Motosserra: Quando o Brasil decidiu salvar a Amazônia”. O livro fala com profundidade da relação do Brasil com a maior floresta tropical do mundo, com seus erros e acertos, e foca nos anos em que foi possível reduzir em mais de 80% o desmatamento na Amazônia. Com essa experiência vitoriosa, de 2005 a 2012, como pano de fundo, os autores disseram que o desmatamento zero está ao nosso alcance, mas não é mais suficiente.

O que era a resposta desejável até há pouco tempo ficou insuficiente pelo aumento do patamar do desafio climático. O cientista Carlos Nobre, em entrevistas durante a semana, alertou que o mundo chegou à elevação de um grau e meio na temperatura, sete anos antes do previsto pela ciência. E ele, um dos maiores climatologistas do mundo, se diz perplexo com o ritmo da aceleração do aquecimento global.

As eleições municipais de 2024 estão sendo uma oportunidade perdida. Agora era a hora exata de os candidatos mostrarem aos eleitores suas propostas para enfrentar o risco que nos assombra.

ENTREVISTA

Caio Turqueto / CEO DA COPA ENERGIA

Presidente da líder no mercado de GLP aposta em novas fontes e defende projeto do governo de ampliar auxílio-gás para combater ‘pobreza energética’

JOÃO SORIMA NETO joao.sorima@sp.oglobo.com.br SÃO PAULO

‘QUEREMOS SER UM ‘BALCÃO ENERGÉTICO’ NA TRANSIÇÃO’

O Brasil é um país em que 26% das famílias ainda cozinham com lenha. A estatística é citada por Caio Turqueto, presidente da Copa Energia — maior empresa da América Latina de engarrafamento, comercialização e distribuição de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), o popular gás de botijão —, para defender a proposta do governo de ampliar o auxílio-gás. O executivo afirma que é preciso combater a “pobreza energética”. De uma empresa familiar, criada no Mato Grosso do Sul pelo empresário Ueze Zahran, que completou 100 anos em agosto, a Copa se transformou num grupo com faturamento de R\$ 11 bilhões anuais e 4 mil funcionários que agora busca novos caminhos para crescer. A meta é se transformar num “balcão de energia” na transição para fontes limpas, conta Turqueto, que é genro de Zahran.

A Copa Energia tornou-se a primeira no ranking de fornecimento de GLP no país e a maior empresa da América Latina. Como foi esse crescimento?

Com a aquisição da Liquigás (então subsidiária da Petrobras) pela Copagaz surgiu a Copa Energia. Esse negócio, cinco anos atrás em sociedade com a Itaúsa, abriu substancialmente nosso leque de clientes. Hoje, a Copa Energia representa quase 25% do mercado nacional, passamos de um faturamento anual de R\$ 2,5 bilhões para R\$ 11,7 bilhões. Atendemos 11 milhões de lares com mais de 4,4 mil revendas e 150 mil condôminos. E nós temos 38 mil clientes empresariais.

Como foi juntar uma empresa familiar e uma estatal?

Ficamos dois ou três anos juntando as duas empresas. Não foi só uma empresa familiar comprando uma estatal. Mas uma empresa menor comprando outra maior. E, no primeiro ano, tivemos que trabalhar de casa por causa da pandemia, o que foi um desafio ainda maior. Procuramos manter os valores da Copagaz e pegar o que de melhor havia na Liquigás. Não temos capital aberto, mas temos uma governança muito evoluída.

Como a Copa planeja crescer?

A Copa quer se transformar num balcão energético, nessa transição para energias mais limpas. Temos a possibilidade de, ao mesmo tempo que atendemos o cliente empresarial com GLP, atendê-lo com energia elétrica. Em abril, compramos a Companhia de Transporte de Gás (CTG) e entramos no mercado de biometano. Boa parte dos nossos aterros sanitários não têm produção de biometano. Você tem a cana-de-açúcar, que também pode produzi-lo. Existem clientes dispostos a pagar um prêmio por ele. Esse mercado só vai ser grande se formos competitivos no preço. A tecnologia está amadurecendo, e o Brasil precisa desenvolvê-la. Estamos conversando para fazer aquisições e agregar outros energéticos nesse balcão. E fazer parcerias no setor de energia elétrica para a abertura do mercado livre (no qual os consumidores contratam energia diretamente dos fornecedores e que será liberado para pessoas físicas no futuro). Estamos olhando primeiro a indústria e, no futuro, o



DIVULGAÇÃO



“Atualmente, 26% dos lares brasileiros cozinham com lenha. Cozinhar dentro de casa com lenha equivale a fumar dezenas de cigarros”

“Estamos conversando para fazer aquisições e agregar outros energéticos. E fazer parcerias no setor de energia elétrica. Olhamos primeiro a indústria e, no futuro, o consumidor residencial”

consumidor residencial. Nossa vantagem é que a Copa já vende energia e tem uma capilaridade enorme.

E as parcerias com as universidades?

Temos uma parceria fechada com a USP para desenvolver o BioGLP (feito a partir de subprodutos do biodiesel). E com a UFRJ temos um projeto de como produzi-lo. O objetivo é ter esse BioGLP em escala comercial até o fim da década. Temos parceria com a Universidade do Mato Grosso do Sul para desenvolver energia a partir do GLP. Hoje, o Brasil tem uma restrição de uso do GLP por legislação.

Se a demanda pelo GLP crescer, a oferta acompanha?

O Brasil tem um déficit na infraestrutura de importação. A Copa tem um projeto no Porto de Suape (PE), com dois outros sócios de peso, para a construção de um terminal para suprir a demanda do Nordeste com importação de GLP. Hoje, há um navio-cisterna que fica parado lá. É ineficiente e até perigoso. O gás oriundo do pré-sal pode ser tratado e vai sair GLP. Mas essa infraestrutura não sai do dia para a noite, da mesma forma que o mercado não vai consumir GLP do dia para a noite. Mas as duas frentes têm de correr ao mesmo tempo para suprir a demanda e não ter um choque de preço. Atualmente, o país importa 25% do GLP. A Copa chegou a importar 10% e hoje caminha para 4%, majoritariamente da Argentina.

Como vê essas mudanças que o governo está propondo no mercado de gás?

Um dos pontos, que é a redução da reinjeção do gás (em poços de petróleo), por exemplo, traz mais gás natural e vai se produzir mais GLP. É um projeto que beneficia o setor de distribuição de GLP porque também amplia o auxílio-gás. Da forma como foi encaminhado ao Legislativo, vejo o projeto como virtuoso. Antes de tudo, é preciso olhar a matriz energética do país. Quando eu falo da substituição do diesel, do óleo pesado, da lenha e do carvão por GLP, eu

estou melhorando essa matriz. Estou substituindo combustíveis poluentes por fontes mais limpas.

A ideia do governo é ampliar o auxílio-gás de 5 milhões para 20 milhões de pessoas...

O Brasil tem um problema que se chama pobreza energética e que a gente tem de enfrentar. Pouca gente se interessa ou entende do que estamos falando. Em fóruns mundiais, fala-se muito disso. Claro que a realidade da Europa é diferente da brasileira. Sem entrar no mérito da política, quando o governo toma uma atitude no mercado de gás, precisa deixar claro esse objetivo, que é atacar a pobreza energética no Brasil. Muitas casas têm o fogão, a mangueira para ligar o GLP. O que acontece é que as pessoas não têm dinheiro para comprar o (botijão de) gás.

O que é a pobreza energética?

Atualmente, 26% dos lares brasileiros cozinham com lenha. São milhões de pessoas. Quando eu falo de São Paulo, são restos de madeira das feiras, de obras, que vêm com tinta, produtos químicos. No interior, fatalmente será uma árvore cortada. Cozinhar dentro de casa com lenha equivale a fumar dezenas de cigarros. É um problema de saúde pública. As pessoas vão parar no SUS daqui a alguns anos com catarata, câncer de garganta, doença de pulmão, problemas respi-

ratórios. Vejo que o governo está endereçando isso. Pegou a PPSA, estatal que vai ser a comercializadora do gás que vem do pré-sal, e vai utilizar esse recurso para financiar a transição energética, melhorando a saúde da população. Isso significa que serão necessárias mais revendas de GLP, investimento em infraestrutura, e isso resulta em mais geração de emprego.

O projeto recebeu críticas e foi avaliado como uma intervenção no mercado...

Se alguém me vende um parafuso mais barato eu vou comprar. O mesmo vale para o GLP. Claro que sair da dinâmica de mercado pode acabar influenciando a tomada de decisões de investimento. Mas é preciso ver qual é o objetivo final. Por exemplo, eu barateio um pouco o combustível fóssil agora, mas obrigo o uso do combustível renovável (já se fala na introdução obrigatória do biometano na malha), que no começo vai ter um preço maior. Não sei qual é o objetivo do governo porque não somos especialistas em gás natural. Mas existe o gás da União, e vão tentar precificá-lo da forma que entendem correta. E cabe ao mercado se ajustar. Mas, do ponto de vista do GLP, posso dizer que o projeto é bem positivo. Hoje, são consumidos 7 milhões de toneladas/ano e podemos chegar a 10,5 milhões. Esse acréscimo movimentaria mais R\$ 6 bilhões.



Preço nas alturas assusta classe média na Argentina

Vinhos e carnes ainda são baratos, mas roupas e tênis estão mais caros do que na Europa ou nos Estados Unidos

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaína.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

No auge do inverno porteño, o economista argentino Eduardo Crespo, professor da UFRJ, passou alguns dias em Buenos Aires e precisou comprar roupa de frio. Quando viu os preços se assustou, e adquiriu o mínimo necessário. A Argentina deixou de ser um país barato para locais e estrangeiros, e alguns produtos, entre eles calçados, eletrodomésticos e roupa em geral, são vendidos a valores que superam os de Estados Unidos e Europa.

Recente pesquisa realizada pelo Centro de Estudos para a Recuperação Argentina da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Nacional de Buenos Aires (UBA), mostrou o aumento do custo de vida na Argentina e deu alguns exemplos: para comprar um tênis da marca Nike, um argentino vai precisar gastar 75% do valor do salário mínimo local (em torno de R\$ 1.140), contra 23% necessários nos demais países latino-americanos. Na Europa, apontou o estudo, o mesmo produto pode ser comprado com menos de 7% de um salário mínimo.

COMPRAS EM BAIRRO POPULAR
Alguns itens ainda são bem mais baratos na Argentina, entre elas vinhos e carnes. Mas o custo de vida chegou a níveis similares ao de outros países vizinhos e continua aumentando pela dificuldade do governo em controlar a inflação. Nos primeiros meses de gestão, o presidente Javier Milei conseguiu conter uma escalada que, segundo economistas, poderia ter arrastado o país para uma hiperinflação. Mesmo assim, a Argentina continua com uma inflação que superou 230% nos últimos 12 meses, o que é um enorme problema para um governo que aposta na recuperação econômica para manter a popularidade.

Nos comércios mais informais, que conseguem driblar

alguns impostos, é possível conseguir roupas mais baratas. A classe média argentina passou a frequentar muito mais o bairro de Flores, onde existe uma concentração de lojas de fabricantes de roupas que vendem os mesmos produtos que podem ser encontrados nos grandes shoppings.

Os argentinos de maior poder aquisitivo que ainda podem viajar, como o advogado Martin Correa, que acaba de voltar dos Estados Unidos, aproveitam para comprar tudo o que conseguem.

— Fomos com quatro malas e voltamos com nove. Um tênis nos EUA custa até 40% menos do que se consegue na Argentina — comenta Correa.

Para os estrangeiros, o país ficou mais caro não apenas pela inflação, mas também pela decisão do governo Milei de evitar uma desvalorização maior do peso. Quem chega com dólares e reais têm menos vantagens do que tinha em 2023.

— Até o ano passado eu gastava em torno de mil dólares mensais para morar em Buenos Aires, hoje desembolso US\$ 1.200. Não é um aumento absurdo, mas se sente — comenta o americano Chase Washington.

No entanto, o aumento do custo de vida o obrigou a modificar alguns hábitos.

— Quando preciso comprar roupa, ou até roupa de cama e toalhas, encomendo pela Amazon nos EUA e peço para algum amigo ou familiar trazer para mim — conta Washington.

Se Milei não alcançar o objetivo de ter uma inflação mensal abaixo dos 4%, o país caminha para fechar o ano com uma variação positiva dos preços acima de 60%. O governo flexibilizou o câmbio nos últimos meses, e uma eventual nova desvalorização forte do peso é um componente a mais a pressionar a inflação.

Além disso, a falta de novos investimentos produtivos e importações ainda afetadas pelos controles cambiais cri-



Peso no bolso. Uma argentina passa junto ao cartaz de um açougue em Buenos Aires: a inflação acima de 230% em 12 meses corrói o poder aquisitivo da população

am um problema de baixa oferta interna. Os preços, nesse cenário, continuarão elevados, aponta o economista Gustavo Lazzari:

— A Argentina produz pouco e ainda tem inflação alta. Uma eventual queda dos preços internos dependerá de um aumento da produtividade, que hoje parece difícil. Os empresários nacionais ainda não têm confiança no programa econômico e nas reformas.

O economista lembra que produtores locais ainda “enfrentam pesada carga tributária, que impacta os preços”.

A arquiteta Agustina Alonso costuma comparar preços de produtos de que precisa para as reformas que faz em apartamentos com sites americanos como a Amazon. Nos últimos meses, ela contou, os valores cobrados por vasos sanitários, por exemplo, passaram a ficar “bem acima do que se consegue nos EUA”.

MENOS TURISTAS NO PAÍS

A pesquisa realizada pela UBA indica que um argentino de classe média precisa de três salários mínimos para comprar uma cesta de consumo básica com alimentos, vestuário e combustível, entre outros itens. O custo aumenta para cinco salários se for incluído um aluguel. No caso de uma família de quatro pessoas, na Argentina são necessários seis salários mínimos, mais do que no Brasil ou Peru para ter acesso a esta cesta básica.

— Nosso país tem ciclos de preços mais baratos e mais caros do que o resto do mundo, e esses ciclos mudam rapidamente — diz Eduardo Crespo.

O economista, que mora entre Rio e Buenos Aires,



“Nosso país tem ciclos de preços mais baratos e mais caros do que o resto do mundo, e esses ciclos mudam rapidamente”

Eduardo Crespo, economista argentino e professor da UFRJ, que vive entre o Rio de Janeiro e Buenos Aires

destaca que “é preciso analisar cada preço porque há distorções”. O vinho continua sendo muito barato, mas os refrigerantes e a água mineral são mais caras na Argentina que no Brasil.

— O principal termômetro para sentir como a Argentina ficou mais cara é o turismo. Hoje, temos mais argentinos saindo do país que turistas entrando — diz Crespo.

Entre janeiro e julho deste ano, dados oficiais indicam que 4 milhões de turistas

chegaram ao país, contra 5,2 milhões de argentinos que viajaram pro exterior. Consultado sobre a queda do turismo estrangeiro, o Secretário de Turismo, Esporte e Meio Ambiente do governo Milei, o ex-embaixador argentino no Brasil, Daniel Scioli, avaliou que “o caminho é melhorar nossa competitividade”.

— A Argentina é um destino de qualidade, as pessoas não nos visitam porque o país é barato — concluiu Scioli.

Greve cancela mais de 300 voos em Buenos Aires

Uma greve de 24 horas (entre meio-dia de sexta-feira e ontem) de pilotos e trabalhadores aeronáuticos da companhia estatal Aerolíneas Argentinas praticamente paralisou os aeroportos Ezeiza e Aeroparque, em Buenos Aires. Foram cancelados 319 voos nos dois terminais, que estão entre os mais movimentados da Argentina, e mais de 37 mil passageiros foram afetados.

A paralisação foi a mais longa desde o início do conflito

entre sindicalistas aeronáuticos e o governo de Javier Milei. Enquanto a Associação de Pilotos de Linhas Aéreas (APLA) e a Associação Argentina de Aeronavegantes (AAA) reivindicam um aumento salarial de pelo menos 25%, a Casa Rosada oferece 11%. Ontem, o governo argentino aumentou a pressão sobre a categoria afirmando que “o aumento que pode ser concedido é de 0%”.

A crise, no entanto, tem como pano de fundo o plano

de Milei de privatizar a aérea, o que contraria os sindicatos, apesar de a medida ainda não ter sido autorizada pelo Congresso.

O impacto da greve aumentou por causa da adesão dos empregados da Intercargo, responsável pela infraestrutura de aeroportos na Argentina, prejudicando também passageiros que compraram passagens das companhias privadas low-cost JetSmart e Flybondi.

O governo ontem ainda elaborava um plano de normalização do tráfego aéreo no país com o fim da greve ao meio-dia. O prejuízo no setor de viagens e turismo é estimado em US\$ 2,5 milhões, cerca de R\$ 14 milhões. (Do La Nación).

TECHNOS

TRADIÇÃO EM INOVAR, DESDE 1924

1924

1958

2024

No ano de 1924, em um pequeno vilarejo na Suíça, uma família de artesãos relojoeiros fundou a marca Technos e deu início ao nosso legado histórico. A tradição familiar passou de geração em geração e, no ano de 1958, a Technos desembarcou no Brasil. Em pouco tempo, a Technos conquistou o povo brasileiro, tornando-se líder de mercado e uma marca 100% brasileira. Em 2024, a maior marca de relógios da América Latina celebra 100 anos de história, um século de tradição, inovação e pioneirismo.



Sabores que entram e saem de moda na indústria

A forte presença do pistache nas prateleiras de itens alimentícios não é coincidência. Para desenvolverem novos produtos, empresas de doces e chocolates fazem pesquisas de mercado e ouvem clientes sobre o que está em alta

ANA CLARA VELOSO
ana.veloso@extra.inf.br

Se tiver desejo de pistache, o consumidor brasileiro não terá problemas. Nos mercados e lojas, encontra facilmente bolos, sorvetes, bombons e biscoitos com o gosto do fruto, que vive seu auge este ano. Antes desse, outros sabores foram os queridinhos das marcas de produtos alimentícios na última década, como churros e banoffee. — Não são coincidências. São tendências — define o professor de MBAs da FGV Roberto Kanter.

Estudos de tendências fazem parte da rotina no varejo de alimentação. Na Bauducco, discussões semanais acontecem sobre um novo produto, que pode ter sido adquirido em uma feira internacional do setor, ser um lançamento de um concorrente, ou mesmo um protótipo desenvolvido internamente.

— Toda terça-feira, temos uma reunião de qualidade e inovação, com um produto, literalmente, na mesa — conta o diretor de Marketing, Luís Fernando Ianinni, acrescentando: — A gente divide de forma aberta o gosto de cada um, se pergunta se faz sentido para a Bauducco. Há dois anos, a gente identificou uma tendência no exterior, que é de um biscoito caramelizado com especiarias. Trabalhamos nessa ideia, e o Bau-



DIVULGAÇÃO

ducco Speculoos se materializou recentemente.

A escuta de consumidores é outra fonte para as marcas. Foi assim que a Cacau Show transformou um presente personalizado em um dos seus maiores sucessos.

— Em 2022, o Alê Costa, dono da Cacau Show, presenteou a (apresentadora) Ticiane Pinheiro com um ovo de Páscoa de pistache exclusivo, pois sabia que ela gostava do sabor. Isso repercutiu tanto nas redes sociais que a gente fez pesquisa com franqueados e clientes, e todos iam reforçando que deveríamos vender

— diz Lilian Rodrigues, diretora de Marketing.

Nas estratégias de lançamentos das empresas, a ousadia também é importante.

— Existem três tipos de categorias de produtos: destino, generalista e atração — explica Kanter. — Destino é aquele produto pelo qual a marca é lembrada. Muitas vezes são 20% dos itens, mas representam 80% do faturamento. O produto generalista é o tradicional, para bater com o concorrente. E entre itens de uma categoria e outra, é preciso ter um conjunto de produtos atração, que é o



Na moda. Picolés alcoólicos da Itália e wafer de pistache são produtos antenados em tendências para vender mais

O SOBE E DESCE NA PREFERÊNCIA

CHURROS

Ficou na moda em 2016, com as pesquisas no Google em alta

NINHO COM NUTELLA

Teve seu momento de glória em 2017, principalmente em junho

PAÇOCA

Febre em 2019, ganhou mais destaque durante as festas juninas

BANOFFEE

Essa moda durou mais tempo, ficou dois anos em alta, 2021 e 2022

PISTACHE

Desde o ano passado, o sabor vem crescendo na procura

Fonte: Google Trends

inusitado e chama atenção.

O Kitkat segue bem essa tendência. Segundo Tatianna Perri, diretora de Marketing dos Chocolates Nestlé, a marca lançou, em 2019, lojas e quiosques de Kitkat onde são vendidos diretamente para o consumidor sabores exclusivos e disruptivos. Ela diz que o chocolate ao leite continua existindo, mas o que faz o diferencial não é ele. Para criar novidades, a equipe faz reuniões de criação e ouve comunidades de geração Z.

— Quando fomos lançar a loja do Rio, perguntamos o que era típico e inusitado ter

em sabor de KitKat. Falaram de caipilé, açaí com granola, biscoito de polvilho, mate com limão, e lançamos. Hoje, temos mais de 80 sabores.

Entre lançamentos do varejo de alimentação, estão cada vez mais comuns os produtos frutos de “colabs”, as colaborações entre marcas.

— Esse movimento permite inovação rápida, ocupação de novos espaços de mercado, fortalecimento da marca, com boas associações, sinergia nos gastos de marketing e obtenção de dados sobre o comportamento dos consumidores — afirma Claudio Felisoni de Angelo, presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo & Mercado de Consumo (Ibevar).

A Bauducco, há cerca de um mês, lançou dois sabores de Cookie: Dentadura e Tubes, em colab com a marca Fini. A Sorvetes Itália lançou, nos últimos 12 meses, o Picolé Açaí Electron — que funciona como um energético — em colab com a farmácia Analítica e picolés alcoólicos com a marca de bebidas Ousadia.

— Identificamos uma demanda crescente por produtos mais saudáveis e pensamos: “como trazer isso para o nosso público?”. Fomos atrás de um pré-treino do mercado para desenvolver o que se tornou o Picolé Açaí Electron. Na colab com Ousadia, eles nos contactaram — conta Yanna Mateo, analista de Marketing da Itália.

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR G. lab GLAB.GLOBO.COM

Onda de retrofit revitaliza o Centro do Rio

Construções históricas que estavam abandonadas havia anos são requalificadas e atraem moradores à região

MORARBEM

Quando o assunto é retrofit, o Centro do Rio é protagonista. Graças ao projeto Reviver Centro, cuja primeira fase teve início em 2022, a região ganhou um plano de recuperação urbanística, cultural, social e econômica como forma de atrair novos moradores. Para cumprir essa missão, o caminho tem sido o aproveitamento de construções já existentes, muitas delas esvaziadas ou abandonadas no período da pandemia.

Basta andar pelas ruas do Centro para se perceber, aqui e ali, obras de requalificação e transformação de prédios comerciais em residenciais. Até um dos edifícios mais emblemáticos da cidade, que abrigou o jornal A Noite e a Rádio Nacional, na Praça Mauá, entrou nessa onda e abrigará 447 apartamentos.

Primeiro arranha-céu da América Latina, inaugurado em 1929 — e batizado originalmente de Joseph Gire, antes de se tornar conhecido pelo nome do jornal —, o prédio em estilo art-déco foi adquirido pela Azo Inc., que vai remodelar seus 23 andares. As unidades terão de 37 a 47 me-



GABRIEL DE PAIVA/AGÊNCIA O GLOBO

tros quadrados e pé-direito de 3,8 metros, um padrão incomum para a região. O residencial terá restaurantes no térreo e no rooftop, que também abrigará um espaço aberto à visitação.

— É uma região excepcional e de deslocamento fácil, que está recebendo muitos investimentos em segurança, limpeza e infraestrutura. A Noite tem muita história, e o projeto é um presente para a cidade — afirma José de Albuquerque, CEO da Azo Inc. O Edifício A Noite ficou dez anos fechado, assim

como o Prédio do Chatô, nas proximidades da Pedra do Sal, que abrigou as redações de O Jornal e do Diário da Noite. O nome faz referência ao magnata da imprensa Assis Chateaubriand, seu antigo proprietário.

Comprado pela CTV, a edificação passará por retrofit e será transformada em um residencial com 163 estúdios, 23 apartamentos de quarto e sala e seis lojas no térreo, além de infraestrutura de lazer, serviço completo e rooftop com vista para a Baía de

Guanabara. Mais de 90% do empreendimento já foi vendido.

— O projeto ficou a cargo da Cité Arquitetura, que teve a missão de valorizar ainda mais um imóvel tão importante para a História da cidade. Vamos preservar o estilo art-déco do prédio original e dar um toque de contemporaneidade — observa Fábio Jandre, gerente Comercial do Grupo CTV.

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

A popularização do processo de retrofit nas grandes cidades também per-

mite às incorporadoras a adoção de práticas mais sustentáveis. A readequação de prédios antigos representa economia de materiais, água e energia durante a obra e possibilita a adoção de tecnologias que não existiam na época da construção original, como painéis solares ou sistemas de reaproveitamento da água de chuva.

Na avaliação do presidente da Ademi-RJ, Marcos Saceanu, a onda de retrofits no Centro permite a ocupação permanente da área, já que, em zonas

apenas de comércios ou escritórios, o movimento fica restrito aos horários de funcionamento dos estabelecimentos.

— Muitos edifícios que estão passando por retrofit estavam sem uso e agora serão transformados em moradias. O equilíbrio entre residências e comércio cria um ambiente urbano com ocupação permanente. Os projetos já lançados foram um sucesso, e haverá muitas oportunidades para mais lançamentos na região — aposta Saceanu.



CTV/DIVULGAÇÃO



Salto. Unidade da Odata em Santana de Parnaíba, em São Paulo: projetos de novos centros de dados em planejamento vão aumentar a capacidade do país em 120% já no curto prazo, estima a JLL

CAPITAL

RENNAN SETTI
rennan.setti@oglobo.com.br

Enquanto o mundo discute se a inteligência artificial (IA) é ou não uma bolha prestes a estourar, está em curso uma corrida multibilionária que tenta transformar o Brasil em um dos protagonistas desse ecossistema. A aposta é que a abundância de energia renovável faça do país o endereço ideal para data centers treinarem algoritmos de IA, que são especialmente vorazes consumidores em eletricidade.

Isso porque, na etapa de treinamento, essa infraestrutura estar perto dos usuários — internautas e empresas de países ricos, majoritariamente — não é tão crítico quanto na fase de uso das aplicações, que exige respostas em tempo real. Mas, mesmo com pelo menos R\$ 50 bilhões em investimentos sendo gestados, a dúvida é se gargalos permitirão que o país aproveite a oportunidade.

53 CAMPOS DE FUTEBOL

Face concreta da internet, os data centers são prédios nos quais fileiras de servidores conectados à rede de fibra óptica tornam viáveis serviços tão etéreos quanto “nuvem” e *streaming*. Se no passado cada empresa tinha sua própria central de dados, o setor hoje é dominado por firmas especializadas que alugam espaços em seus data centers para outras companhias, tal qual um condomínio. A combinação de computação em “nuvem”, 5G e pandemia já havia feito o segmento crescer mais de sete vezes (628%) no Brasil na última década, estima a consultoria JLL. Mas a expectativa é que a IA provoque uma explosão nesse mercado.

Chips, algoritmos e tijolos. Brasil atrai data centers de IA

‘Powershoring’, atração de investimentos por oferta de energia limpa, deve fazer do país um polo de centros de dados para treinamento em IA. Tributação e infraestrutura são obstáculos

toria JLL. Mas a expectativa é que a IA provoque uma explosão nesse mercado.

Os data centers brasileiros têm hoje capacidade de 777 MW (megawatts) — o tamanho é medido em consumo energético —, mas já há outros 940 MW em construção e planejamento, calcula a JLL. O investimento médio para cada MW é de R\$ 53,2 milhões, segundo a

Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), resultando nos R\$ 50 bilhões previstos. Contudo, na boca dos executivos das empresas, as cifras são bem maiores.

Só a Odata, que tem cinco data centers no Brasil, está revisando o capital comprometido para a América Latina para R\$ 26 bilhões até 2026, sendo o Brasil seu maior

mercado. A Scala acaba de anunciar um investimento de R\$ 3 bilhões no Rio Grande do Sul e, até 2029, prevê aportar R\$ 32 bilhões somente em São Paulo. Já a Ascenty diz que vai investir até US\$ 300 milhões (R\$ 1,8 bilhão) ao ano só no Brasil.

Segundo a Mordor Intelligence, o Brasil chegará a 2029 com o equivalente a 53 campos de futebol em áreas

de data centers. Esse volume reflete o que o Santander chama de *powershoring*, ou a atração de companhias globais que se instalam aqui por causa da energia. Para os data centers, eletricidade é crucial, tanto para manter as máquinas ligadas quanto para resfriá-las. Com a IA, a dependência energética cresce: para se ter uma ideia, uma pergunta ao ChatGPT consome dez vezes mais energia do que uma busca no Google.

Isso cria dificuldades para os países desenvolvidos, cujas matrizes energéticas, além de tudo, são “sujas”. O Electric Power Research Institute prevê que, até 2030, 9% da energia dos EUA serão consumidos por data centers. Outros países latino-americanos perdem negócios: a Scala adiou a construção de um data center no México por falta de energia limpa. No Brasil, cuja matriz é majoritariamente limpa, a situação é inversa.

“O país atualmente tem um excesso de oferta de eletricidade. Com uma capacidade total instalada que supera 200 GW, o Brasil gerou cerca de 663 TWh de eletricidade em 2022, consumindo apenas 580 TWh. Além disso, espera-se que a capacidade instalada atinja 275 GW até 2031”, resumiu o Santander em relatório.

No entanto, observadores argumentam que a janela de oportunidade é de, no máximo, 18 meses — o tempo necessário para que outros mercados ofereçam a infraestrutura adequada para atrair esses projetos.

— O Brasil tem a chance de se tornar o centro de treinamento de inteligência artificial na América Latina. O que falta é uma regulação inteli-

gente, acertar com as empresas de tecnologia o regime tarifário e evitar absurdos, como o Judiciário querer que elas revelem o que têm nos data centers — alertou Daniel Goldberg, ex-presidente do Morgan Stanley no Brasil e fundador da Lumina Capital, em evento recente no Rio.

A ABDI calculou em 23% os tributos na construção de data centers, taxa mais elevada que a de países desenvolvidos, disse o Santander.

— Se a disponibilidade de energia limpa é um trunfo, o gargalo tributário pesa muito para o cliente, que precisa importar seus equipamentos — aponta Fernando Jaeger, diretor da Odata.

NOVO PRÉ-SAL

A questão da tributação, contudo, não é consenso.

— É conversa para boi dormir. Tarifa menor seria bem-vinda, claro, mas ela já está no preço. A energia limpa é nosso novo pré-sal. É exportar energia com valor agregado. Se o Brasil cobrar royalties, o estrangeiro paga. O problema são os prazos. Para conseguir uma linha direta conectada à rede em São Paulo esperamos 26 meses — critica Marcos Peigo, fundador da Scala.

Dada a crescente demanda energética, além de estarem próximos a substâncias, muitos dos novos data centers precisam de uma linha de transmissão diretamente ligada à rede básica.

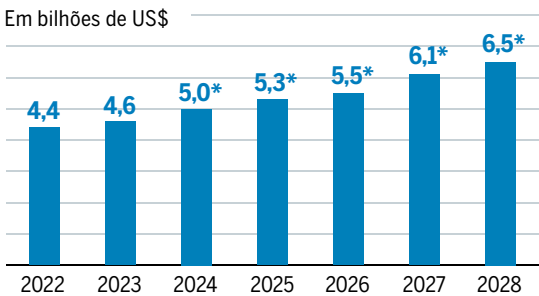
— Precisamos de maior celeridade na aprovação desses projetos. O arranjo energético desse setor vai mudar. Ainda não temos um data center 100% especializado em IA, mas eles estão a caminho — observa Gustavo Sousa, presidente-executivo da Ascenty.

O Ministério de Minas e Energia (MME) tem se manifestado sobre o tema, afirmando que encomenda estudos de planejamento com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) para atender o crescimento previsto. Tramitam na pasta 12 projetos de acesso à rede, sendo sete com portaria emitida e cinco em análise.

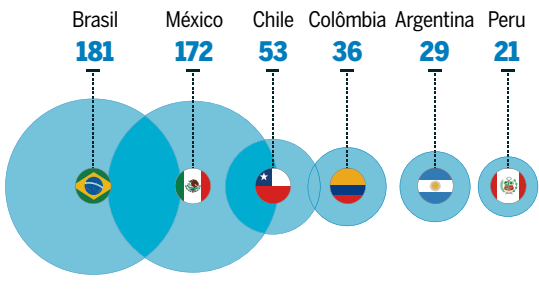
— A energia já é um obstáculo, mas as principais companhias do setor, como a CPFL, estão se estruturando para atender à nova demanda. E, dentro do governo, tanto o ministério quanto a Aneel (agência que regula o setor elétrico) estão se conscientizando do desafio — avalia Bruno Porto, da JLL.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: blogs.oglobo.globo.com/capital

RECEITAS ANUAIS DOS DATA CENTERS NO BRASIL



NÚMERO DE DATA CENTERS POR PAÍS NA AMÉRICA LATINA

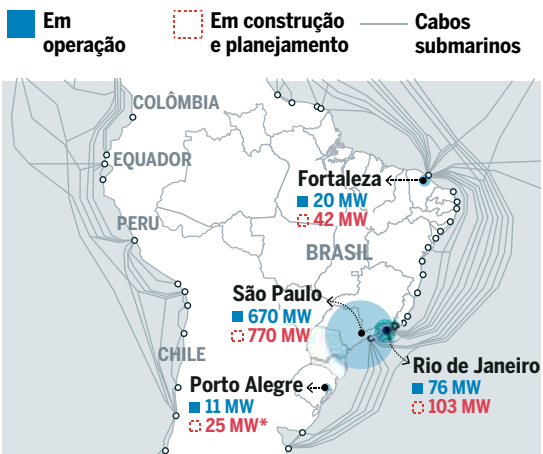


* Estimativa ** Não considera o data center de 54 MW anunciado esta semana pela Scala
Fontes: JLL e dados de Statista e CloudScene compilados pelo Santander

OS PRINCIPAIS POLOS NO BRASIL

Em megawatt (MW) de capacidade

A proximidade de cabos submarinos faz dos estados de São Paulo (conexão via Santos), Rio de Janeiro e Ceará (Fortaleza) os locais mais atrativos para data centers no Brasil.



EDITORIA DE ARTE

Setor se espalha, e Rio deve dobrar capacidade até 2026

Concentradas em São Paulo, companhias de processamento de dados têm planos em outros estados para atender a demanda

Se São Paulo concentra quase um terço da economia do Brasil, o estado é quase um monopólio no setor de data centers: 86% da capacidade nacional estão localizados no mercado paulista, segundo dados da consultoria JLL. Mas a pujança do setor é tamanha que tem sobrado projetos bilionários para os outros estados, sobretudo Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, pulverizando a oportunidade representada pela IA.

— Barueri e Campinas, em São Paulo, concentramos da-

ta centers. Mas há uma tendência de expansão para outras capitais. Operadores do segmento procuram cada vez mais espaço em cidades como Brasília, Fortaleza e Recife. O Rio tem crescido em ritmo especialmente forte. Em pouco tempo saltou de pouco mais de 30 MW para 76 MW. E daqui até 2026 o Rio deve dobrar sua capacidade — explica Bruno Porto, gerente responsável pela área de data centers da JLL.

Segundo a consultoria, há 103 MW em projetos em construção e planejados no

Rio. Só no ano passado, o estoque cresceu 115%, com a entrada em operação da primeira unidade da Scala no Estado (13,2 MW) e de um data center de 24 MW da Odata. Ambos estão em São João de Meriti, que, junto com outros municípios da Baixada Fluminense, concentra projetos do tipo. A razão é a Via Dutra, que corta a região e reúne atributos como terrenos relativamente baratos e disponibilidade de acesso à energia e fibra óptica.

O Rio tem uma vantagem competitiva em relação a

outros estados: chega na Barra da Tijuca um dos três cabos submarinos que ligam o Brasil a outros continentes. Os dois restantes chegam em Santos (SP) e na Praia do Futuro, em Fortaleza. Não à toa, aliás, a capacidade dos data centers na capital cearense deve saltar de 20 MW para 82 MW no curto prazo.

— Estamos acrescentando nosso terceiro data center no Rio. E temos olhado para outros mercados, como o Nordeste em geral, Belo Horizonte e Distrito Fe-

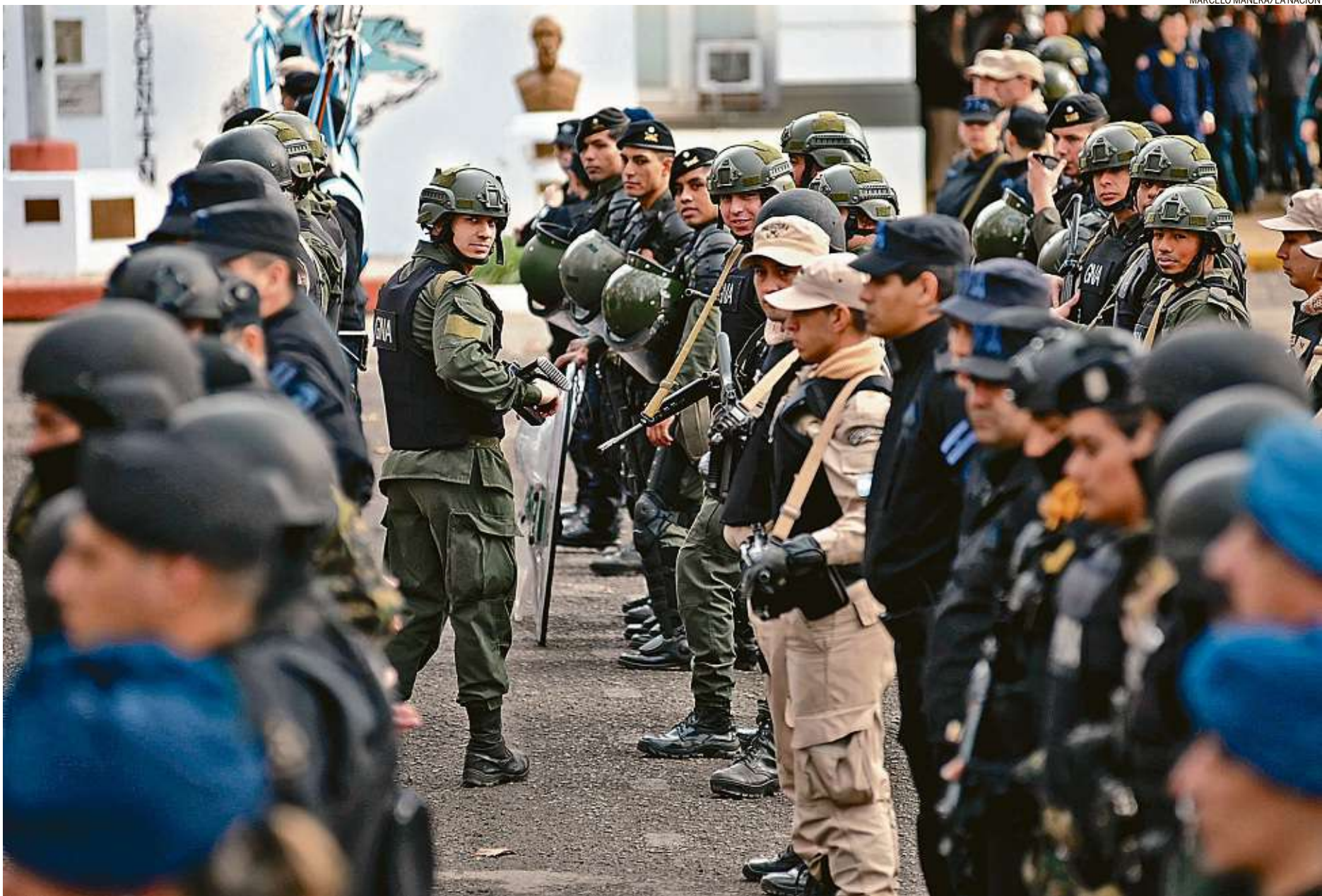
deral — conta Eduardo Carvalho, presidente para a América Latina da Equinix.

CAPITAL ESTRANGEIRO

A Scala anunciou investimento de R\$ 3 bilhões na construção de um data center de 54 MW em Eldorado do Sul, cidade da região de Porto Alegre que foi a mais atingida pelas enchentes. Mas empresa e o governo estadual ostentam ambição superlativa: erguer uma “cidade de data centers” com capacidade eventual de 4.750 MW — seis vezes o to-

tal do Brasil hoje. O projeto levaria até 20 anos e dependeria de investimento da ordem de US\$ 50 bilhões.

Se os endereços dos ativos tendem a se pulverizar, o dinheiro por trás deles está cada vez mais concentrado em firmas com capital estrangeiro. A Scala nasceu em 2019, quando o fundo americano Digital Bridge comprou os data centers do Uol; a Ascenty foi comprada pela também americana Digital Realty e pela canadense Brookfield; a Odata foi vendida pelo fundo brasileiro Pátria à Aligned, baseada — adivinha onde? — nos EUA... E os principais clientes desses novos data centers são *big techs* americanas, como Google, Amazon e Microsoft. (Rennan Setti)



Laboratório. Forças de segurança participam de um evento oficial em Rosario: especialistas temem que controverso modelo de combate ao crime seja adotado pela Casa Rosada em todo o país

MODELO SALVADORENHO

Cidade argentina combate violência com modus operandi de Bukele

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Em março, uma foto de vários detentos seminus numa das maiores prisões da cidade argentina de Rosario, localizada na província de Santa Fe, a 300 quilômetros de Buenos Aires, causou comoção e lembrou imagens que chegaram de El Salvador. Nos últimos meses, a cidade foi transformada pelo governo argentino, em parceria com autoridades regionais, numa espécie de laboratório onde são implementadas políticas de combate à violência inspiradas no modelo de prisão de Bukele, o chefe do governo de El Salvador. Nos últimos meses, a Assembleia Legislativa de Santa Fe modificou leis vinculadas a procedimentos penais que, segundo representantes de ONGs locais, violam a Constituição Nacional. As novas normas locais passaram a permitir, por exemplo, drásticas medidas de isola-

mento nas prisões, além do uso de “armas letais”, se necessário. Com as novas normas locais, a polícia pode prender um suposto suspeito de ter cometido um crime apenas por ele não ter em mãos seu documento de identidade, ou se negar a apresentá-lo. Em agosto, a ministra da Segurança, Patricia Bullrich, comemorou em suas redes sociais o fato de que naquele mês não houve um homicídio sequer em Rosario, e anunciou um investimento de US\$ 400 milhões (R\$ 2,25 bilhões) em prisões e delegacias em todo o país.

— Quando assumimos o governo, Rosario estava em chamas, com 400 assassinatos por ano — disse Bullrich, que este ano visitou El Salvador, onde foi recebida por Bukele e conheceu uma das maiores prisões do país.

DENÚNCIAS DE TORTURAS

O governo de Javier Milei — que esteve na última posse de Bukele, em junho deste ano — já expressou publicamente seu desejo de aprender com o modelo salvadorenho. Bukele, por sua vez, disse, em visita após a posse de Milei, estar “pronto para ajudar a Argentina”. O anúncio de uma nova visita do salvadorenho a Buenos Aires foi criticado por meios de comunicação argentinos. O jornal *Ámbito Financiero*, por exemplo, lembrou que “a extensão do estado de exceção em El Salvador é criticada internacionalmente”.

Mas, se Bullrich e autoridades locais comemoram os bons resultados, não explicam como eles estão relacionados ao endurecimento



Reforma no sistema prisional. Defensores de direitos humanos denunciam falta de garantias para detentos

de normas para circular nas ruas e ao funcionamento interno das prisões de Santa Fe. A violência, de fato, diminuiu, explica Manuel Trufó, diretor de Justiça e Segurança do Centro de Estudos Legais e Sociais (Cels), mas “não está claro como ela foi reduzida”.

— Há suspeitas de pactos entre as autoridades e grupos criminosos, e a dificuldade de ter acesso a informações sobre o que está acontecendo dentro das prisões aumenta essas suspeitas. Enquanto isso, o governo local, com o aval do governo nacional, endurece as políticas de segurança e implanta uma clara redução de garantias para detentos e falta de controle sobre o que fazem as forças policiais — afirma Trufó.

Alguns dos presos fotografados em março denunciaram torturas, e foi aberta uma investigação. Mas, de acordo com Martin Riccardi, coordena-

dor regional do Serviço Público de Defesa Penal, que comanda uma equipe de cerca de 40 defensores em toda a cidade de Rosario, o caso está “praticamente parado, apesar de denúncias muito graves”. ONGs locais solicitaram informações sobre os processos e, em todos os casos, os pedidos foram negados.

— Temos o registro de mais de 100 pessoas que sofreram lesões dentro da prisão no dia em que foi tirada a foto dos detentos. O episódio aconteceu depois do ataque a um ônibus que transportava funcionários do serviço penitenciário — conta Riccardi.

DETENÇÕES ARBITRÁRIAS

Segundo ele, “a investigação sobre o que aconteceu aquele dia não avança”.

— Os direitos dos detentos foram gravemente afetados, com o argumento de que isso é necessário para

conter os crimes nas ruas. Mas isso é impossível de medir, são políticas mais demagogas do que eficientes — argumenta Riccardi, lembrando que “negar o contato com familiares ou o recebimento de comida viola direitos humanos”. — Fazemos pedidos de habeas corpus por estas restrições, e todos têm sido negados.

Com base nas novas normas na província, o governo de Santa Fe separou os presos entre os de “alto perfil”, os mais perigosos, e o restante. Os de “alto perfil” podem ser obrigados a usar coletes laranja, e, na maioria dos casos, ficam totalmente isolados, seguindo o modelo aplicado em El Salvador.

O principal questionamento dos especialistas consultados pelo GLOBO é a falta de transparência sobre o que está acontecendo dentro das prisões de Santa Fe, além da im-

possibilidade de ter acesso a processos que envolvem denúncias de violações dos direitos humanos e em relação às restrições à liberdade de circulação das pessoas.

Em um pedido de habeas corpus coletivo apresentado na semana passada pela equipe de defensores comandada por Riccardi, foi denunciada a detenção de 876 pessoas que estavam na rua entre a segunda quinzena de julho e a primeira semana de agosto. Deste total, informaram os defensores, a polícia nunca explicou o motivo pelo qual foram detidas 385 pessoas — 86 eram moradores de rua.

No texto, os defensores públicos denunciam que a prisão viola a Lei 27.654, que busca “garantir integralmente e tornar efetivos os direitos humanos das pessoas que vivem nas ruas”. As detenções foram consideradas “ilegais, abusivas, discriminatórias e seletivas”. Segundo a equipe de defensores, mais de mil pessoas foram presas arbitrariamente nos últimos dois meses. Após o pedido, o juiz Rafael Coria, de Rosario, recomendou à secretária de Justiça e de Segurança da província que evitasse detenções arbitrárias em procedimentos policiais.

As primeiras detenções arbitrárias ocorreram no início deste ano, aponta Julia Giordano, advogada da Assembleia Permanente pelos Direitos Humanos de Santa Fe. Ela defendeu algumas das pessoas detidas em 1º de fevereiro, que estavam participando de uma manifestação para protestar contra o ajuste fiscal implementado pelo governo Milei. Sete pessoas foram presas sem acusação alguma.

— Ainda existe uma investigação aberta, embora os presos nunca tenham sido acusados de delito nenhum — afirma a advogada, que disse não ter tido acesso às pessoas que defendeu.

A advogada considera que foi tomada “a decisão política de dar mais poder à polícia, que hoje está atuando de forma autoritária, sobretudo, nas periferias de Rosario”.

— Estão punindo os suspeitos de sempre, os mais vulneráveis — frisa Giordano, que considera as práticas adotadas em Santa Fe como as “de um Estado não democrático”.

VISITAS INTERNACIONAIS

Matilde Bruera, presidente da ONG Liga de Justiça Legítima de Santa Fe, concorda e afirma que “nada do que estão fazendo ajuda a reduzir o número de homicídios”.

— As práticas aplicadas são as mesmas que usaram na ditadura — diz Bruera, que já defendeu pessoas presas arbitrariamente.

Uma delas, contou a advogada, era uma moça que estava discutindo com outra mulher na porta de uma boate. Ambas foram detidas, segundo ela, sem razão alguma.

Para mostrar o modus operandi de um modelo inspirado no governo de Bukele, autoridades provinciais têm organizado visitas internacionais a Rosario. Estiveram recentemente na cidade o ex-candidato presidencial e ex-prefeito de Medellín Sergio Fajardo, e Claudia Carrasquilla Minami, conhecida como “Dama de Ferro”, que foi promotora, vereadora e diretora da organização Contra o Crime Organizado, também em Medellín, na Colômbia.



Pesquisa em queda. Corredores vazios na Universidade Católica Andrés Bello, em Caracas: com a saída de cientistas e pesquisadores do país, produção científica foi ultrapassada nas últimas duas décadas por outros países da região

Sem incentivos, acadêmicos fogem da Venezuela

Falta de infraestrutura, baixos salários e perda de liberdade fazem com que produção científica no país retroceda cerca de 25 anos; cálculos não oficiais indicam que até o final do ano passado em torno de 3 mil pesquisadores foram para o exterior

AMANDA SCATOLINI
amanda.scatolini@oglobo.com.br

Se antes das eleições presidenciais de 28 de julho a Venezuela já enfrentava um dos maiores êxodos populacionais do mundo — com mais de 7,7 milhões de emigrados, segundo a ONU —, a situação pode piorar ainda mais após a incerteza e a repressão que se instalaram no país com a contestada reeleição de Nicolás Maduro para um terceiro mandato de seis anos, sob denúncias de fraude da oposição e ampla condenação internacional. Uma nova onda migratória representaria não apenas um colapso econômico e social, mas também uma grave fuga de cérebros, que ameaça a já comprometida produção científica nacional, alertam pesquisadores.

O movimento de cientistas que deixam o país em busca de melhores condições de trabalho já era observado há pelo menos duas décadas, segundo trabalhos publicados sobre o assunto. Há anos o sistema universitário e as instituições de pesquisa enfrentam desafios severos, como falta de financiamento, infraestrutura inadequada e, acima de tudo, baixos salários, o que contribuiu para o declínio da produção científica e uma crescente fuga de cérebros. Agora, além das condições precárias de trabalho, há a perda de liberdade acadêmica e de pensamento, relatam cientistas.

NÚMEROS MAQUIADOS

Oficialmente, o governo contabiliza 26 mil pesquisadores contribuindo com a produção científica no país, segundo dados da plataforma Observatório Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ONCTI), atrelado ao Ministério de Ciência e Tecnologia. Mas os números são contestados por pesquisado-

res, e a realidade pode ser de um cenário até 20 vezes menor do que o apresentado.

Segundo Jaime Requena, membro da Academia Venezuelana de Ciências Físicas, Matemáticas e Naturais, a cifra atual não passa dos 1,2 mil, com dados atualizados em 2023. O número é similar ao da Ad Scientific Index, plataforma que classifica e avalia o desempenho de cientistas, instituições de ensino superior e pesquisa em todo o mundo, e tem 2,2 mil pesquisadores na Venezuela cadastrados em sua base de dados.

— O governo, hoje, define como pesquisador qualquer pessoa, independentemente de sua educação, idade ou tipo de trabalho, desde que seja paga pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. Isso inclui pesquisadores, técnicos, funcionários administrativos, secretários, entregadores que transportam documentos de um lugar para outro, pessoas que limpam os laboratórios e que cuidam dos animais para pesquisa — explicou Requena ao GLOBO. — Para o restante do planeta, um pesquisador é definido como uma pessoa que tem um grau de educação, foi treinada para realizar pesquisas e cujos resultados são publicados em revistas reconhecidas como tal.

De fato, na própria plataforma é possível observar que a distribuição por nível de escolaridade abrange desde profissionais com doutorado (12,5%), mestrado (16,7%) e licenciaturas (22,5%) até pessoas com educação primária (1%). A maior fatia fica na categoria “outros”, com 26,2%. A reportagem tentou contato com o ministério para entender como a contagem é feita e quais os requisitos para se registrar na plataforma, mas não obteve um retorno.

Requena, que se mudou para a Espanha com a esposa em 2018 para buscar melhores alternativas para um tratamento de saúde, trabalha há

mais de 30 anos com a coleta de dados sobre pesquisa científica na Venezuela. Seu estudo teve início na década de 1980, com listas de publicações fornecidas pelo Instituto de Informação Científica. Desde 2000, passou a assumir a tarefa de maneira independente, consultando anualmente o banco de dados do órgão e plataformas on-line, além de bibliotecas físicas. Hoje, seu banco de dados conta com cerca de 80 mil publicações dos séculos XX e XXI, abrangendo entre 90% e 95% de todos os trabalhos já publicados do país.

TAXA NEGATIVA

É um trabalho minucioso, conta ele, com cruzamento de nomes de autores, registros e instituições, o que permite evitar duplicatas e alteração dos números finais.

O número de pesquisadores que saíram da Venezuela — em torno de 3 mil até o final de 2023, segundo o professor — é um fenômeno relativamente recente. Segundo a base de dados de Requena, a fuga de cérebros começou por volta de 2008, durante o governo do antecessor de Maduro, o líder bolivariano Hugo Chávez (1999-2013). No início da gestão chavista, instituições venezuelanas tiveram acesso a recursos financeiros que impulsionaram a produção científica, mas esses avanços foram breves e desapareceram poucos anos depois.

— Antes disso, havia algumas pessoas saindo, mas era apenas a mobilidade normal de cientistas ao redor do mundo. Era um número mui-

to, muito pequeno. Talvez apenas 100 ou 200 venezuelanos tenham deixado o país até o final do século XX. Porém, o número de pesquisadores na Venezuela agora voltou ao que costumávamos ter por volta de 1960-1970 — diz.

De acordo com o professor, Europa (sobretudo a Espanha) e EUA são os destinos mais comuns entre os que emigram, abrigando 29% e 23% deles, respectivamente. Na América Latina, países como Equador e Colômbia se destacam na acolhida de pesquisadores.

Tal fuga de cérebros fez com que a produção científica da Venezuela fosse ultrapassada nas últimas duas décadas por outros países da América Latina, segundo uma pesquisa do professor Ismardo Bonalde, do Instituto Venezuelano de Investiga-

ções Científicas (Ivic). Entre os 14 países analisados, a Venezuela foi o único, desde 2009, a apresentar uma taxa negativa de produção científica, caindo do 5º lugar em 2006 para o 11º em 2022, enquanto Brasil (que lidera a lista), México, Argentina, Chile, Colômbia, Peru e Equador registraram crescimento significativo no mesmo período.

— Essa triste realidade mostra como a diáspora de pesquisadores venezuelanos tem sido intensa, o que se reflete na produção científica, que retrocedeu 25 anos. Atualmente, temos a mesma produção que tínhamos em 1998 — disse ao GLOBO a pesquisadora associada do Ivic Barbara Montañes, coautora do estudo.

Atualmente, a Venezuela figura na 117ª posição global na base de dados da Nature Index — que rastreia instituições e

países e sua produção científica —, sendo a oitava colocada na América do Sul. Já no Ad Scientific Index, o país aparece na posição 88 do ranking global, sendo o décimo colocado regionalmente.

RANKING GLOBAL

Com a repressão que se instalou no país, o temor de uma nova onda migratória se espalhou. Uma pesquisa do instituto ORC Consultores, realizada antes da eleição, mostrou que 18% dos venezuelanos já haviam indicado o desejo de abandonar o país em seis meses caso Maduro permanecesse no poder. Apesar disso, Requena acredita que seja cedo para afirmar se haverá um maior êxodo de pesquisadores, embora lamenta que muitos conhecidos estejam “profundamente preocupados e conscientes de que a vida no país está se tornando insuportável”.

— Se houver uma mudança de governo, acho que há 95% de probabilidade de que eu volte ao meu país. Tentarei ajudar a economia, realizando o trabalho que costumava fazer. Mas acredito que esse não seja o caso para a maioria dos cientistas no exterior — diz Requena, reconhecendo que não seria uma tarefa fácil para qualquer gestão atrair os profissionais de volta.

Montañes, que mora no país, tem opinião diferente.

— Muitos dos que ainda permanecemos na Venezuela o fazemos por amor ao país e paixão pela ciência e com a esperança de que ela não desapareça — diz. — Mas há uma alta probabilidade de que, se permanecermos com o governo atual, a tendência de queda na produção de conhecimento continue e a diáspora aumente. No meu caso, não há investimento adequado na minha área de pesquisa, o que me faz pensar que, se essa situação continuar, é muito provável que eu emigre.



Permanência. Barbara Montañes ainda vive no país, mas cogita ir embora

2,2 mil

pesquisadores venezuelanos estão cadastrados na base de dados da plataforma Ad Scientific Index

117

Posição do país no ranking global, de acordo com números da Nature Index

29%

dos que deixam o país vão para a Europa segundo dados de Jaime Requena, da Academia de Ciências Físicas, Matemáticas e Naturais

CHANG W. LEE / NEW YORK TIMES / 7-7-2022



Abandono. Mulher com cerca de 90 anos sozinha na porta de casa, com seu andador, na zona rural de Woodo, na Coreia do Sul, em 2022: país enfrenta grave crise demográfica e tem uma população idosa cada vez maior e mais pobre

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

Ao entrarem em um prédio abandonado prestes a ser demolido, em 2004, em Tóquio, talvez nada pudesse ter preparado os funcionários da prefeitura para a cena diante de seus olhos: os restos mortais há muito decompostos de um homem, deitado sobre um tatame no chão. Na mesa, um jornal de fevereiro de 1984. Segundo a polícia, ele morava no local desde o início dos anos 1980, depois de se divorciar e se ver sem dinheiro para pagar o aluguel. Seu desaparecimento jamais foi relatado às autoridades.

O episódio, embora tenha ocorrido há 20 anos, é exemplo de uma grave crise humanitária cada vez mais visível no país — no mês passado, a Agência Nacional de Polícia revelou que 37.227 pessoas morreram sozinhas em casa de janeiro a junho de 2024, em sua maioria com mais de 65 anos. Um fenômeno que tem nome, *kodokushi*, e que expõe também os desafios para lidar com uma população cada vez mais velha. Uma crise semelhante é enfrentada pela Coreia do Sul, onde o *godoksa*, mas com características próprias.

Em entrevista ao GLOBO, Beatriz Kaori Miyakoshi, mes-

tra em Estudos Japoneses, apontou que a causa central para o *kodokushi* é o bolso: um quinto dos idosos vive em situação de pobreza no Japão, especialmente as mulheres, obrigadas a escolher entre o trabalho e cuidar da casa.

PRISÃO COMO OPÇÃO

Uma estimativa publicada pelo Borgen Project, uma organização que defende a aplicação de políticas de combate à pobreza, revelou que, em 2019, 44,1% das mulheres com mais de 65 anos no país recebem pensões menores do que o valor mínimo considerado para suprir as necessidades básicas, US\$ 10 mil por ano. Entre os homens a taxa é menor, 30%. Há casos de idosos que cometem pequenos crimes justamente para serem presos e, atrás das grades, terem a garantia de cuidados médicos, alimentação e um teto.

— Apesar de existir no Japão a cultura de cuidar dos idosos por parte dos filhos, não é uma regra. E outro problema é a falta de filhos e casamentos — pontuou Kaori. — Uma situação comum é de casais idosos sem filhos envelhecerem, a mulher viver mais que o homem e não conseguir sobreviver sem a pensão [do marido].

Segundo números da Organização Mundial da Saúde, a mulher japonesa tem uma ex-

37.227
pessoas morreram sozinhas em casa no Japão de janeiro a junho de 2024, em sua maioria com mais de 65 anos

pectativa de vida de 87,2 anos (2021), enquanto o homem é de 81,7 anos. Ao mesmo tempo, cada vez menos pessoas nascem: em 2023, a taxa de fertilidade foi de 1,2 filho por mulher, segundo o Ministério da Saúde. Também no ano passado, o número de casamentos ficou abaixo de 500 mil pela primeira vez desde o fim da Segunda Guerra.

Com filhos vivendo em outras cidades ou países, ou sem filhos, a solidão é um destino que parece incontornável: segundo o Instituto Nacional de Pesquisa Populacional e Previdência Social, o número de pessoas com mais de 65 anos que vivem sozinhas passará de 7,38 milhões, em 2020, para 8,87 milhões em 2030, e 10,84 milhões em 2050. Em 2023, o Japão tinha 36,23 milhões de habitantes com mais de 65 anos — em 2100, serão mais de 40% da população.

Sem suporte externo, muitos sucumbem a doenças ou à fome e são encontrados mortos dias, meses ou anos depois, muitas vezes por senhores que batem na porta para receber o aluguel atrasado.

38,6%
dos idosos com mais de 65 anos na Coreia do Sul não têm trabalho ou meios suficientes para sobreviver no país

— O que faz o envelhecimento populacional ser um fenômeno tão difícil de lidar é que ele é uma “revolução silenciosa”, como definiu Kofi Annan [ex-secretário-geral da ONU] — afirmou Kaori. — Diferentemente de grandes surtos demográficos, ocorre de maneira tão lenta e gradual que se torna difícil prever seu impacto e se preparar.

BAIXA TAXA DE FERTILIDADE

Na Coreia do Sul, um estudo divulgado em janeiro pela Universidade de Busan revelou que os homens correspondem a quase 85% das mortes solitárias: ao contrário do Japão, a maior parte dos casos ocorreu com homens entre 50 e 60 anos (40%), seguidos por pessoas com mais de 60 e, em uma mostra do caráter econômico do *godoksa*, por vítimas com menos de 40 anos. Em 2023, o Ministério da Saúde e Bem-Estar identificou 1,5 milhão de pessoas com risco elevado de morte solitária.

Em maio do ano passado, o corpo de uma mulher foi encontrado em um distrito

do sul de Seul, cerca de três meses depois de morrer sozinha. Em 2018, um homem com cerca de 50 anos foi achado seis meses depois de morrer, de causas desconhecidas, em uma casa de Busan, segunda maior cidade do país. Em 2022, foram registrados 3.378 casos.

Assim como o Japão, a Coreia do Sul enfrenta uma grave crise demográfica — a taxa de fertilidade é de 0,72 filho por mulher, a mais baixa do mundo — e tem uma população idosa cada vez maior e mais pobre: 38,6% das pessoas com mais de 65 anos não têm meios para sobreviver.

Além disso, uma sociedade onde há baixa tolerância para o fracasso e um mercado que exclui trabalhadores de meia-idade criam o roteiro para um desastre. Uma conhecida prática corporativa consiste em pressionar os trabalhadores com mais de 50 anos a se aposentarem mais cedo (com pensões menores) para evitar o pagamento de encargos. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, só 25% das pessoas entre 55 e 59 anos tinham, em 2020, o mesmo empregador de cinco anos antes. A média é de 52%.

— Homens na faixa dos 50 e 60 anos correm o risco de uma morte solitária se perderem o emprego e se afastarem da família, ficando ra-

pidamente isolados da sociedade à medida que sua saúde se deteriora — disse Song In-joo, pesquisadora do Centro de Bem-Estar de Seul, ao site Chosun Daily.

MINISTÉRIO DA SOLIDÃO

Como apontou Kaori ao GLOBO, parte importante da solução passa pela comunicação: métodos para mapear a situação dos idosos, aliando a tecnologia ao trabalho das comunidades, podem alertar para situações de risco. A criação do Ministério da Solidão pelo governo japonês, em 2021, focado em ações no campo da saúde mental, e a sul-coreana Lei de Prevenção e Gestão da Morte Solitária mostram a disposição das autoridades para enfrentar a crise.

Mas essas não deixam de ser medidas paliativas. Com populações cada vez mais envelhecidas, os governos precisarão de ideias para melhorar a qualidade de vida de seus idosos, incluindo a renda e as redes de bem-estar social. No caso sul-coreano, mudanças no mercado de trabalho e a inclusão de pessoas com mais de 50 anos serviriam como uma boia de salvação para muitos.

— A probabilidade de morte solitária certamente aumentará na sociedade de agora em diante — disse o ministro da saúde, Keizo Takemi, em junho. — É importante que enfrentemos a questão de frente.

Venezuela rejeita ‘ação intervencionista’ da Espanha

Crise foi provocada por questionamentos à reeleição de Maduro

CARACAS

A Venezuela não vai permitir "nenhuma ação intervencionista por parte do governo da Espanha", disse o chanceler Yván Gil, na noite de sexta-feira, em meio a uma crise diplomática provocada por questionamentos por parte de autoridades espanholas à reeleição do presidente Nicolás Maduro e o asilo concedido a seu adversário, o diplomata aposentado e ex-candidato presi-

dencial Edmundo González Urrutia, em Madri.

A declaração acontece após a Venezuela convocar o embaixador da Espanha em Caracas, Ramón Santos, para dar explicações sobre atitudes de seu governo, e a representante venezuelana em Madri, Gladys Gutiérrez, para consultas — um importante gesto de descontentamento na diplomacia. Segundo Gil, a chancelaria expressou a "postura contun-

dente do governo".

O chanceler espanhol, José Manuel Albares, fez um aceno de cooperação para evitar uma escalada das tensões.

— Convocar um embaixador, eu já fiz isso em diversas ocasiões, e chamar para consulta são decisões soberanas — disse Albares.

A tensão nas relações bilaterais aumentou nos últimos dias depois que González Urrutia chegou à Espanha para pe-



Asilo González Urrutia foi recebido em Madri pelo primeiro-ministro espanhol

dir asilo após um mês na clandestinidade em seu país. Na esteira da sua ida ao país, o Parlamento espanhol aprovou uma medida, sem caráter vinculativo, pedindo ao governo do primeiro-ministro Pedro

Sánchez que o reconheça como vencedor das eleições de 28 de julho — algo que o premier socialista tem sido cauteloso, acompanhando a posição da União Europeia.

Em resposta, o presidente

do Parlamento venezolano, Jorge Rodríguez, propôs a ruptura de relações diplomáticas, consulares e comerciais.

— Que vão embora daqui todos! — clamou.

O ministro do Interior e número dois do regime, Diosdado Cabello, foi mais contundente ao comentar a decisão do Parlamento espanhol:

— Que caralho tem o Congresso da Espanha a ver com os assuntos internos da Venezuela? — disse Cabello.

— Os expulsamos daqui há 300 anos e vamos expulsá-los novamente sempre que tentarem se envolver nos assuntos internos da Venezuela.

O governo do socialista Pedro Sánchez não reconhece a vitória que Maduro reivindica nas eleições e tampouco a de seu adversário.

DORMIR BEM

Para descansar, é preciso se dedicar a uma rotina noturna constante



Jet lag social. Não somos adaptáveis ao descanso insuficiente; não chegar às horas ideais de descanso pode desencadear um quadro que inclui sintomas como fadiga, redução do ritmo metabólico e dificuldade para se concentrar

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O aparecimento de “sleep-maxxers” (algo como maximizadores do sono) nas redes sociais dão a pista de que a noite bem dormida começa a ganhar um merecido protagonismo na cartilha de cuidados diários de quem quer levar uma vida mais regrada e saudável. As práticas, porém, não são das melhores: sugerem utilizar uma faixa pressionando a mandíbula, cobrir os ouvidos e incluir uma fita para tapar os lábios e assim forçar a respiração pelo nariz, entre outras invencionices.

Como parece à primeira vista, nenhuma dessas táticas é citada por especialistas brasileiros como verdadeiro bálsamo para noites em vigília — mas faz sentido, dizem, ter uma rotina de cuidados, assim como deveríamos fazer com a alimentação e o exercício físico.

—A vida está muito corrida, acelerada. As pessoas estão ficando do despertar ao ir dormir ligadas a máquinas, todos nós temos um, até dois, celulares ligados, disponíveis o tempo todo. Chegamos a dizer, em consultório, para as pessoas deixarem os aparelhos uma hora antes de deitar e elas não conseguem. Tudo isso é contra o sono. O descanso requer a redução das ondas cerebrais, precisamos desse processo — decreta a neurologista Andrea Bacelar, diretora da Associação Brasileira do Sono.

A pouca qualidade de sono não figura como uma preocupação restrita a uma parcela pequena da população. Com a ressaca que (ainda) vivemos do pós-pandemia e mais a agitação crescente promovida por celulares e smartphones, especialistas veem em seus consultórios que o descanso tem ficado para depois. Uma pesquisa publicada em 2022 no periódico Sleep Epidemiology calculou que quase sete em cada dez brasileiros têm má qualidade do sono (o que inclui pouca qualidade dos estágios do sono ou, por exemplo, menos horas do que o necessário na cama).

Há médicos que chegam a fazer uma série de exames em pacientes com queixas relacionadas ao sono e descobrem, ao fim, que tudo se tratava de um efeito do tempo extrapolado em atividades profissionais ou o uso indiscriminado dos eletrônicos.

Trata-se de uma má notícia. Não custa repetir que a privação a longo prazo pode estar relacionada a prejuízos de ordem emocional, como o aparecimento de quadros depressivos, além de comprometimento de capacidades metabólicas e imunológicas. É muita coisa.

—Nascemos com um ritmo específico biológico de sono, assim como acontece com as batidas do coração, por exemplo. Mas se não cuidarmos do sono, estamos fadados ao insucesso. Vamos dormir pior e ter menos qualidade de vida —

afirma Danilo Anunciato Sguillar, otorrino da BP – A Beneficência Portuguesa.

Ele explica a ação da melatonina, que é nosso hormônio do sono:

—O ritmo endógeno (de produção) da melatonina ocorre à noite e isso só acontece quando há redução do estímulo luminoso, seja com a chegada da noite ou pela distância dos celulares. Então, perceba, temos nosso ritmo genético (e particular) de produção da melatonina, mas ele pode ser interrompido caso a lição de casa não seja feita.

DORMIR MENOS

Infelizmente, dizem os especialistas, não dá para “aprender” a dormir menos. Ou seja, não somos adaptá-



“A vida está muito corrida. As pessoas estão ficando do despertar ao ir dormir ligadas a máquinas”

Andrea Bacelar, neurologista

“O sono precisa ser priorizado, com regularidade de horários para dormir e acordar”

Márcia Assis, vice-presidente da Associação Brasileira do Sono

veis ao descanso insuficiente. Na falta de sono, carregamos a conta a pagar ao longo de dias, meses e anos. Claro, não está tudo arruinado por alguns dias ruins de dormida por conta de um clima muito quente ou por gripes e resfriados que nos castigam bem na hora do descanso — alguns dias de bom sono podem ajudar a remediar episódios pontuais, mas só isso. Em geral, segue aquela regra que quase todo mundo conhece, a média necessária está em volta de 7 ou 8 horas. Quem precisa de menos que isso, é uma minoria.

—O volume de horas que cada pessoa precisa dormir normalmente está ligado ao tempo que ela leva para atingir o sono profundo. Em geral, ao longo das noites, precisamos de 20% de sono profundo e 20% de sono REM (com atividade cerebral intensa). Algumas pessoas conseguem atingir isso em menos tempo e outras precisam de 8 horas — explica Eric Thuller, médico especializado em distúrbios do sono do hospital Villa Nova Star. —Mas, em geral, ao reduzir as 8 horas de sono, você terá déficit de rendimento. Mesmo que não fique sonolento, você pode ter déficit de cognição. E, se isso se prolongar, o quadro se torna crônico.

Uma dica para saber como identificar nosso ritmo ideal de sono, afirmam os médicos, é ficar atento sobre qual demanda de horas dormidas temos fora da rotina, ou seja,

nas férias. Observar a que momento sentimos sono e quando acordamos voluntariamente é um atalho para saber o tempo necessário que nosso corpo demanda de descanso.

Letícia Soster, neurofisiologista do Hospital Albert Einstein, diz que não chegar às horas ideais de descanso pode desencadear um quadro específico: o jet lag social.

—Imagine que durante os cinco dias da semana você dorme mais tarde (do que deveria) e deve acordar cedo nos dias seguintes, por necessidade de trabalhar. Quando chegar na sexta-feira, você tem uma cota negativa de horas que deveria ter dormido. Na quinta-feira, a pessoa foi se arrastando para o trabalho, na sexta, já nem aguenta mais (a rotina) — explica a médica. —No sábado, você tem tempo para descansar e aí compensa o tempo de dormir. Quando essa compensação ocorre duas horas a mais do que o sono habitual, costumamos dizer que a pessoa está em jet lag social. É como se essa pessoa vivesse um fuso horário nos finais de semana diferente daqueles dias úteis.

Não se trata, apenas, de uma nomenclatura. O jet lag social tem como efeito os mesmos desconfortos encontrados quando se viaja para um país de fuso horário distante ao nosso. Portanto: fadiga, redução do ritmo metabólico, dificuldade para se concentrar, entre outros efeitos.

CAMINHO AO BOM SONO

Com exceção de pacientes que tenham complicações clínicas específicas, como apneia do sono e quadros severos de insônia, o ajuste do sono pode ser conquistado por meio de ações (que parecem bem simples, e são), que se seguidas com rigor diário podem trazer frutos.

São elas: evitar telas pelo menos uma hora antes de ir deitar, evitar luminosidade excessiva na casa ao anoitecer, fugir da cafeína com a chegada do fim do dia, evitar o álcool e fazer refeições leves, como legumes e uma proteína magra, um tempo antes de encerrar as tarefas do dia. A meditação, aos que gostam e conseguem, também pode ser uma boa aliada. Embora simples, as dicas podem surtir um efeito poderoso por justamente conduzir nosso cérebro ao ritmo de descanso.

O sono, explicam os médicos, figura como um exercício de se render ao descanso e não buscar ativamente outra coisa a fazer.

—O sono precisa ser priorizado, com regularidade de horários para dormir e acordar. Ao notar algo de diferente, ao se perceber sempre cansado, é preciso desconfiar — diz Márcia Assis, neurologista, vice-presidente da Associação Brasileira do Sono. —Esse é um dos pilares da saúde, se há preocupação com a atividade física e com a alimentação equilibrada é preciso se preocupar também com a forma que dormimos.



A rotina de exercícios para ajudar o corpo a se adaptar à menopausa

A atividade física correta pode atuar como um amortecedor contra as mudanças dessa fase da vida e fortalecer a saúde a longo prazo

CHRISTINE YU
do New York Times

Ao completar 49 anos, Alison Gittelman percebeu que não conseguia correr tão rápido ou por tanto tempo quanto antes. Ela era uma maratonista e triatleta experiente, porém, de repente, assim que entrou na pré-menopausa, sua frequência cardíaca estava incomumente elevada durante a corrida. As articulações doíam. Ela ganhou peso. Começou a experimentar cólicas menstruais debilitantes.

— Não havia antecipado isso de forma alguma — diz, agora com 51 anos — Achei que passaria pela menopausa com facilidade.

Logo, Gittelman percebeu que precisava ajustar sua rotina de exercícios. Ela começou a correr menos e se dedicou novamente ao treinamento de força e exercícios de mobilidade.

Se você se exercita regularmente ou está apenas começando a adotar o hábito de fazê-lo, o exercício pode parecer mais difícil à medida que chega à menopausa, que normalmente ocorre na casa dos 40 ou 50 anos. Mas isso não significa guardar os tênis de corrida.

— O exercício pode ser uma ferramenta para aumentar a resiliência às mudanças que vão acontecer — avalia Alyssa Olenick, fisiologista do exercício americana que estuda metabolismo e menopausa.

Na metade dos 40 anos, os ovários começam a produzir menos estrogênio e outros hormônios reprodutivos. Essa fase de transição,

chamada perimenopausa, dura entre quatro e oito anos em média. Depois, o estrogênio despenca.

Além de regular a função reprodutiva, o estrogênio desempenha um papel importante na preservação da massa muscular e na proteção do coração, vasos sanguíneos, função metabólica e saúde óssea. Com menos dele circulando no corpo, o risco de diabetes e doenças cardiovasculares aumenta. A densidade óssea também diminui, deixando as mulheres mais propensas a fraturas e osteoporose.

A atividade física pode atuar como um amortecedor dessas mudanças e fortalecer a saúde a longo prazo. Historicamente, não houve muitos conselhos de fitness voltados para mulheres na casa dos 40, 50 e 60 anos devido à relativa falta de pesquisas sobre mulheres, especialmente dentro da ciência do exercício. Mas pesquisadores agora entendem que as mulheres precisam treinar estrategicamente durante a menopausa para acomodar sua fisiologia em mudança.

— Se há um momento para começar a se exercitar, é na menopausa — recomenda Carla DiGirolamo, endocrinologista reprodutiva especializada em menopausa — Pode ser um divisor de águas.

Concentre-se em construir músculos

Quando se trata de exercício durante a menopausa, “pre-

cisamos falar sobre músculos”, segundo Abbie Smith-Ryan, professora de fisiologia do exercício e nutrição na Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill. Sua pesquisa descobriu que manter a massa muscular pode ajudar a mitigar sintomas relacionados à menopausa, como ondas de calor e problemas de sono.

A massa e a função muscular naturalmente diminuem à medida que envelhecemos, um processo que pode começar já aos 30 anos. Para as mulheres, a diminuição se acentua durante a perimenopausa, porque o estrogênio é essencial para construir e manter a massa muscular. “Os músculos começam a encolher” sem o estrogênio, descreve DiGirolamo.

À medida que a massa muscular diminui, o corpo tem mais dificuldade em regular os níveis de açúcar no sangue, já que o músculo é um dos maiores consumidores de glicose no corpo. Isso pode contribuir para a resistência à insulina e um aumento na gordura corporal. Para preservar a massa muscular, é preciso encontrar uma maneira de estimular o desenvolvimento muscular na ausência de estrogênio — isto é, levantar pesos.

Se você é nova no levantamento de pesos, considere trabalhar com um profissional que possa ajudá-la a dominar a mecânica de cada movimento. Para um programa equilibrado, Olenick recomenda escolher exercícios que trabalhem os principais grupos musculares:

quadríceps, glúteos, isquiotibiais, peito, costas e core.

A quantidade de peso a ser levantada depende do exercício e da sua experiência com treinamento de resistência — mas deve ser pesada o suficiente para ser desafiadora. Olenick sugere escolher um peso para cada exercício onde, em uma escala de um a dez, seu nível de esforço seja cinco ou seis. Pode-se usar faixas de resistência, halteres, máquinas na academia ou o próprio peso corporal. Se conseguir realizar os exercícios rapidamente ou não sentir que precisa de descanso entre as séries, adicione mais peso. À medida que você se sentir mais confortável, aumente o nível de esforço para sete ou oito.

Busque fazer dois a três dias de treinamento de resistência por semana. Lembre-se de variar os exercícios para atingir diferentes músculos, o que pode ajudar na prevenção de lesões.

Aumente a intensidade

O exercício aeróbico também deve ser um pilar em sua rotina de exercícios, já que mulheres de meia-idade estão em maior risco de doenças cardiovasculares e diabetes. Exercícios aeróbicos leves e de intensidade moderada ainda oferecem benefícios para a saúde, mas durante a menopausa, os de alta intensidade são ainda melhores, avalia Smith-Ryan. Eles podem ajudar a preservar a saúde muscular e metabólica.

Se não tem se exercitado regularmente, comece com um ou dois dias de alta intensidade por semana. Você pode caminhar, pedalar, nadar ou usar o elíptico. Alterne entre um minuto em um nível de esforço onde é difícil conversar e um minuto de recuperação. Aumente gradualmente até alcançar dez séries.

Experimente o treinamento com saltos

Para melhorar a saúde ós-

sea, incorpore pliometria, ou treinamento com saltos, em sua rotina. Esse tipo de exercício com carga aplicada estimula o crescimento ósseo novo e melhora a densidade óssea. Como seus músculos devem gerar força para realizar movimentos explosivos, esses exercícios também podem ajudar a manter a potência muscular e melhorar a qualidade muscular. Se você está preocupada com o impacto nos joelhos, estudos descobriram que a pliometria não aumenta a dor ou rigidez em mulheres mais velhas com dor leve nos joelhos e pode até melhorar a saúde da cartilagem.

Olenick recomenda começar com saltos leves e rápidos com os dois pés, com um bom aquecimento primeiro. Tente duas séries de dez saltos uma vez por semana, mantendo os saltos perto do chão, e faça até três séries, três vezes por semana.

À medida que se sentir mais confortável, pode pular mais alto e adicionar saltos laterais, polichinelos e corridas.

Priorize a recuperação

Algumas mulheres na menopausa podem ter dificuldade para se recuperar dos treinos porque o corpo tem mais dificuldade em se reparar com menos estrogênio.

— Seu corpo precisa de mais cuidado e amor — diz DiGirolamo.

Então não economize no aquecimento ou no desaquecimento, tire dias de descanso e alimente o corpo antes e depois dos exercícios, especialmente com proteínas.

Gerenciar a rotina de exercícios durante a menopausa pode parecer avassalador, mas para Smith-Ryan, consistência é a coisa mais importante.

— Você não precisa se exercitar ou levantar peso todos os dias — afirma. — Encontre pequenos hábitos que você possa fazer regularmente.

Musculação.
A massa muscular tende a diminuir na menopausa; para preservá-la é preciso estimular os músculos por meio de exercícios de resistência

DANIEL
BECKER



Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.



Já vai tarde

O banimento do X/Twitter do Brasil inco-
modou muita gente, em diversos setores
de nossa sociedade. Compreensível – a plata-
forma servia aos interesses e à expressão po-
lítica de muitos, e ao entretenimento de mi-
lhões. Mas se alguém pode comemorar de fa-
to, são os pais de crianças e adolescentes.
Em primeiro lugar, nenhuma empresa,
em nenhum lugar do mundo, tem o direito
de transgredir as leis de um país. E se ela co-
mete um crime, é preciso que haja um re-
presentante no Brasil para que arque com as
consequências do ato. Simples assim.
Quando Musk, um extremista de direita,
se recusou a obedecer ordens de remover

contas e retirar postagens mentirosas e vio-
lentas, foi advertido. Além de desobedecer,
fechou sua representação no Brasil. O mi-
nistro Alexandre de Moraes fez então cum-
prir a lei, suspendendo o serviço.
Musk faz pose de paladino ardente da “li-
berdade de expressão”. Mas não é bem assim.
Ele obedece ordens de remoção de contas em
países onde tem interesses financeiros, como
China, Turquia e Índia, todos com governos
autoritários. Um defensor de sua fortuna, isso
sim, agindo quase sempre em detrimento dos
interesses da população. Já chegou a se envol-
ver em um golpe na Bolívia, onde o governo
eleito ameaçava seus negócios com lítio.
E por que Elon, o pequeno, faz mal à infân-
cia? O X/Twitter sempre foi uma plataforma
de polarização exacerbada, brigas, xinga-
mentos e violência. Mas desde que Musk se
tornou seu proprietário, houve uma drástica
redução na equipe de moderação e afrouxa-
mento de suas regras. Isso levou a uma gran-
de proliferação de discursos de ódio, desin-
formação e conteúdo impróprio.
Crianças e adolescentes têm contas na re-
de, muitas antes da idade aprovada nos ter-
mos de uso. A plataforma se tornou um
campo fértil para a extrema direita e outros

radicais que propagam ideologias de ódio. E
os jovens, mais suscetíveis à manipulação,
são expostos a postagens racistas, nazistas,
homofóbicas, misóginas, a notícias falsas e
teorias conspiratórias. Os mais vulneráveis
são influenciados ou recrutados por grupos
radicais. O ambiente do Twitter estimula a
violência, o insulto e o cyberbullying, exa-
cerbados pela anonimidade e impunidade
na plataforma.
A interação constante
com conteúdo polariza-
dor e agressivo prejudi-
ca o desenvolvimento
emocional dos mais jo-
vens, gerando ansieda-
de, irritabilidade ou sin-
tomas depressivos,
ameaçando sua segu-
rança, saúde mental e formação pessoal.
Ao contrário de outras plataformas que im-
plementaram ferramentas de controle paren-
tal, o Twitter oferece pouca proteção para cri-
anças e adolescentes. Com isso eles têm aces-
so irrestrito a conteúdos impróprios como
pornografia, liberada recentemente. Além
disso, a plataforma “livre” atrai todo tipo, cri-
minosos, pedófilos e golpistas.

Na época dos ataques a escolas de 2023, o
Twitter se recusou a retirar perfis que fazi-
am apologia ao crime bárbaro. Seu repre-
sentante chegou a dizer que perfis com fo-
tos dos assassinos, ameaças e músicas enal-
tecendo os ataques não representavam apo-
logia ao crime. O ministro da Justiça na épo-
ca, Flávio Dino, subiu o tom e disse que a
Constituição brasileira está acima dos ter-
mos de uso da rede. Na época, a BBC Brasil
procurou o Twitter para que comentasse o
conteúdo violento contra crianças e rece-
beu como resposta um emoji de fezes.
Não vou sentir saudade desse campo de
batalha violento frequentado por extremis-
tas e bandidos, povoado de ameaças para
crianças e adolescentes. Aliás, se as redes
sociais fossem regulamentadas, como na
maior parte do mundo, o banimento talvez
não fosse necessário.
Tchau, Elon. Se puder levar na viagem (só
de ida, espero) o Telegram (cujo dono está
preso na França acusado de proteger bandi-
dos e pedófilos), e o Discord, territórios on-
de todo tipo de golpes e maldades contra a
infância proliferam (ambos igualmente
com mediação precária), ficarei grato a vo-
cê. Boa viagem.



Terapia complementar. Há uma ampla ampla variedade de procedimentos e lasers para tratar a condição; os melhores resultados são fruto da combinação de diferentes tecnologias.

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

O melasma é uma condição
que se caracteriza pelo
surgimento de manchas es-
curas na pele. Embora ocorra
em homens e mulheres, é
mais comum no sexo femi-
nino. O local mais frequente é o
rosto, mas também pode sur-
gir em outras regiões, como
braço, pescoço e colo.
Nos últimos anos, o inte-
resse pelo melasma tem
crescido – ampliando o co-
nhecimento sobre suas cau-
sas e levando ao desenvolvi-
mento de melhores trata-
mentos, que hoje vão desde
substâncias tópicas a dife-
rentes opções de laser.
— De 20 anos para cá mu-
dou completamente a forma
de se estudar e de abordar.
Antigamente era simples-
mente uma mancha numa
paciente que se expunha ao
sol. Hoje entendemos os me-
canismos envolvidos e os as-
pectos que precisam ser pen-
sados para o tratamento —
diz a dermatologista da Soci-
edade Brasileira de Derma-
tologia (SBD), Eloisa Ayres.
A médica foi uma das pa-
lestrantes de um simpósio
sobre o tema que aconteceu
no 77º Congresso Brasileiro
da SBD, realizado recente-
mente em Natal, no Rio

Os novos tratamentos para clarear as manchas de melasma

De de lasers a medicamentos orais, terapias combinadas têm
levado a resultados promissores e duradouros para a pele

Grande do Norte.
Denise Steiner, chefe do
Serviço de Dermatologia da
Universidade de Mogi das
Cruzes e dermatologista da
SBD, que também abordou
o tratamento do melasma
no evento, destacou como a
condição pode afetar o dia a
dia de muitas pessoas:
— O melasma não é só
uma mancha, pelo contrá-
rio. Talvez essa pigmenta-
ção esteja aí como um tipo
de defesa da pele. Ele é ex-
tremamente prevalente, é
crônico e multifatorial. E
não podemos esquecer que
o melasma leva a uma baixa
autoestima, muitas vezes a
paciente deixa de frequen-
tar eventos por causa das
manchas, por exemplo.

CAUSAS
Há diversas causas associa-
das ao melasma além da ex-
posição ao sol, como a infla-
mação, o estresse do cotidia-
no, a forte influência de hor-
mônios, o estresse oxidativo
e até mesmo alterações na
microbiota intestinal.
No caso do fator hormo-
nal, os mais importantes são
o estrogênio e o melanócito
(célula produtora de mel-
anina) estimulante. Segundo
Steiner, uma das descober-
tas mais recentes é sobre a
relação da microbiota – po-
pulação de microrganismos
que vive no intestino – e o
desencadeamento do me-
lasma. Um dos motivos é a
influência justamente nos
níveis de estrogênio.

— O estrogênio, que é o
principal hormônio relacio-
nado ao melasma, sofre com
a ação de uma enzima que o
metaboliza, manda ele em-
bora do organismo. Mas
quando você tem uma disbi-
ose (desequilíbrio da micro-
biota), essa enzima não age
adequadamente. Então o es-
trogênio é reabsorvido e age
novamente, gerando uma so-
bre carga no corpo e provo-
cando o melasma — explica.
TERAPIA COMBINADA
O principal tratamento pa-
ra o melasma ainda come-
ça com o uso do protetor
solar. Sem ele, qualquer
outra iniciativa será em
vão. E, nesse caso, não é
qualquer fotoprotetor.

— O filtro solar para tratar
melasma precisa atender
determinadas característi-
cas. Precisa ser de amplo es-
pectro, proteger de UVA e
de UVB e da luz visível. Por
isso, é necessário ter cor, de
preferência com óxido de
ferro, porque hoje somente
ela consegue oferecer uma
proteção da luz visível, que é
a que mais provoca a man-
cha — pontua Steiner.
No geral, há quatro princi-
pais pilares para resultados
efetivos na redução das man-
chas na pele. Além da fotopro-
teção, é utilizada uma combi-
nação de tratamentos tópicos
com clareadores, agentes
orais e os procedimentos, em
especial os lasers.
Em relação aos clareado-
res, há diferentes modelos
que funcionarão melhor pa-
ra cada pele, e devem ser in-
dicados pelo dermatologista.
No campo das terapias orais,
duas opções têm surgido
mais recentemente para au-
xiliar o tratamento: a melato-
nina e o ácido tranexâmico.
— A melatonina tem uma
relação importante porque
sabemos que o estresse oxi-
dativo é aumentado no me-
lasma, e que a melatonina,
que é um poderoso antioxi-
dante, está reduzida. E o
ácido tranexâmico tem si-
do estudado muito. Fize-

mos um trabalho na Uni-
versidade de Mogi das Cru-
zes comparando a adminis-
tração oral do ácido com
um grupo placebo e a me-
lhora foi muito maior. Ele
age em várias etapas do me-
lasma, na inflamação, no
hormônio melanócito esti-
mulante, diminui fatores
de crescimento e melhora a
produção de colágeno.
Já em relação aos procedi-
mentos, eles devem ser usa-
dos de forma complementar
e englobam uma ampla va-
riedade como laser de luz pul-
sada, laser Q-Switched, laser
em picossegundos, laser fra-
cionado ablativo e não ablati-
vo, ultrassom microfocado,
radiofrequência microagu-
lhada e a eletroporação.
Ayres destaca que os melho-
res resultados são com a com-
binação de diferentes tecnolo-
gias. Uma das que mais tem
utilizado na prática clínica é o
laser de picossegundos.
— Temos diferentes
comprimentos de onda em
pulsos muito curtos com
duração de picossegundos
e alta potência. O trata-
mento tem sido bastante
efetivo. Temos poucos es-
tudos clínicos publicados,
mas vejo como uma alter-
nativa promissora. Tem
uma ação não só no pig-
mento, mas no rejuvenes-
cimento — explica. — Mas
lembrando que todos po-
dem ter efeitos adversos.
Ainda assim, essas tecno-
logias ajudam muito, sem-
pre com sessões quinze-
nais ou mensais e trata-
mento a longo prazo.
Entre as opções mais no-
vas, Steiner destaca a radio-
frequência microagulhada,
“que ajuda na produção de
colágeno, melhora a ação dos
fotoblásticos, diminui os
mastócitos e faz uma ablação
mínima da epiderme”.
Para Ayres, por ser muito
recente, ainda há poucos
estudos confirmando a
eficácia, porém aparenta
ser, de fato, uma tecnolo-
gia promissora para clare-
ar o melasma.
Ela citou ainda a eletropo-
ração como uma das técnicas
que surgem no horizonte.
— Ela não é um laser, é
um tecnologia que se asse-
melha a um microagulha-
mento, mas sem agulha,
que utiliza pulsos elétricos
para levar diferentes subs-
tâncias para permear no
tecido da pele. Os resulta-
dos têm sido animadores,
inclusive em associação
com os lasers.
** O repórter viajou a convite
do 77º Congresso Brasileiro
da Sociedade Brasileira
de Dermatologia.*

CARMÉLIO DIAS
carmelio.dias@oglobo.com.br

Tarde de terça-feira no Leblon. A cena acontece na calçada do lado ímpar da Rua Aristides Espínola, na quadra entre as avenidas General San Martin e Ataulfo de Paiva. Celular em punho, na vertical, com a tela voltada para o próprio rosto, o corretor de seguros Adriano Benevides, de 34 anos, fala e gesticula animadamente. Vez ou outra, posiciona a câmera de modo a enquadrar melhor o edifício em frente. Do outro lado da linha, a mais de dois mil quilômetros dali, em Natal, a capital potiguar, sua mãe e uma tia assistem a tudo, vidradas, em tempo real. O charmoso prédio de cinco pavimentos, erguido em 1955, já atrairia a atenção pela bonita entrada sem grades ou muros altos, mas não é isso que torna o condomínio Simoger uma estrela. Assim como muitos outros recantos do Leblon, o lugar ganhou fama graças às novelas de Manoel Carlos.

No caso do Simoger, o que atrai os olhares e a curiosidade de fãs há quase 25 anos é o fato de que sua fachada era recorrentemente mostrada como o lugar onde vivia Helena, a personagem interpretada por Vera Fischer na novela “Laços de família” (2000), da TV Globo. O prédio não foi o primeiro, nem seria o último recanto do Leblon eternizado e celebrizado pelo autor. Essa e outras histórias da relação de amor entre o escritor e o bairro serão mostradas e dissecadas no documentário “O Leblon de Manoel Carlos”, dirigido por Júlia Almeida, filha de Maneco, que será lançado esta semana. Os oito capítulos estarão disponíveis em sequência, a cada terça-feira, no canal da produtora Boa Palavra no YouTube (@produtoraboapalavra).

— Meu pai usou muito o cotidiano do bairro no seu processo criativo. O passear pelas ruas, as curiosidades, as pessoas com quem ele conversava. O Leblon sempre foi um personagem dele — atesta Júlia Almeida.

UMA DIVA PELAS RUAS

É possível dizer que Vera Fischer foi Helena não apenas nas telas. Moradora do Leblon desde os anos 1970 até o ano passado, quando se mudou para o Jardim Botânico, a atriz sempre circulou pelo bairro e testemunhou as mudanças ao longo do tempo e das novelas de Maneco. Ela se lembra bem de quando ia à praia, ainda pouco frequentada. Dos passeios pela rua e de casas icônicas como a Pizzaria Guanabara, o Real Astoria, o Diagonal e a padaria Rio Lisboa.

— O convite para fazer a Helena também foi no Leblon, num almoço no Antiquarius com o Manoel Carlos e o Ricardo Waddington. Amei, claro. A personagem tem tudo a ver comigo. Assim como ela, eu vim do Sul, batalhei muito, venci... E me sinto em casa no Leblon, conheço as pessoas, ando pelas ruas — diz a diva.

Perguntada sobre quais as cenas mais marcantes escritas por seu pai ambientadas no bairro, Julia Almeida não titubeia em citar o tiroteio, protagonizado por Vanessa Gerbelli e Tony Ramos, na novela Mulheres Apaixonadas (2003), e o momento



Estrela. A atriz Vera Fischer na Argumento, no Leblon: em “Laços de família”, novela de Manoel Carlos, sua personagem Helena conheceu Edu, interpretado por Reinaldo Gianecchini, em frente à livraria

ETERNO CENÁRIO DE HELENA

Relação de amor entre Manoel Carlos e o Leblon será retratada em documentário



Marcante.

A atriz Vanessa Gerbelli na Rua Dias Ferreira, onde ela filmou a cena em que foi atingida por uma bala perdida: multidão e aplausos

em que os personagens de Vera Fischer e Reinaldo Gianecchini se conhecem após uma batida de carro em frente à livraria Argumento, em Laços de Família.

— Passamos o dia todo na livraria gravando. Juntou muita gente para ver. No momento em que minha canga caiu, as pessoas aplaudiram, houve gritos de “linda”, foi uma coisa — lembra a atriz.

Aos 91 anos completados em março, aposentado e diagnosticado com Parkinson, Manoel Carlos segue morando no Leblon, onde escolheu viver há décadas. Em muitas entrevistas, ele sempre fez questão de dizer que elegeu o bairro como cenário de suas tramas por conhecer muito bem o lugar e o cotidiano das pessoas que por ali circulam. Maneco não aparecerá diretamente no documentário. A história de sua paixão pelo bairro e a forma como ele inse-

riu o espaço urbano como personagem de suas tramas serão contadas por amigos e colaboradores como Júlia Lemmertz, Ângela Chaves e Jayme Monjardim, além de conhecidos que Maneco encontrava em suas andanças pelo bairro.

— Nossa relação com o Manoel Carlos vem de muitos anos, sempre foi um frequentador assíduo — diz Marcus Gasparian, sócio da livraria Argumento — No café Severino tem uma mesa cativa dele. Ele fez muitas reuniões aqui, com atores, redatores, sempre foi um ambiente que ele gostou muito.

A própria Argumento virou personagem. Rebatizada na ficção como livraria Dom Casmurro, era lá que o personagem vivido por Tony Ramos dava expediente. A fama dura até hoje. E não apenas no Brasil. Marcus conta que, recentemente, um casal entrou na livraria. Curiosos, co-

meçaram a fazer perguntas, em inglês, sobre “Laços de família”. Sabiam tudo, do nome dos personagens aos detalhes da trama. A nacionalidade dos dois mostra o alcance das novelas e como as tramas de Maneco ainda despertam o interesse sobre o bairro: ela é do Cazaquistão, ele, da Turquia. Marcus pegou os dois pelas mãos e levou por um passeio afetivo pelo “Leblon manolino”, incluindo, claro, o Edifício Simoger.

— Toda semana entra alguém aqui perguntando sobre a novela. Sou morador do Leblon há muito tempo, o que o Manoel Carlos fez promoveu uma transformação muito importante no bairro. Ele transformou uma simples ida à Casa Campos para comprar um parafuso numa coisa cinematográfica — diz, se referindo à tradicional casa de louças e ferragens da Rua Dias Ferreira.

A badalada Dias Ferreira, aliás, é outra estrela das produções de Maneco. Em 2003, a rua parou — e o Brasil também — para assistir à cena em que a personagem vivida por Vanessa Gerbelli é atingida por um tiro no peito em meio a uma perseguição de policiais a criminosos.

— Foi algo muito marcante, realmente. Já se passaram mais de 20 anos e as pessoas sempre lembram dessa cena, sempre me perguntam sobre ela. Foi algo intenso, incrível. Havia centenas de pessoas em volta assistindo. Todas em silêncio, concentradas. Quando acabou, a multidão explodiu em aplauso. Olhei para o Tony (Ramos), e ele estava visivelmente tocado. Foi especial, sem dúvida — lembra a atriz.

MUDANÇAS NO BAIRRO

O Leblon eterno de Manoel Carlos segue muito presente na paisagem, mas o bairro tem passado por mudanças importantes, sempre mantendo o alto padrão que é sua marca registrada. No número 47 da Rua Rita Ludolf, por exemplo, bem pertinho do prédio da Helena de Vera Fischer e onde por anos funcionou a boate Melt, surgirá um novo edifício com 58 apartamentos a preços a partir de R\$ 2 milhões, como informou o colunista Ancelmo Gois, do GLOBO. No Jardim Penambuco, crême de la crême do bairro, a mansão mais cara do Brasil foi vendida em julho depois de cinco anos no mercado. O terreno será dividido em 12 lotes.



“A personagem tem tudo a ver comigo. Assim como ela, eu vim do Sul, batalhei muito, venci... E me sinto em casa no Leblon, conheço as pessoas, ando pelas ruas”

Vera Fischer, atriz

“Foi algo muito marcante, realmente. Já se passaram mais de 20 anos e as pessoas sempre lembram dessa cena (da bala perdida), sempre me perguntam sobre ela. Foi algo intenso, incrível”

Vanessa Gerbelli, atriz

Sepultura pode custar mais que apartamento na Zona Sul do Rio

Jazigo é oferecido a R\$ 1,2 milhão no São João Batista, e Cemitério da Penitência anuncia mausoléu a R\$ 980 mil

SELMA SCHMIDT
selma@oglobo.com.br

O céu é o limite para comprar a morada eterna. Numa pesquisa em anúncios publicados na internet, chega-se a encontrar um jazigo perpétuo usado no São João Batista, oferecido duas vezes em leilão, pelo preço mínimo de R\$ 1,2 milhão. O interessado pode demolir e construir no lugar um mausoléu, já que o terreno é generoso e uma raridade nesse cemitério de Botafogo, na Zona Sul do Rio: tem 38,64m². O metro quadrado de venda é superior não só à média do Leblon como de todos os dez bairros mais valorizados da cidade, segundo o Sindicato da Habitação (Secovi Rio). Como no setor imobiliário, no mercado funerário os preços flutuam —e muito —conforme o bairro e o trecho do cemitério onde a sepultura está localizada. E há até quem pegue carona na onda positiva dos projetos de revitalização Porto Maravilha e Reviver Centro 2, como o Crematório e Cemitério da Penitência, no

Caju. Privada, a empresa mudou seu padrão de negócio. Aproveitou áreas livres junto à alameda de entrada para construir o primeiro mausoléu vertical externo, com 21m², que está sendo vendido a R\$ 980 mil. Por um pouco menos (R\$ 970 mil), pode ser comprado um apartamento de 42m², com vaga na garagem, armários e ar-condicionado, na Avenida Ataulfo de Paiva, no Leblon. — A ideia é acompanhar a evolução da Zona Portuária, especialmente para atender os novos usuários que naturalmente vão chegar por conta da reurbanização — diz Karla Monielly Belchior, CEO do Cemitério da Penitência. Para a área externa do Penitência, estão projetadas dez unidades, que Karla chama de “showroom de mausoléus”. O que está pronto é de porcelanato com base de mármore e tem oito gavetas acopladas na parte de trás da estrutura, ou seja, não ficam expostas dentro do espaço interno, que pode ser decorado pelo proprietário. Mas o interessado pode optar por

adquirir o terreno, por R\$ 880 mil, e construir o monumento do seu jeito. Como consequência da valorização da região, o Penitência reajustou seus preços em 12%, em comparação aos de julho de 2021. Professor de biologia do estado, Gerson Ferraro, que comprou duas sepulturas há cinco anos no trecho de parque do cemitério, por R\$ 16 mil cada, colocou uma à venda. — Estou pedindo R\$ 100 mil, mas posso negociar. Espero conseguir, por causa da valorização da região, mas sei que a crise econômica bate à porta das pessoas — afirma Gerson, de 72 anos. **CREMAÇÃO COMO ENTRAVE** A empresa Paulo Botelho Leiloeiro não conseguiu bater o martelo de “vendido” para o jazigo de R\$ 1,2 milhão. — Agora tem muita gente optando pela cremação — analisa Tainá Ferreira, secretária da Paulo Barreto Leiloeiro. Representante da Congregação das Irmãs Franciscanas, Janete Biondo tenta passar adiante o mausoléu da ins-



GABRIEL DE PAIVA

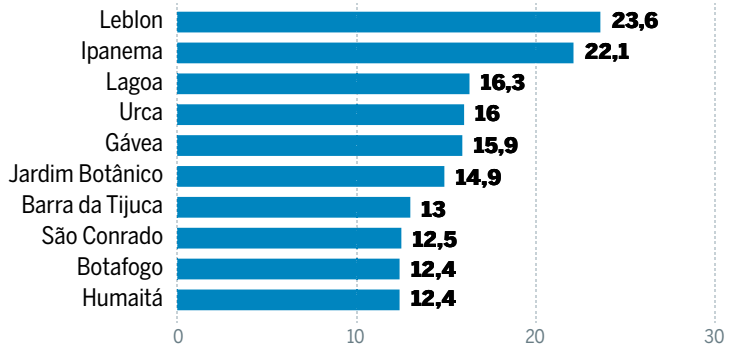
Empreendimento. Mausoléu vertical construído junto à alameda do Cemitério da Penitência, no Caju, revestido em porcelanato e com oito gavetas; com 21 metros quadrados, custa R\$ 980 mil

CONHEÇA PREÇOS DE VENDA DO MERCADO DE ALTO PADRÃO

Venda de jazigos e mausoléus perpétuos	Valor (R\$)	Área do jazigo ou mausoléu	Valor (R\$) por m²
Jazigo usado no São Batista (Botafogo)	1,2 milhão	38,64m²*	31 mil
Mausoléu novo na área externa do Cemitério da Penitência (Caju)	980 mil	21m²	46,6 mil
Mausoléu usado no São João Batista	450 mil	7,28m²	61,8 mil
Jazigo usado no São Francisco Xavier (Caju)	138,5 mil	6,76m²	20,5 mil
Jazigo usado no São Francisco Xavier	80 mil	3m²	26,6 mil

* terreno

Imóveis residenciais/bairros mais valorizados do Rio (R\$ mil por m² - preço médio)



Valores não incluem taxas de transmissão do direito de uso e de manutenção (anual)
Fontes: Secovi-RJ, Cemitério da Penitência, anúncios e proprietários de túmulos

EDITORIA DE ARTE

Crescer

SEU GUIA COMPLETO PARA A INCRÍVEL JORNADA DE SER PAI E MÃE!

Em **CRESCER**, você tem acesso, de forma prática, às principais informações para cada fase da vida da criança.

O site traz uma variedade de temas, ferramentas e o mais completo time de colunistas. Tudo para que a jornada da maternidade e da paternidade seja uma aventura emocionante, cheia de aprendizados e leveza.

CRESCER, com você, onde estiver, criando o futuro.

♥ GRAVIDEZ

♥ SAÚDE INTEGRAL INFANTIL: física, mental e emocional

♥ DESENVOLVIMENTO

♥ EDUCAÇÃO

♥ HISTÓRIAS DE FAMÍLIAS e muito mais!

Com VOCÊ, CRIANDO o futuro

Acesse a **CRESCER**
crescer.com.br



Paixão comum. Roberto Horta e Renata Ribeiro são o casal fundador do Lado B, no Flamengo

Aumenta que isso aí é rock’n’roll: trilha sonora para cariocas de qualquer idade

O festival inspirado pelo gênero musical não nasceu aqui por acaso: tem tudo a ver com uma cidade onde o som das guitarras não destoa e ecoa o ano inteiro

CARMÉLIO DIAS
carmelio.dias@oglobo.com.br

O volume é alto e impressiona: só este ano foram realizados ou estão programados 8.275 shows e eventos de rock em todo o Estado do Rio. A maior parte acontece na capital, mas há muito bate cabeça também na Região Metropolitana e no interior. São mais de 22 por dia, em média, em pelo menos 50 casas que abrem espaço para o gênero ou são inteiramente dedicadas a ele. As opções — não importa o subgênero, punk, metal, progressivo, o que for — são muitas. O Rio é rock o ano todo.

A conta foi feita pelo divulgador e gerente de projetos Rob Alves que há tempos se dedica a compilar e planilhar todos os eventos de rock realizados no estado. Nela, entram desde pequenas apresentações em bares especializados até as realizadas em grandes palcos. Além de organizar os números do rolê, Rob criou uma página no Instagram para divulgar semanalmente os shows. A @agendarockrj já tem quase 37 mil seguidores.

ESTILO DE VIDA

Neste primeiro fim de semana de Rock in Rio, por exemplo, estão listados por lá mais de uma centena de eventos. A maior parte é de covers e tributos, mas há muita gente apostando em trilhar o caminho das composições próprias. Esses são responsáveis por mais de 900 gigs de norte a sul do Rio em 2024.

— O levantamento serve como insumo para o pessoal que toca saber onde tem mais demanda, que zona da cidade é mais cover, que local é mais autoral. E a agenda ajuda o público a encontrar o lugar certo para se divertir — explica Rob, que aposta na consolidação gradual do que

ele chama de Norc, a Nova Onda do Rock Carioca.

Definir o que é rock é tarefa das mais árduas. Os conceitos são muitos, mas todos de uma forma ou de outra convergem para a constatação de que ser roqueiro tem a ver com uma postura diante da vida, mais que com um riff de guitarra ou uma levada rápida de bateria. Liberdade, inquietação e energia lá em cima fazem parte da receita que, convenhamos, cai como uma luva (de preferência com o punho cerrado e apenas os dedos indicador e mínimo para o alto) para definir também o Rio.

Na geografia do rock na cidade, o epicentro é a Praça da Bandeira. Por lá, quatro casas — o icônico Garage Grindhouse, O Pecado Mora ao Lado, Duck Walk e Heavy Beer —, unidas à produtora Bonde Music, organizaram uma tremenda comemoração do Dia Mundial do Rock, em 14 julho: cem bandas se revezaram em dez palcos, dois deles em plena Rua Ceará, numa maratona de mais de 12 horas de puro roquerrou.

Nos cálculos dos organizadores, seis mil roqueiros bateram cabeça por lá ao longo do dia. O sucesso da empreitada levou o grupo a garantir a realização do próximo “100 bandas”, programado para julho do ano que vem, e outros três eventos: o Carnarock, com a estreia do Bloco Sabbath, nos dias de folia; o Viradão do Metal, em junho, e o Festival AfroRock, em comemoração ao Dia da Consciência Negra.

— Todos esses eventos serão gratuitos, ao ar livre e os bares irão também abrir suas portas, promovendo a circulação do público. Tudo isso somente foi possível após a mobilização conjunta de produtores, curadores, bares, bandas e principalmente do público que chegou junto — explica André Paumgart-



Cem bandas. Produtores e donos de casas na região da Praça da Bandeira se juntaram para promover encontro no Dia Mundial do Rock, em julho



DIVULGAÇÃO

ten, da Bonde Music.

Quando o assunto é a vibração do rock, tamanho não é documento. Aberto há pouco menos de dois anos na Travessa dos Tamoios, no Flamengo, o pequeno Lado B Rock Bar, nascido da inquietação — e da paixão mútua pela música — do casal Renata Ribeiro e Roberto Horta, tem mesas na calçada e recebe bandas e DJs com regularidade para noites regadas ao gênero cultuado pelos dois.

— A experiência oferecida aqui é única e se complementa aos demais estabelecimentos da cena no Rio. A receptividade vem sendo cada vez maior pelo público amante do rock, que estava órfão de lugares com boa música, bom ambiente, boa comida e boa bebida — aposta Roberto.

Outro ponto da cidade que está sempre de braços e ouvidos bem abertos é a Audio Rebel, em Botafogo. No ano que vem, a casa completará 20 anos de ótimos serviços prestados à música carioca.

— Eu comecei na cena punk do Rio, tinha uma banda chamada River Raid, e logo a gente percebeu que as casas que existiam não iam abrir espaço para nós. Então começamos naquela onda do “faça você mesmo”. Isso foi o embrião da Rebel. Hoje a gente abre o espaço pra muita gente boa, de vários estilos. No caso do rock tem uma safra boa, surgiu um monte de banda nova, como Texuga, Kliptoria e Trash no Star — diz Pedro Azevedo, sócio fundador da casa.

É na Audio Rebel que Bacalhau — ex-bateria de Planet Hemp e Autoramas, atualmente nas baquetas do punk rock legaliza da Korja — promove há oito anos o Bacafest, que volta a acontecer dia 21 com as bandas Prese, NDR e Clava.

— Nesses oito anos não peti bandas. A gente abraça tudo no festival, todas as vertentes. Tem gente bacana fazendo música em todos os estilos: punk rock, hardcore, emo, hardcore melódico, me-

No berço da boemia.
La Esquina, na Lapa, abre espaço para shows que reúnem fãs de rock que querem ouvir bandas cover e trabalhos autorais

tal, do power ao black, passando pelo heavy metal tradicional, essa cena que nunca parou — atesta Bacalhau.

Surgido durante a pandemia, a partir da inquietação do músico Pedro Serra, o coletivo Rockarioca reúne 25 bandas (24 fixas e uma rotativa) com um objetivo bem claro: fortalecer a cena rock carioca. O grupo divulga uma playlist exclusiva no Spotify e realiza transmissões diárias de pequenos programas temáticos via YouTube.

— Tem muita coisa acontecendo, às vezes até me surpreende. Muitos artistas novos, muita gente com vontade de se expressar e se organizando para isso. E tem um público que quer esse tipo de renovação. O rock é um conceito bem amplo, é a atitude. O que chamo de rock é mais extenso. Elza Soares, por exemplo, pode ser mais rock que muito garoto de camisa preta por aí — observa Pedro Serra.

PALCOS NA LAPA

Toda segunda quinta-feira do mês, o movimento promove o Rockarioca Convida, com shows no autoproclamado “bar mas fueda da Lapa”: o La Esquina. Na semana passada, foi a vez de Nervoso e os Calmantes e Esquadrão Sonzera Total.

Bem perto dali, o Circo Voador, ninho do Brock, o rock nacional surgido no início dos anos 1980, segue firme:

— Quando o circo surgiu, em 1982, o rock era a tecnologia de ponta em atitude, era o fim da ditadura, o que surgia era um movimento de jovens para jovens, que trazia um enorme potencial de mudanças, não era só um gênero, passou a ter significado mais amplo. Nesse sentido, o Circo continua e nunca deixará de ser um espaço roquerrou — analisa o produtor Alexandre Rossi, o Rolinha, no Circo desde 1989.

O que significam dois pontinhos luminosos no céu da Baixada?

Para o engenheiro e ufólogo Wagner Vital, são sinais de um ‘fenômeno natural desconhecido’ que intriga os especialistas

MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

Noite do último dia 16 de agosto. Às 21h48, dois objetos esféricos luminosos são flagrados por câmeras de monitoramento instaladas no terraço de uma casa em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, perto da Serra do Vulcão. O equipamento é do engenheiro Wagner Vital, pesquisador de fenômenos anômalos não identificados (UAPs, em inglês, “Unidentified Anomalous Phenomena”). O termo criado pelo Pentágono é uma redefinição dos antigos UFO e óvni, para descrever objetos ou luzes no céu que surgem sem explicação. Vital esclarece que os da Baixada não se tratam de extraterrestres. —A gente não trabalha com nenhuma possibilidade de imediato. Até então, os objetos que a gente captura estão classificados como objetos não identificados, hoje conhecidos como UAPs. Já descartamos balão, drone e avião. Por

quê? Porque o *modus operandi* do objeto é completamente diferente de tudo isso — disse. Criador do projeto Monitoramento UAP Brasileiro (Mubras), Vital explicou que os mesmos objetos foram vistos do outro lado da Serra do Vulcão, em Campo Grande. Imagem semelhante já tinha sido captada na noite de 28 de julho por seu equipamento. Na ocasião, até seis pontos luminosos foram avistados, fazendo movimentos coordenados no céu.

‘DEU MEDO’
Os pontos luminosos também intrigaram o vigia Carlos Rodrigues, de 45 anos, que chegou a filmá-los com o celular em Campo Grande. Ele conta ter ficado assustado com o que viu ao sair à noite de um contêiner para vistoriar o terreno da área onde trabalha. —Vou te falar uma coisa, deu medo. Ele (o ponto luminoso) estava parado no céu. Eu peguei uma lanterna, e ele começou a fazer evolução, se movimentando.

Acredito que estava numa faixa de mil metros de altura. Não era balão porque não estava seguindo a corrente do vento e também não era drone nem avião — afirmou. Profissional da área de engenharia e habituado a gerenciar tecnologias, Wagner Vital é apaixonado por ufologia desde criança. Ele transformou o telhado de sua casa numa espécie de estação para monitorar o céu. Para isso, usa duas câmeras modificadas digitalmente. Também criou um programa que consegue, entre outras coisas, calcular dados como a posição, a velocidade e a magnitude do objeto. Num relatório sobre o avistamento da noite de 28 de julho, ele detalhou que os objetos exibiam luminosidade intensa, variando em cores, e se movimentavam em trajetórias lineares e em curvas. Segundo o pesquisador, todas as imagens capturadas por suas câmeras são submetidas a uma comunidade ufológica. —Um estudo na Noruega concluiu que objetos deste



Atrás de respostas. Wagner Vital no terraço de sua casa, onde câmeras vigiam o céu em busca do desconhecido



Mistério. Os dois pontos luminosos captados pelo sistema de monitoramento em Nova Iguaçu

tipo não têm relação com seres alienígenas. Eles acreditam que são um fenômeno natural da região, são objetos com características elétricas, que chamam de plasmoides. Hoje trabalho com a possibilidade de ser um fenômeno natural desconhecido que a gente ainda não entende exatamente

de onde veio, por que veio e que está aí para intrigar a gente. Acho que pode ser ligado a algum tipo de eletricidade, só que reflete algum tipo de inteligência — concluiu. Procurada, a Força Aérea Brasileira não ajudou a esclarecer o mistério. Informou apenas que o Comando de

Operações Aeroespaciais recebe, registra e encaminha ocorrências com relatos de fenômenos aéreos para o Arquivo Nacional. E que fotografias, vídeos e relatos são guardados, sem que haja uma investigação. Há registros disponíveis para consulta de 1952 a 2023, acrescentou a FAB.

Fundación
MAPFRE

apresenta

CBN
Talks

MUNDO INCERTO, RISCO CERTO.

Como proteger o futuro e as finanças em tempos de incerteza.

Carlos Alberto Sardenberg recebe convidados especiais para debater sobre como se proteger de riscos em um mundo tão incerto.

26/09 | A partir das 8h

Unibes Cultural - R. Oscar Freire, 2500

INSCREVA-SE

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H27 Poente 17H33	Cheia 26/08	Ming. 04/08	Nova 11/08	Cresc. 18/08	
MARÉ	Hora	Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

BRASIL

O Brasil central continua com alerta para baixa UR. Tempo muda em SP, chuva aumenta no sul de MS e continua forte entre SC e PR. Chove moderado na costa leste do NE.

RIO

O tempo começa a mudar no estado por conta da passagem de uma frente fria. A quantidade de nuvens aumenta, e o dia tende a ficar mais nublado com chuva fraca.

Previsão

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	16°/22°	15°/24°	16°/23°	15°/23°	Alta
AMANHÃ	16°/23°	15°/25°	16°/24°	16°/24°	Alta
TERÇA	17°/24°	16°/26°	16°/25°	16°/25°	Alta
QUARTA	17°/26°	16°/28°	16°/28°	17°/27°	Alta
QUINTA	16°/24°	15°/26°	16°/25°	16°/25°	Alta
SEXTA	17°/21°	16°/23°	17°/22°	16°/22°	Alta
SÁBADO	15°/22°	14°/24°	15°/23°	15°/23°	Alta

Praias - Impróprias:

Arpoador, Barra da Tijuca, Botafogo e Ipanema.

Ondas - Ondas de até 1,0 metro. Vento de sudeste. Melhores opções:

Arpoador, Macumba e Prainha

Ventos - Rajadas de vento variando de 51 a 70 km/h.

informações: Inea

informações: Ricosurf

CLIMATEMPO

Patrulha canina boa de faro no combate ao crime

Só uma das 82 estrelas do Batalhão de Ações com Cães da PM ajudou a apreender mais de 1,5 tonelada de drogas este ano, além de seis armas. Treinamento dos ‘agentes de quatro patas’ dura de um a dois anos

MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

Uma equipe de 82 agentes de quatro patas, que enfrenta o perigo sem se abalar com o barulho de tiros, localizou e ajudou a tirar das mãos do crime organizado, do início do ano até o último dia 5, mais de 13,8 toneladas de drogas. Esse não foi o único prejuízo causado por uma tropa canina ao tráfico. Usando o faro apurado em nome da lei, animais das raças pastor belga malinois, labrador, rastreador brasileiro e pastor alemão, do Batalhão de Ação com Cães (BAC) da Polícia Militar, também tiveram participação na prisão de 48 pessoas e na apreensão de 42 armas, incluindo 13 fuzis e uma metralhadora ponto 30, que é capaz de derrubar aeronaves.

Neste mesmo período, os cães, que atuam sempre ao lado de policiais condutores e adestradores, participaram de operações e ajudaram ainda na localização de 56 granadas e 4.774 balas de diversos calibres. Uma dessas ações ocorreu no dia 25 de agosto. Electra, de 2 anos, da raça pastor belga malinois, Fênix e Frozen (ambas da raça labrador) atuavam com seus respectivos parceiros do BAC, em uma operação do Comando de Operações Especiais (COE), na Favela Nova Holanda, quando a primeira sinalizou para uma escola. Ao entrar no local, que estava com uma grade aberta, a cadela sentou-se, apontando para um duto de ar condicionado, na área externa do estabelecimento de ensino da rede municipal.

A posição tomada pelo animal é uma característica da possível presença de drogas. Ao revistar a rede, os policiais encontraram uma tonelada de maconha prensada. O material apreendido tinha valor estimado em R\$ 1 milhão.

DOIS ANOS DE TREINAMENTO

Os cães que são candidatas a policiais de quatro patas ingressam no BAC, ainda filhotes, de três maneiras: comprados pela PM após licitação, por doação ou nascidos na própria unidade.

O caminho de formação é longo. Segundo o tenente-coronel Luciano Pedro Barbosa da Silva, comandante do BAC, antes de se tornar um cão policial e estar apto a sair para participar de operações, cada animal é trei-

Missão dada é missão cumprida. Djocko, Electra e Hulk integram o Batalhão de Ação com Cães (BAC): o terceiro, o recordista do ano até agora, já encontrou 1.524 quilos de drogas e seis armas

Cuidados.

O pastor alemão Jaguar é examinado: animais do BAC passam por vistoria médica antes de irem para uma operação

Mimos para os ‘agentes’ do BAC

> Heróis que arriscam a própria vida nas operações, os cães do BAC também têm direito a alguns mimos.

> Os animais que necessitam de tratamento médico fisioterápico, por exemplo, passam por sessões em esteira aquática. A máquina tem hidromassagem com água aquecida e purificada com ozônio.

> Para aliviar o estresse das operações, há tratamento com acupuntura.

> A alimentação é controlada por equipe veterinária que faz a medição da quantidade ideal de ração que cada cão precisa.

> A veterinária e major Priscila Naurath é a encarregada da medicina preventiva e dos cuidados com os cães, que contam também com enfermeiros. Antes de sair para operações e ao retornar, os animais são examinados. Também há exames mensais, de rotina.

nado por um tempo que pode chegar a dois anos.

Neste período, verifica-se, entre outras coisas, quais animais vão se adaptar ao cotidiano da vida policial. É importante, por exemplo, que o animal não se importe com o barulho de tiros e de fogos. Os que não se enquadram geralmente são treinados para cinoterapia, tipo de terapia que estimula crianças com necessidades especiais e pacientes debilitados por doenças como câncer.

— Desde pequeno, durante os treinamentos, já colocamos o cão em situações que ele vai enfrentar no trabalho policial. No treinamento, ele já é exposto a barulho, para saber se vai se adaptar a isso — explica o oficial.

Os cães também são incen-

tivados com recompensas para usar o faro visando encontrar foragidos, drogas, armas e até explosivos. O comandante do BAC também aproveitou para esclarecer que os animais não têm contato físico com drogas.

— É importante frisar o seguinte. O cão não tem contato com a droga. Muita gente chega a pensar que o cão é viciado ou algo assim. Mas, não é isso. A ex-

Formação.

Os agentes de quatro patas chegam ainda filhotes ao batalhão

periência que ele tem com a droga é somente através do odor da droga. A cocaína fica embalada num saco plástico. O cão tem cem vezes mais poder olfativo que o humano. Ele vai sentir só odor sem aspirar. O mesmo é com maconha — explica.

A exemplo dos policiais, os cães do BAC também

têm uma escala de serviço. Cada animal trabalha, em média, oito horas. E, para cada dia trabalhado, há três de folga. Ao completar oito anos, é a hora da aposentadoria. Geralmente, o cão é adotado por seu adestrador ou condutor. Caso isso não seja possível, outras pessoas também podem se candidatar. Para isso, basta entrar em contato com a unidade. Antes da adoção ser concretizada, os candidatos a tutores passam por uma pesquisa social para a PM concluir ou não se terão capacidade de tratar bem os novos parceiros.

Todos os anos, os cães do BAC concorrem em uma espécie de campeonato de apreensões. Atualmente,

dois machos e uma fêmea, da raça pastor belga malinois, disputam focinho a focinho os três primeiros lugares no ranking de 2024, nas categorias batizadas como ouro, prata e bronze.

UM CAMPEÃO

Hulk, de 3 anos, está na ponta. Ela já farejou e encontrou, este ano, 1.524 quilos de drogas, além de seis armas. Também foi o campeão do ano passado.

Electra aparece na segunda posição. Ele localizou 1.434 quilos de drogas e duas armas. Sherlock está em terceiro, com 500 quilos e quatro armas no currículo. Mas nem tudo é festinha na vida de um cão policial. Eles também estão sujeitos a baixas em combate, mas a última aconteceu há mais de dez anos.

Leitores

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Queimadas

As matas brasileiras estão sendo exterminadas todos os dias, e a inércia do poder público, que nunca chega antes das tragédias, contribui nos incêndios que acontecem pelo país. O judiciário brasileiro ajuda a tacar fogo e manter a atividade das queimadas ao achar que essa prática é um crime de pequeno potencial ofensivo e soltar os infratores. Vejam o título de uma reportagem do GLOBO (14-9) sobre o assunto: “De 21 presos por queimadas em São Paulo, nove foram soltos”. É um absurdo tamanha atitude, que não impõe ao criminoso pena mais severa pelo estrago terrível. O governo se diz defensor do meio ambiente, mas sua inércia taca fogo no Brasil inteiro. Vamos comprar aviões e helicópteros para lançar água nos incêndios. Vamos fazer propaganda para evitar a soltura de balões e dar penas mais duras a quem provoca incêndios nas florestas.

JOÃO CARLOS DA CUNHA
RIO

Brilhante o editorial “Leniência com crimes ambientais interfere no clima” (14-9), denunciando a grave crise ambiental que vivemos e como a Amazônia inverteu o seu papel, tonando-se a maior poluidora do mundo. Há poucos meses, Lula exigia verbas da Europa e dos Estados Unidos, exatamente para preservação daquela região. Nada foi feito, e ninguém explica aonde foi aplicado o dinheiro recebido. Ironicamente, na mesma edição do GLOBO, consta um artigo (“Agenda Verde é fruto de diálogo e participação social”) assinado em conjunto pelo ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais (Alexandre Padilha) e ambientalista (sic), afirmando

que Lula “tem demonstrado compromisso com a transformação ecológica, em diálogo com a sociedade civil”, forma de isentá-lo de culpa, quando a realidade que o Brasil enfrenta demonstra o contrário.

ELIAS NOGUEIRA SAADE
BELO HORIZONTE, MG

Verde ao deus-dará

Uma árvore demora anos para ficar com aparência de árvore. Dependendo da espécie, pode levar décadas para ficar adulta. O impacto negativo das queimadas é muito maior do que se imagina: logo o Pantanal vai estar verde novamente, mas apenas com a vegetação rasteira, que cresce muito mais rápido que as árvores. O gado solto vai comer qualquer broto de árvore que surja depois das queimadas, agravando o processo de erradicação do bioma. As árvores de grande porte, que servem de ninho para as araras, demoram décadas para ter o porte adequado. Sem um ninho, as araras não procriam. A esmagadora maioria das áreas queimadas nos incêndios criminosos jamais voltará a ter a vegetação que tinha antes, terá uma vegetação muito mais pobre e rasteira. O Brasil não tem programa de recuperação de áreas degradadas, fica tudo ao deus-dará. Só nas áreas de parques nacionais existe algum trabalho nessa linha. A verdade é que, apesar do discurso oficial ter mudado, a vontade política é a favor das queimadas e do desmatamento, por isso o governo assiste calado ao desastre que o país enfrenta.

MÁRIO BARILÁ FILHO
SÃO PAULO, SP

Desperdício

Em referência à carta de Herbert S. Rubin (“Alô, alô, síndicos”, 14-9) sobre o desperdício de água em se

“varrer” calçada com jato d’água em tempos de seca e queimadas, isso se deve à regra do consumo estimado imposto pelas distribuidoras de água, com amparo legal — o que me parece um absurdo. No meu condomínio, o consumo aferido é absolutamente inferior ao que nos foi imposto. Invariavelmente, pagamos a mais por um consumo na ordem de 250 mil litros ao mês. Pagamos caro pelo que não consumimos, um estelionato. Dinheiro fácil na conta da distribuidora, já que recebe pelo que não entrega. Isso é um incentivo ao desperdício, pois com essa água paga, porém não consumida, daria perfeitamente para lavar não só a calçada do prédio como as dos vizinhos todos os dias do ano, e ainda montar um lava-jato no condomínio. Ou mudam essa regra ou o desperdício vai continuar.

ALEXANDRE COSME
RIO

Emaranhados

O ponto abordado no editorial “Postes com emaranhados caóticos de fios são problema urbano crescente” (14-9) é inquestionável, pelo menos na cidade do Rio de Janeiro, sob diversos aspectos, como segurança e estética. Entretanto, há uma outra questão que também está relacionada, que é o estado avançado de deterioração dos postes. Postes de iluminação, metálicos, são instalados sem uma luva de proteção à corrosão, o que acarreta deterioração com riscos para pessoas e veículos. Na Rua Professor Manuel Ferreira, há um com mais da metade da base corroída. Quando fazem o reparo, cortam a base e tornam a instalar o poste sem proteção, tal como uma simples luva de concreto. Postes de energia de comunicação por toda a cidade também estão em estado

avançado de deterioração. Como exemplo basta uma olhada na Rua Bartolomeu Mitre, Leblon, onde os postes de concreto estão com ferragens expostas, com corrosão avançada. Em caso de ventania, a queda desses postes provavelmente causará danos humanos e materiais. Sugestão: convênio com instituições para que técnicos reportem às secretarias municipal e estadual os danos e, assim, sejam feitos os reparos imediatamente, com aplicação de pesadas multas em caso de descumprimento .

SIDNEY LETICHEVSKY
RIO

Blitz sem sentido

Não é fácil entender a estratégia da PM ao manter blitzes em locais que causam engarrafamento no trânsito. Na saída Norte — Sul do Túnel Santa Bárbara, às 8h da manhã, os policiais atravessam as viaturas ou colocam cones para estreitar a pista e ficam conversando ou falando ao celular, enquanto o engarrafamento se estende além do Sambódromo! Esse policiamento inusitado certamente não apresenta resultado prático, pois não fiscaliza nada, mas serve para irritar os cidadãos que perdem tempo e combustível!

ALBERTO CAVALCANTI
RIO

Inverno à carioca

Na quinta-feira passada, fui jantar com um amigo holandês que acabara de chegar do Aeroporto Tom Jobim. Ele me disse que saiu de Amsterdam com chuva e 11 graus de temperatura, em pleno verão holandês. Naquele dia, no nosso inverno, os termômetros bateram os 40 graus.

LUIZ VICTOR NIGRI
RIO

A voz do Papa

Os Estados deveriam ser laicos. O Vaticano é um estado. Portanto, o Papa, quando emite uma opinião, o faz não apenas como o representante de Pedro e figura máxima do catolicismo, ele é também um chefe de Estado. Declarar que tanto Trump quanto Kamala são contra a vida, comparando situações tão díspares quanto aborto e imigração, é mais do que surpreendente. Confundir uma assertiva moral com escolha política é inadequado, ainda mais deixando para o eleitor o dilema moral. Com todo o respeito devido ao Papa, Sua Santidade extrapolou de suas funções duplas. E os eleitores americanos devem estar aflitíssimos nesse momento. Que tempos!

MARIA INÊS ESCOSTEGUY CARNEIRO
RIO

Eleições

Convenhamos que, entre centenas de absurdos existentes no sistema eleitoral — cuja propaganda se baseia em legislação criada em 1997! —, um tem relação direta e se “alimenta” com volumosos recursos financeiros disponibilizados pelos políticos para os políticos. Refiro-me à apresentação de candidatos cujas chances de se eleger são iguais a zero e, em alguns casos, podem ser considerados candidatos profissionais, que se candidatam há várias eleições. Defenderão os “democratas” que todos têm direito a se candidatar. No entanto, se esquecem que muitas dessas candidaturas se apresentam apenas para se beneficiar dos recursos públicos, ou seja, utilizam os recursos “dados” compulsoriamente pela população brasileira.

LUIZ ARAÚJO
RIO

Voto dos idosos

Senhores candidatos, vocês falam, falam e não fazem nada para ninguém. Esqueceram que vieram de nós, idosos. Tudo que sabem dizer é “para nós”, e não falam que vão fazer para nós, os contribuintes. Pensem bem, idoso também vota. Parem de ignorar. Tudo que vai, volta! Quais são as propostas para a terceira idade? Não se esqueçam somos muitos, somos atuantes e votaremos naqueles com propostas para a melhor idade. Parem de legislar por interesse próprio. Estamos de olho.

DULCE MARISTANY
RIO

Metrô in Rio

Bom saber que o Metrô pode funcionar 24 horas por dia em um festival de rock. E por que também não pode funcionar para os trabalhadores durante o ano? E também poderia aproveitar para diminuir os longuíssimos intervalos entre as composições. Fica a dica, já que a tarifa é exorbitante.

ANTÔNIO COSTA
RIO

História de amor

Que beleza o relato de Daniel Alexandre (“Paixão pela literatura) na seção “Conte a sua história de amor” (14-9). Assim como ele, fui completamente arrebatada pelas divertidas histórias de Luiz de Santiago. A minha paixão contagiou irmãos e primos e juntos devoramos todos os livros da série “Operações”. Fico feliz de resgatar esse autor, fundamental na minha iniciação ao mundo dos livros!

DENISE ERSE ANDRADE
RIO

Clube

O GLOBO

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR



DIVULGAÇÃO

Pizzas saborosas e bem acompanhadas

Compre e ganhe

Na compra de uma pizza grande na Bráz Pizzaria, assinante O GLOBO ganha um *Cornicione* (aperitivo com massa de pizza “fininha”) ou dois chopes. A marca tem lojas distribuídas por Rio de Janeiro

(no Jardim Botânico), São Paulo (Higienópolis, Moema, Tatuapé, Pinheiros, Perdizes, Vila Mariana e Paraíso, além de Campinas, no interior). O cardápio inclui sabores vão dos tradicionais às autorais, feitos com massa de fermentação natural e assados no forno a lenha. Confira on-line.

Moda íntima masculina e econômica

15%
desconto

Parceira do Clube, a Mash está presente no cotidiano do homem brasileiro há mais de cinco décadas e, nesse período, se tornou referência em moda íntima masculina. Assinante aproveita 15% de desconto em compras no site da loja. Mais on-line.



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Otávio Augusto e grande elenco em peça com reflexões sobre famílias

50%
desconto

Em cartaz no Teatro dos Quatro, na Gávea, a peça “A tropa” narra a história de um acerto de contas familiar, permeado por humor e afeto. Nele, o ator Otávio Augusto interpreta um ex-militar que

é viúvo e pai de quatro filhos. Ele está internado quando recebe a visita dos parentes. A partir daquele momento, começa a perceber que relações veladas entre os presentes serão descoratinadas. Além do veterano, a trama conta com os talentos dos atores Alexandre

Menezes, Daniel Marano, Alexandre Galindo e André Rosa. A montagem está em cartaz desde 2016 e, na atual temporada, tem sessões previstas até outubro. Assinante O GLOBO compra ingressos pela metade do preço. Acesse nosso site e confira mais detalhes.

HÁ 50 ANOS

Ford vai explicar o perdão de Nixon
15/9/1974



O Presidente Gerald Ford promete revelar na próxima semana, em entrevista coletiva, as razões secretas que levaram a indultar o ex-Presidente Richard Nixon. A promessa foi feita a um grupo de políticos republicanos. O jornal “Los Angeles Times” adiantou ontem que Ford concedeu o perdão em atenção ao grave estado de depressão psíquica de Nixon. A depressão nervosa foi confirmada pelo médico pessoal do ex-Presidente, que disse estar Nixon ainda pior porque surgiu um novo coágulo de sangue em sua perna esquerda. Em Washington, informou-se que Ford anunciará a anistia condicional para os desertores da guerra do Vietnam.

Há anos, o economista Cesar Grafietti estuda, entre outros aspectos, a sustentabilidade financeira no futebol brasileiro. Referência na área, ele já apresentou propostas à CBF e a grupos de formação de liga. Agora, com discussões sobre fair play financeiro de volta à tona em meio à ascensão esportiva das SAFs, o consultor reflete ao GLOBO sobre as particularidades que devem ser levadas em conta na possível implementação de uma política de sustentabilidade por aqui. E analisa quais clubes teriam mais ou menos dificuldade para se enquadrar.

Três anos depois das primeiras SAFs, os clubes brasileiros valem mais?

As SAFs trouxeram um balizamento de gestão, uma visão mais corporativa. Isso valoriza o futebol como um todo. Quando havia só associações, ninguém sabia como seria a gestão de um clube na mão de um dono. Hoje, temos exemplos que tiveram desempenhos melhores, como Botafogo e Bahia, e, em um patamar menor, Bragantino e Cuiabá. São casos claros de evolução. Isso aumenta o interesse e o valor proporcional do negócio. O *valuation*, o valor do negócio no Brasil, cresceu.

Temos algum caso de retorno financeiro no Brasil?

Há um caso claro de valorização: o Cruzeiro. Quando o Ronaldo entra, ele e sua estrutura aportam algo em torno de R\$ 50 milhões a R\$ 70 milhões. Depois, vendem por volta de R\$ 150 milhões ao (empresário) Pedro Lourenço. Ronaldo ajudou no processo de reestruturação das dívidas, subiu o clube para a Série A, organizou uma estrutura operacional eficiente e o vendeu. Teve um ganho justamente nessa transição. As outras SAFs são parecidas? Dentre todas elas, a mais clara é a do Botafogo, que vinha de um processo de reestruturação, já tinha subido naquele período pré-John Textor, e hoje se tornou um clube competitivo de fato. Já está numa zona mais alta, fazendo mais receitas. Se o Textor quisesse vender o clube hoje, certamente já valeria mais do que valia quando ele pegou.

As receitas têm que ser analisadas como pilar de um

ENTREVISTA

Cesar Grafietti / ECONOMISTA

Especialista em finanças do esporte defende a adoção de medidas de sustentabilidade econômica no futebol brasileiro, mas faz ressalvas em relação a receitas, endividamento e modelos vigentes na Europa

VITOR SETA | vitor.seta@extra.inf.br

‘TEMOS QUE PENSAR O FAIR PLAY FINANCEIRO COMO UM SISTEMA EDUCATIVO’



Referência. Cesar Grafietti é sócio da consultoria Convocados e uma das principais vozes sobre finanças do esporte

fair play financeiro no país?

A receita vai ser sempre uma referência, porque, se a essência do fair play financeiro for manter o sistema operando em equilíbrio, não pode haver pagamentos

em atraso. Para que isso aconteça, eu preciso ter sobre dinheiro, ou seja, gastar só o que eu arrecado. Claro que ela não vai ser a única métrica, especialmente no momento do Brasil. Na Eu-

ropa, fala-se pouco em dívida porque o nível de endividamento é muito baixo. Quando ele é alto, reflete-se em dívidas que são impagáveis, em atrasos e impactos que a receita não consegue

acompanhar. A receita sempre será fundamental, mas, no Brasil, num primeiro momento, (a implementação) significa necessariamente incluir um controle de endividamento para fazer com que os clubes caminhem para um nível sustentável e não operem como boa parte faz hoje, consumindo a receita e tornando a gestão insustentável.

Quais clubes se adaptariam melhor a um hipotético fair play financeiro no Brasil?

Usando os modelos lá de fora, que não consideram dívidas, os “suspeitos” de sempre são os que estão melhor: Flamengo, Palmeiras, Athletico, Fortaleza, Grêmio... São clubes que estão mais adaptados. O Cruzeiro do Ronaldo certamente estaria mais próximo desse equilíbrio. Nos demais, o Atlético-MG ou mesmo o Botafogo, precisamos dos números para ver se de fato se reequilibraram ou não. O dirigente fala muito que está assim ou está assado, mas nós não sabemos enquanto os números não chegam.

E quais teriam dificuldades?

Temos alguns casos complicados: Fluminense, Internacional, Corinthians, Santos... E o São Paulo no meio desse caminho. Esses precisariam de um bom tempo para entrar em equilíbrio. Clubes como Juventude, Cuiabá e Criciúma se adaptariam facilmente porque já operam em equilíbrio. O Cuiabá, de pequeno porte, é relativamente competitivo há três anos na primeira divisão mesmo com menos dinheiro do que outros. Porque não tem dívida e sim uma gestão eficiente, gasta só o que pode.

O fair play pode entrar em conflito com a lei da SAF?

Não. Na verdade, seria uma forma de controle do dinheiro que se aplica dentro do sistema. Todas as SAFs têm por volta de dois anos completos. Temos alguns prejuízos inicialmente para reestruturar o passivo, reforçar o elenco no primeiro ano, gastar um pouco no segundo, aumentar o custo da operação. No terceiro ano, tem que começar a dar resultado e equilibrar as contas. Hoje, o Botafogo talvez tivesse problemas de enquadramento no fair play financeiro europeu, porque está em um momento de investimento. Mas, se no

próximo ano ele passar a ter lucro porque vendeu jogadores, gastou menos e recebeu premiação, isso vai se equilibrar na soma dos períodos. Um erro comum que cometemos é que, ao comparar com a Europa, esquecemos ou ignoramos que lá há um período de três anos para fazer essas contas. Ainda estaríamos nesse período, para avaliar lá na frente se o acumulado estaria dentro ou fora da regra.

Como eram os modelos de fair play mais recentes que você apresentou à CBF e às ligas?

Controlar o pagamento de dívidas, não poder ter atraso e equilibrar custo e receita. Com essas três dimensões, a gente saberia quem está em ordem ou não. Além desse projeto entregue à CBF, fiz outro no âmbito das discussões de liga que ia por esse caminho: limitar atraso e controlar o máximo de gastos que se poderia ter de acordo com o nível de endividamento de cada clube. Fortaleza ou Cuiabá, que têm pouca dívida a pagar, eu autorizo, entre aspas, que gastem até 100% da receita. Se não sobrar nada no fim do ano, não importa. Não haveria dívidas para pagar.

E para os mais endividados?

Nos que devem duas, três vezes a receita, vou fazer esse clube gastar menos para que sobre dinheiro para amortizar dívidas. Se controlar pagamentos em dia e essas duas dimensões, vou naturalmente forçar os clubes para o equilíbrio. Claro, não vai ser do dia para a noite. Pode demandar três, quatro, cinco anos. É um sistema que tem que ser pensado como educativo, não punitivo. Para mostrar que é importante se reequilibrar. Claro, quem erra tem que ter alguma punição.

Quais seriam essas punições?

A melhor forma de ser educativo com o dirigente é forçá-lo a gastar menos, aplicando *transfer ban*. Ele não vai conseguir passar duas, três, quatro temporadas sem contratar ninguém. Eventualmente, uma segunda sanção, se seguir quebrando essas regras, seria deduzir pontos, uma questão um pouco mais esportiva. Mas nunca falando em rebaixamento, sempre tentando induzir o dirigente para que ele naturalmente migre para um sistema de estrutura mais equilibrada.

SKATE

Rayssa Leal supera sete japonesas e é campeã mundial no street

Quase dois meses depois de conquistar a medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Paris-2024, Rayssa Leal segue fazendo História. Ontem, a eterna Fadinha deu show e conquistou o bicampeonato no Mundial de Skate Street, em Roma, na Itália. Ela já havia sido campeã na edição disputada em Sharjah, nos Emirados Árabes Unidos, em fevereiro de 2023. Em uma final decidida na penúltima manobra, a atleta brasileira de 16 anos brilhou no Coliseu

e superou nada menos que sete adversárias japonesas para levar o título para casa, incluindo Coco Yoshizawa e Liz Akama, medalhistas de ouro e prata em Paris-2024, respectivamente, que ficaram fora do pódio ontem. O grande dia de Rayssa começou ainda na fase das voltas, na qual garantiu notas 86.44 e 88.43, as duas maiores. Na etapa de manobras, a competição se acirrou. A disputa pelo título se tornou um confronto tête-à-tête entre Rayssa

e Momiji Nishiy, campeã olímpica nos Jogos de Tóquio-2020, relembrando a competição disputada em 2021. Momiji brilhou em três manobras, incluindo uma de nota 94.88 — a maior da competição —, que a posicionou na liderança com 269.14. A brasileira teve dificuldades para completar as duas primeiras e viu as rivais subirem. Nishiya liderou até a terceira manobra, quando Rayssa enfim obteve um 88.14 e decolou para a sexta colocação.



Bicampeã. Rayssa Leal fatura segundo título mundial

Na quarta manobra, decisiva, Rayssa acertou um *kickflip backside smithgrind* que garantiu um 93.99, a levou aos 270.56 pontos e a fez ultrapassar a rival japonesa, que terminou com 269.14. Miyu Ito, com 249.53, foi bronze. — Me senti um pouco desconfortável, mas minha equipe é a melhor de todas e me deu total apoio. Obrigado a todos que me acompanharam e me incentivaram. Vocês fazem a diferença — comemorou Rayssa. Outra bicampeã mundial, Pâmela Rosa foi à semi, mas terminou em 14º. No masculino, Kelvin Hoefler deixou a final mancando. O japonês Sasaki Toa foi campeão.

FUTSAL

Brasil estreia no Mundial com goleada

Em busca do hexacampeonato mundial de futsal, o Brasil iniciou muito bem a sua caminhada na Copa disputada no Uzbequistão. Ontem, a seleção goleou Cuba por 10 a 0. Marcel (três vezes), Marlon (três), Neguinho, Felipe Valério, Pito e Arthur marcaram os gols. Na outra partida do grupo B, a Croácia, que será adversária do Brasil na terça-feira, às 12h, perdeu para a Tailândia: 2 a 1.

TÊNIS

Na Davis, Brasil bate a Bélgica e torce pela Itália

O Brasil derrotou a Bélgica (2 a 1 no confronto) ontem, em Bolonha, na Itália, pelo Grupo B da Copa Davis, e agora fica na torcida por um triunfo do time anfitrião sobre a Holanda, hoje, para ir às quartas de final, em novembro, em Málaga, na Espanha. No simples, João Fonseca e Thiago Monteiro venceram Raphael Collignon e Zizou Bergs, respectivamente, em três sets. Nas duplas, Rafael Matos e Felipe Meligeni foram batidos por Sander Gille e Joran Vliegen por 2 a 1.

MARCELO BARRETO



Sincretizado na fé brasileira

Memphis Depay chegou ao Brasil falando a língua do torcedor. Ainda não aprendeu o português — o que prometeu tentar, a partir do espanhol, idioma com o qual conviveu diariamente nos últimos três anos, como jogador do Barcelona e do Atlético de Madrid. Mas já sabia direitinho o que falar para aquecer o coração dos corintianos que assistiram a sua pri-

meira entrevista coletiva. Numa elegante e moderna combinação de terno e tranças com as iniciais do clube, em inglês impecável, chamou o país de meca do futebol, lembrou as raízes ganesas e disse nunca ter visto uma festa como a de sua apresentação, no jogo contra o Juventude pela Copa do Brasil. Gabaritou a prova da apresentação de reforço. No dia seguinte, já estava em campo, com a faixa de cabeça que é sua marca registrada, para levar os primeiros cascudos e petelecos dos novos companheiros, na saudação tradicional do futebol brasileiro. Das dores da adaptação, as que sofreu na orelha e no couro cabeludo devem ser as menores. Assim que estiver pronto para ser escalado — e é uma pena que não será possível na Copa do Brasil, porque enfrentar o Flamengo numa semifinal seria uma experiência riquíssima —, a coisa muda de figura: jogo todo meio e fim de semana, viagens longas, gramados ruins, arbitragens piores ainda... E não se pode descartar uma ou outra invasão de CT, tradição de seu novo clube, se o desempenho do time com todos os reforços apresentados nesta janela não for o esperado.

Os dois jogadores estrangeiros de maior carreira internacional a chegar ao Brasil neste século tiveram reações diferentes ao que encontraram por aqui. Seedorf tentou mudar não apenas o Botafogo, mas a cultura do futebol brasileiro. Não gostou do trecho “não podes perder, perder pra ninguém” no hino do clube, nem da frequência com que se usa o ar-condicionado no Rio de Janeiro, para citar dois exemplos que chamaram a atenção de vocês da imprensa. O verso e a temperatura dos ambientes internos continuaram os mesmos depois que ele foi embora. Luis Suárez, que já conhecia o futebol sul-americano, preferiu não levantar a bandeira da transformação. Jogou, fez gols e mudou o Grêmio de patamar na temporada. Mas, assim que surgiu a oportunidade de se juntar de novo a seu amigo Messi, partiu.

Memphis, que não está no nível técnico dos dois citados mas passou por grandes clubes e jogou Copas do Mundo e Eurocopas pela seleção holandesa, parece chegar com uma proposta diferente: quer entender como se joga futebol no país de tantos jogadores que admirou ao longo da carreira e levar uma mensagem para o outro lado do Atlântico. Se der certo — e nem precisa ser em termos de títulos, basta que o carinho da torcida supere as dificuldades do dia a dia, como acontece com Payet no Vasco —, pode ajudar a abrir de vez o mercado brasileiro para os europeus. O problema é o tanto que ainda pode dar errado, a começar pela fragilíssima situação financeira do Corinthians. No que chamou de dia da transparência, o clube divulgou que está em busca de uma proteção para o caso de tomar um calote da patrocinadora que prometeu bancar a vinda de Memphis, e que o contrato prevê liberação em caso de rebaixamento. Nunca vi um negócio amarrado desse jeito dar certo. Mas o corintiano há de ter fé em São Jorge e acreditar que para tudo há uma primeira vez.

Botafogo vence e abre vantagem na liderança

Alvinegro apresenta menos intensidade após longo período sem jogos, mas conta com grande atuação de Almada para superar o Corinthians no Nilton Santos; próximo desafio é o São Paulo, pela Libertadores

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Nos dias que antecedem à partida de ontem, uma das preocupações da cúpula de futebol do Botafogo era que a falta de ritmo de jogo atrapalhasse a equipe contra o Corinthians. Ela não foi um empecilho para que o time conquistasse a vitória por 2 a 1 e chegasse aos 53 pontos no Brasileiro, isolando-se na liderança — o vice Fortaleza só empatou na rodada. No entanto, após duas semanas sem entrar em campo, é fato que a equipe teve desempenho inferior ao que vinha apresentando antes da data Fifa, principalmente em relação à intensidade e à movimentação dos homens de ataque.

Nesse quesito, a exceção foi o meia Thiago Almada. Em constante movimentação que partia da esquerda para o meio, o argentino fez praticamente tudo na partida: auxiliou na marcação, driblou, achou ótimos passes e ainda marcou o gol que deu a vitória ao Botafogo no Nilton Santos. Foi ele o principal nome do jogo. — Fizemos uma grande partida, era muito importante ganhar. Trabalhei



Deu gosto de ver. Luiz Henrique leva a melhor sobre Hugo Souza para marcar o primeiro gol do Botafogo no Nilton Santos, após bela jogada de Thiago Almada

muito para isso (o gol), mas o mais importante é a vitória da equipe — comemorou o argentino. — Foi uma das minhas melhores partidas no Botafogo. Espero seguir nesse nível, me sinto mais à vontade, e temos que seguir por esse caminho. O primeiro gol de Almada com a camisa do Botafogo

saiu aos 21 minutos da segunda etapa. A zaga do Corinthians afastou escanteio cobrado na área, e a bola caiu nos pés do meia, que cortou dois defensores e contou com desvio em Martínez para balançar as redes. Antes, aos 38 minutos do primeiro tempo, Almada, também na entrada da área,

deu lindo drible em Raniele e achou Savarino. Na frente de Hugo Souza, o venezuelano só rolou para Luiz Henrique abrir o placar para o Botafogo. Apesar do gol, o camisa 7 não teve tanto brilho na partida e ainda ficou na bronca quando foi substituído, aos 24 minutos da segunda etapa.

Por outro lado, quem brilhou pelo alvinegro foi John. Quando o duelo ainda estava 1 a 0, o goleiro defendeu um pênalti (Romero cobrou) pela primeira vez na carreira. Já na segunda etapa, não conseguiu evitar que Garro, também na marca da cal, fizesse o dele. — Nosso elenco é muito

2

Botafogo
John, Vitorino (Ponte), Bastos, A. Barboza e Marçal (Alex Telles); Danilo Barbosa (Allan) e Marlon Freitas; Almada, Savarino (Tchê Tchê), Luiz Henrique (Tiquinho) e Igor Jesus. Téc.: Francelim Carvalho.

1

Corinthians
Hugo, Caetano (H. Hernández), G. Henrique e André Ramalho; Matheuszinho, Raniele (Carrillo), José Martínez (Igor Coronado), Garro e Matheus Bidu; A. Romero (Pedro Raul) e Talles Magno (Breno Bidon). Téc.: Ramón Díaz.

Gols: 1T: Luiz Henrique, aos 39 minutos; 2T: Garro, aos 17, e Almada, aos 21 minutos. **Árbitro:** Anderson Daronco (Fifa-RS). **Cartões amarelos:** M. Freitas (BOT); Bidu, A. Ramalho e Garro (COR). **Cartão vermelho:** Ramón Díaz (COR), aos 50 minutos do 2ºT. **Público:** 28.725 pagantes, 32.691 presentes. **Renda:** R\$ 2.115.360,00. **Local:** Estádio Nilton Santos.

Fluminense tenta tirar pedra do sapato em Caxias do Sul

Tricolor visita Juventude hoje no Alfredo Jaconi, onde não vence há 19 anos

CAYO PEREIRA
cayo.pereira.rpa@edglobo.com.br

Antes de voltar atenções às quartas de final da Libertadores, o Fluminense mantém o foco para se afastar o quanto antes da briga contra o rebaixamento no Brasileiro. E, hoje, no Alfredo Jaconi, terá uma das tarefas mais árduas rumo a esse objetivo — algo que não consegue desde 2005: vencer o Juventude em Caxias do Sul. O rival tem sido uma pedra no sapato nesta temporada. O jogo da tarde de hoje será o quarto encontro entre as equipes no ano, com vantagem para os gaúchos. O primeiro, no turno inicial

do Brasileiro, marcou o retorno do Juve aos gramados após a paralisação do torneio por conta das enchentes no Rio Grande do Sul. Atuando no Maracanã, o alviverde segurou o 1 a 1, mesmo com um jogador a menos, e manteve o Fluminense na parte inferior da tabela — o tricolor entraria no Z4 na rodada seguinte. Os dois times voltaram a se encontrar em um contexto ainda mais nobre, dois meses depois, em agosto: as oitavas de final da Copa do Brasil. No jogo de ida, no Alfredo Jaconi, o Juventude venceu de virada por 3 a 2 e garantiu uma boa vantagem para o duelo de volta.

E sua situação ficou ainda mais tranquila no Maracanã, já que o time abriu 2 a 0. O Fluminense, então, passou a precisar de um milagre. E quase o conseguiu. Chegou ao empate e pressionou para levar a disputa aos pênaltis. Sem sucesso. A eliminação trouxe questionamentos para o técnico Mano Menezes em razão do mau desempenho. Os erros daquela partida, porém, foram corrigidos, principalmente porque Mano fizera dela uma espécie de laboratório para o confronto com o Grêmio pela Libertadores. Desta vez, deu certo. Para além do tabu de ainda não ter vencido o Juventude



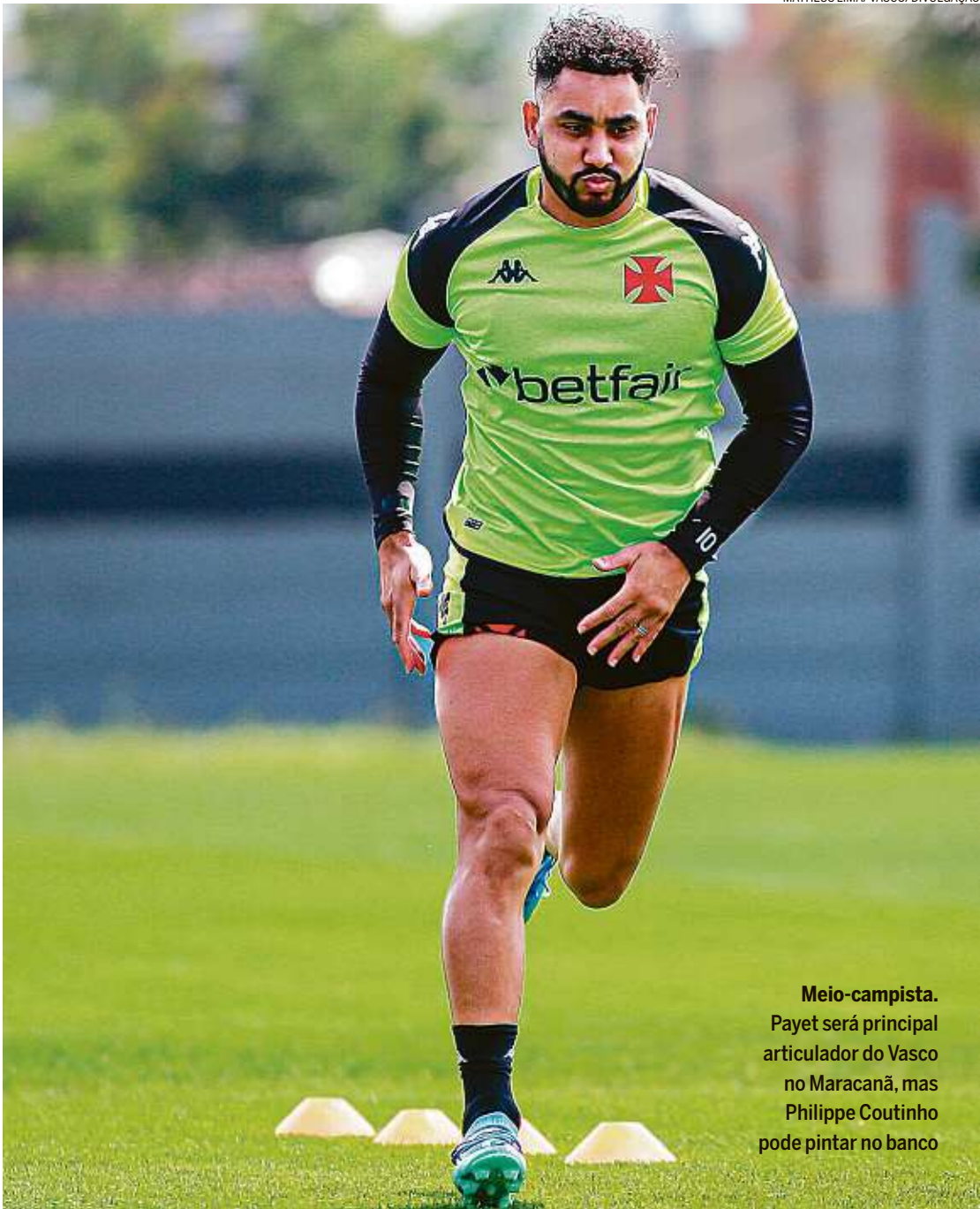
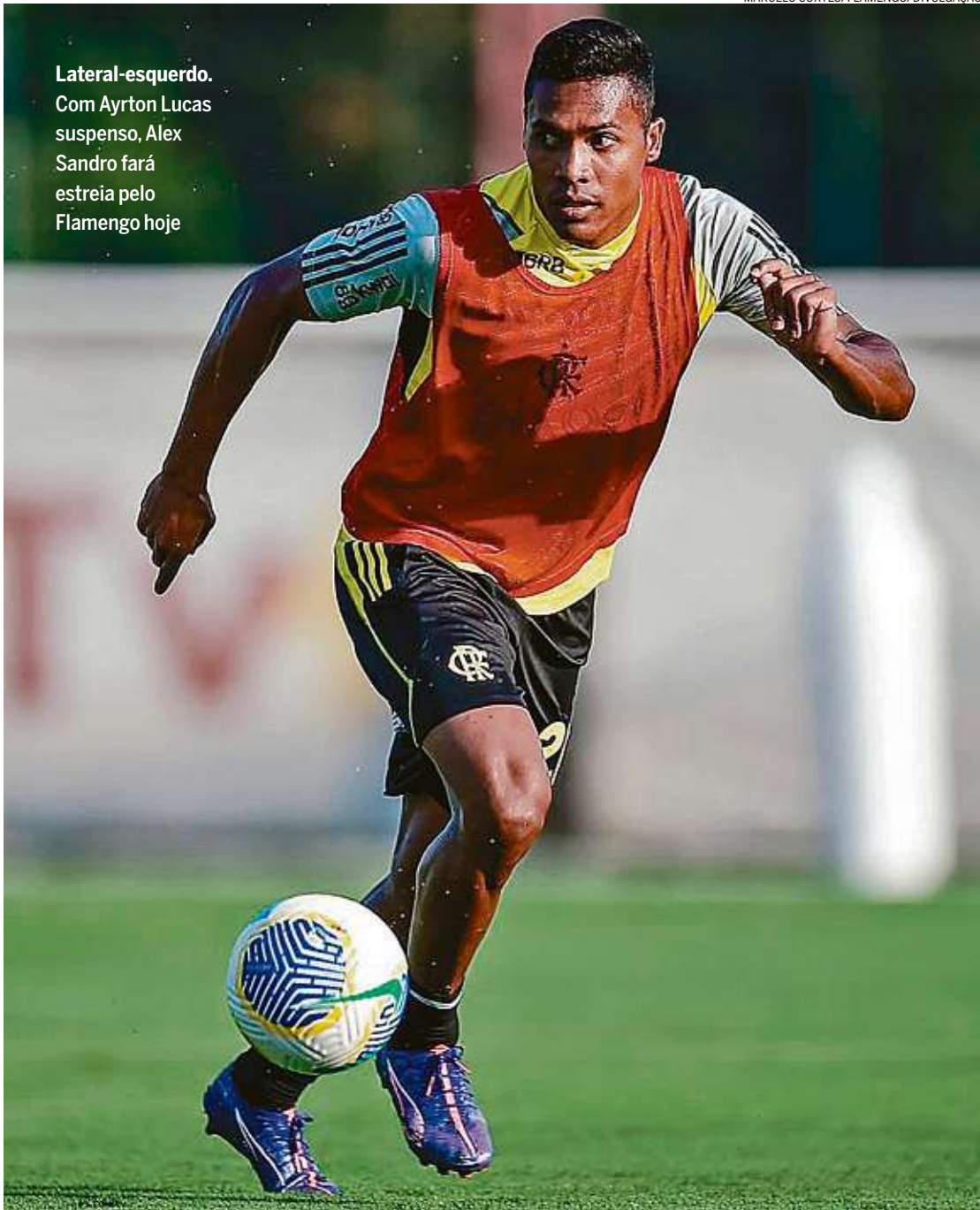
Confiança. Kauã Elias deve seguir entre titulares mesmo com volta de Cano

Juventude
Gabriel, João Lucas, Danilo Boza, Zé Marcos e Alan Ruschel; Ronaldo, Jadson e Nenê; Lucas Barbosa, Erick Farias e Carrillo. Técnico: Jair Ventura.

Fluminense
Fábio, Samuel Xavier, Thiago Silva, Thiago Santos e Marcelo; Bernal, Martinelli e Ganso; Jhon Arias, Kauã Elias e Serna. Técnico: Mano Menezes.

Local: Alfredo Jaconi (Caxias do Sul-RS). **Horário:** 16h. **Árbitro:** Flávio Rodrigues de Souza (Fifa-SP). **Transmissão:** TV Globo, Premiere e Rádio CBN.

em três partidas nesta temporada, o Fluminense também não ganha no Alfredo Jaconi há 19 anos. A última vitória foi no Brasileiro de 2005, quando fez 4 a 3. Para o jogo de hoje, Mano tem o retorno de seu principal atacante: Germán Cano está recuperado de lesão e deve ganhar minutos. Já Gabriel Fuentes, reforço para a lateral esquerda, pode fazer sua estreia pelo tricolor.



OUTRA REALIDADE

Goleada fica para trás em Clássico dos Milhões reequilibrado após 105 dias

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

Pouco mais de três meses separaram o Clássico dos Milhões do primeiro turno deste reencontro entre Flamengo e Vasco, hoje, pela 26ª rodada do Brasileirão, no Maracanã. A goleada por 6 a 1, a maior já aplicada pelo rubro-negro sobre o cruz-maltino, marcou aquele momento. Todavia, se uma semana já muda cenários no futebol, 105 dias parecem uma eternidade. E foram suficientes para que a janela de transferências, algumas lesões e nuances do calendário reequilbrassem o confronto.

No Vasco, houve uma pequena revolução. O então estreante treinador português Álvaro Pacheco durou apenas mais duas partidas no cargo, num rápido desprestígio à medida que Pedrinho tomava as rédeas do futebol após o litígio judicial que afastou a 777 Partners do comando da SAF.

Rafael Paiva reassumiu interinamente o time e, pouco

a pouco, estabeleceu uma nova identidade no Vasco, hoje semifinalista da Copa do Brasil e brigando na parte de cima da Série A, com uma equipe dura de enfrentar. Desde que Paiva — hoje tratado como efetivo — voltou, a equipe soma 10 vitórias, quatro empates e quatro derrotas, entre mata-mata e pontos corridos (um aproveitamento de 62,9%).

Dos relacionados para aquela partida, o cruz-maltino já não tem mais Medel, Zé Gabriel, Praxedes e Clayton, que haviam sido reservas. Titulares na ocasião, Galdames e Pumita hoje ocupam o banco. Já o zagueiro Léo voltará a ganhar oportunidade hoje com a suspensão de João Victor.

O cruz-maltino também leva caras novas para o Brasileirão: os atacantes Jean David e Emerson Rodríguez já estrearam, enquanto o meia suíço Maxime Dominguez está apto a fazer sua primeira partida. A comissão técnica aguarda o meia Philippe Coutinho, princi-



Flamengo
Rossi, Varela, Fabrício Bruno, Léo Pereira e Alex Sandro; Erick Pulgar, Léo Ortiz, Gerson e Arrascaeta; Bruno Henrique e Luiz Araújo. Técnico: Tite.

Local: Maracanã. **Horário:** 18h30. **Árbitro:** Raphael Claus (Fifa-SP). **Transmissão:** Premiere e Rádio CBN.



Vasco
Léo Jardim, Paulo Henrique, Maicon, Léo e Lucas Piton (Victor Luis); Hugo Moura, Sforza e Payet; David, Rayan e Vegetti. Técnico: Rafael Paiva.

pal contratação da janela, que tem boas chances de ser relacionado pela primeira vez desde o dia 2 de agosto. O lateral-esquerdo Lucas Piton também é dúvida, ainda com dores de uma pancada no tornozelo esquerdo. Outros reforços, reservas, são o volante Souza e o atacante Alex Teixeira, crias da base e nomes experientes.

LESÕES E PRETENSÕES
O destaque da equipe é fácil de apontar: Pablo Vegetti. Herói na classificação à se-

mifinal da Copa do Brasil, o atacante, que marcou o gol solitário do primeiro turno, chega como um dos goleadores do Brasileiro, com oito. O artilheiro da competição é justamente do rival: Pedro, com 11, ironicamente o maior desfalque do Flamengo para o clássico — e para o restante da temporada. O camisa 9 sofreu uma grave lesão a serviço da seleção brasileira: rompimento do ligamento cruzado anterior do joelho esquerdo. Passou por cirurgia na sexta-feira, não joga mais pelo rubro-negro na temporada e só volta em meados de 2025. Desde aquele clássico, as lesões viraram lugar-comum de um Flamengo que tenta manter o sarrafo alto enquanto disputa as retas finais de Copa do Brasil, Libertadores e Brasileirão.

Classificado à semifinal do primeiro torneio após vencer o Bahia novamente, na quinta-feira, o rubro-negro comemorou a volta do meia Arrascaeta, que marcou o gol, mas afirmou que

não estava 100% na partida. O lateral-esquerdo Ayrton Lucas, que também sentiu durante o jogo, já seria baixa hoje por cumprir suspensão, o que levará à estreia de Alex Sandro pelo Flamengo.

A ida ao mercado foi uma realidade imposta sobre o clube, que perdeu por prazo longo outros dois titulares daquela partida do 6 a 1: o lateral-esquerdo Viña e o atacante Cebolinha, que tiveram lesões graves e voltam somente no ano que vem.

Além de Alex Sandro, o rubro-negro investiu pesado para tirar o meia Carlos Alcaraz do Southampton, mas ele está fora da partida de hoje após ter sido expulso na estreia. Outro reforço, o velho conhecido atacante Michael, também está afastado, com uma lesão no músculo posterior da coxa direita. A mesma de De La Cruz, que segue fora. Já outro que pode estreiar é Gonzalo Plata, atacante equatoriano contratado do Al-Sadd.

Aquela goleada fez o Flamengo assumir a liderança do Brasileiro, posição hoje mais distante. As chances de título mais próximas na temporada estão no mata-mata: além da semifinal contra o Corinthians na Copa do Brasil, o time de Tite iniciará a disputa das quartas da Libertadores na quinta-feira, contra o Peñarol.

Crítico do calendário brasileiro, o técnico tenta amortecer a pressão sobre o rubro-negro. Mas, hoje, terá uma missão muito mais dura que a de 105 dias atrás.

A BET MAIS SEGURA E BEM AVALIADA DO BRASIL

SAQUES RÁPIDOS VIA PIX

SUPORTE HUMANIZADO 24 HORAS

DEPÓSITOS A PARTIR DE R\$2

SELO DE EXCELÊNCIA NO RECLAME AQUI

CADASTRE-SE

WWW.F12.BET

+18 JOGUE COM RESPONSABILIDADE



BERNARDO ARAUJO
Especial para O GLOBO

Sim, o “rock” está no nome Rock in Rio desde seu nascimento, lá se vão quase 40 anos. Não, o festival não é exclusivamente (nem majoritariamente) dedicado ao gênero, também há muito tempo. Assim como em eventos como o Montreux Jazz Festival, na Suíça, e o americano New Orleans Jazz & Heritage, estilos musicais são portas para se abrir os palcos para a música popular em geral — o que é saudável. Sozinho, o velho rock não garantiria um festival com sete datas, cada uma para cem mil pessoas, no Brasil, e possivelmente em lugar algum no mundo. Dito isso, vemos que o rock’n’roll, por motivos diversos, ganhou apenas este domingo para mostrar a cara no festival carioca, com nomes como o veteraníssimo Deep Purple, o Journey (inédito no festival e no Rio), o Avenged Sevenfold e os cariocas Barão Vermelho e Planet Hemp.

— É muito difícil conseguir um headliner hoje em dia, de rock ou de qualquer outro gênero — diz Zé Ricardo, vice-presidente artístico do Rock in

COM O MUNDO CARENTE DE HEADLINERS, GÊNERO QUE EMPRESTA O NOME AO FESTIVAL MARCA PRESENÇA NESTE DOMINGO, COM ATRAÇÕES COMO DEEP PURPLE, EVANESCENCE E BARÃO VERMELHO

Rio e principal responsável pela programação. — Estamos num momento em que a maioria dos artistas está apostando nos próprios shows e turnês por arenas e estádios, preferindo isso aos festivais. Bruno Mars, por exemplo, adiou a turnê dele para se apresentar no The Town (festival da família do Rock in Rio), no ano passado, e neste ano está aí tocando em estádios pelo Brasil. Qualquer fã de rock tem, de bate-pronto, nomes diversos cuja ausência se lamenta neste

Rock in Rio. Segundo Zé Ricardo, não é por falta de tentativa: — Se você quer fazer uma noite de metal, tradicional no Rock in Rio, existem três headliners: Metallica, Iron Maiden e AC/DC. Nenhum dos três podia vir este ano. Pusemos o Avenged Sevenfold, que é um headliner para mim, mas nem todo mundo concorda. Lamentações à parte, o domingo roqueiro em Curicica reúne atrações de peso (em vários sentidos), além de contar com três veteranos da edição que ora festeja seus 40 anos, em 1985. — Eu tinha 20 anos — lembra Mauricio Barros, tecladista e fundador do Barão Vermelho, que se apresentou nos dias 15 e 20 de janeiro daquele ano, nas mesmas noites que mastodontes como Yes, Scorpions e AC/DC. — A banda estava fazendo muitos shows, azeitada, mas o tamanho daquilo era intimidador, para nós e para qualquer um. Fiquei bem nervoso no primeiro show, me vesti todo arrumadinho. No segundo, quis tirar onda de que aquilo era normal para mim e toquei com a camisa do time da minha

SHOWS DE HOJE

PALCO MUNDO
16h40 Os Paralamas do Sucesso
19h Journey
21h20 Evanescence
00h05 Avenged Sevenfold

PALCO SUNSET
15h30 Barão Vermelho
17h50 Planet Hemp convida Pitty
20h10 Incubus
22h50 Deep Purple

PALCO NEW DANCE ORDER
22h Ruback
23h30 Binaryh
1h Mila Journée
2h30 Artbat

PALCO ESPAÇO FAVELA
16h Ster
19h Mc Hariel
21h Mc Poze do Rodo

PALCO GLOBAL VILLAGE
15h30 Larissa Luz
17h30 Terra Celta
19h15 Anees

PALCO SUPERNOVA
15h The Mônica convida Eskröta
17h Black Panthera
18h30 Crypta
20h30 Dead Fish

HIGHWAY STAGE
14h Canto Cego
15h Black Jack
17h The Lokomotiv
18h20 Canto Cego
19h20 Black Jack

Puro êxtase.
A turma do Barão Vermelho

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



HOJE, SIM, É DIA DE ROCK



rua, no Rio Comprido, o Platense (nome em homenagem a uma equipe argentina), com direito a um buraco embaixo do braço. Dá para ver no vídeo. Nos shows em 1985, reforçado pelo saxofonista Zé Luís, o Barão apresentou duas músicas inéditas, “Um dia na vida”, de Cazuzza e Mauricio, e “Mal nenhum”, parceria do cantor com o amigo Lobão. Para manter a tradição, a banda — que, além de Mauricio, tem o baterista Guto Goffi como remanescente da formação original — promete reforços e novidades para a apresentação de hoje, às 15h30. — Temos duas cantoras de apoio conosco, a Hannah Lima e a Gil Miranda, além do percussionista Japa System, ex-integrante do Baianasytem — conta Mauricio, lembrando que a banda não tinha um titular dos bongôs e atabaques desde a morte de Peninha (que integrou a banda por 30 anos), em 2016. — E vamos ter a petulância de apresentar uma música nova, “Do tamanho da vida”, que também dá nome à turnê que vamos começar no Rock in Rio. É um poema do Cazuzza, que Lucinha (Araújo, mãe do cantor) nos deu e musicamos. Além de Mauricio, outro tecladista com passagem pelo Rock in Rio de 1985 estará no Sunset, mas no último show. Don Airey veio acompanhando Ozzy Osbourne em 1985, na turnê “Bark at the moon”, e tocou com o ex-cantor do Black Sabbath pela última vez na Zona Oeste carioca. — Acho que ainda me lembro de como se toca “Mr. Crowley” — brinca Airey, de 76 anos, em referência a um clássico do repertório de Ozzy em que os teclados brilham. — Mas sim, tenho lembranças claras daqueles shows, do calor que fazia no Rio, da paixão do público. Não tem como esquecer.

‘AINDA VAMOS TOCAR MUITAS VEZES ‘SMOKE ON THE WATER’ E MAIS SOBRE O FESTIVAL, PÁGS. 2, 3, 4 E 5

CACÁ
DIEGUES

segundocaderno@oglobo.com.br

QUEM SOMOS (OU QUEREMOS SER)?

No Brasil, a ideia de modernismo, que só se consolidou em 1922, mudou nosso modo de pensar sobre nós mesmos. Não se tratava mais de procurar entre nós as melhores pistas de valores consagrados lá fora, mas de criar nossos próprios valores necessariamente distintos dos de “lá fora”.

Tratava-se de inventar uma nação que ainda não existia, a partir de costumes originais que sempre existiram, de uma linguagem inédita que nunca percebemos existir, de paisagens geográficas das quais mal nos orgulhávamos, de personagens e situações que só nós conhecíamos e, portanto, só nós sabíamos e podíamos torná-las uma narrativa com sentido.

O Brasil já começou a resolver a questão das incertezas de nosso futuro, garantindo a exibição dos filmes brasileiros, protegendo-os contra o massacre do mercado. Mas ainda falta muita coisa que já foi concluída em outros países com menos pressa econômica e cultural, e mais baixa qualidade de resultados.

Nossas melhores cabeças pensaram ou sonharam com esse projeto de Brasil para o século XXI. Ele está no mito de nossa formação racial, a única indo-luso-africana em todo o planeta. Ele está no mito do país imenso e no milagre de ser um só desse tamanho todo, com uma só língua e costumes semelhantes. Ele está no mito da cordialidade com que nos acostumamos a nos autorreferir. Ele está no mito de nossa musicalidade, no samba e outras bossas. Ele está no humanismo de nossa melhor produção cultural. Ele está em nossa permanente esperança de sermos o futuro Ser Humano.



NOSSO
PROJETO DE
BRASIL ESTÁ
EM NOSSA
PERMANENTE
ESPERANÇA
DE SERMOS
O FUTURO
SER HUMANO

Do ponto de vista da democracia, só existe essa governabilidade, a outra será sempre uma espécie de chantagem exercida em nome de forças ocultas, sem identidade conhecida. Enquanto não encontrarem coisa melhor, é preciso se conformar com a beleza do voto garantindo o poder para o que a maioria deseja e o direito de manifestação livre da minoria, que daqui a quatro ou cinco anos terá outra oportunidade de se tornar maioria.

Tentamos encontrar em outros autores, tantos outros, uma resposta para aquele horror de nossa frustração, o fracasso objetivo do pensamento socialista vencido pela realidade, com o exemplo maior da União Soviética, berço de tudo. Não podíamos imaginar que não houvesse alternativa ao regime de exploração do homem pelo homem.

Os movimentos identitários partiam da defesa da diversidade, da defesa do outro. Hoje esses movimentos se transformaram em autopiedade socializados, cada uma dessas minorias desfaz daqueles outros líderes, pouco se importam com os outros, nem deixam que os outros se metam nos assuntos que não lhes “pertencem”. John Stuart Mill, iluminista inglês do século XIX, chamava a isso de “tirania da maioria”.

Em 1936, na Espanha, Millán-Astray, fundador da franquista Legião Espanhola, costumava interromper as manifestações de professores na Universidade de Madri com gritos que diziam: “Abaixo a inteligência, viva a morte!” Quando tentou fazer isso com o grande poeta e filósofo dom Miguel de Unamuno, este lhe respondeu com curto discurso que terminava com uma declaração que se tornou universal e eterna: “Somos mais pais de nosso futuro do que filhos de nosso passado.”

Temos vivido um vendaval como essas de opiniões radicais e históricas de todos os lados, que não têm nada a ver com o presente do país. Imagine só seu futuro!

Por mais que a gente tente mantê-la sob controle, a vida é feita sobretudo de acasos, eventos que não programamos e que podem chegar até nós por uma sucessão de acontecimentos pessoais ou por disposições políticas do lugar e do tempo em que estamos. Em política, isso acontece constantemente, e nem sempre podemos dar um jeito no acaso para que ele possa se acertar com nossos planos.



Domínio da cena. O público embarcou no som dançante da banda OneRepublic, tendo à frente o cantor Ryan Tedder



‘Como uma onda’. Lulu Santos fez da plateia um coral



Agito. Zara Larsson: som e short com bandeira do Brasil

O PODER DA IMAGINAÇÃO

COM IMAGINE DRAGONS ATRAINDO UM
GRANDE PÚBLICO INFANTIL, FESTIVAL
TEM DIA ANIMADO NO RITMO DO
POP-ROCK, COM UMA PITADA DE BLUES

Ficamos com a pureza da resposta das crianças. Presença marcante ontem, no segundo dia de Rock in Rio, todas as que foram abordadas pela reportagem do GLOBO estavam no festival à espera da mesma atração: Imagine Dragons.

Fenômeno mundial entre o público infantil, a banda liderada por Dan Reynolds foi escalada como headliner do Palco Mundo em um show marcado para começar meia-noite. No começo da tarde, porém, seus pequenos fãs já se espalhavam pela Cidade do Rock, ansiosos e poupando energia para balançar mais tarde ao som de hits como “Radioactive”, “Demons” e “Believer”.

Perguntada sobre a estratégia para esticar a bateria da filha até a hora do tão aguardado show, Claudia Bouzas deu um sorriso e apontou para um lençol esticado sobre a grama sintética onde pretendia repousar a filha Clara, de 10 anos. Tímida, a menina tentou explicar em poucas palavras sua preferência pelo Imagine Dragons.

— É o ritmo. O ritmo deles me encanta — disse Clara,

dando como exemplo a batida eletrizante de “Thunder” (“thu-thu-thunder”).

Gustavo Salgado, de 8 anos, já é um veterano de grandes shows. Ano passado, viu Paul McCartney no Maracanã acompanhado da mãe, Fernanda. Ontem, apesar de os pais planejam um descanso, ele tinha

um pensamento contrário.

— Quando for umas 11 da noite, no máximo 11h30, já temos que nos aproximar do Palco Mundo para pegar um bom lugar — disse Gustavo, do alto de sua experiência, com os tênis decorados com miçangas de letras que formavam a palavra “Imagine Dragons”.

A administradora carioca Nayani Campos mandou até fazer camisetas personalizadas para os dois filhos, Artur, de 9 anos, e Vicente, de 5, superfãs de Imagine Dragons. Levado pela mãe, a



‘Como uma onda’. Lulu Santos fez da Cidade do Rock um grande coral enfileirando seus hits; ao lado, exemplo dos jovens fãs de Imagine Dragons: “O ritmo deles me encanta”, diz Clara Bouzas, 10 anos, com os pais, Claudia e Otávio

fisioterapeuta Tânia Carneiro, João Pedro, de 10 anos, amigo de Artur desde a pré-escola, também vestia a mesma camiseta.

Artur, que influenciou o irmão menor, estava disposto a ficar até “5h da manhã” se necessário. Pelas mães, não seria um problema.

— Eu já gostava da banda, mas não acompanhava tanto. Depois que o Artur começou a gostar bastante, eu conheci ainda mais. Ele deu o start — contou Nayani.

POP-ROCK COLORIDO

O segundo dia começou quente no Palco Sunset. Além do calor do inverno carioca, Pato Fu e Penélope começaram juntos sua apresentação, com as duas bandas inteiras no palco. Eram dez músicos, os da banda mineira liderada pelo casal Fernanda Takai-John Ulhoa e os do grupo baiano que tem a cantora Érika Martins à frente. Depois, Penélope e Pato Fu alternaram-se no palco até encerrarem juntos com “Private Idaho”, dos B-52’s (atração do Rock in Rio de 1985), estabelecendo o clima alegre e colorido do sábado pop-rock.

Mas foi em ritmo de funk que Lulu Santos fez a introdução para “Toda forma de amor”, primeiro de seus muitos hits que levou ao Palco Mundo. Lulu cantou, tocou guitarra e regeu a plateia de pais, filhos (e avós) que se espalhava pelo gramado. Absolutamente em casa no Rock in Rio, que o vem recebendo há quase 40 anos, Lulu, seu convidado Gabriel O Pensador e suas canções foram aquela presença da qual nenhum festival pode prescindir.

Desconhecido no Brasil, o guitarrista e cantor de blues americano Christone “Kingfish” Ingram entrou no Palco Sunset em frente a pouca gente, um pouco antes das 18h. Empunhando uma guitarra Gibson Les Paul preta (e com o som nas alturas), o músico de 25 anos soltou os demônios no instrumento, arrancando aplausos.

Se Lulu Santos decretou “agora é baile!” na reta final de seu show, a sueca Zara Larsson pegou a tocha do hitmaker carioca e soltou a batida dançante ao iniciar sua apresentação, às 19h. Vestida com um shortinho amarelo com a bandeira do Brasil e um top azul brilhante, a cantora de 26 anos — à frente de uma banda feminina e ajudada por bases pré-gravadas — começou os trabalhos com “Venus”, seguida de “I would like”.

— Eu cantava no estacionamento da Ikea e agora estou no Rock in Rio! — exclamou uma feliz Zara, apesar do sofrimento com falhas nos telões durante o show, que ganhou um rápido fogo com a chegada de Dennis, atração do Espaço Favela que apareceu para tirar um rápido batidão de sua MPC.

O grupo americano OneRepublic começou sua apresentação cinco minutos depois do horário previsto, às 21h25. A frase de violino de “I ain’t worried” (que lembra o assobio de “Moves like Jagger”, do Maroon 5, banda frequentemente comparada ao OneRepublic), foi a senha para os fãs, que logo viram o cantor Ryan Tedder e embarcaram no som dançante da banda, emoldurado por cordas como violino e violoncelo.

Nos palcos principais, o sábado ainda teria o NX Zero antes do encerramento com o grupo Imagine Dragons.

Fila para fazer tatuagem temporária gratuita; aluguel de paparazzo para sentir como é sair por aí sendo perseguido por fotógrafo; maratona para conseguir um brinde para chamar de seu: o Rock in Rio confirma que vai bem além da música.

Amigas de infância, Gabriele e Júlia ficaram uma hora e meia na fila de *flash tattoo* do festival. O lugar onde as pessoas podem escolher um desenho para gravar na pele fica na parte alta da Cidade do Rock, próximo à entrada da Rota 85. As amigas, que fazem faculdade de Biomedicina, escolheram o mesmo desenho, a famosa mão com o dedos mindinho e indicador para o alto, que simboliza o rock.

— A minha doeu um pouquinho, deu uma ardência, mas supersuportável. É tranquilo, bem rapidinho — disse Júlia.

O estande de *flash tattoo* funciona todos os dias de festival até as 22h.

ALUGUEL DE FOTÓGRAFO

O estudante Gabriel Janson, de 23 anos, de Belo Horizonte, contou ter se sentido “famoso” depois de ter “alugado” um paparazzo. O casal Maria Eduarda Magalhães e Iuri Morat também quis ter esta sensação. A ação faz sucesso no estande do TikTok, um dos patrocinadores do Rock in Rio. Funciona assim: a *estrela* sai pelo festival sendo clicada por um fotógrafo profissional e depois recebe as imagens — e também vídeo — por e-mail e WhatsApp. Para garantir a participação, houve um cadastro prévio no site do TikTok — as vagas para todo o festival acabaram em cinco dias, mas ainda é possível tentar a sorte entrando numa fila de espera.

ACAÇA AOS BRINDES

Quem passeia pela Cidade do Rock pode encher a mochila com brindes que ajudam a enganar o estômago, suportar o calor ou segurar o look. Se a fome bater, uma opção é passar no estande do Tostitos. Para arrematar os brindes, é preciso participar de uma dinâmica que dura no mínimo três minutos e consiste em preparar um molho. Quem topar leva uma pochete. E quem topar de novo, e passar mais três minutos na interação, ganha um biscoito. No estande da Seara, o negócio é fazer um quiz e participar de um sorteio para garantir um sanduíche. Se quiser um docinho, procure pelos chocolates da marca KitKat que estão sendo oferecidos ao público.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

A EXPECTATIVA POR ‘DON’T STOP BELIEVIN’

Antes um veterano de estúdios e turnês com artistas diversos (Rainbow, Whitesnake e Gary Moore, para citar alguns), Airey integra o Deep Purple há 22 anos, desde que o lendário Jon Lord (1941-2012) anunciou sua saída da banda para se concentrar na música clássica. Além de turnês pelo mundo (incluindo várias vindas ao Brasil), ele já gravou mais de uma dezena de discos com a banda, o mais recente, “=1”, lançado com



Aluguel de paparazzo. O casal Maria Eduarda Magalhães e Iuri Morat sendo “seguido”: a *estrela* sai pelo festival sendo clicada e depois recebe as imagens por e-mail e WhatsApp

MUITO ALÉM DOS SHOWS

PÚBLICO DO FESTIVAL CURTE A MÚSICA, MAS TAMBÉM CORRE ATRÁS DE BRINDES, CONTRATA FOTÓGRAFO PARA TIRAR ONDA DE CELEBRIDADE E ATÉ RENOVA VOTOS DE UNIÃO COM A PESSOA AMADA EM CAPELA NA CIDADE DO ROCK



Hidratação. Público aderiu a bebedouros, mas nem todos funcionaram bem

Mas, se o foco for uma pochete e *outras cositas más*, a dica é ir ao estande da Natura. Lá, tem uma roleta digital. Dependendo da sorte, pode-se ganhar um batom, um creme para as mãos ou uma pochete recheada com esses produtos.

O estande da Volkswagen também está distribuindo bolsas. Se preferir uma inflável, procure a seguradora Prudential e faça uma escalada. Ali, também é possível descolar bottons e aquelas cordinhas de óculos.

Deu sede? Siga para o estande da Heineken. Para ganhar um copão de 600 ml de chope, é só participar de uma interação temática (o tema é rock, claro). Porém, não pode sair bebendo pela Cidade do Rock. É obrigatório acabar com a bebida lá mesmo.

A lista de presentinhos nos estandes inclui leques, cordinhas para pendurar celular, extensores, bolsinha à prova d’água, chapéu bucket, jaqueta corta-vento e até miniaturas do Palco Mundo.

Agora, quem estiver a

fim de um brinde mais personalizado pode passar no estande da C&A, onde é possível participar de um jogo interativo e de um sorteio. Cumprida a missão, o visitante ganha uma jaqueta, uma blusa, um boné ou uma pochete. Todos esses produtos podem ser personalizados por um artista plástico no estande. Também dá para escolher uma shoulder bag não personalizada.

ATÉ CASAMENTOS

A atriz Larissa Manoela e o marido André Luiz Frambach, também ator, renovaram os votos de casamento no primeiro dia de festival na capela da Cidade do Rock. Os dois se casaram oficialmente em dezembro do ano passado, numa cerimônia simples e reservada. Ontem, outro casal famoso faz o mesmo: o ator Marcelo Serrado e a mulher, a coreógrafa Roberta Fernandes. A cerimônia é promovida pela marca de óculos Chilli Beans. Marcelo e Roberta são casados há 12 anos e têm dois filhos: os gêmeos Felipe e Guilherme, de 11 anos. Marcelo ainda é pai de Catarina, de 19, fruto da união com com a atriz Rafaela Mandelli.

— O Rock in Rio faz parte da nossa história e este ano vir para o evento com esse convite especial ficou melhor ainda, tantas pessoas e casais aqui representando a

união, o amor é lindo de ver — disse Marcelo.

SOMBRA E ÁGUA FRESCA?

Com sensação térmica de mais de 31°C, um ponto de fresco que simula um chuveiro fez sucesso ontem no Rock in Rio. O point reuniu pessoas que estendiam por ali suas cangas e sentavam para se refrescar.

As recifenses Gabriela Wanderley, de 24 anos, e Beatriz Gomes, de 25, estavam entre os adeptos.

— Agora está ficando mais cheio, mas ainda vamos ficar mais uns 20 minutos — disse Beatriz.

No fim das contas, uma das atrações mais procuradas nesta quente edição do Rock in Rio são os pontos de hidratação. Por toda a Cidade do Rock, estandes com torneiras fornecem água potável e gratuita ao público, mas, ontem, o público teve problemas para encher suas garrafas e copos.

— Esse já é o segundo a que eu venho que está ruim. Fiquei quase 30 minutos na fila. Agora, para encher, levei mais 10 porque tá saindo quase que de gota em gota — contou a estudante de enfermagem Mariana Ferraz, de 27 anos, que vai voltar ao evento no próximo final de semana:

— Espero que eles resolvessem, porque, se for um dia de muito calor, vai ficar complicado. (Ricardo Ferreira, Talita Duvanel e Thayssa Rios)





Psicóloga. Camila Oliveira, 25



Gerente de logística. Rômulo Dias, 32



Estudante. Lucas Blossom, 18



Educadora. Juliana Cazumbá, 23



Supervisora. Ana Clara Araújo, 28



Jornalista. Débora Aleluia, 26



Intérprete de libras. Rebecca Virmond, 27



Profissional de marketing. Vitória Andrade, 26

GENTE É PRA BRILHAR

FÃS OCUPAM A CIDADE DO ROCK ADOTANDO FIGURINO SOB MEDIDA PARA DRIBLAR O CALOR, SEM ABRIR MÃO DO ESTILO

Um dos mais interessantes passatempos para quem está curtindo o Rock in Rio, entre um show e outro, é acompanhar o que os fãs das diferentes tribos estão vestindo a cada dia do festival. E o caldeirão cultural que caracteriza a festa dá nisso: muita diversidade. Em comum, a praticidade para quem ficaria horas transitando entre os vários palcos do evento.

Com as temperaturas típicas de verão carioca — mas em pleno inverno —, a Cidade do Rock chegou a registrar mais de 30 graus nos dois primeiros dias de espetáculos. Melhor para quem caprichou nos figurinos que, livres de penduricalhos como guarda-chuvas e capas de plástico, certamente não seriam notados.

Como de costume, a criatividade também ficou em alta, mesmo para quem preferiu sair com cores mais sóbrias ou até mesmo o pretinho básico. Em sua maioria, a turma apostou em cortes e tecidos leves, algumas transparências, com acessórios e adereços inusitados, marcando o início desta edição de 40 anos do Rock in Rio.

Aqui nestas duas páginas estão alguns (poucos) exemplos do estilo adotado pela galera que esteve na Cidade do Rock na sexta-feira e ontem. Mais do que estar na moda, ou apenas chamar a atenção dos outros a qualquer custo, o negócio é sentir-se bem. Como se percebe nas fotos, não há dúvida de que estavam todos nesse clima.



Estilista e digital influencer. Raphaela Damazio, 26, e Sara Faria, 28



Advogada. Juliana Marrocos, 29



Publicitário. Hugo Raphael Silva, 35



Advogada. Isadora Bueno, 33



Estudante. Simone Ribeiro, 33



Assistente. Samila Rodrigues, 24



Empresário. Kevin Galdino, 25



DJ. Kelve Fernandes, 30 anos



Empresário. Jhordan Marques, 29



Engenheira. Maria Eduarda, 24



Estudante. Marcelo Araújo, 21



Comerciantes. Gabriele e Joseane



Professora. Micheline Carvalho, 53



Estudantes. Jonathan de Oliveira, 29, e João Marcos, 21



Estudante. Giovana Zanchi, 22



Enfermeira. Valéria Olímpio, 27



Produtora. Iara Rodrigues, 26



Influencer. Luiz Martins, 25



Empreendedor. Jeferson Blal, 27



Profissional de educação física. Mylena Nascimento, 26



Professora. Ana Lago, 40



Secretária. Lorene Rodrigues, 35



Cabeleireiro. Alex Vidal, 29



Publicitária. Bruna Marchioro, 21



Auxiliar administrativo. Lucas Almeida, 22



Estudante. Thais Jenifer, 23



Estudante. Abrão Faro, 21



Estudante. Vitória Carvalho, 19



Barbeiro. Janniker Paolo, 33



Administradora. Clara Isis, 29



Designer de sobrancelhas. Stephanie Poubel, 41



Médica. Dominique Coelho, 29



Engenheira. Mariana Neves, 28



Cantora. Camila Paredes, 25



Veterinária. Tamires Pereira, 28



Administradora. Rafaela Ramos, 38



Publicitária e estudante. Lorena Gonçalves, 25, e Jéssica Assumpção, 25

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

Pela segunda vez no ano, é hora de Emmy. Depois da edição 2023 exibida em janeiro de 2024 por causa da greve dos roteiristas e atores de Hollywood, o calendário da Academia Internacional das Artes e Ciências da TV se ajusta hoje, com a 76ª edição da premiação.

Com transmissão ao vivo no Brasil por TNT e Max, a partir das 21h, o evento tem como recordista de indicações “Xógum” (Disney+). A saga ambientada no Japão de 1600, que mostra o encontro entre um líder local, marinheiros britânicos, padres e comerciantes portugueses, concorre em 25 categorias, inclusive melhor drama.

Os números da série impressionam, assim como o nome das concorrentes na categoria principal da noite. O drama de época “Aida de dourada” (Max), pela segunda temporada, e o de espionagem “Slow horses” (Apple TV+), pela terceira, receberam inédita atenção dos cerca de 24 mil votantes da Academia.

Em entrevista ao GLOBO por chamada de vídeo, o CEO da instituição, Maury McIntyre, rechaçou as críticas de que geralmente há pouca inovação nos nomes escolhidos, com muitas repetições ano após ano, mas explicou a razão dos ineditismos de 2024. E ela passa pela combinação janela de exibição e greve. Para concorrer a este Emmy, o programa precisava ter sido exibido entre 1º de junho de 2023 e 31 de maio de 2024. Muitas séries, como “The White Lotus” e “The last of us”, que estiveram na premiação passada, não tiveram tempo hábil de produzir novos episódios.

— Precisamos ser honestos: as greves de 2023 impactaram a indústria, afetaram os cronogramas de produção — disse McIntyre. — Houve muitos programas que realmente terminaram no ano passado (“Succession” e “Better call Saul”), mas outros não tiveram tempo de voltar.

Na categoria comédia, porém, não há muita surpresas. “O urso” (Disney+) conti-



‘Xógum’. Hiroyuki Sanada, indicado a melhor ator de drama, em cena da série que também concorre a melhor drama, entre duas dezenas de categorias



‘O urso’. Jeremy White e Ayo Edebiri, da série favorita na categoria de comédia

nua reinando, agora pela segunda temporada — a terceira estreou por aqui em agosto. Foram 23 indicações, incluindo melhor comédia. A discussão em relação ao gênero da série sobre o chef de cozinha Carmy Berzatto (o ator Jeremy Allen White), que passa a administrar o restaurante do irmão que morreu, também continua. “O urso” é ou não um seriado de humor? McIntyre explica a posição da Academia:

— A forma como defini-

mos “série de comédia” é que ela deve parecer predominantemente cômica, mas deixamos isso a critério do criador. E, nesse caso, Christopher Stouler, de “O urso”, insiste que ele criou um programa de humor sombrio. Enquanto o marketing, a distribuição e a forma como o programa é apresentado ao mundo seguiem a ideia do criador, a Academia vai aceitar o que ele diz. Se ele acha que escreveu algo engraçado, então permitimos que permaneça no mundo da comédia.



‘A idade dourada’. Carrie Coon foi indicada a melhor atriz no drama de época



‘Slow horses’. Gary Oldman é “espião pangaré” em série que recebeu atenção

A Academia pode não controlar indicados e vencedores, mas manda e desmanda na transmissão do evento que eterniza os premiados. Neste ano, escolheram dar o comando do show para os comediantes Eugene e Dan Levy. A tentativa é clara: falar com gerações diversas.

— Com os apresentadores, pai e filho, temos duas gerações de televisão — disse Chris Abrego, presidente da Academia, também por chamada de vídeo. — Muito disso se reflete na comédia deles, representando esses mundos.

A VEZ DOS ARQUÉTIPOS

Enquanto na edição de janeiro a história da TV americana foi reverenciada, ao se lembrar no palco sucessos como “Família Soprano” e “Friends”, agora é a vez dos arquétipos. Policiais que prendem nossa atenção? Estará lá o detetive Bobby Simone, de “Nova York contra o crime”, interpretado por Jimmy Smits. Advogados que dão aula de oratória? Só deixar com Jessica Pearson, vivida por Gina Torres em “Suits”.

— Nosso tema nesta edição está relacionado a celebrar personagens antigos da televisão com atuais em temas muito legais — diz Albrecht. “Atuais” é uma palavra central, porque os produtores sabem que não dá para contar só com a nostalgia. Ainda mais quando eventos como Oscar, Grammy e o próprio Emmy vêm sofrendo significativas quedas de audiência na TV americana e precisam renovar o público.

— Queremos atrair espectadores mais jovens — disse McIntyre. — Claro que alguns deles estão descobrindo esses programas de TV mais antigos no streaming e assistindo a todos, mas nem todo mundo está. Então, trazer de volta um elenco de um programa que jovens de 20 e poucos anos não conhecem não necessariamente nos ajuda. A questão é: como encontrar esse equilíbrio?

Albrecht talvez tenha a solução:

— A resposta curta é darmos um jeito de Taylor Swift aparecer (risos).

INDICADOS ÀS PRINCIPAIS CATEGORIAS

> Melhor drama

- “The crown” (Netflix)
- “The fallout” (Prime Video)
- “A idade dourada” (Max)
- “The morning show” (Apple TV+)
- “Sr. e Sra. Smith” (Prime Video)
- “Xógum” (Disney+)
- “Problema dos 3 corpos” (Netflix)
- “Slow horses” (Apple TV+)

> Melhor comédia

- “Abbott elementary” (Disney+)

- “O urso” (Disney+)
- “Curb your enthusiasm” (Max)
- “Hacks” (Max)
- “Only murders in the building” (Disney+)
- “Palm Royale” (Apple TV+)
- “Reservation dogs” (Disney+)
- “What we do in the shadows” (Disney+)

> Melhor série limitada ou minissérie

- “Bebê rena” (Netflix)

- “ Fargo” (Disney+)
- “Lições de química” (Apple TV+)
- “Ripley” (Netflix)
- “True detective: Night country” (Max)

> Melhor atriz de drama

- Jennifer Aniston (“The morning show”)
- Carrie Coon (“A idade dourada”)
- Anna Sawai (“Xógum”)

- Imelda Staunton (“The crown”)
- Reese Witherspoon (“The morning show”)
- Maya Erskine (“Sr. e Sra. Smith”)

> Melhor ator de drama

- Walton Goggins (“Fallout”)
- Hiroyuki Sanada (“Xógum”)
- Dominic West (“The crown”)
- Idris Elba (“Sequestro no ar”)
- Donald Glover

- (“Sr. e Sra. Smith”)
- Gary Oldman (“Slow horses”)

> Melhor atriz de comédia

- Quinta Brunson (“Abbott elementary”)
- Ayo Edebiri (“O urso”)
- Selena Gomez (“Only murders in the building”)
- Maya Rudolph (“Loot”)
- Jean Smart (“Hacks”)
- Kristen Wiig (“Palm Royale”)

> Melhor ator de comédia

- Matt Berry (“What we do in the shadows”)
- Jeremy Allen White (“O urso”)
- Steve Martin (“Only murders in the building”)
- Martin Short (“Only murders in the building”)
- D’Pharaoh Woon-A-Tai (“Reservation dogs”)
- Larry David (“Curb your enthusiasm”)

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte. Você se sentirá motivado a colocar certos planos em prática e, ainda que não tenha todas as ferramentas ao seu alcance, os planos e ideias estarão claros na sua mente. Aproveite o entusiasmo e vá em frente.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus. Você encontrará antigas memórias que poderão ser desconfortáveis, mas também poderosas para um processo de transformação. Apesar do desafio, o principal será a cura que momento proporcionará. Aproveite.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio. Algumas decisões importantes serão necessárias ao longo do dia e, para isso, você precisará exercer seus poderes de comunicação. Faça contato com quem poderá lhe oferecer bons conselhos e pontos de vista.

CÂNCER (21/6 A 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua. Suas emoções desempenharão um papel orientador e ficarão evidentes para quem estiver ao seu lado. Deixe qualquer explicação lógica de lado e busque a sua satisfação pessoal. Atenda às suas expectativas.

LEÃO (23/7 A 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol. Este será um momento proveitoso, desde que você mantenha a vaidade sob controle. Aproveite a autoconfiança e o otimismo para expandir horizontes e usufruir das recompensas de sua própria coragem. Brilhe.

VRIGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio. Você precisará refletir seriamente sobre os eventos que enfrentará agora. Atrasos e obstruções poderão se apresentar como impedimentos diretos sobre seus objetivos. Olhe ao redor para encontrar as saídas.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus. Você reconhecerá o desejo de sair para aproveitar o dia, mas terá dificuldade de escolher dentre as várias opções que surgirão. Procure identificar as vontades que são realmente suas e persiga seu prazer.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão. Novas percepções abalarão temporariamente seu prumo, lhe conduzindo a questionamentos sobre seu passado e futuro. Aproveite para rever certos aspectos e coloque antigas lições em prática com honestidade.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter. Você se sentirá mais sensível e caloroso agora e será natural o desejo de passar mais tempo com as pessoas que você ama. Aproveite para se divertir e se entregar aos bons momentos que se apresentarão.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno. Agora você colocará antigas decisões em xeque e poderá reavaliar objetivos, buscando certas mudanças em seus hábitos pessoais. Apesar da tensão, você ganhará maior clareza sobre seus desejos atuais.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano. O momento será de flutuações na vida privada, e poderá ser necessário implementar certas mudanças. A oportunidade é de transformar a intimidade, tornando-a mais adequada às suas necessidades pessoais.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno. A sorte estará ao seu lado e, com paixão pela vida, a sua alegria será contagiante. Aproveite ao máximo este momento e renove seus esforços em relação àquilo que você deseja. Os investimentos valem a pena.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'ILHA DA TENTACÃO'
PRIME VIDEO, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

REALITY SHOW ESTILO
'RESISTA SE FOR CAPAZ'



Flávia Alessandra e Otaviano Costa comandam este reality show cujo formato já foi exibido em mais de 20 países. Casais são levados para uma ilha paradisíaca, mas separados em vilas distantes. No meio deles, solteiros atraentes. Quem vai resistir e voltar para casa com o relacionamento intacto?

'TULSA KING'
PARAMOUNT+, A PARTIR DE HOJE

STALLONE EM VERSÃO
'COOPTADA' PELA MÁFIA



Sylvester Stallone está de volta como o mafioso recém-saído da prisão Dwight Manfredi para a segunda temporada desta série de Taylor Sheridan, mesmo criador de "Yellowstone". O criminoso continua tentando expandir seu império em Tulsa, mas agora precisa enfrentar um poderoso empresário local e gangues de Kansas City.

'MONSTROS — IRMÃOS MENENDEZ: ASSASSINOS DOS PAIS'
NETFLIX, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA



OS MENINOS QUE
MATARAM OS PAIS

Após o sucesso de “Dahmer: um canibal americano”, a Netflix coloca no ar, quinta-feira, “Irmãos Menéndez: assassinos dos pais”, mais uma história de true crime contada pelos roteiristas Ryan Murphy e Ian Bremer. A temporada faz parte da antologia “Monstros”, que dramatiza crimes que chocaram a sociedade americana. Agora, o foco está nos irmãos Lyle e Erik Menéndez. Filhos de José, um executivo da indústria musical, e de Kitty, os dois foram acusados de matar os pais dentro de casa, em Beverly Hills, em 1989. Em julgamento, alegaram serem vítimas de abusos sexuais de José. Kitty, disseram, era conivente com os atos do marido. Lyle e Erik foram condenados a prisão perpétua. No ano passado, na série documental “Menendez + Menudo: boys betrayed”, Roy Rosselló, ex-participante da famosa boy band nos anos 1980, confirmou as alegações sobre José ao dizer que foi drogado e estuprado pelo executivo da gravadora. Para interpretar o casal Menéndez, foram escalados Javier Barden e Chloë Sevigny. Nicholas Alexander Chavez ficou com o papel de Lily e Cooper Koch, com o de Eric.

'A CASA DE MODA'
APPLE TV+, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

PODER NAS PASSARELAS
E FORA DELAS



A moda continua em alta no streaming, depois de séries que dramatizaram a vida dos estilistas Balenciaga e Lagerfeld. Neste lançamento do streaming da Apple, a história é totalmente ficcional e mostra os bastidores da alta costura contemporânea francesa, quando duas famílias rivais ilustres disputam o mercado de luxo.

'AGATHA DESDE SEMPRE'
DISNEY+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

TRABALHO SOLO DEPOIS
DE WANDAVISION



Esta novidade da Marvel é focada em Agatha Harkness, personagem presente em WandaVision. Interpretada por Kathryn Hahn (da série “Transparent”), a heroína aparece sem poderes até que um adolescente surge para libertá-la do feitiço. A série tem no elenco Aubrey Plaza (de “The White Lotus 2”) e Joe Locke (de “Heartstopper”).

Passatempo

CRUZADAS

Atual Presidente do STF (2024)		A ajuda essencial para a Ucrânia enfrentar as forças armadas russas		Alucinógeno defen- dido publicamente pelo "guru lisérgico" Timothy Leary	Opção durante a pandemia para evitar a interrupção de ser- viços de saúde (pl.)
Repórter do "Jornal Nacional", da Rede Globo		Elemento adicionado a cremes dentais			Capital sul- americana onde se encontra o bairro histórico La Cande- laria
Estilo mu- sical de B. B. King					
Relativo a certas do- enças ar- ticulares					
(?) do Tombo, ar- quivo na- cional de Portugal					
Bugi- ganga; miudeza					
Letra símbolo do euro					
O amino- ácido obtido dos alimentos					

VERSOGRAMA

	1 E	2 I	3 O	4 C	5 F	6 H	7 A	8 J	
9 L	10 G	11 O	12 E	13 F	14 D	15 N		16 I	17 B
	18 C	19 O	20 N	21 H		22 L	23 A		24 M
25 J	26 B	27 E	28 I	29 G	30 O		31 D		32 C
33 N	34 L	35 E	36 H	37 M	38 I		39 A	40 L	41 B
42 F	43 G	44 L		45 J	46 O	47 E	48 A	49 D	50 G
51 F		52 N	53 L		54 N	55 D	56 O	57 I	58 C
59 H	60 M		61 E	62 F	63 A		64 L	65 H	66 C
	67 G	68 D	69 O	70 I		71 L	72 A		73 D
74 B	75 E		76 J	77 G	78 C	79 I	80 H	81 M	

- A

7 48 23 72 39 63

= jangada de três paus
- B

41 74 26 17

= indígena da bacia do Javari
- C

18 4 32 58 78 66

= a lua
- D

14 31 49 55 73 68

= guarita de sentinela em lugar alto
- E

47 35 27 61 75 1 12

= tornar próprio, conveniente
- F

51 13 42 62 5

= bebida japonesa
- G

10 43 67 50 29 77

= depósito de ferro velho
- H

36 6 80 59 65 21

= espécie de centeio branco
- I

28 38 2 70 16 79 57

= de poucos anos
- J

45 25 76 8

= sujeito qualquer, tipo
- L

71 34 44 53 9 64 22 40

= cada parte de um todo
- M

24 81 37 60

= imediatamente
- N

33 52 54 15 20

= escritor de obra literária
- O

56 19 11 46 3 69 30

= linha de pescar, protegida contra os dentes do peixe

POESIA: Avarento, escravo do ouro, / te lamento e maldigo ! / - Por que guardas um tesouro / que não cabe em teu jazigo ?
POETA: TROVAS SINGELAS
CONCEITOS: TREMPE - REMO - ORMUZO - VEDETA - ADEQUAR - SAQUÊ - SUCATA - INGRAO - NOVEDIO - GAJO - ELEMENTO - LOGO - AUTOR - SUCUABO

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel

editorescoquetel

@coquetel

COQUETE LEL

ASSINE AGORA!

www.coquetel.com.br

_ SEG_ Joaquim Ferreira dos Santos _ TER_ Leo Aversa _ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal) _ Julio Maria (quinzenal)_ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa_ DOM_ Cacá Diegues

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Maioria não se importa com queimadas porque fotos do céu estão ficando bonitas no Instagram



PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL

O fenômeno do sol laranja, resultado das queimadas das últimas semanas, ganhou uma explicação curiosa nos grupos de zap patriotas. Segundo eles, é sinal de que Deus está apoiando Donald Trump. Já de acordo com apoiadores do presidente Lula toda a fumaça dos últimos dias seria resultado do aumento do número de churrascos de picanha. Para especialistas, o risco do pôr do sol dourado é o de Bolsonaro querer roubá-lo. O ponto positivo é que, com tanta fumaça, fica difícil enxergar o futebol que a seleção brasileira anda jogando. “O time já está queimado”, disse um meteorologista

Bilionários estão indo para o espaço para fugir da taxaço de super-ricos

Uma missão da SpaceX entrou para a História ao levar o primeiro turista para uma caminhada no espaço. O bilionário Jared Isaacman saiu da nave Crew Dragon e, assim que caminhou sobre a cidade do Rio de Janeiro, teve o celular roubado. A novidade teria se espalhado entre os bilionários do planeta, que compraram bilhetes para a mesma missão, como forma de se proteger da taxaço de grandes fortunas. “As crateras de Marte são as novas Ilhas Cayman”, disse Elon Musk, dono da SpaceX. “Em órbita, nosso cliente também se certifica de que está bem distante de qualquer pobre.” Musk cogita também levar a sede do X no Brasil ao espaço para fugir do Xand  o.

Preço do café faz brasileiros trocarem bebida por tapa na cara de manhã para acordar

A alta de 35% no preço do

café está fazendo os traficantes de cocaína trocarem de p   em busca de mais lucros. Olhar o valor do café nas prateleiras provoca uma ins  nia pior do que a da própria caf  ina. Muitos não gostavam do café por causa do sabor amargo. Agora, reclamam também que ele está salgado. O corte de custos está fazendo o RH parar de chamar as pessoas para tomar um cafezinho na hora de demitir. Era isso ou pagar o FGTS.

Apple lança o iPhone 16 mil

A Apple inovou mais uma vez. Enquanto a concorrência oferece resolu  o 4K, o novo iPhone terá 15K. A empresa anunciou o novo modelo do smartphone para dumbcostumers. No Brasil, o aparelho virá com seguro contra sequestro relâmpago incluído. A big tech anunciou a redu  o de preço dos modelos anteriores. O iPhone 15, que custava uma fortuna, agora está sendo vendido por apenas um absurdo. O iPhone 16 agora vem com inteligência artificial. Mas ela não será capaz de calcular

quantas parcelas o brasileiro terá que pagar pelo novo brinquedinho. A Receita Federal informou que o aparelho terá que ser declarado no Imposto de Renda 2025.

Clima em SP está pior do que no Ministério dos Direitos Humanos, diz especialista

Uma tormenta passou por um dos ministérios mais emblemáticos do governo Lula. Após as denúncias de assédio que culminaram na demissão de S  lvio Almeida, o governo teve que agir rápido, e, ao contrário do que acontece nas matas e florestas do país, o incêndio foi controlado. Mas, como o brasileiro não tem um minuto de paz, a nova ministra já assumiu a pasta sob a suspeita de superfaturamento de uniformes escolares. O clima no ministério segue péssimo, s   perdendo para o clima na cidade de São Paulo, que foi eleita três dias consecutivos com a pior qualidade de ar do planeta. “Está difícil para o cidadão de São Paulo aguentar tanta sujeira, e olha que esta-

mos numa cidade que produziu Pablo Marçal”, declarou tossindo um paulistano.

Depois da fake news do cachorro, republicanos espalham que Kamala Harris jantou idoso

O primeiro debate presidencial entre Donald Trump e Kamala Harris ficou marcado pelas fake news apresentadas pelo candidato republicano. Foram tantas mentiras que o debate foi indicado ao Emmy de melhor programa de fic  o. Trump parecia desorientado, e foi tão mal no debate que até Joe Biden ofereceu ajuda para treiná-lo para o próximo. Trump espalhou o boato de que imigrantes ilegais na cidade de Springfield estão comendo cães e gatos dos moradores. Até os patriotas brasileiros passaram a trancar seus pets em casa com medo. Mas, segundo Trump, não são só os imigrantes que têm hábitos alimentares estranhos. O ex-presidente se negou a participar de um próximo debate acusando Kamala Harris de tentar jant  -lo em rede nacional.

JUDI DENCH SE DESPEDE DE SHAKESPEARE

ENEKO RUIZ JIMÉNEZ
Do El País

Este é o conselho que Judi Dench d   a quem se atreve a atuar (e a enfrentar a vida em geral): “Seja gentil, seja curioso, seja travesso. E mantenha seu senso de humor.” Ela está se despedindo dos palcos. Aos 89 anos, a atriz reconheceu em maio passado que sua cegueira progressiva a impede de ler roteiros. Tudo o que aprende hoje é ditado por amigos. É por isso que o recém-lançado livro “O homem que paga o aluguel” (sem edi  o no Brasil), em que ela analisa seu trabalho sobre obras de William Shakespeare, soa como uma espécie de testamento. “O homem que paga o aluguel” não é outro senão o próprio dramaturgo inglês. Esse foi o apelido carinhoso pelo qual Dench e seu marido, Michael Williams (1935-2001), se referiram ao autor quando trabalharam para a Royal Shakespeare Company, na década de 1970. E    com familiaridade que analisa uma vida no palco através de 20 papéis, desde sua Ofélia em “Hamlet” em 1957 (aos 24 anos) até a Duquesa de York em “Ricardo III”, que interpretou em 2016 para a série “The Hollow Crown”, ao lado de Benedict Cumberbatch. Dench embarcou neste livro de memórias em parte procurando algo para passar seu tempo: “Tenho um medo irracional do tédio. É por isso que tenho uma tatuagem que diz *carpe diem*”, explicou em uma entrevista em 2017. Conta casos e li  o  es, com seu senso particular de humor autodeprecia  tivo. Ao falar sobre o Bardo,



DIVULGA  O

ATRIZ LANÇA LIVRO EM QUE ANALISA SUA ‘CONVIVÊNCIA’ COM O BARDO E ACONSELHA: ‘SEJA GENTIL, CURIOSO, TRAVESSO. E MANTENHA SEU SENSO DE HUMOR’

Dench revê li  o  es como os benefícios de trabalhar em companhia (“Não sou boa sozinha. Jamais conseguiria fazer um monólogo”) ou a importância de manter sua eterna positividade: “Olhe sempre para o lado positivo da vida, porque existe. Chei-

rar umas flores de uma árvore ou poder sentar-se no jardim à luz do dia, um telefonema de um amigo...” A atriz deu tudo por Shakespeare, e até adoeceu numa apresenta  o de “Twelfth Night” na África: “Desmaiei no palco e passei a noite no hospital. Foi a combina  o de um espantilho bem apertado, atuar num calor incrível e descobrir que tinha pegado malária. E    eles me disseram como foi engraçado eu ter caído no palco...”

AGIR POR INSTINTO

Dench já faz de tudo no palco, mas para o público global é mais conhecida pela interpreta  o da diretora M na saga “James Bond”, por filmes como “Orgulho e preconceito”, e pela longa rela  o cinematográfica com o ator e diretor Kenneth Branagh, com quem tra-

balhou em “Henrique V”, “Hamlet” e “Conto de inverno” (para mencionar apenas as obras do homem que paga o aluguel). Com uma longa lista de interpreta  o  s, a vencedora do Oscar por “Shakespeare apaixonado” (1998) reconhece que sempre agiu por instinto: “Você sai do personagem quando tira o vestido.” Quase sem querer, Dench d   li  o  es para qualquer ator, desde a importância de saber ouvir até como preparar um ensaio. Sob uma análise detalhada dos personagens (“não há personagens pequenos em Shakespeare”, garante), Dench fornece pílulas de sabedoria sobre o mestre que nada mais são do que li  o  es sobre a própria vida: “A comédia    ritmo, é saber ouvir o público.    inato, não é uma ciência exata. O público está alguns passos à frente do personagem.”

Ela também mostra que continua olhando para o futuro: “Shakespeare sempre será relevante porque reflete o tempo atual. Quando vi o Henrique V de Laurence Olivier em 1942, em plena Segunda Guerra Mundial, foi um apelo ao patriotismo. Hoje pode ser visto como um trabalho antiguerra”, explica.    por isso que ela tem consciência de que “as referências mudam” e o autor tem que se ver refletido na sua adapta  o: “Shakespeare pertence a todos. E temos que deixar que cada indivíduo encontre a sua própria interpreta  o das palavras dele. Cada experiência de vida é diferente e isso precisa ser celebrado por meio de suas obras. Você precisa descobrir o que as palavras dele significam para você.” Essa mente aberta e o senso de humor levaram Judi Dench a se tornar uma lenda.

Longa história. “Shakespeare pertence a todos. E temos que deixar que cada indivíduo encontre a sua própria interpreta  o das palavras dele”, diz a atriz britânica Judi Dench, que está anunciando a aposentadoria dos palcos



INÊS 249

O GLOBO • 15 DE SETEMBRO DE 2024

VOLTA
AO HORÁRIO
NOBRE, DEVOCÃO
AO TRABALHO,
MOMENTO ZEN
E NOVO AMOR

MARIANA
XIMENES

o

INÊS 249

ANIMALE

ECO
INFINITO

TERRITÓRIO DE SONHOS
E ASPIRAÇÕES

DESEJOS
FUTUROS

A FORÇA DE UM
FUTURO POSSÍVEL



editorial



ENTREGA E SUTILEZA

Mariana Ximenes, nossa capa desta semana, encabeça minha lista de “atrizes mais difíceis de entrevistar”. É doce e acessível, porém, impenetrável. Abre pouco sua intimidade, não gera frases polêmicas e quase não fala de sexo, drogas e desafetos. Taurina com ascendente em Touro, tem Lua em Capricórnio e Vênus em Virgem. Ou seja, é a razão em pessoa: raramente perde o controle do que diz e dificulta bem a vida do jornalista.

No entanto, em entrevista ao quarto episódio do “ELAPod” — podcast da Revista ELA que vai ao ar, hoje, no canal do jornal O GLOBO no YouTube e no Spotify — emocionou-se a ponto de deixar as lágrimas rolarem. Lá e na matéria de capa escrita por Laís Rissato, Mariana falou do desejo de ser mãe, de um novo amor e de sutilezas da psicanálise que enriquecem seus personagens e a forma como lida com desafios. Uma entrega e tanto para quem conhece as reservas da atriz, mas não maior do que a que exala no ensaio clicado por Gil Inoue, em São Paulo.

O cenário das fotos foi a casa de Chu Ming Silveira, arquiteta chinesa que criou o design do orelhão, aberta ao público até 6 de outubro. Se eu fosse você, não deixaria de ler a matéria, ouvir o podcast e visitar esse ícone da arquitetura brutalista paulistana.

marina caruso



Gustavo José assina o styling do ensaio com a atriz Mari Ximenes



Isabela Caban é autora da matéria de décor “Entre amigos”



SUMÁRIO



9 MARTHA MEDEIROS
28 LUANA GÉNOT
30 MODA
32 BELEZA
46 BRUNO ASTUTO

FOTO Gil Inoue
STYLING Gustavo José
BELEZA Charles Gran
PRODUÇÃO Mariana Ximenes usa
brinco, colar e anel Julio Okubo

expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato,
Marcia Disitzer, Maria Guimarães, Patrícia
Dias e Yasmin Setubal
STYLIST Lucas Magno F.
PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner
INSTAGRAM @elaoglobo
SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br



INÊS 249

LÁ VEM ELA
DEMOCRATA

GISELE BÜNDCHEN

front

Por LÍVIA BREVES | Foto ANA BRANCO


Facchinetti
em um dos
ambientes do
seu novo bar,
na Glória

PIZZA DISCO E BAR

CONHECIDO PELA
CARREIRA DE DJ,
FACCHINETTI
ABRE SOBRADO
COM MÚSICA,
DRINKS
E PIZZAS
QUADRADAS,
ESTILO DETROIT

Foi durante as idas e vindas a Nova York que o DJ Rodrigo Facchinetti conheceu a pizza no estilo Detroit, em formato quadrado, que lembra uma focaccia, com casquinha crocante e crosta de queijo. Das viagens, voltava com discos para tocar nas festas do Rio e dicas de como preparar a receita. Há dois anos, teve a ideia de fazer, uma vez por semana, um encontro em casa para reunir amigos e comer pizzas. “Morava em um castelinho em Santa Teresa e a coisa cresceu. Passou a ter uma fila de três meses de espera. Percebi que precisava abrir um bar quando as pessoas passaram a perguntar mais sobre quando a pizza ia voltar do que quando eu ia tocar”, conta o DJ, rindo.

Os encontros levavam o nome de Fatchia (sacou o trocadilho?) e, percebendo o potencial, o DJ foi em busca de um lugar na rua. Até que achou na Glória, bairro onde mora atualmente, o sobrado ideal: uma portinha discreta, onde tudo acontece do lado de dentro. “Tem o clima de speakeasy que eu queria. Fui fazendo obra, comprando móveis em leilão e montando o espaço”, conta ele, que se juntou aos amigos e craques da noite Edu Araújo e Jonas Aisengart, donos do Quartinho e do Chanchada, entre outros. “O Fatchia faz um movimento muito novo e interessante na cidade. O cardápio apresenta uma coquetelaria de clássicos e também autorais e um modelo de pizza inédito, que não tinha no Rio”, observa Edu.

No andar de baixo, há um clima de sala, com mesinhas, sofás e poltronas, além de uma superestante de discos. No de cima, uma vibe mais pistinha, com o som mais alto e, claro, mais discos. Ao todo, são quase dois mil, todos à venda e com algumas raridades. “O Fatchia complementa minha vida de DJ. Além da curadoria musical, faço a massa da pizza e me sinto estimulado a criar outras coisas.” Carioca de Realengo, ele começou a fazer seu nome na noite carioca há cerca de dez anos, ao tocar na festa Bailinho a convite de Rodrigo Penna. “Foi nessa época que aprendi a tocar para públicos variados e a desenvolver mais leitura de pista”, conta. Onde mais ele toca? “Sou o residente do Elena e tenho uma festa com o DJ Nepal e o produtor Matheus Viana, a Mexe Mexe”, responde. É só ficar ligado. 

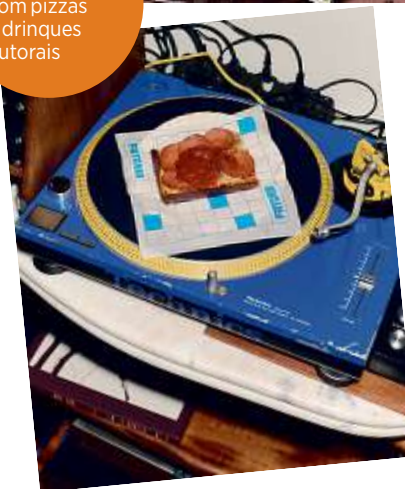
O DJ com os sócios Edu (no alto) e Jonas: casa criada a seis mãos



Cardápio bem pensado com pizzas e drinks autorais

**“O FATCHIA
FAZ UM
MOVIMENTO
MUITO NOVO E
INTERESSANTE
NA CIDADE”**

EDU ARAÚJO
RESTAURATEUR



Ingrid Silva vai se apresentar no Rock in Rio: homenagem a Alcione

DE ponta

Bailarina principal do Dance Theater of Harlem, em Nova York, a brasileira Ingrid Silva fará sua estreia no Rock in Rio domingo que vem, dia 22, no show em homenagem a Alcione. Ela vai se apresentar com a Orquestra Sinfônica Brasileira em um solo ao som de samba. “Alcione é a rainha do Brasil! Escuto as músicas dela desde pequena, em casa, com meu pai, no toca-discos. Tenho uma memória afetiva muito bonita. Minha música favorita é ‘A Loba’”, conta Ingrid. “Comecei no balé na Vila Olímpica da Mangueira, onde a Alcione está envolvida através de projetos sociais. Nunca a conheci pessoalmente, sempre foi o meu sonho, e ele vai se realizar!”, celebra a carioca, que vai dançar diante do maior público de sua carreira. “A preparação está sendo espetacular. Mal posso esperar para estar no palco.”

DE DENTRO PARA FORA

Neste momento crítico, de sucessivas tragédias ambientais no Brasil, “Tekoá: Uma arte milenar indígena para o bem-viver” (BestSeller), novo livro de Kaká Werá, expoente da literatura indígena, defende a reconexão com a natureza. “Um antigo cacique, o chefe Seattle, disse mais de cem anos atrás: o que acontece à Terra, acontece aos filhos da Terra. O caos climático também é um reflexo de nosso caos interior. Urge cuidar de fora e de dentro, rápida e profundamente”, ele deixa a sua mensagem.



INGRID SILVA NO RIR, LIVRO DE KAKÁ WERÁ E PAOLA VILAS + FLEXA

FEMININO SURREAL

Paola Vilas acaba de lançar a coleção “Alquimia” na galeria Flexa, vizinha de sua loja no Leblon, que está com a exposição “A noite dos clarões: ecos do surrealismo e outras cosmologias” em cartaz. “É o início de um diálogo, já estamos pensando em novos projetos”, comenta a designer de joias, que apresenta pequeninas esculturas, como estes peitinhos lapidados em jade azul e bicos de brilhante. “‘Alquimia’ parte da imaginação de como seria o futuro feminino com a nossa evolução a partir da sabedoria cósmica.” Na foto, a modelo Lana Santucci.



MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

EMAR SOMBRA

Livros, livros. Emendo uma leitura na outra, são boias para enfrentar o fim do inverno e o frio do luto: me despeço de um tempo que não voltará e de um “eu” que, novamente, se transforma. Despedida de mim, boas-vindas a mim.

Entre tantos títulos, cito dois: o magnífico “Misericórdia”, da portuguesa Lídia Jorge, e “Nós”, da brasileira Tamara Klink. Um em aparente oposição ao outro. O primeiro narra os becos sem saída da velhice, na voz de uma idosa internada em uma casa de repouso. Em meio a outros internos e com a morte em seus calcanhares, ela não se entrega ao derrotismo e mantém a cabeça em heroica ebulição: em troca, deseja ser poupada. Da demência, do abandono, dos maus tratos. Novos moradores chegam e outros desaparecem de repente, deixando seus assentos vazios no refeitório: não acordaram, nem acordarão. Cada dia é uma vitória vencida contra a pior noite, aquela que se tornará permanente, e está prestes a chegar.

O outro livro é o contrário. No auge da juventude, aos 20 e poucos anos, Tamara abre seu diário de bordo e nos deslumbra: não quer ser poupada de nada. Nascida na beira da praia, tendo passado a infância vendo seu pai navegar sozinho pelo mundo e retornar para contar, ela investe na mesma aventura, a seu modo: compra um barco e içá as velas, fazendo travessias solitárias que lhe exigem simplesmente tudo: desde consertar cabos e enfrentar ondas gigantes, até lidar com a ausência de qualquer voz e períodos de sono que não excedem 10 minutos.

Uma mulher perto do fim e uma mulher em seu início, ambas com a mesma coragem diante das incertezas, e tentando responder uma pergunta formulada por Tamara, mas que serve para ambas, e para nós: como pode tanta liberdade e tanta renúncia caberem num espaço tão pequeno?

Espaço pequeno: o barco, a vida. Navegamos, todos, ao sabor da correnteza, fazendo o melhor que podemos para não afundar. Na juventude, não queremos ser poupados de nada, emoções e riscos nos atraem, aguentamos noites insones, frutas vencidas e temos pernas e braços para o que vier. Na velhice, nos poupem: das conversas chatas, de comida sem gosto, e parem de encontrar defeitos em nossa saúde, basta de medicação.

Que sorte ainda estar entre os dois extremos. Não me poupo das viagens, mas já me poupo das roubadas. Não me poupo do amor, mas recuso a dependência. Nem barco em alto mar, nem casa de repouso. A vida navegando no meio — já pendendo, claro, para um lado, mas em curso. Durante as calmarias, sob um céu nebuloso, me arego ao sossego moderado dos livros: corpo inerte, a mente em chamas. Quando o vento vira, e ele está virando, atenção plena, coração aos pulos, o corpo exigido ao máximo: nada de deixar a pior noite se aproximar. Olha o sol ali, aparecendo. **e**



**NÃO ME POUPO DO
AMOR, MAS RECUSO
A DEPENDÊNCIA**

INÊS 249

CAPA

Tricô
Louis
Vuitton

ENTRE O BEM E O MAL

LONGE DA NOVELA
DAS NOVE POR 14 ANOS,
MARIANA XIMENES
RETORNA COMO VILÃ,
ANALISA DESAFIOS
PROFISSIONAIS,
JORNADA DE
AUTOCONHECIMENTO
E CHEGADA DE
UM NOVO AMOR

Por LAÍS RISSATO | Fotos GIL INOUE
Edição de moda GUSTAVO JOSÉ



Todos os dias, Mariana Ximenes coloca o despertador para tocar às 6h. Desafiando seu espírito notívago, tenta, aos poucos, mudar o fuso e adaptar-se à rotina que começa com exercícios físicos em casa. Além disso, a atriz de 43 anos faz meditação guiada por até quatro horas ao dia. “Achei que nunca ia conseguir. Já fui muito ansiosa, mas a maturidade, anos de análise e a meditação me deixaram mais calma. Eu respiro, sabe? Realmente aprendi a ficar mais centrada e a driblar a mente”, explica, durante entrevista por chamada de vídeo. O fascínio pela neurociência, a física quântica e outros assuntos que reforçam a conexão entre ela e o mundo foi despertado após um curso de uma semana, em junho, em Tulum, no México, comandado pelo escritor e pesquisador americano Joe Dispenza. “Ele é um cara polêmico, porque acredita que a meditação é capaz de curar doenças. Mas as verdades não precisam ser absolutas. Eram duas mil pessoas juntas, em comunhão. Filtrei o que foi bom para mim”, atesta.

A fase “zen” tem ajudado a atriz a equilibrar nuances duvidosas da vigarista Ísis, sua personagem na novela das 21h da TV Globo, “Mania de você”, que estreou esta semana. Marca também a volta ao horário nobre após 14 anos e a retomada da parceria de sucesso com o autor João Emanuel Carneiro. Em seus folhetins “Cobras & lagartos” (2006) e “A favorita” (2008), defendeu mocinhas. Agora, traz “sal e pimenta” para a nova vilã. “Ela sempre foi brilhante, com a energia na medida certa para as personagens. A cada novela, uma surpresa. É muito prazeroso escrever para uma atriz como ela, versátil, talentosa e carismática”, ressaltou João Emanuel. Mariana dá mais detalhes no quarto episódio do “#ELAPod”, podcast da Revista ELA que vai ao ar hoje pelo canal do jornal O GLOBO no YouTube e no Spotify. “Ísis faz tudo para conquistar o que quer, e vai se meter em muita enrascada”, garante.

Desde a sua primeira novela, “Fascinação”, exibida pelo SBT em 1998, a atriz paulistana já soma 26 anos de carreira e tem se adaptado à evolução das novas formas de contar

histórias e se comunicar com o público, como o *streaming* e as redes sociais. No Instagram, soma quase cinco milhões de seguidores e é amiga de marcas como Gucci e Louis Vuitton. “Sou da geração que tinha de assistir a tudo no momento, senão, perdia o ineditismo. Acho bárbaro termos mais formas de falar com as pessoas. Nas redes, há um retorno imediato e um grande alcance do que estamos fazendo. É um novo tempo, mas existe algo inegociável: os sentimentos e o olho no olho. Isso não muda.”

Lembrada por papéis marcantes em folhetins e filmes como “Chocolate com pimenta” (2003), “América” (2005), “Passione” (2010), “Uma loucura de mulher” (2016) e “O grande circo místico” (2018), tem, há quase 20 anos, um método de trabalho particular ao lado da psicanalista e preparadora de atores Katia Achcar. Juntas, *criam e escrevem* a história pregressa do personagem em detalhes, entendendo seus gostos, o que come, como se comporta ou se veste.

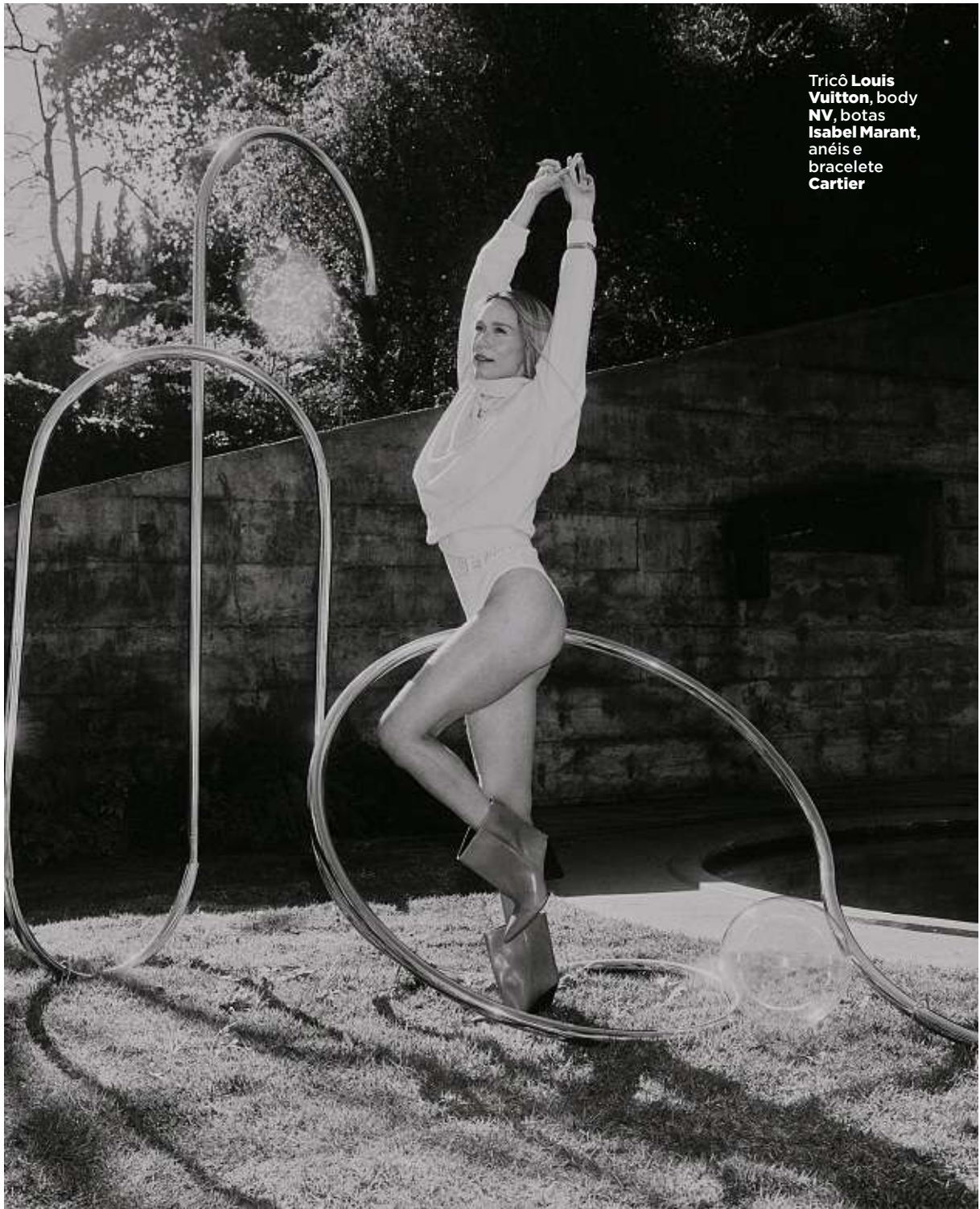
“Ela é brilhante, tem a energia na medida certa. A cada novela, uma surpresa”

JOÃO EMANUEL CARNEIRO AUTOR

“Ninguém nasce pronto, a gente tem uma história antes de se tornar alguém. Na novela é a mesma coisa. É importante para o ator saber quem é aquela pessoa. Mariana é dedicadíssima e evolui a cada dia”, elogia Katia. Mesmo sem descanso e tarde da noite, comenta a profissional, a atriz não deixa o compromisso de lado. “Como ela confia demais em mim e muitas vezes está cansada ou a quantidade de texto é grande demais, relaxa. E eu sacaneio dizendo ‘você está preguiçosa’”, diverte-se. “Somos não apenas parceiras de trabalho, mas amigas. Gosto dela profundamente.” ►

INÊS 249

Camisa,
saia e
brincos
**Bottega
Veneta**



Tricô Louis
Vuitton, body
NV, botas
Isabel Marant,
anéis e
bracelete
Cartier

INÊS 249

Tricô Tig
e bracelete
Nádia
Gimenes

Em mais de duas décadas, Mariana também reviu conceitos: voltou a ter os domingos de folga, antes usados para estudar e trabalhar, como uma boa *workaholic*, entendendo quem deve ser a prioridade. “Antes, eu deixava todas as minhas coisas para lá, e é conflitante, porque quero atender aos outros, família, amigos, trabalho. Mas estou bem focada em curtir a vida, conectada comigo”, responde. Está também dedicada a um novo amor e aprimorando a maneira de lidar com a curiosidade do público sobre sua vida íntima. “Eu dou risada. Não me exponho, mas não me escondo.” Recentemente, surgiu em público com o namorado, o empresário Thiago Cordeiro, de 43 anos, e não se furtou a falar sobre o assunto. “Estamos conciliando a distância, porque passo a semana no Rio e ele mora em São Paulo. Mas é ótimo, leve. Sou uma pessoa romântica, que gosta de viver em par, me dedicar ao outro.”

Em maio deste ano, após postar fotos e legendas carinhosas nas redes ao lado da atriz e amiga Gabriela Medvedovski, teve que desmentir boatos de namoro. “Não seria um problema namorar uma mulher. Gabi é uma gata, gente boa, por que não iria assumir?”, questiona. A atriz de 32 anos devolve os elogios. “Mari enxerga com os olhos do coração. E foram esses olhos que me adotaram como sua irmãzinha mais nova. Tenho seus conselhos, cuidados e carinhos.” O assunto ainda traz à tona a importância da liberdade. Fã incondicional de Fernanda Montenegro e uma de suas maiores referências na profissão, Mariana lembra quando Fernanda encenou, recentemente, um espetáculo com leitura das obras de Simone de Beauvoir (1908-1986), exaltando a libertação feminina. “A gente precisa e quer ser livre. Não dá para esconder as coisas. Vestir-se de você mesma é potente e libertador.”

Entre 2001 e 2009, Mariana foi casada com o produtor de cinema Pedro Buarque de Hollanda, de 59 anos, e não descarta ter, outra vez, um matrimônio nos moldes tradicionais. “Todos os casamentos têm seus acordos e combinados. E o amor pode acontecer de diversas maneiras. Eu acredito no amor, e quero ficar velhinha ao lado de alguém.” Com a mesma franqueza, sorri ao falar do sonho de ser mãe. Aos 35, congelou os óvulos, e deseja que a maternidade aconteça através de um “pacto de amor”. “Tive um ótimo exemplo dos meus pais. Amo crianças e não vou passar por essa vida sem ser mãe. Não estou fechada para nada, o acaso acontece. Mas meu desejo é ter um encontro amoroso, e dele, um fruto.” Para a mulher, afirma, o mais importante é ter o poder de escolha, inclusive, falando abertamente sobre o desejo ou não de ter filhos. Por isso, posiciona-se a favor da não-maternidade e também do aborto. “As pessoas invertem, pensam que, ao abortar, a mulher está matando uma vida. Não, você pode estar salvando a vida da mãe”, diz, citando ainda a mácula que

um estupro causa na alma e na integridade das vítimas de abuso. “É seu direito não querer ter o filho de um estuprador. Como a mãe vai explicar isso para a criança? Minha mãe sempre me disse que sou fruto de um amor profundo.”

Filha da fonoaudióloga Fátima Ximenes, de quem é bastante próxima, e do advogado José Nuzzi Neto, Mariana sempre teve os pais como exemplo de relacionamento, ainda que tenham se separado quando ela tinha 17 anos. “Foi doloroso, mas ao mesmo tempo, quando um casal não tem mais harmonia, prejudica as relações. Já é difícil quando queremos estar juntos, imagina não querendo? Estimulei a separação deles, e ganhei duas famílias maravilhosas”, relembra. Na época, estava chegando ao Rio e logo fez a primeira novela na TV Globo, “Andando nas nuvens” (1999). Contou com a parceria e o acolhimento de Eliane Giardini, com quem, 25 anos depois, contracenou em “Mania de você”. “Temos uma diferença de idade grande, e de interesses também, mas Mari tem o olhar aberto para o mundo e me traz referências de pessoas, estilistas, é muito ligada à moda, beleza, e à área social, sempre produzindo exposições e festas”, destaca Eliane.

A preocupação com a preservação do meio ambiente se materializou no apoio, como embaixadora, do Instituto Terra, organização civil sem fins lucrativos fundada em 1998 pelo fotógrafo Sebastião Salgado e a mulher, Lélia. O trabalho é voltado para a restauração ambiental e o desenvolvimento rural sustentável da Bacia do Rio Doce, que abrangem cidades mineiras e capixabas. “Proteger as florestas é cuidar da gente também. A questão da sustentabilidade é urgente, precisa de atenção co-

“Mari me traz referências, tem olhar aberto ao mundo e ao social”

ELIANE GIARDINI ATRIZ

letiva. Conto sempre com meus amigos, família e análise para processos coletivos.” Ensinamento aprendido com os povos andinos, “sua divindade” Pachamama, a Mãe Terra, e uma pitada de astrologia. Taurina com vários planetas em Touro, Mariana discorda da imagem de racional ao extremo, associada ao signo. “Sou muito aterrada, mas gosto de mudar. E isso me faz pensar na borboleta: a larva entra no casulo, passa por um processo doloroso, rompe e sai linda. Gosto dessa metáfora. Nem sempre precisamos mudar sozinhos ou na dor”, reflete.

Que os recomeços sejam sempre bem-vindos. 





Macacão
Anselmi,
brinco
colar e anel
Júlio Okubo

Beleza:
Charles Almeida.
Assistente
de fotografia:
Igor Kalinouski.
Assistente de beleza:
Marcos Duarte.
Produção de moda:
Jaqueline Cimadon
e Marina Araújo.
Tratamento de
imagem: Alt Retouch.
Locação: Exposição
Aberto3, casa
Chu Ming Silveira.
Agradecimentos:
Rede Windsor Hotels.



terceiro ato

QUEM VAI CUIDAR DE VOCÊ NA VELHICE? PERGUNTA SUSCITA DEBATES, E CAUSA POLÊMICA NA VIDA REAL E NAS REDES

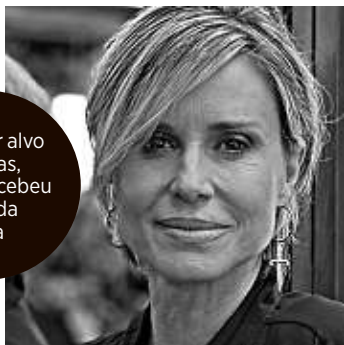
Por LAÍS RISSATO

A professora de literatura Flávia Cristina Gomes, de 51 anos, nunca quis ter filhos. “Essa escolha da mulher já é um tabu”, diz. Mas quando sua mãe, de 77, se acidentou recentemente ao sofrer uma queda e quebrar o fêmur, tudo mudou. Vivenciando os cuidados diários que uma pessoa idosa precisa nesse tipo de situação, vieram os pensamentos intrusivos e a preocupação constante: “E se fosse eu no lugar da minha mãe? E se eu viver mais 50 anos e ficar doente?”, passou a questionar-se. “Hoje olho para trás e penso que, talvez, pudesse ter tido filhos. Mas nunca falei sobre esse assunto com ninguém, e também nunca vi alguém falar sobre.” Os desabafos eram, até então, direcionados apenas à terapeuta. “Porque as pessoas julgam. Filho não é para cuidar da gente. Mas a lei diz o contrário”, reflete.

Além dos percalços com a mãe, a fala da atriz Paula Burlamaqui, de 57 anos, no programa “Santa ignorância”, do GNT, exibido no mês passado, trouxe à tona um assunto que muita gente parece evitar. Quem vai cuidar de nós quando envelhcermos? No ar, a atriz falou, com franqueza, sobre o “pesadelo” e o “pavor” que a decisão de não ser mãe causam em sua vida. “Fico pensando em quem vai cuidar de mim. Se eu tiver uma demência, alguma incapacidade... Não tenho filhos, fico aterrorizada. Se pudesse voltar no tempo, teria um filho só para garantir o bem-estar na minha velhice.” O trecho, exibido nas redes sociais, gerou polêmica e críticas. Alguns internautas afirmavam que ela era egoísta, porque ninguém deve ter filhos com esse objetivo. Os pais, na velhice, não deveriam ser um “fardo”. “Falei com muita espontaneidade, porque acho natural. Não tenho ninguém. E minha irmã e eu fizemos isso com nossos pais. É um ato de amor cuidar de quem cuidou da gente”, explica Paula, em entrevista à ELA. “O que respondi, um a um, é que meus pais não teriam a mesma qualidade de vida sem a gente. Não foram um fardo.”

Após o trecho viralizar, a atriz recebeu um telefonema que a deixou aliviada. A sobrinha, Bruna, de 25 anos, garantiu que a tia não deveria se preocupar. “Ela disse:

Após ser alvo de críticas, Paula recebeu o apoio da sobrinha



“Nosso país não oferece estrutura psicológica, institucional e familiar ao idoso”

MIRIAN GOLDENBERG
ANTROPÓLOGA

“Dinda, eu vou cuidar de você”. Fiquei até mais sossegada.” Para a antropóloga Mirian Goldenberg, autora de “Velho é lindo!” (2016), o medo da solidão na velhice tem razão de ser.

Pelo menos, no Brasil. Segundo ela, o culto à juventude e a falta de estrutura psicológica, institucional e familiar para o idoso no país não garante tranquilidade. “De um lado, há a cultura que reprime as mulheres que preferem não fazer procedimentos e envelhecer em paz. De outro, saber quem vai se responsabilizar por nós, quando ficarmos velhos, é a pergunta que mais escutei em minhas pesquisas”, afirma. Em países da Europa, como a Alemanha, local de estudo de Mirian, não se pergunta às mulheres quem vai cuidar delas na terceira idade. “Exis-

tem alternativas. As pessoas não são descartáveis, não ficam desemparradas. Lá, mesmo que você não tenha filhos, a preocupação é outra. Você pensa em ir para casas especiais de acolhimento, estar ao lado de amigos.”

Acreditar que os filhos serão sempre receptivos e disponíveis para os pais é uma ilusão, garante a antropóloga. Apesar de a Constituição Federal

amparar os idosos — o artigo 229 diz que “os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, na carência ou na enfermidade” —, a realidade se mostra diametralmente oposta. Dados de um estudo divulgado em junho deste ano pela Fiocruz, comandado pela pesquisadora Cecília Minayo, afirmam que 60% da violência contra os idosos acontece dentro de casa. Dois terços dos agressores são filhos, que agredem mais do que filhas, noras ou genros, e cônjuges, nesta ordem. “Os idosos quase não denunciam, por medo e para protegerem os familiares”, garante Cecília. ►

Sem filhos, Flávia Gomes se questiona sobre cuidados no futuro



Outros fatores responsáveis pela crença de que os filhos seriam os “salvadores” dos pais, principalmente das mulheres na terceira idade, são a religião e o machismo estrutural. “Eles têm um poder muito forte. Os homens quase não falam isso, porque quem cuida deles são as mulheres. Batalho para que elas enxerguem as prisões que criam para si. Mas, atualmente, muitas não querem mesmo ser mães, e esse número deve crescer ainda mais”, complementa Mirian Goldenberg.

Entra em jogo, então, o papel das mulheres, quase sempre vistas como as cuidadoras. “Somos socializadas para nos preocuparmos mais com os outros do que com nós mesmas, resultando em um estresse emocional”, aponta a terapeuta Rosângela Casseano, de São Paulo. Pensar no envelhecimento é também pensar na finitude, desencadeando a perda de controle. Em uma sociedade na qual a juventude é sinônimo de vitalidade e força, é difícil mesmo tocar no assunto, continua Rosângela. Mas não fugir do destino ajuda na construção de uma mentalidade que valoriza a saúde ao longo dos anos. “Porque se preparar para a velhice envolve não apenas os cuidados físicos, mas também o fortalecimento de laços sociais e o desenvolvimento de um senso de propósito”, enumera a terapeuta.

Com esse senso, consciência e um objetivo em comum, a sexóloga baiana Ive Maciel Oliveira, de 50 anos, projeta o futuro ao lado de 27 amigas que se conhecem há três décadas. Mãe de dois filhos adultos, quer, na velhice, estar ao lado do marido e do grupo. Uma delas, a arquiteta Doris Vilas-Boas, 48 anos, encabeça pesquisa sobre o envelhecimento saudável, priorizando segurança e autonomia. Tem em mente, ainda de forma embrionária, o projeto de um residencial para idosos em Salvador. “A ideia é cada uma ter sua casa, mas compartilhando áreas

“Preparar-se para a velhice envolve cuidados físicos, fortalecimento de laços e senso de propósito”

ROSÂNGELA CASSEANO
TERAPEUTA

comuns, com farmácia, lavanderia, horta comunitária, cuidadores. Isso é muito comum nos EUA”, pontua Doris. “Vejo como algo positivo os amigos se juntarem. A ideia é que não percamos a autonomia.”

Ive deixa claro não ter qualquer receio da velhice, com exceção da dependência física. Mas já vem preparando corpo e mente. “Faço musculação diariamente para poder me abaixar, aos 80 anos, e pegar algo no chão”, avisa. “Me planejo para ser produtiva e útil: gosto de cozinha, plantas, quero aprender a fazer crochê. Gostaria que meus filhos viessem até mim para momentos prazerosos, não de pesar.”

No Rio, lares nestes moldes já são realidade: o Residencial Israelita RJZ, em Copacabana, abriga 30 pessoas, e o Cora Residencial, na Barra, possui espaço para até 130 residentes. Além da estrutura, têm alas sensoriais, estimulando a cognição, cozinha terapêutica, cinema e um setor específico para idosos com Alzheimer. “É uma mudança de paradigma, quebrando a cultura do asilo como conhecemos”, conta o arquiteto Flavio Kelner, da RAF

Arquitetura, que desenvolveu o projeto dos espaços.

Preparar-se para a última etapa da vida, enfim, envolve também planejamento financeiro e um tanto de resiliência. Afinal, nem tudo estará em nossas mãos. “Poupe, cultive a espiritualidade. Se formos passivos, a velhice chegará trazendo surpresas nem sempre agradáveis”, pontua a geriatra Ana Cristina Canêdo, membro da diretoria da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Ela cita, ainda, uma das máximas de Simone de Beauvoir: “A velhice é a paródia da vida”. Resultado de tudo que foi ou não cultivado ao longo de todos os anos”. **e**



Ive pretende envelhecer ao lado das amigas, sua rede de apoio...



... em local que, futuramente, será projetado por Doris Vilas-Boas



INÊS 249

EST. 1982

KUROTEL®

CENTRO CONTEMPORÂNEO
DE SAÚDE E BEM-ESTAR

DE 06 A 20 DE OUTUBRO

INÉDITO NA REGIÃO SERRANA

NOVA SERRA

SER SAUDÁVEL É O NOVO LUXO.

Uma verdadeira imersão
de saúde e bem-estar com
a experiência do melhor
spa das américas.

Método KUR



ALÍVIO DO STRESS
LONGEVIDADE
EMAGRECIMENTO



- Acompanhamento profissional e personalizado
- Gastronomia saudável / Mindful eating
- Meditação & Caminhada
- Hidroginástica / Treino funcional
- Exame de tolerância alimentar
- Qualidade do sono / Detox digital

Eleito seis vezes o melhor spa da América Latina, o **Kurotel** se uniu à **Casa Marambaia** trazendo o Método Kur para um ambiente encantador em Petrópolis, cuidando da saúde de forma integral e sofisticada.

FAÇA A SUA RESERVA | VAGAS LIMITADAS

☎ 0800 970 9800
Reservas Kurotel

📞 (24) 99965-2115
Reservas Casa Marambaia

PROMENADE
HOTELARIA

CASA MARAMBAIA

CORRÊAS • PETRÓPOLIS • RJ

MÃE

in
a
a

CANTORA
COMEMORA
SUCESSO DO DISCO
EM QUE INTERPRETA
JOÃO GILBERTO
EM RITMO DE FORRÓ,
AVALIA CARREIRA
MUSICAL E REFLETE
SOBRE CASAMENTO
NÃO-MONOGÂMICO
COM BEM GIL

Por YASMIN SETUBAL
Fotos OTAVIO DE ROQUE





19

20

T

udo começou com a mudança do Rio para Salvador, em 2022. Ana Cláudia Lomelino, vocalista da extinta Banda Tono, virou Mãeana em carreira solo, e passou a fazer shows toda segunda-feira no Centro Cultural Casa da Mãe, na capital baiana. Foi lá que conquistou os primeiros fãs do estilo musical batizado de “pisa nova”, uma mistura dançante entre bossa nova e piseiro, repertório que combina sucessos de João Gilberto e João Gomes. “Sempre quis cantar forró, mas tinha receio de cair em apropriação cultural. Sou uma carioca da Tijuca. Então, precisei colocar algo que me representasse para justificar esse trabalho. Por isso a escolha pelo mix com a bossa nova”, diz a artista, de 38 anos.

A julgar pelos 22 milhões de *streams* do álbum “Mãeana canta JG”, lançado há menos de um mês, e a lotação no show de lançamento no Circo Voador, no último dia 23, a fórmula deu certo. Assim como tem sido a parceria no palco e na vida com o marido, Bem Gil, filho de Gilberto Gil e pai de seus dois filhos, Sereeno e Dom, de 12 e 8 anos, após uma crise que os separou por seis meses. “Expus o cara ao constrangimento geral, fomos ao fundo do poço. Mas ainda sobrou amor. Não teve jeito”, diz.

Em entrevista de uma hora por chamada de vídeo, Mãeana mergulha nas dores e delícias de ascender profissionalmente cantando o amor romântico, na maternidade e na decisão de um casamento não-monogâmico. Confira, a seguir, os melhores trechos da conversa.

ANO PASSADO, VOCÊ DISSE, EM UMA ENTREVISTA AO GLOBO, QUE NÃO PENSAVA EM CANTAR O AMOR ROMÂNTICO, E AGORA ESTÁ FAZENDO SUCESSO COM O GÊNERO. O QUE A FEZ RECALCULAR A ROTA?

Acredito que tenha sido uma espécie de cura para mim e para as mulheres da minha família, que sofreram muito com os parceiros. Minha avó materna foi abandonada. Acho importante a gente enaltecer o amor que as mulheres merecem viver. Sempre falei muito sobre matriarcado, menstruação e outras pautas femininas. Mas houve quem já tivesse distorcido minhas colocações, acusando-me até de transfobia, em 2016. Fiquei muito chateada, porque prezo pelo respeito às identidades de gênero.

A QUE OUTRAS PAUTAS VOCÊ SE REFERE?

Ao aborto, por exemplo. A mulher deveria ter o direito de abortar por livre e espontânea vontade, em condições seguras e sem retaliações. Engravidei acidentalmente três vezes e abortei. É muito escroto fazer um aborto ilegal no Brasil. Ape-

“Sou uma pessoa com dificuldade de impor limites, então precisei mostrar que sou louca”

MÃEANA CANTORA

sar de eu ser uma mulher privilegiada, foi muito humilhante, sem respeito, o médico era um babaca, cobrou R\$ 2 mil e tudo foi conduzido sem anestesia. Não tive amparo.

HOJE, VOCÊ É MÃE DE DOIS MENINOS. COMO EQUILIBRA A MATERNIDADE COM A ROTINA DE SHOWS?

Difícil, porque agora estou trabalhando muito mais do que antes. Sinto que não estou dando conta, Sereeno está com piolho, e só eu posso mexer na cabeça dele, uma loucura. Fico com uma saudade que chega a me machucar, mas me alivia saber que os dois fazem terapia, e o Bem também é um ótimo pai, muito presente. Isso pesou para voltarmos.

EM 2021, VOCÊ EXPÔS TRAIÇÕES DO BEM NAS REDES SOCIAIS. HOUVE UM ARREPENDIMENTO DEPOIS DE RETATAREM O CASAMENTO? ESSA REVIRAVOLTA MUDOU A FORMA COMO VOCÊ LIDA COM EXPOSIÇÃO?

Tenho vergonha da situação, de ter exposto outra mulher (à época, ela alfinetou a cantora Roberta Sá), mas não sinto um pingode arrependimento. Sou uma pessoa com dificuldade de impor limites, então precisei desse momento de mostrar que sou louca mesmo, capaz de expor os podres de todo mundo que me faz mal. Acho que faria de novo, mas de uma forma mais madura. Tinha muita coisa engasgada naquele período.

NA VOLTA, VOCÊS OPTARAM POR NÃO SEREM MONOGÂMICOS. FOI UMA FORMA DE SALVAR O RELACIONAMENTO? HÁ REGRAS?

Sim. Falei com ele que iríamos abrir a relação porque eu não suportava mais ser traída, era nossa única chance de dar certo. Só exijo que eu não saiba. Não fico procurando. Rolam umas piadinhas, mas o assunto é logo encerrado. Claro, às vezes, dá merda, a gente sente ciúme. Ir para Salvador nos fortaleceu bastante também, foi uma fuga das tretas no Rio.

SUA RELAÇÃO COM A FAMÍLIA GIL FOI ABALADA?

O que posso dizer é que reconheço minha coragem de falar nas redes o que ninguém falaria. Tenho enorme carinho por eles, que representam muito para mim e meus filhos. Claro que na época rolaram indisposições, mas agora está tudo bem. No mais, vida que segue. **e**



LUANA GÉNOT

lgenot@simaigualdade
racial.com.br

MÚLTIPLAS CAMADAS

tante para o Brasil, numa situação como essa. Anielle precisa ser ouvida, acolhida, assim como todas as outras vítimas de assédio. Não podemos tolerar violações de direitos, independentemente de quem esteja sendo acusado.

Por outro lado, também dói ver Silvio de Almeida, um homem negro, pai, intelectual, que dedicou parte de sua vida a pensar e lutar por uma sociedade mais igualitária, ser acusado de algo tão grave e ter sua importante obra e pensamento crítico ameaçados de cancelamento. Que a verdade prevaleça e a justiça seja feita.

Em momentos de difícil digestão como o ocorrido, precisamos, acima de tudo, acessar nossos sonhos individuais e coletivos em suas múltiplas camadas para fortalecer a caminhada. O sonho de uma sociedade mais justa vem de longe e já passou por diversos episódios complexos. Portanto, não pode ser interrompido, independentemente dos desafios pelo caminho.

Eu, particularmente, sonho com uma sociedade em que vamos ver muitas pessoas negras e indígenas em cargos de liderança. Com a representatividade dissolvida, isso deixará de ser também tão pesada para poucos.

Espero pelo dia em que não vamos generalizar pessoas negras e indígenas como se a ação de indivíduos representasse o todo. Almejo, ainda, a possibilidade de essa população não precisar estar sempre em pedestais de perfeição ou ser mais forte. Afinal, essas expectativas são uma forma de desumanização.

Não somos apenas representantes de uma luta coletiva, somos indivíduos, com múltiplas camadas de complexidades e contradições. E, assim como qualquer pessoa, temos o direito de sermos tratados com justiça, com respeito e com humanidade. E que assim seja. **e**

S

ão múltiplas as camadas que compõem a demissão de Silvio de Almeida da chefia do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania e as denúncias de assédio que surgiram ao redor dele, tendo entre as vítimas a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco. Ambos são dois dos poucos negros que chegaram em posições ministeriais no Brasil, marcado historicamente pela desigualdade racial. E, portanto, fizeram sonhar e ajudaram a criar um espelho aspiracional coletivo para outros que desejassem avançar em suas jornadas.

O conceito de Ubuntu “eu sou porque eles são” define bem o que, para muitos, representa uma camada de convergência entre trajetórias individuais e coletivas, e eles são um exemplo disso. As denúncias quebraram, de algum modo, parte desse espelho e trouxeram uma carga emocional e política pesada e que traz várias reflexões.

A pasta de Direitos Humanos, que deveria proteger grupos minorizados, se viu abalada por ter seu representante envolto numa ação de suposto ataque a alguém que é parte do público que deveria defender, gerando um misto de tristeza e frustração. Silvio foi substituído por Macaé Evaristo, e o caso ainda está sendo investigado, mas a condenação pública já aconteceu.

Ao mesmo tempo, para além da visão superficial do tribunal da internet, a denúncia não é sobre mulheres contra homens. Representa a possibilidade de vocalizar abusos por tanto tempo silenciados, além de trazer a esperança de que casos como estes não serão mais tolerados.

Do ponto de vista individual, há uma camada de vulnerabilidade que se escancara. Dói ver uma ministra, mulher negra, mãe e defensora de uma pauta tão urgente e impor-

“

**NÃO PODEMOS
TOLERAR VIOLAÇÕES
DE DIREITOS,
INDEPENDENTEMENTE
DE QUEM ESTEJA
SENDO ACUSADO**

BarraShopping e **INÊS 249** NewYorkCityCenter apresentam:

giro gourmet ela

2ª Edição

O passeio mais gostoso do seu dia.

Aproveite uma programação deliciosa com pratos exclusivos nos restaurantes participantes dos shoppings.

De 16 a 22/09

Menus especiais a preços fixos

Almoço*: R\$ 69

Jantar**: R\$ 89

Infantil***: R\$ 49

Saiba mais em:



*Almoço - Válido das 12h às 15h. | **Jantar - Válido das 19h ao fechamento. | ***Infantil - Crianças até 11 anos

Patrocínio

Realização



moda

Por MARCIA DISITZER

Tons neutros
estão presentes
em maiôs
que fazem as
vezes de body

REFLEXO DE ENERGIAS

MARCA DE BEACHWEAR
DE CLÁUDIO SOARESE E TATÁ
WERNECK GANHA NOVA
DIREÇÃO CRIATIVA, PEÇAS
DE ALFAIATARIA E
ESTAMPAS COM AXÉ

FOTOS DE MARINA AZEVEDO

A Esc, marca do terapeuta holístico Cláudio Soares e da atriz Tatá Werneck, tem nova diretora criativa: Thaysa Jafet. A paulistana acaba de lançar sua primeira coleção para a etiqueta carioca, que ganhou sua assinatura minimalista e pegada *artsy*. “Trouxe peças de alfaiataria, como colete, camisa e calça de algodão.

A cartela de cores é um arco-íris elegante, tem amarelo queimado, *peach*, verde-pistache. Também pretendo fazer collabs com artistas plásticos”, lista Thaysa, que, em 2022, encerrou a grife Keymono, criada em 2016, com Mariana Barreto Orciollo. “Éramos duas criativas, faltou alguém na área de exatas”, brinca.

Para Thaysa, o papel do *beachwear* vai muito além de areias. “O maiô vira body e sai direto da praia para eventos especiais. É preciso consumir de forma consciente e otimizar as peças do guarda-roupa”, comenta. Para ela, o hit do verão da Esc, queridinha de atrizes como Sophie Charlotte e Camila Pitanga, serão as peças com significado. “Tem tudo a ver com o livro ‘Axé amor amém’, do Cláudio (Soares e da Tuila Jost). São estampas que transmitem mensagens de coragem e sorte. Uma delas, por exemplo, vem com desenho de búzios no formato do símbolo do infinito”.

A atriz Camila Pitanga se impressiona com a qualidade do trabalho de Thaysa. “Eu me identifico com a mulher que ela veste. Sou fã da elegância que imprime em tudo que cria.” A estilista Mariana Barreto Orciollo, sua ex-sócia e sempre amiga, destaca o preciosismo de Thaysa. “A mão dela está em tudo, de tecidos a acabamentos.” e

Tons de azul em peças que vão da praia à festa; abaixo, Thaysa Jafet

Búzios na estampa mesclados ao símbolo do infinito

“EU ME IDENTIFICO COM A MULHER QUE ELA VESTE. SOU FÃ DE SUA ELEGÂNCIA”

CAMILA PITANGA
ATRIZ

Vestido de algodão, bem fluido, para ser usado no pós-praia

beleza

Por ISABELA CABAN

NA PISTA, NA ÁGUA
OU NA ACADEMIA:
UMA SELEÇÃO
DE PRODUTOS
PARA QUEM
FAZ ATIVIDADE
FÍSICA E BUSCA
PROTEÇÃO SOLAR
E MAKE INTACTA

BOM TREINO

Spray
hidratante
corporal, R\$ 99,
rioskinlab.com



Mist revigorante
para pés e
pernas, R\$ 65,
thebodyshop.
com.br

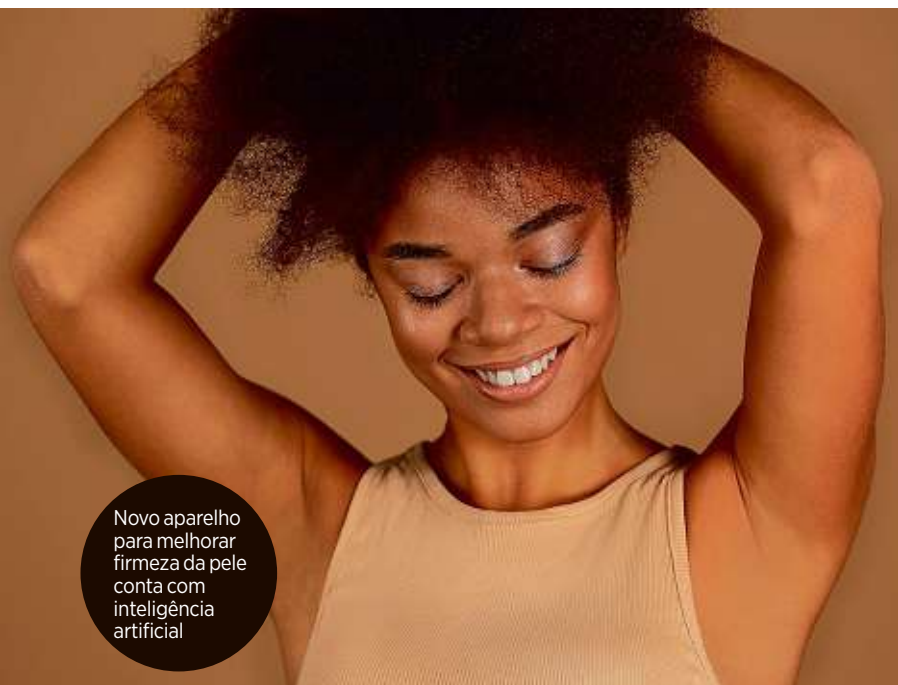
Pó compacto
com protetor
HydroBB for
Sports, R\$ 319,
shiseido.com.br

Protetor solar
ultraligeiro
Isdin, R\$ 107,
epocacosmeticos.
com.br

Brama fixadora
de maquiagem,
R\$ 249,
maccosmetics.
com.br

Gel fixador de
sobrancelhas,
R\$ 45,
vizzela.com.br

FOTO: CARLOS BESSA; PRODUÇÃO: FABIANA NEVES



Novo aparelho
para melhorar
firmeza da pele
conta com
inteligência
artificial

LIFTING INSTANTÂNEO

Inteligência artificial a favor da beleza. O mais novo aparelho que chega por aqui, para melhorar firmeza e contorno faciais, traz como diferencial uma tecnologia para identificar qualquer alteração na resistência da pele de cada pessoa ao calor. O Volnewmer, como é chamado, é uma radiofrequência que age da seguinte forma: aquece intensamente o tecido cutâneo, promovendo uma contração de fibras que estimulam a produção de colágeno novo. E só é possível resistir à temperatura graças ao tal sistema que controla o “nível” do calor emitido. “Além disso, a ponteira vem com uma vibração que ajuda a não causar dores e desconfortos, porque engana os nervos sensitivos”, explica a dermatologista Paula Bellotti, que recebeu a novidade em sua clínica @grupopaulabellotti. Indicado a partir dos 25 anos, duas vezes por ano, com valores iniciais em R\$ 5.400 para tratar uma área do rosto.



NO mundão

Fundadora da Felisa, casa de perfume brasileiro de luxo, Fernanda Orcioli está em Florença, Itália, em um dos eventos mundiais mais importantes do setor — Pitti Fragranze. Um marco não apenas por ser inédita a participação do nosso país, mas também porque a empresária iniciou as exportações de suas seis fragrâncias, lançadas ano passado.

FENTY SKIN NO BRASIL, PERFUME FOR EXPORT E TECNOLOGIA PARA A PELE



GETTY IMAGESE DIVULGAÇÃO

QUE CATE GORIA

Chega nessa semana (dia 17) ao Brasil a linha de skincare da Fenty, marca da superestrela Rihanna, até então dedicada à maquiagem. A nova categoria reúne um extenso portfólio, com mais de 40 produtos limpos, entre hidratantes facial, corporal e labial (ao lado, máscara para a boca, R\$ 149), cleansers e esfoliantes. Em www.sephora.com.br, de R\$ 99 a R\$ 329.

giro

Por LÍVIA BREVES

A sommelière
Gabriela
Monteleone
está a frente
do projeto

SUCESSO EM
SÃO PAULO E NO
PORTO, ESPAÇO
TÃO LONGE, TÃO
PERTO CHEGA
AO RIO COM
VINHOS TIRADOS
DE TORNEIRAS
PARA BEBER SEM
COMPLICAÇÃO

VAI
UMA
TACINHA?

As cadeiras de praia já estão na calçada e as torneiras, ativas. Sucesso em São Paulo e no Porto, o bar descontraído de vinhos Tão Longe, Tão Perto chegou ao Rio. A casa da sommelière Gabriela Monteleone e do importador Ariel Kogan faz sucesso oferecendo taças de vinhos, sempre de pequenos produtores brasileiros e produzidos com a mínima intervenção química, tirados da torneira. “Deixamos de lado a pompa e destacamos o que precisa: a qualidade da fruta e da produção. Esse formato afasta o elitismo da bebida e propõe uma forma mais divertida de consumo. É um clima já natural do carioca”, observa Gabriela, que por anos comandou a adega do D.O.M e hoje assina as cartas de casas como Cora e Chou.

No cardápio, vinhos brancos, laranjas, rosés, claretes e tintos de produtores como Faccin, Dom Dionysius e Valparaíso (que chegam em taças de R\$ 20 ou R\$ 25 ou por litro, R\$ 119) e comidinhas como queijos, embutidos, patês e ainda conservas de ostras e mexilhões. Nelson Soares, dono e chef do Sult, é vizinho e também sócio da TLTP Botafogo e do Porto. Ele adianta que, em breve, o cardápio será incrementado com algumas entradinhas do restaurante italiano, que poderão ser pedidas ali. “O Rio estava sem um autêntico wine bar”, diz Nelson. “Outro ponto é que a fila do Sult chega a ser de 2h30, então, o que antes era uma espera desconfortável tem virado um programa pré-jantar com o Tão Longe, Tão Perto logo ao lado.” A espera é ainda mais leve graças à hostess Cinthia Felizardo (ex-Zazá Bistrô).

A sommelière carioca Maira Freire, do Lasai, é uma entusiasta do projeto: “Acho linda a curadoria sensível da Gabi, desde a escolha dos produtores até no lado sensorial. Ela serve uma gama muito interessante de vinhos, sempre fáceis e frescos. Pessoas que sairiam para tomar um chope, trocam facilmente por uma taça dentro desse modelo, em um espaço zero intimidador, em que todos se sentem confortáveis.”

Vai uma tacinha? **e**



Vinhos da torneira: em taça ou em garrafa de um litro

Embutidos locais para harmonizar com brancos, laranjas e tintos



O wine bar tem clima leve, com cadeiras de praia e zero pompa

“CARIOCAS QUE SAÍRIAM PARA TOMAR UM CHOPE, TROCAM POR UMA TAÇA DENTRO DESSE MODELO, ZERO INTIMIDADOR”

MAIRA FREIRE
SOMMELIÈRE



APRESENTADO POR

Multiplan

BarraShopping NewYorkCityCenter



Gula Gula



Galeteria
Continental



Handz by
Rodrigo Einsfeld



Empório
Jardim

Para todos os gostos

Segunda edição do Giro Gourmet by ELA acontece de 16 a 22 de setembro no BarraShopping e no NewYorkCityCenter com menus deliciosos e valores especiais

O que já era gostoso ficou ainda melhor. Depois do sucesso da primeira edição do Giro Gourmet by ELA, que aconteceu no complexo formado pelo BarraShopping e pelo NewYork, amanhã será dada a largada para mais uma temporada de festa da boa mesa com preços igualmente saborosos. Até domingo, 15 restaurantes estarão com menus especiais, com entrada, principal e sobremesa, por R\$ 69 no almoço e R\$ 89 no jantar. E, como o evento é para a família toda, o menu infantil está R\$ 49, para crianças até 11 anos.

“Os resultados da primeira edição, em maio, foram muito bons, com bastante entusiasmo por parte dos restaurantes e aceitação dos clientes, e então resolvemos repetir agora a parceria com a Revista ELA. É uma oportunidade de o público experimentar nossas excelentes operações gastronômicas”, explica Rafael Wanderley, superintendente do BarraShopping e do NewYork.



Guacamole



Giuseppe SQ.

Começando pelas novidades, o Empório Jardim tem delícias como seus famosos gruyères de entrada e o clássico salpicão de frango com palha de baroa crocante de principal. Outro recém-chegado, o Guacamole Cocina Mexicana preparou receitas tradicionais como as suculentas fajitas de mignon e as tortillas recheadas.

Entre os já conhecidos do complexo, o grego Mii vem com seu clima de viagem a Mykonos e serve, entre os principais, peixe do dia com salada de cuscuz ou massa orecchiette com burrata gratinada e sorvete de iogurte com crumble para finalizar. Continuando o giro e indo para Portugal, na Tasca do Marquês há pastel de nata de bacalhau, ovos rotos com alheira e cogumelos e ainda bacalhau à Popeye. Chegando à Itália, o restaurante Handz está com opções como o carpaccio com mix de folhas, o peixe em crosta de ervas e penne al limone, a parmegiana crocante com fritas e ainda as imbatíveis sobremesas pudim de leite e bolo molhado de coco.

E tem muito mais. No grandioso Giuseppe SQ., o menu pode começar com salada caesar, pizza branca ou linguiça fatiada e seguir com espaguete artesanal com bolonhesa de blend de black angus ou ainda com o delicioso smash burger da casa. A casa francesa Amélie Creperie traz um steak tartare e risoto de açafrão com picadinho de mignon e farofa crocante de nozes e amêndoas. Não para por aí: há ainda as delícias do Boteco Colinda, da Circus Trattoria, da Galeteria Continental, do Gula Gula, da Na Colonia Trattoria, da Mamma Jamma, do Nolita Roastery e do Pecorino.

Um giro dos sonhos para os fãs da boa mesa.



Depois do sucesso da 1ª edição, o Giro Gourmet by ELA está de volta

Mii



Tasca do Marquês



**CONFIRA OS
MENUS COMPLETOS**

Fachada mudou do vermelho para o bege, destacando a madeira maciça

Entre amigos

RETROFIT SUAVIZA ESTILO INGLÊS EM CASA DA SERRA, DO EMPRESÁRIO MARCELLO BASTOS, FUNDADOR DA FARM

Por ISABELA CABAN

Um canto
charmoso de
estar na sala
de jogos, no
primeiro andar



Para quebrar o estilo rústico, poltrona industrial Prototype

Marcela Martins, que assina o projeto, foi uma das primeiras vendedoras da Farm



Na sala da lareira, vidros deixam paisagem verde à vista

O

primeiro contato que a arquiteta Marcela Martins teve com Marcello Bastos, sócio fundador da Farm, foi por telefone, em 1998. Durante um passeio pela Babilônia Feira Hype, no Jockey, a então estudante de Arquitetura da UFRJ viu a grife ainda desconhecida pela primeira vez, apinhada de gente para comprar e poucas pessoas para atender. “Peguei o número de telefone, liguei dias depois e falei que eles estavam precisando de vendedores e eu queria me candidatar”, lembra. Foi Marcello quem atendeu: achou graça da descontração da moça e marcou entrevista. Assim se passaram cinco anos, com Marcela conciliando o trabalho de vendedora nos fins de semana com estágios em escritórios da sua área. Já formada, em 2002, a relação com a Farm evoluiu para arquiteta-cliente. Ela quem fez, por exemplo, o galpão de seis mil metros quadrados ocupados até hoje pela marca, apelidado de Farmlândia, em São Cristóvão, e também a primeira loja internacional, na Galeria Lafayette, em Paris.

Marcela se emociona ao contar que toda essa história marcou o começo de uma bela amizade. “Sou madrinha de seu filho Bento, de 10 anos, ele foi meu padrinho de casamento.” Recentemente, a arquiteta finalizou para o empresário a reforma de uma casa em Araras, Região Serrana do Rio, assinando um retrofit completo dos 950 metros quadrados de área construída. “Eu comprei a casa totalmente encantado, mas precisava mudar e acrescentar várias coisas para ficar com a cara da minha família. Ninguém melhor que a Marcelinha, que sabe tudo sobre nós. A gente se divertiu no processo”, conta Marcello. ►



Marcela Martins e Marcello Bastos: 26 anos de amizade

Composição
de espelhos
de diversos
tamanhos
enfeita hall
de entrada



Sala de jantar
teve a parede
toda revestida
por pedra-
madeira



Originalmente projetada pelo arquiteto Cadas Abranches, em 2001, a casa de dois andares com pilares e vigas de madeira maciça imprimia um estilo campestre inglês, carregada no volume de mobiliário e adornos. A primeira intenção de Marcela Martins foi suavizar a aparência, trocando o vermelho da fachada e paredes internas pela cor palha. Entre os móveis espalhados por três salas, brinquedoteca e nove suítes, a ideia foi mesclar ao acervo já existente algumas peças mais atuais, com design das marcas estudiobola e Prototype.

A pedra-madeira é um dos destaques entre os revestimentos carregados de aconchego. Cobrem as paredes abaixo da escada, da sala de jantar e toda a lareira. Outro lugar em que o material aparece mais ousado é no lavabo. “Desenhei uma bancada que foi esculpida em bloco, pesando uma tonelada. Precisei quebrar a parede para poder entrar com um carrinho elétrico e conseguir instalar”, lembra Marcela.

Não faltam vidros também para a entrada de luz natural. Como Marcello adora receber, fez questão de caprichar no lazer. “Reformamos piscina e churrasqueira, construímos quadras e campo de futebol. Meu amigo Pedro Salomão (*cantor e escritor*) apelidou a casa de Club Med Araras”, diverte-se Marcello.

Agora, a arquiteta finaliza o projeto do apartamento do empresário, na Lagoa, e também as obras do espaço que vai assinar na Casa Cor, evento com inauguração no próximo dia 24, no Fashion Mall. Tema do ambiente? Estúdio da Estilista foi pensado para uma profissional que trabalha, claro, na Farm. “Desenvolvi uma linha de louças para a grife, que será lançada em dezembro, mas poderá ser conferida, em primeira mão, por lá”, entrega Marcela. **e**



Escada original do projeto de Cadas Abranches foi preservada

“Fizemos quadras, campo de futebol... Um amigo apelidou de Club Med Araras”

MARCELLO BASTOS EMPRESÁRIO

Bancada de pedra no lavabo foi desenhada pela arquiteta



Varandas priorizam móveis grandes, claros e confortáveis

COPA ART TALKS

Vik Muniz, Anna
Bella Geiger e
Marcos Chaves:
encontro
de gerações

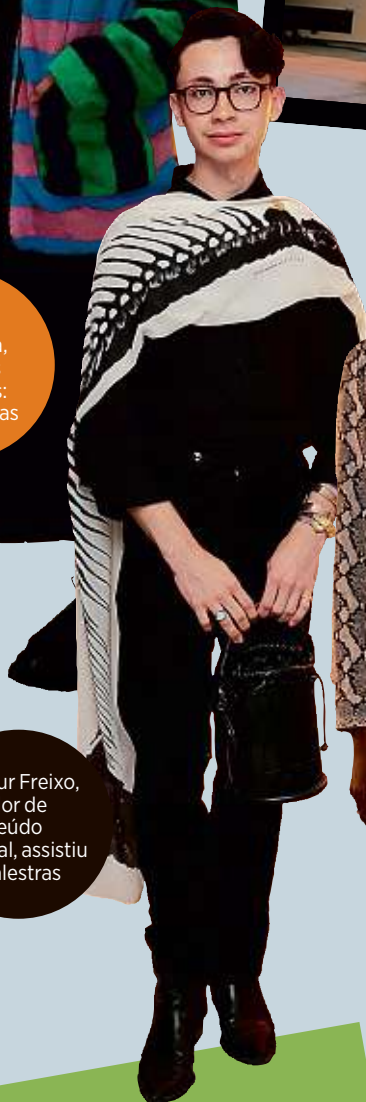
Poesia visual

COLECIONISMO
E FOTOGRAFIA
EMBALAM SEGUNDA
EDIÇÃO DO EVENTO

A segunda edição do Copa Art Talks, realizada em colaboração com a ELA e ArtRio, reuniu especialistas e entusiastas no início deste mês, no Teatro Copacabana Palace. A primeira mesa, “Colecionismo — Como montar e gerir uma coleção”, teve a participação dos colecionadores Antônia de Sá Cavalcante e Álvaro Piquet, com mediação da jornalista Joana Dale, editora assistente de ELA. Na sequência, o arquiteto Miguel Pinto Guimarães mediu a conversa com os artistas Marcos Chaves e Vik Muniz, com o tema “A foto como suporte para a poética do cotidiano”. Após o painel, os convidados participaram de um coquetel no terraço do hotel, com vista para a icônica piscina e a Praia de Copacabana, ao som do curador e DJ Ademair Britto.



Lulu Novis, multiartista, foi uma das convidadas: cores e listras



Arthur Freixo, criador de conteúdo digital, assistiu às palestras



Rojane Fradique, modelo, participou do evento



Joana Dale mediu papo com Alvaro Piquet e Antônia Cavalcante



Miguel Pinto Guimarães conversou com Marcos Chaves e Vik Muniz



Brenda Valansi, Ulisses Marreiros e Marina Caruso: trinca da ArtRio + Copa + ELA

Encontro é o esquentar da principal feira de arte do Rio



BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

A TRAPEZISTA

pessoas como Preta, Ana Maria Braga e Fabiana Justus, que ajudam a trazer o assunto para todas as salas. Saúdo essas mulheres destemidas, exemplos de verdade, credibilidade e real influência. Porque elas não franquearam as portas de sua intimidade para ostentar ou em busca de piedade — ninguém tem prazer em expor seu momento mais sofrido e doído. A única motivação é melhorar o mundo e a condição física e moral das outras pessoas, dizendo-lhes: “Ei, você não está só” ou “Ei, está em dia com seus exames?” Agradeço a elas por construir essa rede e amparar — mesmo sem saber — duas amigas tão amadas por mim que estão em tratamento neste exato momento. Por mais que eu as apoie, nenhuma palavra é tão forte quanto a que vem da experiência.

Não tenho ilusões a respeito do poder da internet de amplificar o circo da miséria, expressão que um caro amigo me trouxe semanas atrás. Uma plateia que reúne de tudo um pouco: os que endeusam o diabo caído; os que condenam sem julgamento; os que riem das sandices de uns esperando apenas o momento em que eles vão machucar alguém ou a si próprios; os que estimulam com chuvas de likes os pretensos donos da verdade que mal disfarçam, de opinião, sua perseguição implacável aos outros. Há quem se regozije e bata no peito: “É para isso que eu pago internet!”, e há quem se sinta involuntariamente arrastado por esse show de horrores, e se pergunte: “É para isso que eu pago internet?”

Há esperança, contudo. Pessoas como Preta mostram que o ambiente digital não se restringe ao show de carnificina em que se aguarda que o domador seja devorado pelos leões. Ao tecer essa rede de segurança, a cantora traz a lição de trapézio pela qual todos, de maneiras diferentes, vamos passar: entre piruetas, solavancos e saltos no ar, aprendamos a transformar medo em poder, dor em conforto. A ficar dignamente vivos — e de pé. **e**

T

rago algumas sugestões para mudarmos o ambiente: que tal nos plantarmos, com cartazes de incentivo, na frente do centro de ginástica olímpica que formou a Rebeca Andrade e que hoje não está dando conta de tantos jovens em busca de uma chance no esporte? Ou nos portões das escolas de áreas em situação de violência, para aplaudir os professores que seguem sua missão, apesar dos riscos? Ou nos prédios das universidades, para saudar a pesquisa científica?

Eu me amotinaria hoje na porta do hospital para receber Preta Gil. A verdadeira influenciadora. O que esta mulher tem feito pela conscientização da necessidade de exames preventivos e de acompanhamento não está no gíbi. Sua atitude em compartilhar sua jornada com a doença e, agora, com a recidiva, rompe o silêncio e combate o estigma da vergonha e da fragilidade. Preta começa seu recente e excelente livro, “Os primeiros 50”, esmiuçando, sem floreios, os sofrimentos que atravessou: as cirurgias, a sepse no meio da quimio, o abandono por parte do então marido. Mas também o amor com que foi cercada por sua rede de apoio de familiares, amigos e fãs, e suas reflexões sobre pretitude, fé, gênero, música e cultura — afinal ela cresceu num dos ninhos mais intelectualmente abençoados do Brasil e do mundo. Eu distribuiria esse livro para doutorar a Humanidade, tão perdida, em empatia e realidade.

Minha mãe morreu de câncer pouco mais de quatro décadas atrás, aos 39 anos. Não se falava “daquela doença”, a conscientização era nula. Quem me dera se os dias fossem os de hoje. Pelas inovações médicas, tecnológicas, hospitalares. E, também, pela abordagem desabrida e sem tabus, graças a

“
PESSOAS COMO PRETA
MOSTRAM QUE O
AMBIENTE DIGITAL NÃO
SE RESTRINGE AO SHOW
DE CARNIFICINA

INÊS 249

Búzios
Praia da Ferradura
Inesquecível!

MÊS DAS CRIANÇAS

Aproveite o mês das crianças para curtir com sua família em nossa estrutura de lazer com: quadra esportiva, espaço kids, sala de jogos, 6 piscinas e muito mais!

✓ 2 CRIANÇAS CORTESIA
(ATÉ 12 ANOS)

✓ RECREAÇÃO INFANTIL
(TODOS OS DIAS)

Hotel Ferradura

PRIVATE

• 15 Suítes • Vista mar • Deck panorâmico

Hotel Ferradura

RESORT

• 6 piscinas • 84 Suítes • 100m da praia

Workshop & Convenções

O Hotel Ferradura Resort, a alguns passos da Praia da Ferradura dispõe de um amplo Salão de Convenções com capacidade para 500 pessoas com 5 salas de apoio. Informações: eventos@ferradurahotel.com.br

Clube
O GLOBO
DESCONTOS
ESPECIAIS

INFORMAÇÕES E RESERVAS

22 2623-2398 / 99706-2398

ferradurahotel.com.br / contato@ferradurahotel.com.br

  @ferradurahotel


FERRADURA
HOTEL

INÊS 249

RE 1372 0800 0227442 WWW.HSTERN.COM.BR



Hstern



JOGO DE LUZ E SOMBRA

Falhas na iluminação pública
afetam trânsito e segurança
nas principais vias da Barra



Linhas de ônibus que circulam por Barra e Jacarepaguá estão na mira

Em sete meses, número de furtos a coletivos registrados nos dois bairros se aproxima do total de 2023

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edglobo.com.br

Nos sete primeiros meses deste ano, o número de furtos a coletivos nas regiões de Jacarepaguá e Barra se aproxima do total de roubos de todo o ano passado, de acordo com o Instituto de Segurança Pública (ISP), que leva em consideração dados obtidos até julho deste ano. O acumulado de 2023 foi de 573 ocorrências, contra 407 até julho de 2024.

O levantamento reúne números das Circunscrições Integradas de Segurança Pública (Cisp), que correspondem às áreas territoriais de atuação e responsabilidade conjunta das delegacias distritais da Secretaria de Estado de Polícia e das companhias integradas da Secretaria de Estado de Polícia Militar. As áreas são atendidas pelo 18º (Jacarepaguá) e pelo 31º (Recreio) Batalhões da PM. Na Barra, foram registrados 298 roubos a coletivos em todo o ano passado, contra 230 de janeiro a julho de 2024. Em Jacarepaguá, foram 275 roubos em ônibus no ano passado, contra 177 nos sete primeiros meses deste ano.



613. Ponto de ônibus da linha que liga Vargem Grande e Del Castilho: relatos de assaltos na altura da Barra e de Jacarepaguá são comuns

Um dos pontos onde costuma haver assaltos, segundo passageiros, é na saída da Avenida Ayrton Senna para a Avenida Abelardo Bueno, próximo ao Shopping Metropolitano. De acordo com os relatos, criminosos ficam à espreita numa curva que leva de uma via à outra.

Num depoimento no perfil Jacarepaguá Notícias RJ do

Facebook, um usuário de ônibus diz ter presenciado ou tomado conhecimento de seis assaltos nas linhas 613 e 352 em poucos dias. A 613 circula entre Vargem Grande e Del Castilho, e a 352 vai da Candelária ao Riocentro.

“Eles ficam vestidos de preto, esperam o ônibus parar pra alguém descer e invadem o ônibus. Hoje só não foi pior

porque o motorista gritou para eles descerem (eram três), mas um acabou levando o celular de uma menina que sentou perto da porta. Durante um tempo a polícia ficou com viatura na passarela da Vila do Pan e os assaltos pararam. Agora que não estão mais lá, migraram pra essa curva (...). Muitas vezes se escondem embaixo do via-

duto no escuro”, contou.

Procuradas, a Polícia Militar e a empresa Redentor, responsável pelas linhas 613 e 352, não retornaram. Já o Rio Ônibus, Sindicato das Empresas de Ônibus da Cidade do Rio, informou que foram registradas duas ocorrências na linha 613, nos dias 16/06 e 13/07, ambas reportadas aos órgãos responsáveis.



oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE

Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). Edições impressa e on-line: Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). Diagramação: Jacqueline Donola. Telefones: Redação: 2534-5000, r. 5905/5123. Publicidade: 2534-4355. Faturamento: 2534-5484. Crédito: 2534-5860. Endereço: Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. E-mail: falabarra@oglobo.com.br.

Capa:

Poste apagado na Avenida das Américas. FOTO DE GUITO MORETO

Bicicletada no Dia Mundial sem Carro

Ciclistas percorrerão ruas de Freguesia e Anil

A chuva fina que caía em Jacarepaguá não desanimou os participantes da bicicletada pelo Dia Mundial sem Carro realizada em setembro de 2022, com organização da Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (Amaf). Cerca de cem ciclistas, entre moradores comprometidos com a causa e integrantes de ONGs e outros movimentos sociais, circularam animadamente sobre duas rodas pelas ruas da região. Este ano, após um hiato em 2023, a bicicletada, batizada de Pedala JPA, volta a ser realizada, e a disposição do grupo promete ser a mesma. A Amaf convida todos os amantes da bicicleta e militantes por um trânsito mais seguro a participarem da nova edição do evento, no dia 22, o próximo domingo.

Além da Amaf, organizam o evento RollerTour RJ e Jacarepaguá Bike Clube. O objetivo é reivindicar mais segurança para quem usa a bicicleta como meio de transporte para o trabalho ou para o lazer, sobretudo com a expansão da malha cicloviária. Os participantes farão um passeio leve por ruas da Freguesia e do Anil. A rota começará pela Praça Professora Camisão, com concentração a partir das 8h30. A seguir, o grupo fará o seguinte trajeto: Estrada de Jacarepaguá (até a es-

quina com a Estrada do Engenho D'Água); retorno pela pista oposta até a Praça Jorge da Costa Pinto; Rua Tirol; Rua Comandante Rubens Silva; e Estrada dos Três Rios; com retorno à Praça Professora Camisão. A partida está prevista para as 9h, com apoio da CET-Rio no trajeto e de agentes do 18º Batalhão (Jacarepaguá) na segurança, e o percurso deverá levar entre 30 minutos e uma hora.

Os organizadores salientam que a bicicletada não terá caráter político: a ideia é chamar a atenção de ciclistas, patinadores e pedestres de todas as regiões, além, claro, de pressionar as autoridades para que continuem investindo em faixas para bikes.

— Esta é uma manifestação de reivindicação por mais ciclovias na região, apoiando o Plano de Expansão Cicloviária já assinado pelo prefeito Eduardo Paes mas com a expressão da demanda de que ele seja efetivamente feito — diz Sidney Teixeira Junior, diretor da Amaf, referindo-se ao documento que estabelece diretrizes para a extensão da malha cicloviária em toda a cidade. — No momento, temos uma crítica apenas à baixa velocidade da expansão, discrepante da promessa que a prefeitura fez na cerimônia de lançamento do plano, de cobrir 100% das es-



Pedala JPA. Edição de 2022 do evento atraiu cerca de cem participantes, mesmo debaixo de chuva fina

tações de transporte de média e alta capacidade da cidade até o fim de 2024. Apesar dessa frustração, salientamos que somos a favor do plano de acordo com o traçado proposto.

Um dos pilares do Plano de Expansão Cicloviária é a implantação de uma rede estruturante, que permita a conexão por meio de bicicletas entre os bairros e até as estações de BRT, VLT, trens, barcas e metrô. Em Jacarepaguá, entram nesta rede vias como as avenidas Geremário Dantas, Engenheiro Souza Filho, Nelson Cardoso e Marechal Miguel Salazar Mendes de Moraes, as estradas de Jacarepaguá, do Itanhangá, Bandeirantes, do Pau-Ferro, do Engenho D'Água, do Tindiba e dos Três Rios e as ruas Candido Benício e André Rocha.

A divulgação do Pedala JPA está concentrada no perfil de Instagram @pedalajpa e nas redes sociais dos organizadores.



A SUA DOR PODE ESTAR RELACIONADA À SUA PISADA!

**FASCITE PLANTAR - ESPORÃO
NEURÔMA DE MORTON - JOANETES
PERNA MAIS CURTA - DESEQUILIBRIO
DORES NO PÉS, JOELHOS E QUADRIS**

Agende sua avaliação e viva sem dores através do alinhamento biomecânico com palmilhas computadorizadas.



Telefone e Whatsapp
21 3197-1051

**Av. Armando Lombardi, 1000
Bloco 2 - Sala 105 - Barralife**





Avenida das Américas. Alvo de intervenção da RioLuz entre 31 de julho e 6 de setembro, via tem diversos pontos com lâmpadas queimadas

De 31 de julho ao último dia 6, por determinação da Prefeitura do Rio, a iluminação pública da Avenida das Américas esteve sob intervenção direta da Companhia Municipal de Energia e Iluminação (RioLuz), medida adotada para sanar deficiências na prestação do serviço pelo consórcio Smart Luz, que, desde 2020, após vencer licitação, é responsável por ações como instalação de luminárias do tipo LED, pontos de wi-fi gratuito e postes de iluminação pública na cidade. Entre as falhas constatadas estava o baixo índice de disponibilidade de luz na via — 82,4%, enquanto o contrato exige no mínimo 98%. Procurado

Iluminação falha dita fluxo em vias cruciais

Pouco mais de um mês após determinar intervenção da RioLuz para sanar problemas na Avenida das Américas, prefeitura revoga decreto, mas via ainda tem pontos críticos

MADSON GAMA madson.gama@oglobo.com.br

após ter posto fim à intervenção, o município não retornou para informar sobre os trabalhos realizados pela RioLuz durante o período. O fato é que ainda há problemas na avenida.

Ao circular pela Américas na segunda-feira passada, dia 9, após as 19h, a equipe

do GLOBO-Barra identificou mais de dez postes completamente apagados ou com pelo menos uma das lâmpadas queimadas, como na altura dos números 9.650, 14.041, 15.500, 15.700, 17.817, em frente à estação do BRT Novo Leblon, na saída do Mergulhão

Billy Blanco e nas proximidades do Terminal Alvorada, na Barra. Em frente ao Américas Shopping, no Recreio, um poste com defeito no canteiro central cria um ponto de escuridão na pista e na calçada do lado direito, sentido Barra.

— Trabalho por aqui há

cerca de quatro anos e sempre foi assim. Quando saio, por volta das 20h, já está bem escura essa parte, e passo andando super-rápido, com medo de ser assaltada — relata a secretária Eurimara Alamar, de 28 anos.

A auxiliar de professora Alice Santiago, de 19 anos, também precisa enfrentar o receio de andar pelo local:

— Eu passo por aqui sozinha todos os dias depois das 19h, e está sempre muito escuro e deserto. Dá um pouco de medo. Acelero o passo e nem olho para os lados.

Outras deficiências encontradas na Américas foram um poste torto na altura do número 7.360 e um com a luz piscando em frente ao número 12.221.

— Constantemente, a Américas tem problemas de iluminação. Até semana passada, havia pontos com escuridão total, mas agora melhorou um pouco. Ainda assim, quando vou fazer retorno na via, jamais paro no sinal, porque é perigoso. Vou andando devagarzinho, com o pisca-alerta ligado, até o sinal abrir — diz Cátia Regina Pereira, presidente da Associação de Moradores e Amigos da Barrinha.

Presidente da Câmara Comunitária da Barra da Tijuca, Delair Dumbrosck avalia que o serviço já foi pior.

— Em geral, a iluminação está a contento na Américas. O que acontece, às vezes, são falhas em alguns trechos. Tenho observado também sinais de trânsito fora de operação, principalmente em frente ao Pedra de Itaúna Imóveis e ao Rio Design Barra. Domingo passado o retorno em frente ao shopping estava fechado por conta desse problema. Quem quisesse voltar tinha que ir mais à frente — pontua.

MELHOR CHECK-UP OFTALMOLÓGICO DO RIO

Um novo olhar para o futuro!



CHECK-UP OFTALMOLÓGICO

R\$ 200,00

Tecnologia, segurança e
conforto em um só lugar

EMERGÊNCIA
OFTALMOLÓGICA 24H
ACEITAMOS PLANOS:

Allianz Saúde - Caberj
Integral Saúde - Intermédica
Notre Dame FAPES (BNDES)
Klini Saúde - Golden Cross
Veritas - Vale Saúde

- ✓ Acuidade visual
- ✓ Refração
- ✓ Tonometria
- ✓ Fundoscopia
- ✓ Biomicroscopia
- ✓ Motilidade Ocular



**BARRADAY
OFTALMOLOGIA**

Av. Armando Lombardi, 1000
Condomínio Barralife



21 98167-2354

www.barraday.com.br @barradayoftalmo



Escuridão total em trecho da orla

Ministro Ivan Lins também é ponto crítico

Embora a intervenção na região tenha se limitado à Avenida das Américas, os problemas na iluminação pública se estendem a outras ruas importantes do bairro, como a Lucio Costa, que tem como um dos pontos críticos a área da Praia da Reserva. Ao percorrer a via, O GLOBO-Barra observou pelo menos dez postes completamente apagados entre as Ilhas 6 e 9, deixando um trecho de mais de 500 metros totalmente às escuras, iluminado apenas pelos faróis dos veículos. Entre as ilhas 4 e 6, nem poste existe, e o percurso também é feito no breu.

— Percorrer a Lucio Costa à noite na altura da Reserva é suicídio, porque a situação é extrema. Mas mesmo antes desse trecho, a iluminação já é ruim. Tanto na praia quanto na orla há pontos de escuridão, sobretudo entre os postos 7 e 8, o que acaba favorecendo assaltos. Gostaria que as autoridades passassem por lá com olhos de ver. Por que só na Zona Sul a orla é bem iluminada? Talvez seja porque há mais turistas lá. E aqui talvez não haja tantos por conta da iluminação sofrível — queixa-se Cátia Regina Pereira. — Os moradores da Barra, em geral, gostam de atividades físicas e, com certeza, iriam para a beira da praia fazer exercícios, mas, com medo, acabam se recolhendo muito cedo, e o bairro fica deserto.

A pouca iluminação é uma deficiência ainda no mergu-

lhão que sai em frente ao Barra Point, na Avenida Armando Lombardi, onde há diversas lâmpadas queimadas. Na segunda-feira, também havia postes apagados na Avenida Ministro Ivan Lins (três, perto da Ponte Velha), na Estrada da Barra (cinco, em direção à Barrinha) e na Ponte da Joatinga (quatro).

— A falta de iluminação pública é um grande problema aqui na Barrinha, principalmente em boa parte do caminho do metrô Jardim Oceânico até aqui, que faço a pé. É um percurso de cerca de 15 minutos, e há pessoas, em especial mulheres, que optam por pegar carro de aplicativo para se sentirem mais seguras — relata o economista Felipe Ponciano, de 37 anos, que mora na Estrada da Barra. — Aqui, normalmente, um poste fica ruim; aí, os técnicos consertam. Depois, outro dá defeito. Nunca temos todos eles funcionando.

Cátia Regina também reclama da área:

— A Armando Lombardi e a Ministro Ivan Lins realmente estão muito ruins, principalmente no trecho entre o Elevado do Joá e a Ponte Velha, onde a iluminação é zero na pista da direita. Ali fica muito engarrafado. Outro dia, quando estava parada, um sujeito bateu no vidro tentando quebrá-lo. Graças a Deus, não conseguiu.

Questionadas sobre os problemas citados, a prefei-

tura e a Smart Luz não responderam.

Além da Avenida das Américas, o decreto 54.845, datado de 31 de julho, havia determinado atuação direta da RioLuz na Avenida Brasil, outra via onde a concessionária não estaria oferecendo o serviço de forma adequada. Em 30 de agosto, a RioLuz publicou o registro de um processo administrativo para investigar as causas das falhas na operação de iluminação das duas avenidas. Já o fim da intervenção nessas vias, que poderia se

estender por até 180 dias, foi definido pelo decreto 55.073, publicado no dia 6.

Formado por empresas especializadas em projetos de iluminação e construção civil, o consórcio Smart Luz venceu uma licitação em 2020 e assumiu a responsabilidade de prestar o serviço de iluminação pública no Rio, com investimento de R\$ 1,4 bilhão, ao longo de 20 anos. Nestes quatro primeiros anos de contrato, recebeu do Executivo municipal aporte de R\$ 204 milhões.

Na reta final da interven-

ção na Américas, a RioLuz anunciou, na semana passada, que está trocando, em parceria com a Smart Luz, as luminárias dos túneis do Joá e do Pepino, no sentido Barra, por 488 painéis de LED. As galerias da esquerda de cada túnel no sentido Barra estão sendo fechadas às segundas, quartas e sextas-feiras, entre 22h e 5h, para instalação do novo sistema. Depois, será a vez das galerias da direita, até a conclusão da obra, no dia 30 deste mês. O sentido oposto já conta com novos painéis.

FOTOS DE GUITO MORETO



Avenida Lucio Costa. Trecho da Praia da Reserva com diversos postes apagados

Luz no fim do túnel. Único poste aceso após mais de 500 metros de escuridão, na altura da Ilha 6

INÊS 249

BarraShopping e NewYorkCityCenter apresentam:

giro gourmet ela

2ª Edição

O passeio mais gostoso do seu dia.

Aproveite uma programação deliciosa com pratos exclusivos nos restaurantes participantes dos shoppings.

De 16 a 22/09

Menus especiais a preços fixos

Almoço*: R\$ 69

Jantar**: R\$ 89

Infantil***: R\$ 49

Saiba mais em:



*Almoço - Válido das 12h às 15h. | **Jantar - Válido das 19h ao fechamento. | ***Infantil - Crianças até 11 anos

Patrocínio



BarraShopping

NewYorkCityCenter

Realização



Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.com.br



DIVULGAÇÃO

VISITAÇÃO NO MARACANÃ

Com benefício do Clube, você e um acompanhante visitam o Tour Maracanã, no estádio mais famoso do mundo, pagando R\$ 10 mais barato e com estacionamento grátis. Detalhes em nosso site.

R\$10
desconto



DIVULGAÇÃO

SAÚDE COMO PRIORIDADE

A Farmalife oferece ao assinante até 40% OFF em todas as categorias de medicamentos. Peça via delivery, pelo telefone (21-4002-2000).



DIVULGAÇÃO

CORPO SÃO, MENTE SÃ

Assinante tem 20% de desconto em procedimentos oferecidos pelo aconchegante Espaço Vogue Corpo e Mente, na Barra. Veja on-line.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



DIVERSÃO

'DUETOS'

Patrycia Travassos e Eduardo Moscovis são os protagonistas das quatro histórias de "Duetos, a comédia de Peter Quilter", que faz curta temporada no Teatro Multiplan, no VillageMall, até o dia 22. Encenada em dez idiomas e em mais de 20 países, a peça aborda de maneira cômica as dificuldades dos relacionamentos modernos. Numa das tramas, um casal marca um encontro por aplicativo. Em outra, uma mulher quer convencer o chefe homossexual a se casar com ela. Há ainda a viagem do ex-casal que percebe que talvez não seja o caso de se separar e a mulher que tem um mau presságio às vésperas do terceiro casamento. A versão brasileira é dirigida por Ernesto Piccolo. Sessões às 20h30, quintas, sextas e sábados; e às 19h, aos domingos.



DIVULGAÇÃO

K-POP NO CINEMA



DIVULGAÇÃO

Primeiro registro solo do ídolo coreano Taeyong, integrante do grupo NCT 127, "Taeyong: ty tracks in cinemas" chegará às telas da rede UCI nos dias 16 e 19 de outubro. A produção mostra os melhores momentos da turnê do artista, além de cenas de bastidores exclusivos e depoimentos sobre sua jornada.

PARA BRINCAR



DIVULGAÇÃO/THAÍS MONTEIRO

O Via Parque tem uma nova área de lazer infantil: é o Via Parque em Movimento, onde crianças de 3 a 12 anos podem se divertir em brinquedos como a Apoteose Moita, uma estrutura lúdica e interativa com escorregadores e túneis, a parede de Escalada M, com diferentes níveis de dificuldade, e o Arco Embalo, um balanço em forma de arco.

SAMBA E PAGODE



DIVULGAÇÃO/ARTHUR RODRIGUES

O cantor e compositor Tíe comandará hoje, a partir das 15h, a sétima edição da festa autoral de samba "Subúrbio", na Ilha Itanhangá. Desta vez, vai receber o grupo Revelação. No repertório estarão clássicos como "Telegrama", "Mina de fé", "Derê" e "Oh, Irene". Os ingressos, a partir de R\$ 65, estão à venda no ingresse.com.

Sanfona ganha espaço entre a guitarra e o tamborim

Público das Vargens lota estabelecimentos onde se pode dançar juntinho

JENIFER ALVES
jenifer.alves.rpa@edglobo.com.br

Conhecido por ser um re-
duto do samba na Zona
Oeste do Rio, o bar Tonama-
ta, em Vargem Grande, ago-
ra enche o salão com fãs de
forró. Desde 13 de agosto, o
local passou a dedicar um
dia da semana para quem
gosta de dançar coladinho.
No bairro, o ritmo ditado
por sanfona, zabumba e tri-
ângulo vem ganhando espa-
ço, e tem até cafeteria pro-
movendo arrasta-pé.

Em uma pequena casa cor
de rosa, de 1939, dentro de
um horto, o Ser.tão Carioca
Café tem como foco princi-
pal servir café da manhã e da
tarde. Sem palco, com os pés
no chão de terra batida, artis-
tas locais fazem apresenta-
ções ao vivo uma vez por
mês. A ideia de levar o forró
para a cafeteria foi da gerente
Mônica Severien, que convi-
dou as meninas do grupo
Forró Pedra Branca, que se
apresenta em diferentes
eventos na região, para tocar.
A música contagiou o ambi-
ente e, agora, o apelo pelas
noites de forró é constante.

— Sempre gostamos de tu-
do quanto é manifestação ar-
tística brasileira. Daí surgiu a
ideia de fazer o forró usando
a frente da loja como palco —
conta Mônica. — Na primei-
ra vez, tinha cliente dançan-
do até no estacionamento.

A cafeteria funciona de
quarta a domingo na Estrada
do Pacuí 643, lote 3. As
noites de forró, descritas por



Trio Rodopio. Pitito, Aline Paes e Ricarto Rito tocam no bar Ziege Zag

Mônica como matinês, co-
meçam às 19h e terminam
às 22h (mas pedidos de bis
são aceitos, brinca). A próxi-
ma será no dia 28.

No Tonamata, na Estrada
do Pacuí 880, o sócio Thiago
Castro diz que decidiu intro-
duzir o ritmo num espaço
tradicionalmente dedicado
ao samba quando percebeu
uma forte presença do forró
em Vargem Grande. Assim
nasceu o “Sextou com forró”,
que começa às 20h. A entra-
da custa R\$ 20.

— Quando fizemos a pri-
meira vez, ficamos choca-
dos com a demanda. E te-
mos um bom espaço para as
pessoas dançarem — diz ele.

Outro local inusitado on-
de a sanfona tem tocado
mais alto é o bar de rock Zie-
ge Zag, na Rua Elísio de
Araújo 285. Lá, o forró do
Trio Rodopio ocorre uma
vez por mês, das 18h às 22h.
O próximo show será dia 26,
com entrada a R\$ 15. O pro-

jeto começou em 2022,
quando o estabelecimento
promoveu uma festa junina.
Na época, o produtor, Shi-
lon Zigyel, convocou os
músicos Pitito, Ricarto Rito
e Aline Paes para animar o
arraial. Com o sucesso, sur-
tiu o grupo, que agora tem
espaço cativo no palco habi-
tuado a guitarras e baterias.

— Apesar da atmosfera
rock’n’roll da Ziege Zag, o
clima bucólico das Vargens
é convidativo para um forro-
zinho animado, que faz todo
mundo dançar até o último
acorde da sanfona — conta
Nubia de Léo, sócia da casa.

O precursor do movimen-
to é Paulo Sérgio da Silva,
conhecido como Meu Lou-
ro, que em 2017 criou a Are-
na Top 10, na Estrada dos
Bandeirantes 16.061, onde
só se ouve forró.

— O forró enche a casa de
alegria; é um ritmo que con-
tagia. Não tem como ficar
triste quando toca — diz ele.

DIVULGAÇÃO

Pisos laminados & vinílicos

Seu ambiente pronto
para ser usado no
mesmo dia e sem
quebra-quebra.



Cortinas, Persianas & Papel de Parede



VISITE O SHOW ROOM
Méier • Rua Mario Piragibe, 43
Horário de 2ª e 6ª sexta: 08h às 17h
Sábado: 08h às 13h

Lâmiart
PISOS & REVESTIMENTOS

QUICK STEP
duraflor
TRAMATIZ

www.lamiart.com.br

Méier: (21) 3145.2004 | (21) 2576.0046

(21) 96430.0089

Siga-nos nas redes sociais:



MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

O orgânico que brota do geométrico, num processo simbolizado por elementos como plantas e terra que surgem de dentro de cubos brancos flutuantes. Este é o conceito da série de pinturas abstratas em tela “Metapaisagens”, assinada pelo pintor e arte-educador Luiz Pizarro. Quinze obras desse trabalho vão ilustrar a exposição gratuita “Oníricas”, idealizada pelo artista plástico e que estará em cartaz na Cidade das Artes do próximo sábado, dia 21, até 3 de novembro.

A mostra, que colocará a natureza no centro do debate, terá ainda três instalações interativas e colaborativas, incluindo o “Cubo dos desejos”, com estrutura de madeira de quatro metros quadrados, no qual os visitantes vão poder entrar e passar barbantes coloridos por uma quantidade de ganchos equivalente à de letras do seu nome, pensando num desejo para o planeta.

— São diversos tipos de plantas, como cactos e palmeiras, e, às vezes, até plantas imaginárias, com folhas em cores como laranja, amarelo e roxo, sempre num fundo azul, simbolizando o ar ou o mar, e nascendo dentro de cubos. Minha proposta com essa interação entre o orgânico e o geométrico é falar sobre uma busca por harmonia no universo, destacando a ideia de valorização e protagonismo da natureza. Para mim, os cubos que germinam vida dão a noção da origem de um planeta menos competitivo e mais colaborativo — explica Pizarro. — Já fiz muitas pinturas figurativas, com imagens de corpos. Nesse trabalho, porém, quis



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

“Cubo dos desejos”. Instalação interativa convida o público a colocar em prática valores como colaboração e convivência pacífica com o outro

Orgânicos e geométricos em alusão ao sonho de harmonia

Luiz Pizarro inaugura mostra abstrata e interativa na Cidade das Artes

fugir um pouco disso e tirar o ser humano do centro da questão, porque, na verdade, ele contribuiu para a deturpação da harmonia.

Valores como colaboração e interação são mostrados nas pinturas, mas a exposição leva o público a explorá-los na prática.

— O Cubo dos Desejos, por exemplo, é feito de arestas de madeira, nas quais há vários ganchinhos. As pessoas entram nele, escolhem a cor do barbante, que amarram num dos ganchos, e vão traçando esses fios de algodão pelos demais, sem ordem definida. No final, dão um nó. Sempre há mais de uma pessoa lá dentro, e é quase um balé acontecen-



Recomeço. Pinturas ilustram o brotar de plantas dentro de cubos

do, porque uma tem que desviar da outra, se agachar, se realocar... Existe uma concordância ali dentro; ninguém briga, além de haver um jogo de corpo — ob-

montamos e começamos tudo de novo.

As outras instalações interativas são “Tarrafas ao mar”, que inclui uma rede de pesca suspensa no espaço e reflete sobre a diferença entre amor e confiança, e “Contornos do ocaso”, que retrata a passagem do tempo e é composta de monotípias, impressas em papel seda branco, de azulejos desbotados da piscina onde o artista nada e de folhas secas de sua casa.

— Há também uma atividade em que os visitantes tiram um selfie em frente a um dos quadros, como se estivessem dentro da obra; depois, faço uma monotipia em papel seda branco para eles levarem para casa e terem uma lembrança dessa experiência. Quando você participa de uma obra colaborativa, cria um diálogo mais interessante com ela e com o autor. E as pessoas se sentem realmente humanas quando estão criando — pontua Pizarro.

serva o criador. — A obra vai crescendo conforme a colaboração do público, até que fica uma trama enorme de fios e não há mais como ninguém entrar. Então, des-



GUIA DE SERVIÇOS

Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância 192	Hospital Lourenço Jorge 3111-4652
Biblioteca Popular de Jacarepaguá 3369-6915	Light 08000210196
Cedae 08002825113	Parques e Jardins 2323-3521
Comlurb 1746	Polícia Militar 190
Corpo de Bombeiros 193	Polícia Rodoviária Federal 2471-0111
Defesa Civil 199	
Hospital Cardoso Fontes 2425-2255	Suipa 3295-8777

ÍNDICE

APARELHOS AUDITIVOS	15
ARTES E ANTIGUIDADES	13 E 14
MEDICINA E SAÚDE	12



RC
REFRIGERAÇÃO
Desde 2013
Consertos em Geral



- * GELADEIRA * FREEZER
- * FRIGOBAR
- * AR-CONDICIONADO
- * MÁQUINA DE LAVAR
- * MANUTENÇÃO PREVENTIVA DE AR SPLIT

TODOS OS SERVIÇOS
EM ATÉ 3X S/JUROS





Canal: Gordinho da Refrigeração



@rc.refrigeracao2013

Pré orçamento on-line
99667-1383 | 3646-3942

Estrada do Itanhangá - Barra da Tijuca

MEDICINA E SAÚDE

CENTRO GERIÁTRICO FERNANDES LOPES

Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

Oferecemos moradia assistida, hospedagem por períodos e Centro dia. Aqui seu familiar idoso receberá todos os cuidados e carinho que necessita e merece. Aproveitando o período de férias, você pode viajar e deixá-lo aos nossos cuidados com segurança e conforto.

- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.

Venha conhecer nossa assistência.
Ligue e aproveite os valores promocionais, poucas vagas!

Consulte-nos: Tel: (21) 98181-3190

Acesse nosso
WATHSAPP Também
pelo QR CODE



Av. Cesário de Melo, 232, Campo Grande
Tel.: (21) 2419-0211 – Cel.: (21) 99988-1132

: www.centrogeriatricofel.com.br
: cg@centrogeriatricofernandeselopes.com



LAR SÃO JUDAS TADEU

Aqui o amor continua...

A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.

TEMOS PACOTE PARA FERIADOS E SISTEMA DAY CARE

Suítes c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura
• Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix
CRM 52.62993-6 / CRM Jurídico: 52106785-0

Hospedagem para 3ª idade

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - Tels.: 3392-8292 / 2424-7843

Visite nosso site: www.casaderepousosaojudastadeu.com.br



AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

COMPRO ANTIGUIDADES

Aproveite esta oportunidade!

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos,
Marfins, Móveis, Tapetes Persas,
Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais,
Brinquedos Antigos, Moedas Antigas,
Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.



JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

**COMPRAMOS
MÓVEIS DE DESIGN**

TELS.: (21) **2530-4979** • (21) **3546-5279**  (21) **99930-4265**

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo  artepalmeiras@gmail.com

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze • Porcelanas
- Marfins • Cristais • Galle • Dao.Nancy
- Santos • Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes persas
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS



**Atendemos Petrópolis, Teresópolis,
Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio**

**Pago na hora em dinheiro.
Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência. Obrigado pela preferência.**

Sr. Gelson

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 - Térreo - Copacabana

Tels: 2548 - 9683 / 2236 - 4770 / 99913-5443 

Atendemos aos sábados, domingos e feriados

APARELHOS AUDITIVOS

PROAUDIO
CENTRO AUDITIVO

Com design discreto,
adaptação instantânea e
caixa reforçada, Rugged é:

- Resistente à água
- Resistente ao shampoo
e ao sabonete;
- À prova de queda;
- Impermeável aos sais
minerais e aos óleos
prejudiciais de suor.

Ouçá os sons
na primavera.

ATENDEMOS COM HORA MARCADA

Av. Evandro Lins e Silva, 840, sala 1117.
Office Tower - 98986-0705 | 2268-8641

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS
MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O
SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO
QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



EDITORA GLOBO

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA
GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE
CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



EDITORA GLOBO



O basquete entra na reta final!

Vem mais emoção por aí.

Está chegando a hora de conhecermos os vencedores do basquete. Garantia de grandes lances e jogos eletrizantes, daqueles que podem ser decididos nos últimos segundos com uma cesta de três pontos. Fiquem ligados em nossas redes.



Acesse e saiba mais!



intercolegial.com.br





Clarão noturno. O incêndio no Morro das Andorinhas, na última quarta-feira, visto da Praia de Itaipu



DIVULGAÇÃO/LUCAS ALVARENGA

Danos ambientais. Foto feita no Mirante de Itaipu mostra os estragos na vegetação causados pelas chamas

INCÊNDIOS CASOS DE FOGO EM VEGETAÇÃO AUMENTAM 90%

DADOS DOS BOMBEIROS mostram agravamento da situação em relação ao mesmo período do ano passado; cidade ocupa a sexta posição no ranking estadual dos municípios mais afetados

PÁGINA 3

Festival Niterói em Cena brinda ao teatro

A produção italiana “O jantar brasileiro” é uma das atrações da 17ª edição do Niterói em Cena — Festival Internacional de Teatro, que começa terça-feira e prossegue até dia 29, em diferentes palcos da cidade, sempre com entrada franca, mediante a doação de um quilo de alimento não perecível. A mostra principal, intitulada Peças, terá espetáculos de Brasil, Alemanha, Itália, Peru e Moçambique. Com destaque para o teatro contemporâneo, o evento terá ainda três outras mostras — Cenas Curtas, Estudantil e Paralela —, além de oficinas abertas ao público. **PÁGINA 8**



DIVULGAÇÃO

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Novo governo terá grandes desafios, dizem cientistas

PÁGINA 2



ARQUIVO PESSOAL

FIM DO IMPASSE

‘Prédio da Caixa’ será desapropriado

PÁGINA 2



ROBERTO MOREIRA/15-6-2023

REPRESENTAÇÃO NA LITERATURA

O corpo feminino é tema de debates no Sesc

PÁGINA 7



DIVULGAÇÃO

Futuro prefeito enfrentará desafios climáticos e ambientais

Aumento do nível do mar, queimadas e eventos de calor extremo devem se agravar nos próximos anos

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

De acordo com especialistas em eventos climáticos extremos, o próximo prefeito de Niterói enfrentará desafios significativos que exigem tanto ação imediata quanto planejamento de longo prazo. Entre as principais preocupações que devem nortear as políticas climáticas estão o aumento do nível do mar, queimadas na vegetação e eventos de calor extremo, que impactam diretamente a qualidade de vida na cidade. Cientistas projetam que, até 2050, mais de 24 mil pessoas e oito mil imóveis em Niterói poderão ser afetados pelos eventos climáticos extremos, com os bairros de Piratininga e Icaraí sendo os mais vulneráveis. Além disso, Niterói está en-

tre os 1.942 municípios brasileiros suscetíveis a desastres associados a deslizamentos de terra, alagamentos, enxurradas e inundações, conforme dados do governo federal. Apesar de iniciativas pioneiras no Brasil, como a criação de uma secretaria dedicada às questões climáticas e o estabelecimento de um Fórum Municipal de Mudanças Climáticas, a cidade enfrenta desafios crescentes. O meteorologista Márcio Cataldi, professor do Departamento de Engenharia Agrícola e Ambiental da UFF, destaca que, mesmo com os esforços locais, Niterói não está imune aos impactos de eventos climáticos extremos. Cataldi observa que, recentemente, as fumaças das queimadas se espalharam por diversos estados e até outros países, transportadas pelos ventos atmosféri-

cos. Em vez de trazer umidade da Amazônia, os ventos têm levado fumaça e fuligem das queimadas para o Sudeste, afetando Niterói. — É evidente que todos os grandes municípios brasileiros precisam se adaptar às mudanças climáticas, identificando e mapeando os eventos extremos que podem se tornar mais intensos e frequentes em cada local. Isso requer estudos específicos, conhecidos como regionalização dos cenários climáticos. Embora esses estudos regionais ainda não estejam completos, os cenários elaborados pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) indicam que Niterói deve se preparar para enfrentar ondas de calor, ressacas e tempestades severas com maior intensidade e frequência nos próximos anos — diz Cataldi.



Problema recorrente. Alagamento na orla de Charitas: local é alvo de reclamações dos moradores

Além disso, Niterói está situada próxima a uma região onde a atuação de ciclones extratropicais tende a se intensificar, o que pode aumentar a ocorrência de ventos e rajadas mais fortes. Preparar-se para esses cenários é crucial para garantir a resiliência da cidade frente aos desafios climáticos futuros.

SIMULAÇÃO DE CENÁRIOS

O professor Fábio Ferreira Dias, do Departamento de Análise Geoambiental da UFF, recorda que, no dia 1º de julho deste ano, Niterói enfrentou uma ressaca sig-

nificativa. De acordo com o sexto relatório do IPCC, espera-se que fatores de impacto climático costeiro e oceânico, como nível relativo do mar, inundação e erosão costeira, aumentem até meados do século. O pesquisador ressalta que a atual gestão da cidade tem trabalhado para reunir as partes interessadas e desenvolver políticas de adaptação territorial. — Quando observamos uma ressaca e seus efeitos destrutivos na zona costeira, temos um exemplo do que o aumento na frequência des-

ses eventos pode causar. Pesquisadores estão tentando simular cenários futuros para identificar áreas que poderão ser impactadas por elevações no nível do mar. Esses estudos são essenciais para o planejamento do uso do solo e para garantir que a expansão urbana em áreas costeiras leve em conta as possíveis consequências ambientais — afirma Dias. Durante a última semana, Niterói enfrentou uma série de incêndios na vegetação por causa do clima seco e do forte calor que predominou em todo o estado.

Reuniões debatem propostas para atualização da Ponte

Moradores de Niterói e do Rio de Janeiro podem participar dos encontros

Na semana passada, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) divulgou uma nota convocando a população para duas reuniões que discutirão a concessão da Ponte Rio-Niterói, administrada pela Ecoponte. Na próxima terça-feira, dia 17, o encontro será realizado no Sesc Niterói, em São Domingos, a partir das 14h. No dia seguinte (18), a reunião acontecerá no Sesc Copacabana, no mesmo horário. De acordo com o órgão regulador, estarão em debate novos investimentos em segurança viária, como

a instalação de grades de proteção e barreiras de concreto; a ampliação de faixas em trechos críticos; a adequação de pontos de ônibus; a instalação de sistemas de monitoramento em tempo real; e a possível adoção do sistema free flow, que permite a cobrança eletrônica de pedágio sem a necessidade de parada. Também serão discutidos descontos para usuários da pista automática (AVI) e a garantia de sinal de telefonia ao longo de toda a extensão da rodovia. Segundo a concessionária

Ecoponte, os encontros estão previstos no serviço de concessão e têm como objetivo ouvir propostas e contribuições para atualizar o contrato, abordando temas como investimentos em novas tecnologias, obras de segurança viária e inclusão de novas obrigações. Em nota, a ANTT informou que, com a participação popular, pretende recolher sugestões e opiniões sobre “as necessidades da estrada e possíveis alterações no contrato de concessão, conforme a Resolução nº 6.032/2023”. A agência ressaltou ainda que a parti-



CUSTÓDIO COIMBRA/28-2-2024

Por melhorias. Vista aérea da Ponte Rio-Niterói: ANTT convoca reunião para ouvir usuários sobre o serviço prestado pela Ecoponte

cipação da população é essencial para que as decisões reflitam as demandas reais dos usuários. Ainda segundo a agência, recentemente foi iniciado um processo de revisão das necessidades con-

tratuais, buscando assegurar que a gestão da rodovia atenda às demandas atuais de segurança, eficiência e sustentabilidade. Esse levantamento envolve, além das manifestações da sociedade, estudos técnicos

conduzidos pela ANTT e pela concessionária. Informações adicionais e contribuições por escrito poderão ser enviadas até 30 de setembro, às 18h, pelo e-mail rp013_2024@antt.gov.br. (Rafael Timileyi Lopes)

Após TAC, ‘Prédio da Caixa’ é desapropriado

Ex-moradores serão inscritos em programas habitacionais, e prefeitura reformará imóvel

Oimbróglgio envolvendo ex-moradores do Condomínio Nossa Senhora da Conceição, conhecido como “Prédio da Caixa”, na Avenida Amaral Peixoto, no Centro, teve mais um capítulo semana passada. Na última terça (10), foi firmado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) entre a prefeitura e o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) prevendo a desapropriação do prédio, desocupado em 2019, após relatórios da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros avaliarem graves

problemas estruturais. Desde então, os moradores que tiveram de deixar os imóveis recebem aluguel social. O documento resultante do acordo, firmado em audiência de conciliação realizada na 7ª Vara Cível de Niterói, com a participação da Defensoria Pública, estabelece indenização aos proprietários e moradores do prédio que se enquadram nos critérios de posse ininterrupta de cinco anos ou mais e utilizam o imóvel para moradia própria ou familiar, desde que não possuam outro imó-

vel. Também estão previstos mecanismos de compensação financeira proporcionais ao tempo de posse para famílias de baixa renda que não completaram os cinco anos. O acordo ainda contempla o reassentamento dos ex-moradores em programas habitacionais, como o Minha Casa Minha Vida, além de garantia de pagamento de auxílio habitacional temporário. A prefeitura se compromete a reformar o prédio, que terá majoritariamente unidades de habitação social, e os anti-

gos moradores terão direito de preferência na aquisição dos apartamentos.

CONDIÇÕES PRECÁRIAS

Os imóveis foram avaliados e seus valores atualizados com base no que é praticado no mercado. Os proprietários que têm o nome no Registro Geral de Imóveis e os que comprovarem efetivamente que moravam no local por meio de documentos vão receber propostas da prefeitura em até 45 dias. Os pagamentos serão feitos em até 120 dias a contar de cada

acordo individual. O Condomínio Nossa Senhora da Conceição, localizado nos números 327 e 359 da Amaral Peixoto, foi desocupado em junho de 2019, em uma ação conjunta de vários órgãos para o cumprimento de uma decisão judicial obtida pelo Ministério Público com a finalidade de evitar que ocorresse uma tragédia no local. A medida foi necessária devido às precárias condições de segurança e de habitação do edifício. Na ação civil pública inicial que resultou na desocupação, assinada pelo então promotor de Justiça Luciano Mattos, atual procurador-geral de Justiça, o Ministério Público expôs o péssimo estado de conservação do condomínio, apontando risco iminente à

integridade física dos moradores e da coletividade, em decorrência da falta de manutenção adequada. A ação detalhou ainda problemas como o uso clandestino de água e energia, a ocupação irregular de unidades e a prática de atividades criminosas no local, com omissão do síndico. Além disso, a água utilizada no condomínio apresentava contaminação, segundo laudos do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), colocando em risco a saúde pública. O MP buscou na Justiça a regularização das condições do prédio, a responsabilização do síndico e das autoridades públicas e a garantia de segurança para os moradores e frequentadores do local. O TAC assinado agora encerra o litígio.



Incêndios em vegetação aumentaram 90% este ano

Niterói ocupa a sexta posição no ranking dos municípios do estado que foram mais afetados, segundo dados dos Bombeiros. Prefeitura vai lançar ferramenta digital para o acompanhamento de focos de queimadas em tempo real

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

O incêndio de grandes proporções que atingiu o Morro das Andorinhas, que pertence ao Parque Estadual da Serra da Tiririca (Peset), em Itaipu, na noite de quarta-feira, reflete a grave situação do aumento de queimadas observado em todo o país nesse período de estiagem. De acordo com dados do Corpo de Bombeiros, com 90% a mais de ocorrências de fogo em vegetação este ano, Niterói ocupa a sexta posição no ranking estadual dos municípios mais afetados. Para reforçar as ações de prevenção, a prefeitura lança hoje uma ferramenta digital de acompanhamento dos focos de incêndio em tempo real.

Segundo o levantamento feito pelo Corpo de Bombeiros, a pedido do GLOBO-Niterói, de janeiro até a última quinta-feira foram registradas 381 ocorrências de fogo em vegetação na cidade, 90% a mais do que o mesmo período do ano passado, que contou com 200 casos. Rio de Janeiro (4.513), São Gonçalo (569) e Duque de Caxias (561) estão no topo do ranking, seguidos por Maricá (501), Nova Iguaçu (474) e Niterói (381).

— Niterói contabiliza uma distribuição dos incêndios em diferentes regiões. Fonse-

ca, Itaipu, Santa Bárbara, Caramujo e Jurujuba foram os bairros que mais registraram ocorrência de fogo em vegetação este ano. Os incêndios estão sendo potencializados em todo o estado e no país por causa do El Niño, que está mais forte do que nos últimos anos, e do tempo muito seco, com a umidade relativa do ar baixa — explica o major Fábio Contreiras, porta-voz do Corpo de Bombeiros.

Após circularem imagens nas redes sociais de homens de moto acusados por moradores de supostamente terem causado o incêndio no Morro das Andorinhas, a Polícia Civil informou que agentes da 81ª DP (Itaipu) investigam como começou a queimada. O Instituto Estadual do Ambiente (Inea) avalia que o fogo consumiu 54 mil metros quadrados de área do Morro das Andorinhas e acredita que a origem do incêndio foi criminosa.

O major Contreiras destaca que, criminosos ou não, os incêndios são provocados principalmente por ação humana:

— Não conseguimos ter muitos dados sobre quem pratica esses incêndios porque nas ocorrências em que vamos muitas vezes o próprio fogo destrói os indícios. Se for acidental ou proposital, a pessoa não está no local. É importante esse trabalho de investigação feito pela Polícia Civil. Na



Rescaldo. Bombeiros utilizaram helicóptero que captava água do mar para apagar chamas no Morro das Andorinhas

prática, as causas mais comuns são balões, fogos de artifício. Na Região Oceânica, por exemplo, que tem muitas áreas de mata, se uma pessoa joga uma guimba de cigarro na estrada, o vento é capaz de levar essa brasa por até 50 quilômetros. Também são muitos moradores de áreas distantes das de coleta que realizam queimadas de lixo, perdendo o controle do fogo. Outra queimada comum é a de limpeza de terreno para plantio e construção. Lembrando que quando há fogo em qualquer tipo de terreno o solo perde nutrientes, e no período de chuvas teremos um solo mais vulnerável. A queimada de hoje é o deslizamento de amanhã.

Membro do conselho con-

sultivo do Peset, o ambientalista Cassio Garcez, do grupo Ecoando, Ecologia e Caminhadas, destaca que nunca viu um incêndio no parque na proporção do que atingiu o Morro das Andorinhas:

— Em 2014 tivemos eventos parecidos de incêndios simultâneos e de grandes proporções, por ser o auge do El Niño na época. Mas com essa sinergia de destruição, nunca vi no Peset. Minha luta contra essas queimadas começou ainda em 2010, alguns anos depois de eu ter me mudado para o Engenho do Mato, lugar onde grande parte dos moradores queimava lixo ou botava fogo no mato, hábito este que ainda persiste, apesar de ser menos frequente. Em setembro de

2013, eu e outros representantes da sociedade civil e do Peset nos reunimos com o então vice-prefeito Axel Graef para falar sobre queimadas urbanas, o que resultou na ordem de mobilização da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos contra essa prática, na contratação de fiscais ambientais e no incremento de ações educativas.

NOVO PORTAL

O município vai lançar hoje uma ferramenta digital para fazer o acompanhamento de focos de incêndio em tempo real para controle, ação e mitigação de danos. O Portal Niterói Contra Queimadas é fruto de uma parceria entre o Sistema de Gestão da Geo-

formação da prefeitura (SIGeo) e a Secretaria municipal de Defesa Civil e Geotecnia. Ele poderá ser acessado pelo site <https://niteroicontraqueimadas.niteroi.rj.gov.br> e pelo site do SIGeo, www.sigeo.niteroi.rj.gov.br.

A prefeitura explica que está adotando tecnologia avançada para monitorar potenciais riscos de incêndio de acordo com os últimos eventos extremos. Estão sendo utilizados sensores de satélites da Nasa que, através de uma combinação de tecnologias como a detecção de radiação infravermelha, monitoram a superfície terrestre de forma contínua.

— A atuação da Defesa Civil municipal nesses períodos de estiagem é feita desde 2016, através do programa Niterói Contra Queimadas, que inclui várias ações, como o convênio com o Corpo de Bombeiros, em que aumentamos o efetivo diário com 11 militares. Como a causa principal dos incêndios é a ação humana, formamos 700 voluntários específicos para realizarem rondas preventivas e orientar a população sobre o risco de queimadas. O novo portal vai nos dar uma antecipação na ação de combate. Graças à tecnologia, ele consegue cobrir em tempo real as ocorrências de fogo em vegetação — explica o secretário municipal de Defesa Civil, Roberto Nunes Teixeira.

amor não causa dor

EM NITERÓI, VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHA. PROCURE AJUDA.

Em caso de emergência, ligue **153** ou **190**.

 **(21) 98321-0548**
niteroi.rj.gov.br/codim

DENUNCIE!

CENTRAL DE ATENDIMENTO À MULHER
180

PREFEITURA DE NITERÓI

Secretaria Municipal da Mulher

Eleições 2024: disputa pela prefeitura tem tom propositivo

Cientistas políticos avaliam os posicionamentos, as redes sociais e os discursos dos candidatos

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edglobo.com.br

Corrida para a prefeitura vem sendo marcada por uma disputa propositiva, apresentada para um eleitorado escolarizado, preocupado com questões relacionadas à cidade e que se importam menos, nesta eleição, com debates ideológicos entre direita e esquerda. É o que apontam cientistas políticos entrevistados pelo GLOBO-Niterói que analisaram os primeiros 31 dias de campanha em Niterói.

—Esta é uma campanha que traz problemas da cidade. Mesmo quando atinge questões mais polêmicas, é no campo da gestão pública. Niterói é um município com escolaridade alta, com eleitores que querem discutir propostas — afirma Mayra Goulart, professora do Departamento de Ciência Política da Uerj.

Já para o professor de Ciên-

cia Política da UFF José Paulo Martins Júnior, o fato de Niterói não ter exposição midiática tão intensa, com alcance de propaganda eleitoral na TV limitado, favorece o candidato da situação, Rodrigo Neves (PDT), mentor político do atual prefeito, Axel Graef (PDT).

—A disputa em Niterói se assemelha um pouco à do Rio de Janeiro. Uma candidatura que tem um amplo arco de alianças, desde União até o PT, um político carismático, que dialoga bem com vários setores e que sucede um prefeito que teve uma vitória tranquila no último pleito. Ele está nessa posição de conforto. Para ele, a melhor postura é essa de ficar no centro, se manter afastado dessa discussão Lula-Bolsonaro, para conseguir conquistar esse eleitorado — destaca.

A professora da Uerj também comparou as duas disputas, mas ressaltou que considera o cenário de Niterói “menos tranquilo” do que o apresenta-



Corrida eleitoral. Taliria, Jordy (no alto), Rodrigo e Lessa: campanhas analisadas por cientistas políticos

do a Eduardo Paes (PSD):

—Paes tem relações e aliados em todos os campos; já o Rodrigo colheu alguns inimigos. Além disso, o Jordy é mais eficaz como oponente do que o Alexandre Ramagem (PL). O Ramagem não consegue descolar do que é previsível, ele é muito flat, um burocrata. Não podemos dar a eleição por encerrada no primeiro turno, pois a extrema-direita costuma usar muitos recursos na reta final de campanha.

Taliria Petrone (PSOL) vive uma situação eleitoral mais complicada. Com a possibilidade de os votos da esquerda em Niterói se deslocarem para Rodrigo, a candidata pode ter mais dificuldades de chegar a um eventual segundo turno.

—O eleitorado que poderia

votar nela acredita que talvez seja melhor liquidar a fatura com Rodrigo Neves no primeiro turno e evitar o crescimento do Jordy. Mesma coisa do Tarcísio Motta (PSOL), no Rio — afirma Martins Júnior.

Mayra concorda e considera que a participação de Taliria tem o objetivo de tornar as bandeiras do partido mais conhecidas na sociedade.

—O PSOL tem uma posição menos comprometida, uma vez que não tem máquina pública para administrar e pode se colocar nesse lugar. É menos uma disputa para vencer e mais para tornar o partido relevante em Niterói — opina.

Rodrigo Neves reuniu 14 partidos de diversos espectros ideológicos para apoiá-lo na disputa pela prefeitura, além

de antigos adversários políticos, como Felipe Peixoto (PSD). Para Mayra, isso pode acarretar rachas na formação de um eventual novo governo do político na cidade.

— Toda frente amplíssima gera problemas para a coalizão. Isso não significa que o movimento do Rodrigo não tenha sido exitoso, pois mesmo uma costura tão ampla é algo que mostra esforço — diz.

REDES SOCIAIS

Jornalista e pesquisador do Laboratório de Eleições, Partidos e Política Comparada, vinculado à UFRRJ e à UFRJ, Petronilio Ferreira analisou o posicionamento dos principais candidatos nas redes sociais no primeiro mês de campanha.

No caso de Bruno Lessa (Po-

demus), Petronilio destaca que, embora apresente técnica nas publicações, a campanha do candidato fica travada na necessidade de torná-lo conhecido pela população.

— Ele tem se mostrado um candidato que apresenta propostas e ações diretas para os problemas. Em muitos vídeos, ouve a população, caminha pelas ruas e tem criticado diretamente o ex-prefeito Rodrigo Neves. O vídeo de maior curtida é um em que ele promete, caso ganhe, fiscalizar as motos barulhentas — analisa.

Já Rodrigo Neves, diz o pesquisador, emplaca uma narrativa “pai de família, senhor atlético que sobe o Costão” e faz uma campanha montada na comparação com sua gestão anterior.

— Entre memes e caminhadas, os vídeos pouco mostram preocupação com ataques de opositores — diz Petronilio, lembrando, no entanto, de publicações em que o ex-prefeito responsabiliza oponentes pela proliferação de contas fakes.

Taliria ressaltou o fato de que seria a primeira prefeita mulher de Niterói, e a campanha tem tido bastante engajamento no Instagram. Em seus posts, lembra seu histórico de lutas feministas e mira nos adversários diretos, Jordy e Lessa. O vídeo mais marcante da campanha foi a denúncia das ameaças de morte que sofreu.

— Neginho da Beija-Flor, Chico Buarque, Camila Pitanga e Frei Betto aparecem em vídeos de apoio nas redes. Ela não usa uma retórica bélica. Pelo contrário, a voz é sempre calma e tranquila, até em momentos em que há necessidade de elevar o tom — observa.

Pela campanha, Câmara passa reuniões das 16h para as 11h

Sessões plenárias da última semana duraram aproximadamente uma hora

Após decisão do Colégio de Líderes da Câmara Municipal na última segunda-feira (9), as plenárias agora passam a ocorrer das 11h às 13h, substituindo temporariamente o tradicional horário das 16h. Terça-feira — quando a mudança foi aprovada em plenário — foi o último dia do horário antigo. Segundo o presidente da Casa, Milton Cal (União), a decisão

ocorre “devido ao momento eleitoral”.

Entretanto, as sessões plenárias ordinárias da semana passada duraram, em média, pouco mais de uma hora. Por volta do meio-dia, os vereadores estavam liberados para tocar suas campanhas eleitorais.

Entre moções de aplauso, medalhas e títulos, as sessões foram marcadas por um ritmo mais lento e críticas.

Overeador Paulo Eduardo Gomes (PSOL), por exemplo, comentou o desfecho do processo envolvendo os ex-moradores do “Prédio da Caixa”, na Avenida Amaral Peixoto. Na Terça (10), foi firmado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), estabelecendo indenização aos proprietários e moradores. O vereador apontou que a prefeitura teria omitido a participação dos moradores na conquista do acordo.

— Ele (Axel Graef) acha que o acordo caiu do céu, que foi fechado por iniciativa de



Novo horário. Gallo (à esquerda), Milton Cal e Andriago, em sessão plenária

entes governamentais, apenas. Não foi não — destacou.

GAFE

O vereador Fabiano Gonçalves (Republicanos) registrou “pontos da cidade com crackudos”, ao comentar sobre seu projeto de internação compulsória para dependentes químicos em situação de

rua. Candidato à reeleição, ele quase cometeu uma infração eleitoral durante o discurso.

— Precisam de internação urgentemente. É por isso que defendemos a internação humanizada. Que se vote o projeto 9/2024. Vereador Fabiano Gonçalves, na defesa... Já ia pedir voto, ah meu Deus. Já está no sistema! Peço desculpas —

disse o vereador, rindo.

É proibido pela legislação que agentes públicos manifestem qualquer ato de natureza eleitoral no expediente.

Na quarta-feira (11), primeira sessão no novo horário, os vereadores votaram para manter o veto parcial do prefeito a um projeto de lei já sancionado que define diretrizes para a formulação e implementação de políticas públicas voltadas para a educação escolar na cidade, com o intuito de combater a evasão de alunos. O veto foi sobre artigos do projeto considerados atribuições do Executivo. A manutenção do veto foi defendida pelo próprio autor da lei, Binho Guimarães (PDT).

O vereador, junto a parlamentares do PSOL, falou ainda sobre o incêndio que atinge o Morro das Andorinhas, na Região Oceânica. (Felipe Gelani)

A SUA DOR PODE ESTAR RELACIONADA À SUA PISADA!

FASCITE PLANTAR - ESPORÃO
NEURÔMA DE MORTON - JOANETES
PERNA MAIS CURTA - DESEQUILIBRIO
DORES NO PÉS, JOELHOS E QUADRIS

Agende sua avaliação e viva sem dores através do alinhamento biomecânico com palmilhas computadorizadas.

Telefone e Whatsapp
21 3197-1051

Rua Ator Paulo Gustavo, 26 / sala 1019
Trade Center Icaraí

Carolina Joias

COMPRO JOIAS EM OURO

OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES - RELÓGIOS DE LUXO
PLATINA - MARFIM - MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONCERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE HÁ 34 ANOS NO MERCADO

- * NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
- * CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
- * ATENDEMOS EM DOMICÍLIO

Shopping Cidade Copacabana - Rua Figueiredo de Magalhães, 598 / Térreo - Loja 92 - Copacabana
Shopping Cassino Atlântico - Rua Francisco Otaviano, 20 / Térreo - Loja H, 117 e 234 - Copacabana

carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br

98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985

LANÇAMENTO
CAMBO
INHAS



Seu Amanhecer
Começa Aqui

3, 2 e 1 Quarto

Todos Com Vaga De Garagem

IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA

Seja qual for o seu momento de vida, no **Conviva Life** você encontra a flexibilidade de escolher o que mais combina com você.



TODAS AS IMAGENS SÃO MERAMENTE ILUSTRATIVAS

- Piscina e Sauna •Salão Gourmet com Churrasqueira •Spa Pet •Academia e Crossfit •Coworking e Coffee Break •Lavanderia Omo •Bicicletário •Minimercado e Delivery Center

INCORPORAÇÃO E REALIZAÇÃO:



CONSTRUÇÃO:



ARQUITETURA:



FINANCIAMENTO:



(21) 99099-4674

convivaengenharia.com.br

@convivaengenharia



Avenida Prof. Florestan Fernandes 630 - Camboinhas - Niterói



O empreendimento será executado obedecendo ao Projeto Executivo e às especificações contidas no Memorial de Incorporação, devendo o disposto no Memorial prevalecer em caso de conflito com qualquer outro material ou informação relativa ao empreendimento. Projeto Aprovado pela Prefeitura Municipal de Niterói, sob o número nº 080/010170/2023 em 15/05/2024. Responsável Técnico pela execução da obra FERNANDO MAURO DI STASI ARAGÃO PIANÇO - CREA/RJ: 1981104616. Autor do Projeto - JOAQUIM ANDRADE NETO - CAU A-6201-4. Incorporação: CONVIVA INCORPORADORA LTDA, CNPJ 53.256.373/0001-94. Construção: TECONSTRU ENGENHARIA LTDA, CNPJ 50.361.511/0001-07. Memorial de Incorporação prenotado junto ao Registro Geral de Imóveis da 7ª Circunscrição - 16ª Ofício de Niterói, sob o nº AC004320000. Material impresso em setembro/2024.

Menino viaja pelo tempo dos sambaquis em peça de teatro

Montagem com temática ecológica e histórica terá apresentações gratuitas no Teatro Popular Oscar Niemeyer, no Centro; e na Praça dos Pescadores, em Itaipu

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edglobo.com.br

Um menino de 10 anos se muda com a família para uma casa à beira-mar. Um dia, brincando na praia junto ao pescador mais velho da vila, ele se depara com uma imensa concha que o fará viajar para dentro de um sambaqui, ao encontro de seus ancestrais. Assim começa o espetáculo infantojuvenil “Concha”, que conta a história dos sambaquis da cidade, ameaçados pela Lei Urbanística recém-aprovada que autoriza novas construções no local.

Protagonizada por Douglas Xavier e Reinaldo Dutra, a peça leva o público à pré-história de Niterói e do país, por meio de narrativas arqueológicas que envolvem os sambaquis: montes de conchas datados de cerca de oito mil anos, presentes também nas dunas de Itaipu e Camboinhas, e que guardam um tesouro dos povos coletores-pescadores que viviam ali, mesmo antes da chegada das tribos tupis que viviam na região na Era dos Descobrimentos.

De acordo com a diretora Lore Araújo, a ideia principal da peça é traçar uma relação entre a história do povo que vivia na região e a linguagem teatral, contando uma história “contracolonial”, desconstruindo a ideia da passagem linear do tempo.

— “Concha” é uma experiência de um teatro brincado no qual a cultura sambaqueira é revisitada, reinventada e imaginada pelo olhar de dois atores-pesquisadores — define ela.



“Concha”. Os atores Douglas Xavier (no alto) e Reinaldo Dutra protagonizam o espetáculo infantojuvenil

Integrantes do movimento Lagoa Para Sempre realizaram este ano protestos contra a aprovação da lei que permite construções de até nove andares na área onde se encontram os sambaquis, em Camboinhas; outros de cinco andares na comunidade da Duna Grande e na localidade conhecida como Quintal dos Pescadores, território tradicional de pescadores de Itaipu e ponto de memória certificado pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). De acordo com a produ-

ção do espetáculo, ele é uma forma de conscientização histórica e ambiental para toda a população de Niterói.

Apresentada ao longo da última semana, a peça terá ainda mais duas sessões na cidade: no próximo sábado (21), às 16h, no Teatro Popular Oscar Niemeyer, no Centro; e na sexta-feira seguinte, dia 27, também às 16h, na Praça dos Pescadores, em Itaipu. Com 45 minutos de duração, a apresentação é gratuita e recomendável para crianças a partir de 8 anos.

UFF recebe evento inédito de jogos voltado para ‘devs’

Com palestras sobre o setor, GameDev Summit 2024 será realizado de quarta a sexta próximas

Com o objetivo de promover o conhecimento sobre a profissão de desenvolvimento de jogos eletrônicos, a Universidade Federal Fluminense (UFF) recebe, de quarta (18) a sexta (20) desta semana, o GameDev Summit 2024. O evento inédito vai contar com uma série de conferências, palestras e mesas-redondas, com especialistas e profissionais do setor, para discutir o mercado e a cultura dos games, além do papel social da indústria.

— Niterói é uma das cidades que mais investem per capita em cultura, e os jogos fazem parte da nossa cultura. Além disso, temos importantes instituições, como a UFF, destacadas na produção de pesquisas relacionadas a jogos, e o Polo do IFRJ, pioneiro nos cursos de graduação em jogos eletrônicos no Brasil, o que coloca a cidade na vanguarda das boas práticas tecnológicas — explica Márcio Filho, diretor executivo da GF Corp, empresa de soluções gamificadas e um dos especialistas que estarão presentes.

As palestras vão abordar temas variados, como “Keynote: desenvolvimento e produção de jogos”, “O fazer cultu-

ral carioca nos jogos: oportunidades”, “A cultura geek e os movimentos sociais organizados”, “E-sports: a comunidade brasileira e o futuro do país — Dá pra tankar?”, “Keynote: jogos como instrumento de educação” e “Os jogos como ferramenta para educação em saúde”.

Os debates vão ter participação de Esteban Clua, professor da UFF; Lynn Alves, docente da Universidade Federal da Bahia; Marcelo Vasconcellos, pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz; e Guilherme Xavier, doutor em Design pela PUC-Rio.

O evento será realizado entre 8h30 e 13h e será transmitido ao vivo pelo YouTube, no canal GF Corp. Para participar presencialmente, basta se inscrever gratuitamente pela página do GameDev Summit 2024 na plataforma Sympla. No site, também estão disponíveis detalhes sobre o cronograma de apresentações e palestras dos três dias de evento, que será no Instituto de Computação da UFF, no campus da Praia Vermelha, na Avenida General Milton Tavares de Souza s/nº, em São Domingos. (Felipe Gelani)

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeoglobo.com.br



acesse e confira



DUDU NOBRE EM SHOW NO ‘RIO ANTIGO’

O cantor e compositor Dudu Nobre prepara uma apresentação especial para o público do Rio Scenarium, casarão histórico localizado no Centro da capital fluminense (o chamado “Rio Antigo”) e transformado em um clássico da boemia carioca. O show acontece no

50% desconto

próximo dia 28, em ritmo de celebração da brasilidade e ao som de canções que Dudu leva aos lares brasileiros há mais de duas décadas. Entre elas, estão “A Grande Família” (tema de abertura do extinto seriado homônimo); “Vou Botar Teu Nome na Macumba” e “Tempo de Dondon”. Assinante O GLOBO cai no samba ao som dessas letras marcantes — e da voz de Dudu — com ingressos 50% mais baratos, garantidos neste e em outros eventos realizados no Rio Scenarium. Para garantir o benefício, é preciso acessar o site do Clube e utilizar o código promocional disponibilizado on-line.



MEDICAMENTOS MAIS BARATOS

Assinante O GLOBO tem desconto de até 40% em medicamentos de todas as categorias nas Drogarias Tamoiô, em compras nas lojas físicas ou pelo delivery. Os pedidos podem ser feitos por telefone (21-2199-3200), com frete grátis e a oferta do Clube. As condições são

40% desconto

válidas mediante a apresentação de carteirinha (física ou digital na validade). Criada em 1953 a partir de uma pequena farmácia em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio, a Tamoiô se transformou em uma das drogarias mais conhecidas e confiáveis da população fluminense. Com foco no bem-estar e na saúde dos clientes, a rede está sempre investindo em atendimento, por meio de sua equipe qualificada, e no aprimoramento de todos os seus serviços. Veja on-line.



PIZZAS SABOROSAS PARA DEGUSTAR

Com deliciosas pizzas à disposição, a Broto Pizza oferece ainda 15% de desconto no total da conta para assinantes. A oferta é válida também nas lojas de Icarai e São Francisco, em Niterói, e de Copacabana, Botafogo e Tijuca. No cardápio da rede, os sabores mais pedidos são Calabresa (com scarroza, calabresa artesanal, levemente apimentada, e tempero de erva doce) e Marília (com pêra, gorgonzola, mel e nozes). Detalhes em nosso site.

15% desconto

Debate propõe reflexões sobre o corpo feminino por meio da literatura

Encontros realizados aos sábados no Sesc Niterói vão abordar temas como violência de Estado, história judaica e racismo

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

A professora Clarisse Fulkman usou os 40 anos dedicados ao estudo da literatura feminina para promover a série “Memórias do corpo escrito”, no Sesc Niterói, em São Domingos. Ao todo serão quatro encontros para apresentar um mosaico de como a mulher e suas dimensões foram apresentadas desde o século XIX em obras ao longo do tempo, desde momentos em que o corpo feminino foi representado de maneira opressiva a obras de autoras como Clarice Lispector, com a proposta de trazer para os tempos atuais reflexões que ainda persistem. Iniciadas ontem, as rodas de conversa com debates e apresentações ocorrem semanalmente, aos sábados, até o dia 5 de outubro, das 11h às 13h. A violência do Estado, o esquecimento e a mulher serão os principais temas apresentados ao longo dos encontros.

—Acredito que a literatura tem o poder de ligar as

pessoas através de questões comuns à existência das mulheres. E ao usar diversas linguagens para esse tipo de abordagem também quero mostrar que a leitura não precisa ser considerada algo elitista; ela dialoga com todos, de diversas formas. Ainda temos um processo de educação muito atrasado, e as mulheres são muito preteridas nesses ambientes de pesquisa. Não quero que seja um encontro que tenha a dor como protagonista, mas sim troca de vivências, fugas, saídas para tantas armadilhas que são postas às mulheres ao longo de nossas vidas — diz.

Ainda de acordo com Clarisse, debates e apresentações abordarão temas contemporâneos e históricos relevantes para o universo feminino. Ontem, na abertura, foi realizado o encontro “Feridas expostas”, que discutiu os corpos submetidos à violência do Estado, práticas colonialistas e autoritárias, intolerância, fundamentalismo religioso e feminicídio. A mesa contou

com a presença de Micheline Verunschik, escritora recifense e historiadora. Em 2022, ela venceu o Prêmio Jabuti e o Prêmio Oceanos com o romance “O som do rugido da onça”.

Cláudia Chigres, professora do Departamento de Letras da PUC-Rio, será a mediadora do encontro marcado para o próximo sábado (21), com a autora do romance “Sonata em Auschwitz” (2017), Luíze Valente. A carioca de ascendência portuguesa e alemã tem especial interesse por temas ligados à história judaica e aos refugiados em tempos de guerra. E por esse motivo será a principal convidada para debater o tema “Memória e esquecimento”, que abordará questões como o impacto da desinformação, o Holocausto, o racismo e o antissemitismo, buscando refletir sobre os ensinamentos da História.

No sábado seguinte, dia 28, o debate “Corpos em disputa” tratará das questões da mulher negra e da sexualidade feminina, ex-



Ancestralidade. Autora de “Água de berrela”, Eliana Alves Cruz mergulhou na trajetória da sua família desde a África



DIVULGAÇÃO

Ponto de vista. Clarisse Fulkman se dedica ao estudo da mulher na literatura

plorando os desafios impostos por valores patriarcais, o poder econômico e a discriminação racial, principalmente no espaço público. A escritora Eliane Alves Cruz será a convidada, com mediação de Giovanna Dealtry, da Uerj.

Encerrando a programação, no dia 5 de outubro será realizada uma leitura dramatizada intitulada “Ode a Macabéa”, com a participação de Elizândra Souza e dramaturgia de Clarisse Fulkman. Ao final, haverá um bate-papo com a curadora do evento.



O basquete entra na reta final! Vem mais emoção por aí.

Está chegando a hora de conhecermos os vencedores do basquete. Garantia de grandes lances e jogos eletrizantes, daqueles que podem ser decididos nos últimos segundos com uma cesta de três pontos. **Fiquem ligados em nossas redes.**



Acesse e saiba mais!



intercolegial.com.br

Niterói em Cena destaca o teatro contemporâneo

Décima sétima edição do festival, que vai de terça até o dia 29, apresenta espetáculos de Brasil, Peru, Alemanha, Itália e Moçambique, além das mostras de Cenas Curtas, Estudantil e Paralela, oficinas e festas

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Com uma série de atrações nacionais e internacionais gratuitas, o 17º Niterói em Cena — Festival Internacional de Teatro começa na terça-feira e vai até o dia 29, ocupando diferentes palcos da cidade. O evento apresenta, na Mostra Peças, espetáculos do Brasil, de Moçambique, da Alemanha, da Itália e do Peru, além de contar com outras três mostras (Estudantil, de Cenas Curtas e Paralela), oficinas e festas.

Com patrocínio da Secretaria municipal das Culturas, as atrações e oficinas acontecerão no Theatro Municipal; no Teatro Popular Oscar Niemeyer; na Praça João Saldanha, em Santa Bárbara; e na Biblioteca Parque de Niterói.

— Niterói é uma cidade fundamental para a história do teatro no Brasil. Ter por aqui um festival que junta grandes nomes do teatro nacional, além de jovens artistas, estudantes e novos agentes culturais, fomenta o fazer artístico e coloca a cidade no mapa cultural dos grandes festivais do Brasil — diz a secretária municipal das Culturas, Júlia Pacheco.

Diretor do festival, Fabio Fortes destaca que os espetáculos que serão apresentados traçam um abrangente panorama do teatro contemporâneo:

— Este é o momento em que Niterói recebe atrações que dialogam com os temas mais fundamentais na cena contemporânea. O festival dá a oportunidade de o público assistir a grandes artistas e espetáculos, que traçam um panorama do que vem sendo produzido hoje.

MOSTRAS

Na Mostra Peças, estarão em cartaz os espetáculos “O jantar brasileiro”, da Itália; “Dance machines”, da Alemanha; “Ngati” (“Sangue”),



Premiado. O espetáculo “Pelada — A hora da Gaymada”, idealizado e dirigido por Orlando Caldeira, está na Mostra Peças

de Moçambique; “O figurante”, monólogo com Mateus Solano; “Antes do ano que vem”, com Mariana Xavier; “Berinjela, a grande”, coprodução entre Brasil e Peru; e os premiados “Tom na fazenda”, idealizado por Armando Babaioff e dirigido por Rodrigo Portella, e “Pelada — A hora da Gaymada”, idealizado e dirigido por Orlando Caldeira.

Voltada para alunos de escolas da rede pública e privada de ensino regular, além de cursos livres de teatro, a Mostra Estudantil ocupará de terça a quinta-feira a Sala Nelson Pereira dos Santos. Reunindo espetáculos de todo o estado, ele é composta por 75 peças curtas de até oito minutos, divididas em cinco turnos de apresentação.

Entre sexta e sábado acontece a Mostra de Cenas Curtas, no Theatro Municipal. De abrangência nacional, é composta por dez peças curtas entre dez e 18 minutos.

Já a Mostra Paralela trará o projeto “Estação tecnológica”, um estande montado no foyer térreo do Teatro Popular Oscar Niemeyer que oferecerá um cardápio com oito filmes em realidade virtual (RV), onde o público poderá fazer a sua escolha e experimentar a imersão, com óculos de RV.

OFICINAS

O festival oferecerá três oficinas abertas ao público, com inscrições gratuitas no site do evento. Na terça, acontece a “Cosmonix e trabalho socioatorial”, com Eduardo Landim; quarta, quinta e sexta, “De volta ao ritmo”, com Sumalgy Nuro; e nos dias 24, 25, 27 e 29, “Exu, o orixá mensageiro”, com Notreve Monteiro.

Todas as atrações do 17º Niterói em Cena serão gratuitas, mediante a doação de um quilo de alimento não perecível. A organização do evento explica que para as-

sistir às sessões da Mostra Estudantil e da Mostra de Cenas Curtas, basta se dirigir ao local da apresentação desejada. Não será necessário retirar ingressos na bilheteria, mas a entrada do público estará condicionada à lotação do espaço.

Já para assistir às atrações da Mostra Peças, há duas formas de obter o ingresso: senhas distribuídas duas horas antes do horário marcado para o início de cada sessão ou através de uma reserva. Para cada sessão serão disponibilizados 200 ingressos para uma lista prévia. A reserva do ingresso será realizada via preenchimento de formulário eletrônico, que só garante uma vaga.

Mais informações, como as sinopses das peças, programação detalhada e horários, estão no site do evento, www.niteroiemcena.com.br, onde também é possível fazer as inscrições.



Comédia. “Antes do ano que vem”, espetáculo com Mariana Xavier



Experiência multimídia de dança: “Dance machines”, peça da Alemanha



Monólogo. A peça “O figurante” é protagonizada por Mateus Solano



“Tom na fazenda”. Idealizado por Armando Babaioff e dirigido por Rodrigo Portella

Feira Maré Literária leva poesia a Itaipu

Evento na Vila dos Pescadores terá ciclo de debates, narração de histórias, lançamentos, exposições, oficinas e saraus

A Feira Maré Literária (MarLI) promete levar um pouco de alegria e poesia a Itaipu, dias após o incêndio no Morro das Andorinhas. A primeira edição do evento cultural será realizada de quinta-feira (19) a domingo, na Praça da Vila de Pescadores, junto ao Museu de Arqueologia, com entrada franca, das 10h às 21h.

Com ciclo de debates, narração de histórias, lançamentos, exposições, oficinas e saraus literários ao final de cada dia, a MarLI tem curadoria de Jackson Jacques. Um espaço acessível estará reservado para leitores especiais.

— Será um grande encontro com o território e o fazer cultural plural da região. Com uma programação que evidencia as potências culturais de Niterói através da poesia, da música, do fazer coletivo e, principalmente, da literatura. A programação foi pensada para agregar

também o público infantil, com o projeto para escolas, com contações de histórias, teatro infantil e uma imersão histórica sobre a Vila dos Pescadores. Mesas com convidados vão discutir a literatura como ferramenta para uma educação antirracista, a presença e a potência da mulher na música periférica e a importância da oralidade. Uma mesa enfatizará os saberes da rua e da cultura popular. A MarLI chega promovendo o intercâmbio de ideias e pedindo licença pra contar histórias à beira-mar — explica Jacques.

O Museu de Arqueologia abrirá espaços para as atividades da “Maré das artes” e da “Maré criativa”. A Vila dos Pescadores receberá os debates, narrações de histórias e a praça de alimentação das barracas de culinária local. Os artesãos de Niterói também terão espaço.

O escritor Claos Mózi fala da expectativa para a pri-



Integrantes. Membros de coletivos do bairro que participarão da MarLI

meira edição do evento:

— Além de grandes compositores e músicos, nós temos literatura viva em Niterói. Na Maré Literária, vou ter a oportunidade de mostrar o meu primeiro livro, “Os cães do coração”, com poemas desde a minha

adolescência. É um livro mais autobiográfico do que poético em si, porque registra as poesias do começo da minha escrita até as canções que fiz para a banda Jera Gerais; a letra de “Água morta”, que foi gravada por Elba Ramalho e Daíra.

A MarLI tem participações dos coletivos do bairro e parcerias com os projetos Aruanã, Mar do Conhecimento, Ao Mar, Conexão Circular Impacta Itaipu, Cooperativa Recicla Show (do Engenho do Mato) e Roda Verde, de compostagem.

Todos atuam com empenho para mostrar que cuidar do ambiente deve ser uma história com final feliz.

— Entendemos que, para além de um festa literária, podemos ser uma plataforma de engajamento para a geração de impactos socioambientais positivos. Nós queremos promover o encantamento pela leitura, mas com respeito ao meio ambiente e à sociedade — afirma Isa Boechat, gestora de sustentabilidade do projeto.

FESTIVAL MAR DE MÚSICA

No sábado, o evento terá como atração extra a grande final do Festival Mar de Música, na Praça dos Pescadores. Com inspiração nos grandes festivais da canção da década de 1960, os jurados escolheram 12 músicas nas eliminatórias realizadas no Teatro da UFF para chegar na grande final. A melhor canção receberá R\$ 6 mil; o segundo lugar, R\$ 4.500; e o terceiro, R\$ 3 mil. Também serão premiados o melhor arranjo, com R\$ 2.500; e o melhor intérprete, que receberá R\$ 2.500. (Livia Neder)

ANUNCIE
2534-4333
classificadosdorio.com.br

Domingo 15.09.2024

IMÓVEIS
COMPRA E VENDA
1

ZONA
CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R\$190.000 (negociável). R.Washington, Luiz, Alto, frente, vista, 34m², reformado, porcelanato, sala, banheiro/blindex, cozinha, c/armários. Tel:98284-4214. Cr:20655.

SergioCastro
CENTRO R\$215.000 Próx. metrô Uruguiana. Conjugado 44m², totalmente reformado, claro, arejado, vista livre, dividido sala/ quarto, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 99852-7726 / 2272-4400 Scv6860

SergioCastro
CENTRO R\$310.000 R.Evaristo Velja próximo Teatro Municipal. Moderno 35m² totalmente reformado, decoradíssimo, vista livre e lateral mar. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6902

1 Quarto

AVALIAMOS
SEU IMÓVEL!

SergioCastro
2292-0080
98985-1470

AVALIAMOS
SEU IMÓVEL!

SergioCastro
2272-4400
98985-1470

SergioCastro
CENTRO R\$190.000 Localização Histórica, Praça Tiradentes junto Teatros, Metrô, Vlt. Auto.38m² Vista Livre, sala, 1quarto, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv1060

CENTRO R\$195.000 (negociável). R.Carlos Vermelho (Pça Cruz), 42m², sala, quarto, banheiro, cozinha, qto.serviço, área, bath, serviço. Possibili.garagem! Tel.: 98284-4214. Cr:20655.

SergioCastro
CENTRO R\$290.000 Junto Teatro Municipal, Biblioteca Nacional, metrô, 3quartos, Apartamento 48m² vista Largo Carioca, sala, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6164

SergioCastro
CENTRO R\$355.000 R.Santana, localização c/excelente mobilidade urbana. Apartamento 50m² reformado, sala, 1quarto, vista livre, cozinha, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99852-7726 / 2272-4400 Scv6827

2 Quartos

SergioCastro
CENTRO R\$260.000 R.Marieta Valadares próximo Lapa. Localização repleta comércio, transporte. Apartamento ampla sala, 2quartos, cozinha, área externa. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv2120

SergioCastro
CENTRO R\$360.000 Condomínio Morada Saúde, parquinho, quadra, vista deslumbrante Roda Gigante, Baía Guanabara. Sala, 2quartos, 1suíte, 1vaga. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv2001

Gambôa

2 Quartos

AVALIAMOS
SEU IMÓVEL!

SergioCastro
2292-0080
98985-1470



ÓTIMOS BAIROS, EXCELENTES IMÓVEIS



Centro

Rua Evaristo da Veiga junto Teatro Municipal, Biblioteca Nacional, Cinelândia. Localização com excelente mobilidade urbana. Conjugado 35 m² totalmente reformado, modernizado, decorado por design, piso porcelanato, vista livre e lateral mar, sala, quarto, cozinha.

Cód: SCV6902



Flamengo

Rua Honório de Barros. Junto Aterro e estação Metrô. Apartamento 47 m², reformado, frente, andar alto, claro, silencioso, ampla sala, escritório, 1 quarto, cozinha. Possibilidade de alugar vaga no prédio.

Cód: SCV6889



Santa Teresa

Venha morar e apreciar um bairro bucólico, charmoso. Apartamento 133 m² vista deslumbrante Pão de Açúcar, Baía da Guanabara, salão, janelão, 3 quartos, copa-cozinha, 2 vagas de garagem.

Cód: SCV6896



Catete

Bairro tradicional repleto de atrações, como Museu da República e seu belo Jardim. Aterro. Localização com fácil acesso comércio, metrô. Apartamento 42 m² claro, arejado, sala, 1 quarto, cozinha. Prédio com elevador, condomínio barato.

Cód: SCV6886



Botafogo

Bairro com excelente infraestrutura e mobilidade urbana, repleto de atrações culturais, lazer e gastronomia. Rua Sorocaba, apartamento 110 m², sol manhã, ótima planta, ampla sala, 3 quartos com armários, cozinha planejada, 1 vaga.

Cód: SCV6908



Copacabana

R.Bolivar. Apartamento 42 m² totalmente reformado e mobiliado (geladeira, forno elétrico, micro-ondas, cooktop, armários), sol manhã, vista livre, sala, 1 quarto, cozinha planejada.

Cód: SCV6901

Fale com a gente:

(21) 2272-4400

(21) 99852-7726

Matriz:

Rua da Assembléia, 40 - Centro

Use a câmera do celular neste QR Code e fale conosco via Whatsapp.

SergioCastro IMÓVEIS

75 ANOS

A EMPRESA QUE RESOLVE.

• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

sergiocastro.com.br | loja.matriz@sergiocastro.com.br

Atendimento 24h por Whatsapp exclusivo

1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS

OK! Tel: (21) 99852-7726

Fábio Cr.39873.

1 ZONA CENTRO GAMBÔA

SergioCastro

GAMBÔA R\$450.000 Junto Praça Harmonia. Apartamento 98m² ampla sala, 2quartos, 2ar Split, cozinha c/armários, sótão, área serviço, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv2127

3 Quartos

SergioCastro

GAMBÔA R\$250.000 Oportunidade Inacreditável! Ladeira Madre Deus. Casa120m² sala, 3quartos, copa cozinha, espaço quintal, Isento, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6084

ZONA SUL 1

Botafogo

1 Quarto

SergioCastro

BOTAFOGO R\$300.000 Próximo metrô, apartamento tipo kitnet, reformadíssimo, silencioso, aconchegante, armários, cozinha/ banheiro separados, condomínio barato, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99179-5959, Scv12145

2 Quartos

AVALIAMOS
SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2557-6868
97010-4794

SergioCastro

BOTAFOGO R\$580.000 Prédio doteca, 5lojas, festa, junto metrô, shopping, Apartamentado 84m², salão, sacada, 2quartos, cozinha, sala, 2quartos, banheiro c/blindex, Coz.ampla, a.serviço, Dep.empregada, garagem escritura w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv2160

SergioCastro

BOTAFOGO R\$590.000 Infra completo, Port.24h, monitorada, 2quartos, banheiro c/blindex, Coz.ampla, a.serviço, Dep.empregada, garagem escritura w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv2160

SergioCastro

BOTAFOGO R\$1.100.000 Junto Rio Sul. Apartamento 94m², reformado, vista enseada Botafogo, sala, 2quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6563

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

SergioCastro

BOTAFOGO R\$1.350.000 Lazer completo, port.24hs, vista Cristo, varandão, salão, 2suítes, armários, Banh.social c/blindex, Coz.planejada, a.serviço, Vaga escritura, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv2150

3 Quartos

AVALIAMOS
SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2199-3722
99554-8622

SergioCastro

BOTAFOGO R\$850.000 M. Olinda, (110m²), salão, 3quartos, armários, 1suíte, cozinha, a.serviço, dependências, vaga, portaria24hs, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:97010-4794 / 2557-6868 Scv12251

SergioCastro

BOTAFOGO R\$999.000 Praia Botafogo, planta circular, 144m², frente, sala p/3ambientes, 3quartos, cozinha, a.serviço, dependências, garagem, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12240

SergioCastro

BOTAFOGO R\$1.150.000 Junto praia, Shopping, Metrô. Apartamento 149m² frente, sala, 3quartos, cozinha, banheiro planejado, portaria24hrs, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv3042

SergioCastro

BOTAFOGO R\$1.250.000 Marques Abrantes: salão, 3qto, suite, armários/ planejados, cozinha/ planejada a.serviço, dependências, vaga escritura, portaria24hrs, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12259

SergioCastro

BOTAFOGO R\$1.550.000 Junto Estação Metrô. Apartamento 136m² totalmente reformado, mobiliado incluído, salão, 3quartos, 1suíte, Copacozinha planejada c/coifa, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6817

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

SergioCastro

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO R\$2.350.000 Praia Botafogo. Magníficos 268m², vista deslumbrante enseada, Pão Açúcar, salão 3ambientes, 5quartos, 3suítes, cozinha, 1vaga, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99272-5660/2272-4400 Dir:6478

Catete

1 Quarto

SergioCastro

CATETE R\$350.000 Apartamento 42m² excelente estado, sala, 1quarto, Condomínio barato. Localização maravilhosa R.Catete próximo Palácio, estação metrô, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99552-7726/2272-4400 Scv6886

SergioCastro

CATETE R\$699.000 R.Artur Bernardes, lindo quarto/ sala, amplo(52m²), reformado mobilado, suite, cozinha, portaria24hs, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:97010-4794 / 2557-6868 Scv12212

2 Quartos

AVALIAMOS
SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4400
99852-7726

SergioCastro

Cosme Velho

2 Quartos

C.VELHO R\$855.000 Excelente apartamento reformado, salão com varanda, 2qtos (1ste), banheiro social, cozinha planejada, vaga na escritura. Direto com proprietário. Tel:(21)99625-0357.

SergioCastro

C.VELHO R\$885.000 Condomínio Guinê. Apartamento c/anelão vista Pão Açúcar, sala, 3 quartos, 1 suite, cozinha c/armário, 1vaga. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv2126

SergioCastro

C.VELHO R\$1.150.000 More verdadeiro resort, salão 2ambientes, varanda, 3quartos (suíte), Copacozinha, a.serviço, dependências 2vagas, infratotal, portaria24h, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12025

1 ZONA SUL 1 COSME VELHO

SergioCastro

Casas e Terrenos

C.VELHO R\$1.800.000 Reformada c/terreno 1.000m², varandão, sala 2ambientes, sacada, 4dormitórios (2suítes) cozinha planejada, 2banheiros, a.serviço, quieto, 2garagens, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12104

Flamengo

1 Quarto

SergioCastro

FLAMENGO R\$515.000 R. Marques Abrantes fácil acesso metrô, comércio, Aterro, Praia Botafogo. Apartamento 40m², sala, 1quarto, armários, cozinha, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99552-7726/2272-4400 Scv6852

SergioCastro

FLAMENGO R\$590.000 R.Senador Vergueiro, Próx.Aterro, Praia Botafogo. Apartamento 40m², sala, 1quarto, armários, cozinha, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12146

2 Quartos

AVALIAMOS
SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2557-6868
97010-4794

SergioCastro

FLAMENGO R\$650.000 Zedembo, silencioso, sala 2quartos, armários, cozinha americana, Banh.social c/blindex, a.serviço, Dep.empregada, garagem escritura, condomínio barato, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv2164

SergioCastro

FLAMENGO R\$650.000 D. Zedembo, ótimo apartamento, andar intermediário, sala, 2quartos, silencioso, armário, cozinha ampla, a.serviço, dependências, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12250

SergioCastro

FLAMENGO R\$670.000 Próximo metrô, vista Cristo, sala, j. inverno, 2quartos, Coz.planejada, a.serviço, portaria24hs, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:97010-4794 / 2557-6868 Scv12260

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

SergioCastro

FLAMENGO R\$690.000 Ferreira Viana, quadra Praia, silencioso, excelente, reformado, amplo, sala, 2quartos, Banh.social, cozinha, armários, a.serviço, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv2241

SergioCastro

FLAMENGO R\$950.000 Localização excelente! Entre Praia, Estação Metrô Apartamento reformado, ampla sala, 2quartos, cozinha americana, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99552-7726/2272-4400 Scv6781

3 Quartos

SergioCastro

FLAMENGO R\$1.790.000 Praia, vista deslumbrante, sala, 3quartos, (1suíte) armários, cozinha, banheiros c/blindex, a.serviço, Dep.empregada, vaga escritura, Port.24hs, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12146

SergioCastro

FLAMENGO R\$1.890.000 Machado de Assis, Moravia, ótima Localização, Andar Alto, Varanda, Sala, 3quartos (Suíte), Cozinha, Dep. dependência, 2vagas, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv1791

SergioCastro

FLAMENGO R\$2.200.000 Metrô, salão, varandão, V.Li-va, 3dormitórios, armários planejados, suite, banheiros, cozinha, dependências, 2vagas garagem, portaria24hrs, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:97010-4794 / 2557-6868 Scv12130

SergioCastro

FLAMENGO R\$2.380.000 Avenida Oswaldo Cruz, 164m², 2salas, 4quartos, suite, cozinha, a.serviço, Dep. dependências, garagem, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:97010-4794 / 2557-6868 Scv12232

SergioCastro

FLAMENGO R\$1.700.000 Cruz Lima Magnífico Apartamento 4 Quartos (1suíte) Salão Espaço, Copacozinha Planejada, Vaga Escriturada, Portaria 24hs, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv14426

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

SergioCastro

FLAMENGO R\$1.990.000 R. Almirante Tamandaré. Apartamento 360m² ótima planta 3salas, varanda interna, 4quartos, 2suítes, Copacozinha planejada, 2dep.completas, 1vaga, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv20428

SergioCastro

FLAMENGO R\$4.990.000 Rui Barbosa, 4 quartos (2suítes) Sala Privativa, Living, Vista Panorâmica, Sala íntima, Varanda, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:3205-9422 Scv4322

SergioCastro

FLAMENGO R\$5.000.000 Rui Barbosa, 4 quartos (2suítes) Sala Privativa, Living, Vista Panorâmica, Sala íntima, Varanda, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:3205-9422 Scv4302

SergioCastro

FLAMENGO R\$5.200.000 Linda vista Aterro, 550m², living 3 ambientes, planta circular, Copacozinha, 5quartos, 2suítes, Dependências, 2 vagas, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12234

SergioCastro

GLÓRIA R\$320.000 Desapagado, claro, aconchegante R. Benjamin Constant, port.24hs, monitorado, sala, 1dormitório, cozinha c/armários, Banh.social, c/blindex, documentação perfeita, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:8622/2199-3722 Scv1114

SergioCastro

GLÓRIA R\$320.000 Desapagado, claro, aconchegante R. Benjamin Constant, port.24hs, monitorado, sala, 1dormitório, cozinha c/armários, Banh.social, c/blindex, documentação perfeita, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:8622/2199-3722 Scv1114

SergioCastro

FLAMENGO R\$1.700.000 Cruz Lima Magnífico Apartamento 4 Quartos (1suíte) Salão Espaço, Copacozinha Planejada, Vaga Escriturada, Portaria 24hs, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv14426

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

SergioCastro

1 Quarto

LARANJEIRAS R\$340.000 R.Profº Luiz Cantanhede, 47/ 102. Apartamento reformadíssimo, 34m², varanda exclusiva, porcelanato branco, fino acabamento, ar-condicionado split, tudo novo, segurança total. Oportunidade única (preço imbatível). Documentação OK. Tel: (21) 99852-7726

SergioCastro

LARANJEIRAS R\$540.000 R. Pereira Almeida, 3quartos, solmanhã, cozinha, Banh.social, condomínio barato, portaria24h, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12234

SergioCastro

LARANJEIRAS R\$540.000 R. Pereira Almeida, 3quartos, solmanhã, cozinha, Banh.social, condomínio barato, portaria24h, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12234

SergioCastro

LARANJEIRAS R\$540.000 R. Pereira Almeida, 3quartos, solmanhã, cozinha, Banh.social, condomínio barato, portaria24h, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12234

SergioCastro

LARANJEIRAS R\$540.000 R. Pereira Almeida, 3quartos, solmanhã, cozinha, Banh.social, condomínio barato, portaria24h, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12234

SergioCastro

LARANJEIRAS R\$540.000 R. Pereira Almeida, 3quartos, solmanhã, cozinha, Banh.social, condomínio barato, portaria24h, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12234

SergioCastro

LARANJEIRAS R\$540.000 R. Pereira Almeida, 3quartos, solmanhã, cozinha, Banh.social, condomínio barato, portaria24h, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12234

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

SergioCastro

LARANJEIRAS R\$720.000 R. Laranjeiras, junto Hebraica, 3quartos, 1suíte c/closet, 2banheiros sociais, lavabo, Coz.planejada, Dep. empregada, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv11090

SergioCastro

LARANJEIRAS R\$720.000 R. Laranjeiras, junto Hebraica, 3quartos, 1suíte c/closet, 2banheiros sociais, lavabo, Coz.planejada, Dep. empregada, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv11090

SergioCastro

LARANJEIRAS R\$720.000 R. Laranjeiras, junto Hebraica, 3quartos, 1suíte c/closet, 2banheiros sociais, lavabo, Coz.planejada, Dep. empregada, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv11090

SergioCastro

LARANJEIRAS R\$720.000 R. Laranjeiras, junto Hebraica, 3quartos, 1suíte c/closet, 2banheiros sociais, lavabo, Coz.planejada, Dep. empregada, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv11090

SergioCastro

LARANJEIRAS R\$720.000 R. Laranjeiras, junto Hebraica, 3quartos, 1suíte c/closet, 2banheiros sociais, lavabo, Coz.planejada, Dep. empregada, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv11090

SergioCastro

LARANJEIRAS R\$720.000 R. Laranjeiras, junto Hebraica, 3quartos, 1suíte c/closet, 2banheiros sociais, lavabo, Coz.planejada, Dep. empregada, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv11090

SergioCastro

LARANJEIRAS R\$720.000 R. Laranjeiras, junto Hebraica, 3quartos, 1suíte c/closet, 2banheiros sociais, lavabo, Coz.planejada, Dep. empregada, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv11090

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

SergioCastro

LARANJEIRAS R\$895.000 Próximo G. Glicério (100m²), solmanhã, sala p/2ambientes, 3quartos, armários, copa/ cozinha, a.serviço, dependências, portaria24hs, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:97010-4794 / 2557-6868 Scv11109

SergioCastro

LARANJEIRAS R\$895.000 Silencioso, solmanhã, sala tabua corrida, 3quartos, armários, suite, cozinha planejada, a.serviço, dependências, garagem, portaria24hs, w. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels:97010-4794 / 2557-6868 Scv12179

SergioCastro

LARANJEIRAS R\$990.000 C. Fluminense, 138m², salão, 3quartos, 2banh. sociais, cozinha, dependências, vaga, portaria24h

Fale Conosco • Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de paga- **Orientação aos leitores**

CORTINAS • PERSIANAS

PISOS LAMINADOS



CORTINAS
EUROPA,
ROMANA,
ROLUX



PERSIANAS
HORIZONTAIS / VERTICAIS



CORTINAS
EM TECIDO SOB MEDIDA



BOX SANFONADO EM PVC
BOX EM VIDRO TEMPERADO



• REDE DE PROTEÇÃO
• TELA MOSQUITEIRO



PISOS LAMINADOS
1ª LINHA

- CORTINA JAPONESA
- PORTAS SANFONADAS
- ESPELHOS
- INSULFILM
- PAPEL DE PAREDE

6x SEM JUROS
NOS CARTÕES DE CRÉDITO



PERSIANAS
GRAJAÚ

RUA EMÍLIA SAMPAIO, 96 - GRAJAÚ

 **96988-6511**

www.persianasgrajau.com.br

contato@persianasgrajau.com.br

www.facebook.com/persianasgrajau

  **2577-2423**

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.





PARQUE LISBOA

Móveis e Decorações

MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE

21 anos
DE TRADIÇÃO



TUDO EM ATÉ

10x

SEM JUROS



CARNÊ

PARCELA MÍNIMA R\$70,00.

Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.



Passa um ZAP

21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br

ou acesse pelo



A SALA QUE VOCÊ QUER



OFERTA IMPERDÍVEL

SOFÁ-CAMA LISBOA

À VISTA **R\$1.690,**
OU
10X DE R\$169,00



SOFÁ CINQUECENTO

2 LUGARES À VISTA **R\$1.390,**
OU
10X DE R\$139,00

3 LUGARES À VISTA **R\$1.790,**
OU
10X DE R\$179,00



• PRONTA-ENTREGA (3)
• VÁRIAS CORES
• ESPUMA D-33

SOFÁ-CAMA MOSCOU

CASAL À VISTA **R\$2.790,**
OU
10X DE R\$279,00

SOLTEIRO À VISTA **R\$1.890,**
OU
10X DE R\$189,00



120 x 80cm

C/4 CADEIRAS
• TAMPO DE VIDRO

CONJUNTO DE MESA MINAS

À VISTA **R\$1.790,** EM DINHEIRO
OU
10X DE R\$189,00



144cm de largura

BUFFET MINAS

À VISTA **R\$790,** EM DINHEIRO
OU
10X DE R\$89,00



Fechada - 120x80cm
Aberta - 178x80cm

C/4 CADEIRAS

CONJUNTO DE MESA ELÁSTICA DELÍRIO

À VISTA **R\$3.599,** EM DINHEIRO
OU
12X DE R\$325,00



GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MÓVEIS DE DEMOLIÇÃO



TEMOS OUTROS MODELOS

• LUMINÁRIAS EM LED
• ESPELHOS DECORATIVOS
• ACOMPANHA SUPORTE PARA TV LCD/LED

HOME ESPLENDOR

À VISTA **R\$1.890,** EM DINHEIRO
OU
10X DE R\$199,00



66cm (altura)
160cm (largura)
38cm (profundidade)

RACK DETROIT

À VISTA **R\$499,** EM DINHEIRO
OU
10X DE R\$59,00



65cm (altura)
136cm (largura)
36cm (profundidade)

RACK LISBOA

À VISTA **R\$488,** EM DINHEIRO
OU
10X DE R\$57,00



VÁRIOS PADRÕES

85cm (altura)
65cm (largura)
76cm (profundidade)

POLTRONA FRANÇA

À VISTA **R\$590,**
OU
10X DE R\$59,00



POLTRONA BERGER

À VISTA **R\$1.490,**
OU
10X DE R\$149,00

PUFF À VISTA **R\$350,**
OU
10X DE R\$35,00

Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS!

PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA. (2)

• e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista



@parquelisboa.moveis



/parquelisboa

TIJUCA

Rua Conde de Bonfim, 469
3 1 7 3 - 4 7 1 1

ESTÁCIO

Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B
2 2 9 3 - 0 5 3 9
9 7 6 3 9 - 0 7 8 1

ESTÁCIO

Rua Estácio de Sá, 127
2 0 2 9 - 3 6 7 6
Rua Estácio de Sá, 129
2 2 7 3 - 8 9 9 3

COPACABANA

Rua Barata Ribeiro, 646
2 2 3 5 - 6 1 4 1
Rua Barata Ribeiro, 334
2 5 4 8 - 4 0 5 3

VILA ISABEL

Av. 28 de Setembro, 307/A
2 5 7 6 - 3 0 4 1
9 7 6 3 8 - 9 7 8 2

ESTÁCIO

Rua Haddock Lobo, 11
2 5 2 0 - 0 0 5 3

CENTRO

Rua Buenos Aires, 100

COPACABANA

Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I
2 5 4 2 - 2 6 9 8

VENHA NOS VISITAR

LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS **Rudnick**

Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C
2 2 3 4 - 2 0 9 2

NOVA LOJA Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 295
3 0 8 8 - 6 4 9 7

(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO A LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30km DA LOJA. (3) CONSULTE OS PRODUTOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA. (1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 30/09/2024 OU TÉRMINO DE ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMOS-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO.

SHOPPING
MATRIZ

MÓVEIS PARA
ESCRITÓRIO

TUDO EM
6X
SEM JUROS

FRETE
EXPRESSO
2DIAS

• RIO e GRANDE RIO 2 DIAS
• INTERIOR RIO 8 DIAS

TELEVENDAS
2221-8000

COMPRE NO SITE E RETIRE NA LOJA
www.shoppingmatriz.com.br

ITE+
SEGURO

MÊS DO
CLIENTE
SETEMBRO

10%
OFF
À vista no PIX ou BOLETO

45 anos de tradição e modernidade,
o N°1 em Móveis para Escritório!

SHOPPING
MATRIZ



78AX111/136LX45/37,5P

MESA EXECUTIVA
FLEXUS - CREDENZA
TAMPO GIRATÓRIO
E BALCÃO - ARTESANO

De: ~~1.839,00~~
Por: 1.689,00
6x 281,50



94,5AX139LX61,6P

ESCRIVANINHA DESK
FLEXUS - ARTESANO

De: ~~1.329,00~~ Por: 1.219,00
6x 203,17



75AX136/136LX60/45P

MESA DE ESCRITÓRIO
EM "L" 28001
FLEXUS - ARTESANO

De: ~~1.209,00~~
Por: 1.119,00
6x 186,50



77,9AX80LX36P

ARMÁRIO BAIXO
2 PORTAS
FLEXUS - ARTESANO

De: ~~969,00~~
Por: 889,00
6x 148,17



58AX40LX36P

ARQUIVO MÓVEL
1 GAV + 1 GAVETA P/
PASTA SUSPensa
FLEXUS - ARTESANO

De: ~~689,00~~
Por: 639,00
6x 106,50



157,5AX80LX36P

ARMÁRIO
EXECUTIVO
FLEXUS - ARTESANO

De: ~~1.389,00~~
Por: 1.279,00
6x 213,17



C/ AJUSTE DE BRAÇO ENCOSTO
EM TELA E ASSENTO EM TECIDO
NOVA ITÁLIA - PRETA

À vista 959,00
6x 159,83



AVANTTI - BRAÇOS REGULÁVEIS
COM APOIO LOMBAR - PRETA

De: ~~1.519,00~~ Por: 1.443,05
6x 240,51



TELA MESH - FRATINI - PRETA
BASE CROMADA - COM RODÍZIOS

À vista 449,00
6x 74,83



ENCOSTO EM TELA
ASSENTO EM CREPE

À vista 1.089,00
6x 181,50

CARTÃO
BNDES

48x
PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00

PARCELAMOS P/
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS

4x
BOLETO

PROJETOS GRÁTIS
2219-6020 / 2219-6021
99564-7378

SIGA-NOS NAS
REDES SOCIAIS

45 ANOS. 13 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM.
Tel. 2219-6024 - 2584-0189
99770-4641

CASASHOPPING
Av. Ayrton S. 2150. BL M
Ljs: C D E F G - Tel. 3325-3645
99703-6321

NOVO
ENDEREÇO

CENTRO
Rua do Rosário, 133.
Tel. 2508-8435
99707-8525

BOTAFOGO
R. Prof. Álvaro Rodrigues, 176.
Tel. 3738-7856
99877-7803

RECREIO
Av. das Américas, 13533
Tel. 2437-4907 - 2437-3801
99883-1225

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
Tel. 2756-5811 - 2219-3612
99809-7446

CAXIAS
Av. Duque de Caxias,
Nº 333. Tel. 3491-8078
99724-1061

NOVA IGUAÇÚ
Rua Otávio Tarquino, 282
Tel. 2416-3530 - 2219-3514
99762-0624

CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
Tel. 2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

PIRATININGA
Est. Fco. da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

NOVAS
LOJAS

NITERÓI
R. Cel. Gomes Machado
99 - lj 101. Tel. 3195-3729
99795-4939

UPTOWN
Av. Ayrton S. 5500. Bl 8 - Lj 141
Tel. 2584-0047
99550-7620

CONDIÇÕES DE PARCELAMENTO: Cartões de crédito em até 6x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 15/09/2024 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 10 às 20h, e aos DOMINGOS E FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
99569-5301
3626-1267 - 3626-1268